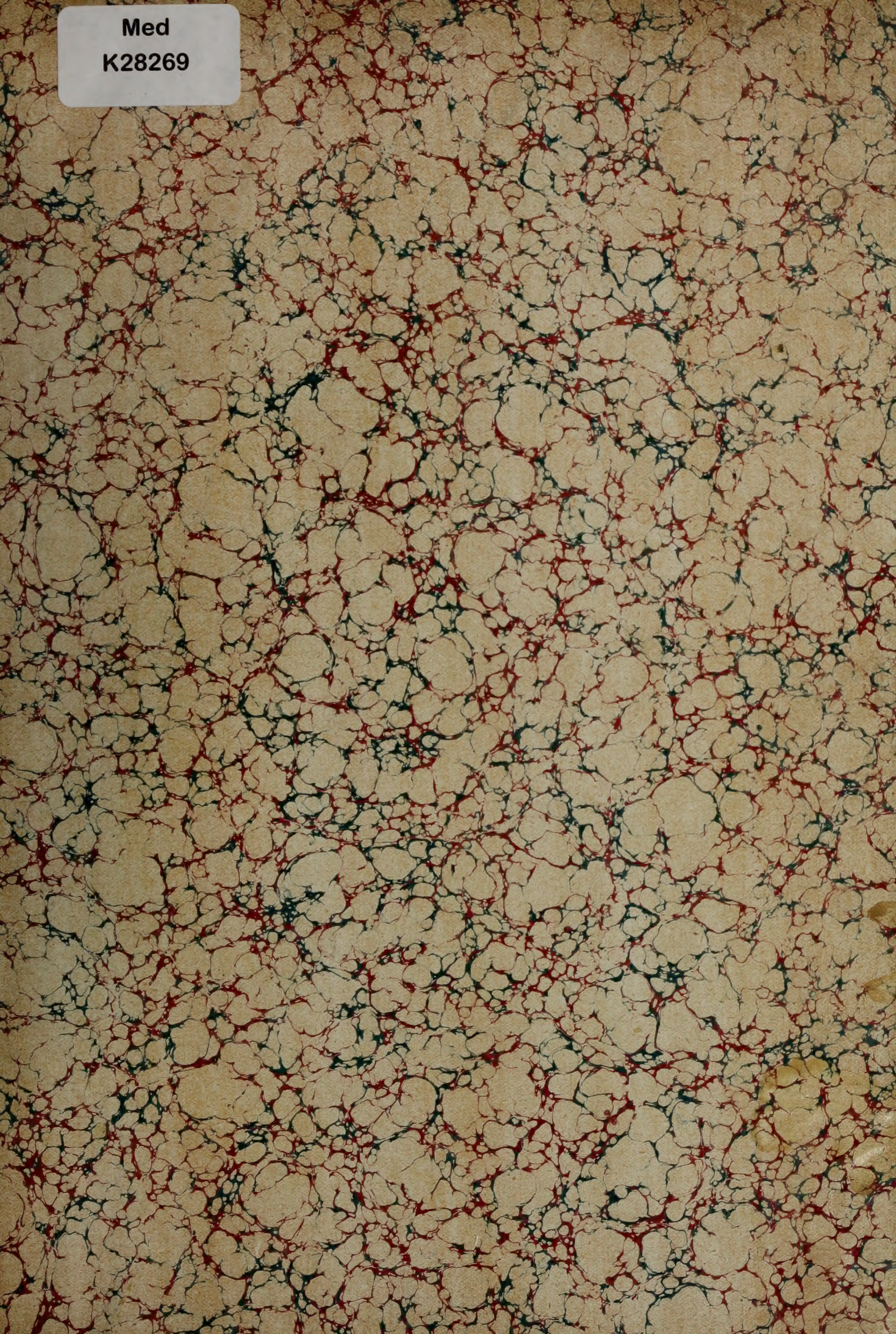




-Felix Carvalho de Lemos-

Tratado Pratico

de

M E D I C I N A   T R O P I C A L

Londres-1907-

-Felix Magalhaens Lane-

Tratado Pratico

de

MEDICINA TROPICAL

Londres-1907-



3

----------ããããããããããããããããããããããããããããããã----------

Tratado Pratico

de

M E D I C I N A   T R O P I C A L

-&-

Instrucções medicas e cirurgicas, ao alcance de todos;
-ARTE DE CURAR-indispensavel a todos os habitantes dos
tropicos,

por

-FELIX MAGALHENS LANE-

x- Ex-medico da Armada Real

Medico da -Companhia de Moçambique-;x antigo Director do
Hospital de Sena-(Zambezia)-;antigo Director do Labo-
ratorio Bacteriologico da Beira-(Africa Oriental)-;anti-
go medico da- Compagnie du Sud-Est Africain -e substitu-
to da - Beira & Mashonaland Railways -;etc....

-&-

Londres-1907-

----------ããããããããããããããããããããããããããããããã----------

----------&&&&&&&&&&&----------

A

SUA MAGESTADE, A RAINHA-

Dona Amelia de Orleans e Bragança-

Presidenta do Instituto Ultramarino e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos;

--&--

----------&&&&&&&&&&&----------

//////////%%%%%%%%%%//////////

Á

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE-

na pessoa dos seus representantes;

o ADMINISTRADOR-DELEGADO:

Illmo. e Exmo. e Snr. Conselheiro Antonio Eduardo Villaça-

--&--

e o GOVERNADOR de Manica e Sofala-

Illmo. e Exmo. e Snr. Alberto Celestino Ferreira Pinto Basto-

--&--

//////////%%%%%%%%%%//////////

çççççççççç%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%%çççççççççç

- Tratado Pratico de Medicina Tropical-

-o&o-

-ADVERTENCIA IMPORTANTE-

-ç-

Contam- se por milhares os individuos que vivem nos paizes quentes sem soccorros medicos promptos e a tal facto se deve em grande parte,a mortalidade d'aquellas regiões.

A publicaçao de um livro d'esta natureza,affigura - se-nos pois,a satisfacção de uma neccessidade evi - dente,urgente e inadiavel.

Os trabalhos anteriores d'este genero,differem por completo do actual.Aquelles são livros de sciencia escriptos para profissionaes;este tem apenas em mira ser pratico e dirigir-se apenas ás classes sociaes menos lettradas.

Apos dez annos de clinica tropical em cidades e no interior (8 dos quaes successivos), reconheci a neccessidade absoluta d ' este tratado;é preciso levar aos que vivem em longinquas paragens,a dezenas de leguas ,por vezes,de qualquer socorro medico,os meios de prevenir,remediar ou alliviar,as doenças e accidentes de toda a ordem,de que

(1) - Tentou-se fazer este trabalho o mais completo possivel, realmente um Tratado, porque os individuos que d'elle devem aproveitar se formam, ~~na~~ longa escala da Intellectualidade, desde a illustração superior á ignorancia mais crássa.

Conheço mais de um Africanista sufficientemente habilitado a pôr em execução tudo quanto aqui se lhe ensina e não desconheço a existencia de um sem numero que jamais deve ultrapassar o prudente alcance da sua diminuta illustracção.

Que cada um pois se limite ao poder das suas proprias forças, deve ser [illegible] d'aquelles a quem nos dirigimos; o Tratado Pratico da Medicina Tropical. deve porem corresponder na larguêza do seu ensino, á illustracção e sensatez dos mais adiantados em estudos, os quaes não merecem á desconfiança que será preciso votar aos quasi analphabetos.

Todavia; a todos quantos se guiarem pelos nossos conselhos, illustrados ou ignorantes - imploramos que, no interesse da sua propria causa, recôrram sempre e em principio logar ao medico, como o unico competente para curar, remediar ou alliviar e Só quando, as circumstancias urgem e o socôrro ~~[illegible]~~ d'aquelle falte, servirá Temporariamente, em doença repentina e grave ou em qualquer accidente, o ensino d'este Tratado. (2)

sejam atacados.

A esses se dirige o Tratado Pratico de Medicina Tropical.

- —o&o— -

(1) (2)Não será pois demasiado esclarecer ,que o intento d'este livro,não é dispensar a intervenção medica ou cirurgica de um profissional;pelo contrario,intenta,prestar apenas assistencia immediata e temporaria a doentes que se acham precisamente,no caso de não poderem ser desde logo soccorridos por um medico.

—o§o—

-o&o-

Não é possivel ensinar scientificamente medicina a individuos sem preparação litteraria sufficiente.

Querer com rigores de methodo scientifico e linguagem adequada,explicar medicina a gente que as mais das vezes,mal sabe ler,escrever e contar,seria como o louco intento de um mestre de obras que levantasse um casarão de granito, em alicerces de adôbos.

É pois forçoso que o ensino que este tratado ministra,seja feito,tanto quanto possivel,sem ostentações theoricas,sem palavrões scientificos,em uma linguagem clara ,concisa e chã,á altura dos recursos intellectuaes d'esses individuos.

Sendo este pois o intento d'este tratado,é justo tambem,que o profissional-mestre ou simples clinico-para que seja honesto critico do livro,se atenha sempre ao fito a que se visou.

-o&o-

Seria estulticia porem e fálha certa portanto,fugir por completo,de um rumo scientifico- o methodo-o qual até muito bem se coaduna,com a indole e intento d'esta obra.

Methodisar é orientar;aclarar portanto,simplificar, resumir e consequentemente-facilitar-

Obra sem methodo,é navio sem rumo.

Assim pois,como necessidade imperativa da methodisação ,começa o ensino d'este tratado, por uma intro - ducção elementaríssima,de uma superfluidade tal,que apenas toca o imprescindível à bôa comprehensão da matéria principal.

Essa introducção constitue a Iª- parte do livro,as -GENERALIDADES- e é um resumo de todos os elementos ~~geraes~~ que é preciso fixar ;bases que são absolutamente necessárias para poder utilisar-se a -Arte de Curar-, ~~[illegible]~~ de que trata na 2ª- parte,descrevendo as Instrucções médicas e cirúrgicas e a Pequena prática cirúrgica. Como se verá o estudo facilitou-se muito pelo emprego de numerosas estampas coloridas.

O estudo das doenças vai,sempre que é possível,referido a symptomas e signaes.

Diagnosticar-isto é:definir e conhecer uma doença - é processo tão morôso e difficil,que até muitas vezes o medico o abandona,para ir tratar apenas dos - symptomas e signaes, pelos quaes a doença se manifesta.As instrucções da Arte de Curar,são expostas em

Seria estultícia porem e falha certa portanto,fugir por completo,de um rumo scientifico- o methodo-o que até muito bem as conduna,com a indole e intento d'esta obra.

[illegible] é [illegible] reunir e consequentemente-facilitar-

Obra sem methodo,é navio sem rumo.

[illegible] ,[illegible] -ducção elementarissima,de uma superficialidade tal,que [illegible] da materia principal.

Essa introducção constitue a 1a- parte do livro,as-GENERALIDADES- e é um resumo de todos os elementos [illegible] para poder utilisar-se a -Arte de Curar-, [illegible] 2a- parte,[illegible] Instrucções medicas e cirurgicas e a Pequena pratica cirurgica. Como se verá o estudo facilitou-se [illegible] lorida.

O [illegible] rido a symptomas e signaes.

[illegible] é preciso [illegible] zes o medico o abandona,para ir tratar apenas dos symptomas e signaes, pelos quaes a doença se manifesta.As instrucções da Arte de Curar,são expostas em

ordem alphabetica,comprehendendo todos os nomes da linguagem popular,que,mais ou menos,melhor ou peior, correspondem,aos termos scientificos.

-o&o-

Á simplicidade das-GENERALIDADES e da -ARTE DE CURAR- teria forçosamente de corresponder,a simplicidade da formula farmaceutica.

O remedio deve pois ser simples,de facil manejo e até de facil procura.

Ora toda a casa é uma pequena pharmacia,onde se topam promptos,remedios os mais diversos,taes sejam:o sal, a agua,o azeite,o vinagre,o leite,os ovos,os limões, a pimenta,o alho,o mel,os diversos alcooes-cognac , whisky,genebra,-etc... com os quaes facilmente se fabricam : purgantes,vomitorios,clysteres,collyrios,etc.

Assim pois este tratado refere-se a esses medicamentos caseiros,e o estudo d'estes é um dos pontos,que mais interesse mereceu ao author e que mais certamente concorrerá para a originalidade e valôr pratico d' esta obra.

Era neccessario porem ir mais longe e portanto,após essa medicação facil e de urgencia,enumeram-se e estudam-se outros medicamentos imprescindiveis,que é preciso conhecer e saber manejar bem; remedios,que obedecem a uma formula ,simples,pratica e da maior e mais absoluta confiança,-os afamados productos chamados:-

ordem alphabetica, comprehendendo todos os nomes da linguagem popular, que, mais ou menos, melhor ou peior, correspondem, aos termos scientificos.

-o o-

A simplicidade das -GENERALIDADES e da -ARTE DE CURAR- [illegible] da formula [illegible].

O [illegible], e de facil procura.

[illegible] promptos, remedios os mais diversos, taes sejam: o sal, a agua, o azeite, o vinagre, o leite, os ovos, os limões, a pimenta, o alho, o mel, os diversos alcooes-cognac, [illegible] bricam: purgantes, vomitorios, clysteres, collyrios, etc.

Assim pois este tratado refere-se a esses medicamentos caseiros, e o estudo d'estes é um dos pontos, que mais interesse mereceu ao autor e que mais certamente considerará para a originalidade e [illegible] esta obra.

[illegible]

[illegible] madas:-

Tabloides,-Soloides,-etc...que a respeitavel casa ingleza-B. WELCOME &Cº- fabrica ha muitos annos já.
Uma longa pratica clinica,evidenciou-me a supremacia indiscutivel d'aquelles productos.
Esses medicamentos são innegavelmente,-honestos e fieis. São puros,de uma pureza que é garantida pelas mais rigorosas analyses chimicas;são perfeitos;facilmente transportaveis;rigorosamente pezados;de longa e perfeita conservação, ainda nos climas mais humidos e quentes;são economicos;não teem sabôr,nem cheiro;o seu aspecto é em extremo agradável ~~á vista~~; e são finalmente de muito facil emprego e manejo.
Dez largos annos de clinica tropical,dão-me hoje authoridade bastante,para affiançar que os Tabloides,Soloides e outros productos de B. WELCOME & CO- são umas das modernas invenções,com que mais tem lucrado a Humanidade.
N'isso e tão somente n'isso,está a razão da preferencia que lhes dou sempre.
Se porem a minha authoridade não bastasse,seria facil provar o que assevéro,com documentos officiaes do mais alto e indiscutivel valor.
Assim a expedição ao polo norte levou um equipamento completo de productos da casa-B.WELCOME & Cº ;as tropas que fizeram a guerra do Transwaal;Stanley,o mais glorioso dos exploradores africanos ;a expedicção de soccorros a Emin-Pachá;a dos Ashantis;a de Kitchener ao Soldão;uzáram dos medicamentos que aqui recommendo.

Tabloides,-Soloides,-etc..que a respeitavel casa in-
gleza-B. WELLCOME & Co- fabrica ha muitos annos já.
Uma longa pratica clinica,evidenciou-me a excellencia
indiscutivel d'aquelles productos.
Esses medicamentos são frequentemente,-conforme a lista.
são puros,de uma pureza que é garantida pelas mais ri-
gorosas analyses chimicas;são perfeitos:facilitam a trans-
portação;rigorosamente pesados;de facil e perfeita a-
servação ;ainda nos climas mais humidos e quentes;são
economicos;não tem sabor,ou muito;e seu aspecto é em
extremo agradável à vista, e são finalmente de muito
facil emprego e manejo.
Dos largos annos de clinica tropical,dão-me hoje,au-
ctoridade bastante,para affirmar que os Tabloides,Zo-
loides,etc.de B. WELLCOME & Co- são uma das melhores
acquisições,com que mais tem lucrado a Humanidade.
N'isso e tal crença d'isso,está a razão da preferen-
cia que lhes dou sempre.
Se porem a minha auctoridade não bastasse,seria facil
provar o que asseverei,com documentos officiaes,de mais
alto e indiscutivel valor.
Assim a expedição ao polo norte levou um equipamento
completo de productos da casa-B.WELLCOME & Co;as tro-
-pas que fizeram a guerra do Transwaal;China,e mais
gloriosa dos exploradores africanos,;a expedição de
soccorro a Emin-Pachá;a dos Ashantis;a de Kitchener
ao Soudão;usaram dos medicamentos que aqui recommendo.

O navio-hospital americano:-Maine-;o explorador polar Nansen;a expedicção Jackson-Harmsworth-ao polo artico; a do commandante americano-Peary-;a italiana do primo de S.M. o Rei de Italia;a do capitão Scott e tantas outras emprezas terrestres e maritimas,militares e scientificas,foram abastecidas pela casa B. WELCOME & Cº-.
O tabloide,o soloide, e outros productos pharmaceuticos d'esta casa,são medicamentos,que,alem das raras qualidades já mencionadas,teem ainda a enorme e impagavel vantagem,de estarem já pesados e medidos,sempre promptos e portanto,na dose que de repente se precisa.

-o&o-

Na 3ª- Parte,d'este Tratado,está pois o -FORMULARIO- e n'elle os estudos especiaes referentes aos diversos medicamentos a empregar,com a descripção das suas propriedades,empregos,manejo,doses,etc...
N'elle ficam expostas tambem ,as relações entre os systemas de pesos e medidas,decimal e imperial inglez ; entre as diversas escalas dos differentes typos de thermometros e devidamente tratados os assumptos :banhos , aguas mineraes,formulas pharmaceuticas:pomadas,soluções,collyrios,etc...hygiene tropical;alimentação em geral e nas diversas doenças;fechando esta parte com um capitulo muito pratico e essencial sobre a analyse das urinas.

-o-o-

Para completar a obra d'este ligeiro e resumido tratado-por assim dizer-este abreviado curso pratico de me-

dicina,cirurgia e pharmacia,-e sempre de accôrdo com as instrucções do mesmo, os Snrs. B.WELCOME & Cº- , - mandaram fabricar a nosso pedido,uma ambulancia portatil,na qual se acham devidamente acondicionados,os remedios e os instrumentos neccessarios.

A AMBULANCIA-que é pois o complemento essencial d'esta obra,é por assim dizer o seu remate imprescindivel, consta de uma mála,solida e commoda,uma verdadeira obra de arte, na qual se encontram todos os pertences , exigidos pelo -Tratado Pratico de Medicina Tropical-, devidamente numerados e rotulados,á prova de resistencia contra a humidade,o calôr,etc....

No APPENDICE-vão photo-gravuras que representam essa -AMBULANCIA-e dão uma ideia ainda que pallida da sua commodidade,arranjo e elegancia.

-o&o-

Com o apparecimento do Tratado Pratico de Medicina Tropical,fica preenchida uma grande lacuna; a sua acquisição porem não basta.

E' ABSOLUTAMENTE NECCESSARIO lêr e estudar attentamente o livro,antes que seja neccessario fazer uso do que elle ensina;e PRATICAR ,como se aconselha nos diversos capitulos,o exercicio de coisas,que só com muita pratica se conseguem,taes como:a applicação de ataduras,pensos,talas e a pratica que se refere ás injecções hypodermicas,etc...

Tenha pois o leitor sempre em vista,o que aqui se lhe

recommendae comsigo sempre, o TRATADO e a AMBULANCIA, ambos juntos, pois de quasi nada servem, um sem a outra. Pratique pois o que se lhe ensina aqui, mas SÓ O QUE SE LHE ENSINA, e, logo que se dê a neccessidade, verá como effectua quanto precisa e quer, com a calma e segurança que tão indispensaveis lhe são, no momento opportuno.

-o&o-

(1) pag. 18.

-o&o-

Londres-Março de I907-

Felix Magalhaens Lane.

(1) – E agora, Leitor Benevolente, – professional ou leigo – relevae-me [illegible] algumas palavras mais de caracter pessoal.

Eis aqui o livro, á vossa appreciação.

Não me compete a mim dizer-vos do valôr d'elle; mas ser-me-ha certamente permittido informar que elle brotou dos milhares de soffrimentos, que diariamente se passam nos tropicos, onde ainda hoje o Europeu morre por vêzes, sem a sombra de um socôrro ou de uma consolação, ou de uma esperança ainda.

Mais ainda; se ao perigo do nosso irmão-branco, addicionarmos a crassa ignorancia, a estupidez fundamental, a negligencia superticiosa e a miseria natural do preto, quando este não obtenha o socorro de um branco sufficientemente preparado para lhe acudir, então fareis uma idéia da maneira como em paizes tropicaes facilmente se transformam homens em cadaveres e estes em humus fertilisadôr da pujança vegetal d'esses colôssos da flora.

Em taes factos achareis o – Principio e o Fim – a razão de causa e a do objectivo do Tratado Pratico de Medicina Tropical –

Não serei eu quem vos assegure que este livro é obra de grande valôr; pela sua originalidade, é que é sabido que em nenhuma lingua ou litteratura scientifica existe um trabalho similhante; pela sua funcção humanitaria como . . . .

Não; eu inteiramente me contento affirmando-vos – Leitor Benevolente – professional ou leigo –, que me dou por repágo da aspêreza do meu trabalho, se elle tiver a virtude de remover ou minorar os soffrimentos physicos d'esses nossos irmãos – milhões [illegible] humanos do laborioso trabalho tropical – brancos ou pretos –, no mais elevado interesse da Humanidade e da Sociedade.

-----------ããããããããããã-----------

Tratado Pratico

de

M E D I C I N A   T R O P I C A L

"""&&&&&"""

----------ããããããããããã----------

ooooooooooKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKoooooooooo
ooooooooooooooooooooooooooooooo

Tratado Pratico de MEDICINA TROPICAL-

-o&o-

-Iª-Parte-
-o&o-
-GENERALIDADES-

Capitulo- Iº- O corpo humano-

Capitulo- 2º- Introducção á - Árte de Curar-

-o&o-

2ª- Parte-

-o&o-

-ARTE DE CURAR-

-o&o-

Capitulo- Iº- Instrucções medicas e cirurgicas-

Capitulo- 2º- Pequena Cirurgia Pratica-

-o&o-

3ª- Parte-

-o&o-

-FORMULARIO-

-o&o-

Pesos e medidas- Tabellas- PHARMACIA- Hygiene e Alimentação-

-Analyses-

-o&o-

-APPENDICE-

-o&o-

-AMBULANCIA DO TRATADO-Remedios e Instrumentos-

-o&o-
-Index das materias-
-o-

ooooooooooKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKKoooooooooo
ooooooooooooooooooooooooooooooo

-Tratado Pratico de Medicina Tropical-

--o&o--

-Iª- Parte-

--o&o--

---GENERALIDADES---

-o-

-Capitulo-Iº- O Corpo humano-

-o-

Esqueleto.Ossos.Articulações,ligamentos,musculos e tendões;Carne.Sangue;arterias e veias.Circulação do sangue.Ar,pulmões;respiração.Nutrição;apparelho da digestão.Figado,bilis,baço,pancreas;Excreção.Apparelho urinario;rins.Pelle.Systema nervôso.Visceras; sua localisação no corpo humano.

-o-

OSSOS- O conjuncto dos ossos do corpo humano,ao qual se chama -esqueleto -está representado,de frente, na Figura-Iª-,e de costas na Figura-2ª -

O esqueleto da cabeça é formado pelo -craneo- caixa ossea,que serve de protecção aos miolos.

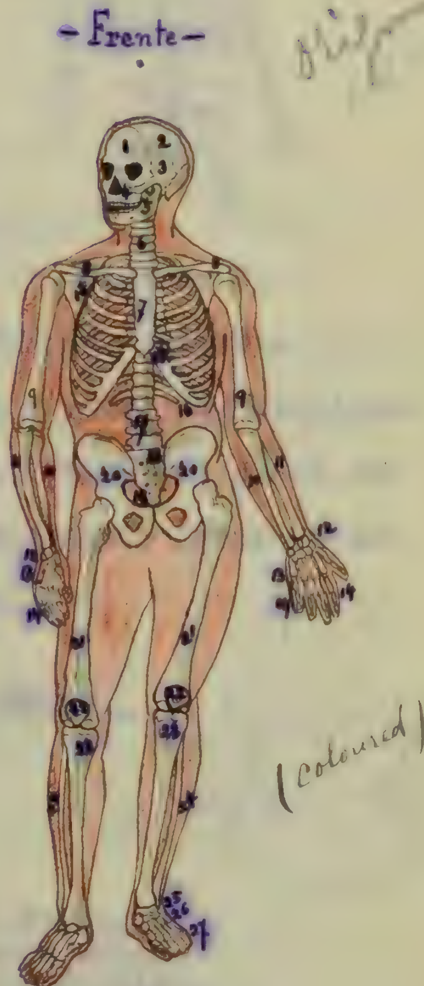
Os ossos mais importantes da cabeça,-Figuras- 3ª- e 4ª- ,são;-o frontal- que forma a testa ou fronte; -

o occipital - que forma a nuca;os dois - parietaes - que unem o frontal ao occipital formando o tôpo da cabeça; e os dois - temporaes - que servem de base ás temporas ou fontes e nos quaes estão implantados os canaes dos ouvidos.

-O corpo humano - Esqueleto -

I-Frontal-
2-Parietal-
3-Temporal-
4-Maxillar superior-
5- " inferior-
ou mandibula-
6-Columna vertebral-(parte cervical ou do pescoço)
7-Esterno-
8-Clavicula-
9-Humero-
I0-Cubito-
II-Radio-
I2-Carpo-(pulso)-
I3-Metacarpo-(chave da mão-)-
I4-Phalanges-
I5-Costellas verdadeiras.
I6- " fluctuantes-
I7-Columna vertebral-(parte lombar)
I8-Sacro-
I9-Coccyx-
20-Coxaes ou illiacos-
2I-Femur-
22-Rotula-
23-Tibia-
24-Peroneo-
25-Tarso-(Tornozêlo)-
26-Metatarso-(Peito do pé-)
27-Phalanges-

- Frente -



(coloured)

Figura- Iª -

Dos muitos ossos que formam a face,devemos notar , - Figura- 5ª -o maxillar superior -que é um osso fixo, e o - maxillar inferior ou mandibula -que é movel nos dois encaixes situados nos ossos temporaes.

É nos dois maxillares que estão implantados os dentes,

os quaes são,32 nos individuos adultos,I6 em cada maxillar.

-O corpo humano-Esqueleto-

I-Parietaes-
2-Occipital-
3-Maxillar inferior-
4-Omoplata-
5-Humero-
6-Columna vertebral-
7-Sacro-
8-Coccyx-
9-Coxaes ou illiacos.
I0=Femur-
I1-Espinha do omoplata-

-Costas-

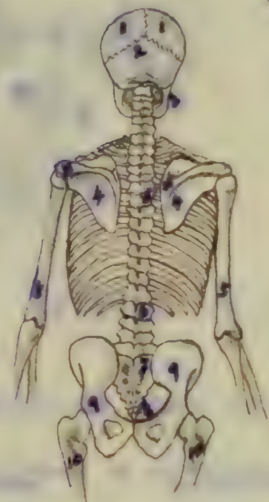


Figura- 2a -

Os ossos do craneo e da face, formam cavidades que alojam e protegem a maioria dos orgãos dos sentidos-os olhos,o nariz,os ouvidos e a lingua,-os quaes estão todos ligados aos miolos,por nervos proprios,que atravessam os buracos dos ossos.

-Esqueleto da cabeça- Craneo e face-

I-Frontal-
2-Parietaes-
3-Occipital-
4--5-Molleirinhas-(Creanças)



Figura- 3a -

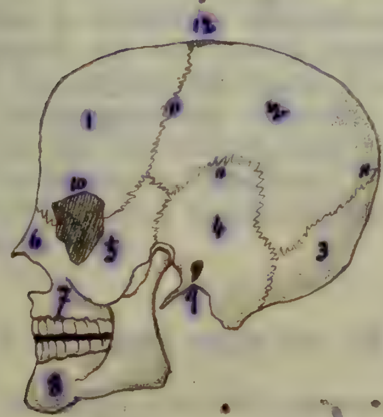


Figura-4a -

I-Frontal-
2-Parietal-
3-Occipital-
4-Temporal-
5-Molar-
6-Nasal-
7-Maxillar superior-
8- " inferior-
9-Canal do ouvido-
I0-Cavidade ou orbita ocular-
II-Suturas dos ossos-
I2-Molleirinha-(creanças)-

os quais são,32 nos individuos adultos,16 em cada maxillar.

-O corpo humano-Esqueleto-

1-Parietaes-
2-Occipital-
3-Maxillar inferior-
4-Omoplata-
5-Humero-
6-Columna vertebral-
7-Bacia-
8-Coccyx-
9-Coxaes -
10-Femur-
12-Espinha do omoplata-

- Figura- 2a -

Os ossos do craneo e da face, formam cavidades, que alojam e protegem a materia dos orgãos dos sentidos- os olhos, o nariz, os ouvidos e a lingua,-os quaes re-tão todos ligados aos miolos, por nervos proprios, que atravessam os buracos dos ossos.

-Esqueleto da cabeça- Craneo e face-

1-Frontal-
2-Parietaes-
3-Occipital-
4-[illegible]

- Figura- 3a -

1-Frontal-
2-Parietal-
3-Occipital-
4-Temporal-
5-Malar-
6-Nasal-
7-Maxillar superior-
8- " inferior-
9-Canal do ouvido-
10-Cavidade ocular-
11-Suturas dos ossos-
12-Moleirinha (creanças)-

- Figura-4a -

I-Frontal-
2-Parietal-
3-Nasal-
4-Malar-
5-Maxillar superior-
6- " inferior-
7-Cavidade ocular- ou orbita
8- " nasal, com
o osso que forma a divisão, [illegible] do nariz,
-o vomer -
Dentes-2,I,I,2- Incisivos-
" - 3,3 - Caninos-
Os restantes- Molares-

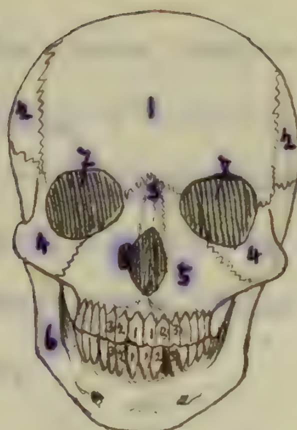


Figura- 5ª -

No corpo humano, chama-se -Tronco -Figura- 2ª-a parte que é formada pelo -Thorax ou peito-e o -Abdomen ou barriga - adiante; e pelas costas atraz.

É pois uma caixa feita pelas -Costellas- que se ligam atraz á espinha (nugo) dorsal, e adiante a um osso- o Esterno - . As costellas são doze de cada lado, as 7 primeiras (- verdadeiras-) a contar de cima para baixo, estão ligadas ao esterno, directamente (por meio de cartilagens); das outras cinco, chamadas-falsas- as 3 superiores ligam-se entre si e depois ao esterno e as duas ultimas só estão ligadas a' espinha dorsal e denominam-se -fluctuantes-

-Uma vertebra-

I-Annel da vertebra por onde passa a medulla espinhal-
2-Espinha da vertebra, chamada- apophyse/ espinhósa -a qual fica voltada para as costas.
3-Corpo da vertebra, que fica voltado para diante
4-Buracos para a passagem das arterias .

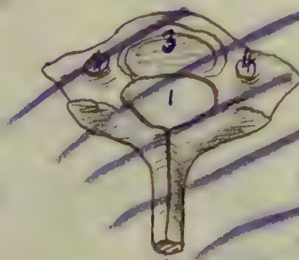


Figura- 6ª -

A espinha é formada como se vê nas figuras - 6ª - e 7ª - pela reunião de muitos ossos, que se chamam:-Verte-

bras-, e mais dois ossos pelos quaes termina inferiormente- o Sacrum - e o -Coccyx - .

A espinha dorsal, ou melhor, a - Columna vertebral - , forma pois o esqueleto do pescoço, que serve de apoio á cabeça; o das costas ou dorso; o dos lombos e por ultimo o esqueleto do assento.

-A Columna vertebral-

I-Vertebras cervicaes-(esqueleto do pescoço)-
2-Vertebras dorsaes-
3- " lombares-
4- Sacro-
5-Coccyx-
a-a-a--Discos intervertebraes, que ligam as vertebras umas ás outras, ~~servindo-lhes de protecção contra [illegible]~~

A columna vertebral é pois um ~~[illegible]~~ orgaõ de supporte da cabeça e costellas, e ao mesmo tempo um orgão de protecção, porque no corpo furado das vertebras, se abriga a-Medulla espinhal -a qual é um cordão nervoso, continuação da massa cerebral.

A columna é ainda o eixo sobre o qual, o corpo gira em differentes direcções.

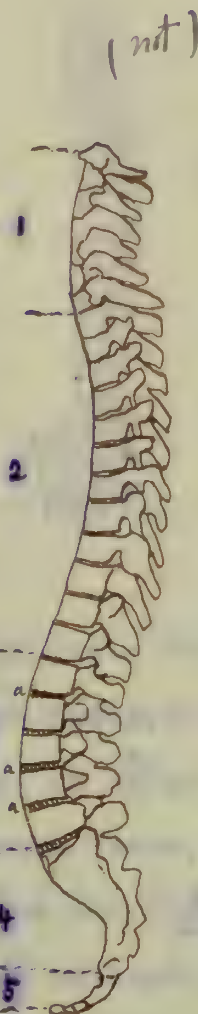


Figura-7ª -

-A espadua, o braço, o ante-braço e a mão, formam o chamado - Membro superior -, Figura - 8ª -

As espaduas- são constituidas por dois ossos chatos, largos, que ajudam a formar os hombros, do lado das cos-

Craneo, e mais dois ossos pelos quaes termina inferi-ormente- o Sacrum - e o -Coccyx- .

A região dorsal, ou melhor, a - Columna vertebral - , forma pois o esqueleto do pescoço, que serve de apoio á cabeça; o das costas ou dorso; o dos lombos e por ultimo o esqueleto do assento.

-A Columna vertebral-

1-Vertebras cervicaes-(esqueleto do pescoço)-
2-Vertebras dorsaes-
3- " lombares-
4- Sacrum-
5-Coccyx-
a-a-a--Discos intervertebraes, que ligam as vertebras umas ás outras, servindo-lhes de protecção contra os choques.

A columna vertebral é pois um orgaõ de supporte da cabeça e costellas, e ao mesmo tempo um orgão de protecção, pois no corpo formado das vertebras, aloja-se a-Medulla espinhal -a qual é um cordão nervoso, continuação da massa cerebral.

A columna é ainda o eixo sobre o qual, o corpo gira em differentes direcções. Figura-7a -

-A espadua, o braço, o ante-braço e a mão, formam o chamado - Membro superior -, Figura - 8a -

As espaduas- são constituidas por dois ossos chatos, largos, que ajudam a formar os hombros, do lado das cos-

-tas e chamam-se: - Omoplatas -.

Estes dois ossos ligam-se a dois outros, que ficam situados no cimo do thorax ou peito, onde fazem uma saliencia, desenhando um - S - deitado. Estes são as - Claviculas - as quaes se ligam ao esterno.

- O membro superior-

I-Cabeça do humero,
que encaixa no omoplata-
2-Humero-
3-Radio-
4-Cubito-
5-Carpo-(pulso)-
6-Metacarpo-(Chave da mão)-
7-Phalanges-

o - Braço - ,

tem um só osso o - Humero - que se encaixa em uma cavidade do omoplata, encaixe que não é muito perfeito e por isso dá origem a deslocações frequentes.

Figura - 8ª -

O - Ante-braço - é constituido por dois ossos, Quando o menbro superior está pendente ao longo do côrpo e a palma da mão voltada para traz, um d'esses ossos, o Cubito, fica do lado de fóra do corpo e o outro o Radio do lado de dentro e portanto do lado do pollegar.

-Esqueleto da mão-

I-Escaphoide-
2-Semilunar-
3-Cuneiforme-
4-Pisiforme-
5-Trapezio-
6-Trapezoide-
7-Osso grande-
8-Unciforme-

Ossos do carpo-

9-9-Os 5 metacarpicos-
IO-IO-Phalanges-
II-II-Phalanginhas-
I2-I2-Phalangêtas-

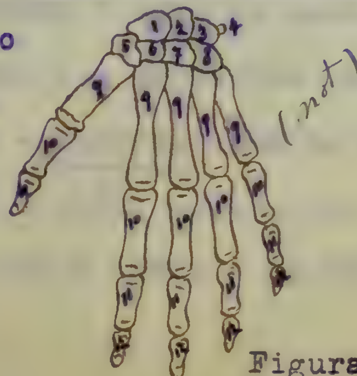


Figura- 9ª -

O RADIO FICA POIS DO LADO DO POLLEGAR -

Estes dois ossos ligam-se superiormente ao humero e inferiormente unem-se entre si e aos ossos do pulso. O esqueleto da mão, Figura-9a- divide-se em ossos do pulso, ossos da chave da mão, e ossos dos dedos, tendo cada dedo, trez ossos á excepção do pollegar, que tem só dois. Esses ossos chamam-se-Falanges -.

-Esqueleto da Bacia -



(not)

I-Arcada pubica -
2-Sacrum -
3-3-Coxaes ou Illiacos -
4-4-Cavidades para encaixe da cabeça ossea do femur -

Figura -I0a -

A -Bacia do corpo - figura -I0a -é a cintura formada, pelos ossos do assento - o sacrum - e o - coccyx - atraz, e por dois grandes ossos, que constituem os lados e a frente d'esse arco da bacia, os quaes se chamam : - Coxaes- Illiacos - ou ossos do quadril -.

Á bacia une-se o membro inferior, muito similhante em tudo ao membro superior.

O - Membro inferior - compoe-se da : coxa, perna e pé. Assim, figura -IIa -temos a - Coxa - com um só osso, - o Femur - o qual se encaixa, pela sua cabeça ossea, na cavidade que lhe offerece o osso do quadril.

A - Perna - tem dois ossos : o de dentro, chamado, a - Tibia - e o de fóra, o - Peroneo -. Estes dois ossos articulam-se em cima, um ao outro e ainda com com o femur e em baixo com os

ossos do tornezêllo.

A saliencia anterior do - joelho - é porem formada por um osso especial, a - Rotula - que se não articula directamente com osso algum e vive á parte, sustentada pelos seus ligamentos.

O membro inferior -

I-Cabeça do femur -que encaixa na cavidade do osso - coxal -
2-Femur -
3-Rotula -
4-Tibia -
5-Peroneo -
6- Tarso-(Tornozêllo)
7-Metatarso-(Peito do pé)
8-8-Phalanges -

(not)

No pé temos os ossos que compoem o Tornozêllo -; os do peito do pe e os dos dedos, os quaes são como na mão ,trez para cada dedo, exceptuado o pollegar, que tem só dois.

Figura -II^a -

Estes ossos chamam-se tambem - Phalanges -.

-Esqueleto do pé-

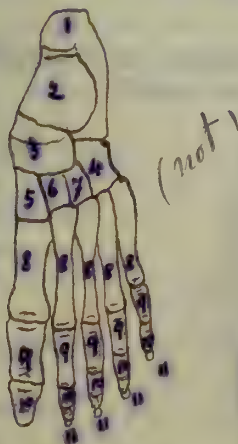


Figura - I2^a -

I-Calcaneo -
2-Astragalo -
3-Escaphoide -
4-Cuboide -
5-Cuneiforme interno -
6- " medio -
7- " externo -
8-Os 5 ossos do metatarso-
9-9-Phalanges -
IO-IO-Phalanginhas -
II-II-Phalangêtas -

ossos do tornozêlo.

8- joelho - é perna formada por um osso especial, a - Rótula - que se não articula diretamente com osso algum da perna, sustentada pelos seus ligamentos.

O membro inferior -

I-Cabeça ossea do femur -que
   encaixa na cavidade do os-
   so - coxal -
2-Femur -
3-Rotula -
4-Tibia -
5-Peroneo -
6- Tarso-(Tornozêlo)
7-Metatarso-(Peito do pé)
8-9-Falanges -

No pé temos os ossos que compoem o Tornozêlo -; os do peito do pé e os dos dedos, os quaes são como na mão, trez para cada dedo, exceptuado o pollegar, que tem só dois.

Figura -II -

Estes ossos chamam-se tambem - Falanges -.

-Esqueleto do pé-

I-Calcaneo -
2-Astragalo -
3-Escafoide -
4-Cuboide -
5-Cuneiforme interno -
6- " medio -
7- " externo -
8-Os 5 ossos do metatarso-
9-9-Falanges -
10-10-Falanginhas -
11-11-Falangêtas -

Figura - 12 -

-ARTICULAÇÕES -Os ossos articulam-se ou ligam-se uns aos outros pelas suas extremidades, ou pelos seus bordos, como no craneo, -Figura-4ª -, succedendo em geral, que a extremidade de um ôsso, se encaixa em uma cavidade de um outro, melhor ou peior. Isto porem só se dá nas articulações moveis.

-Um musculo-O bicepit do braço-

I- Porçaõ carnosa ou ventre do musculo -
2-2-Tendões que se inserem no omoplata -
3-Tendão que vai inserir-se no radio -



Figura - I3ª -

Os ossos manteem-se unidos uns aos outros, por meio de - cartilagens -, -ligamentos -, e musculos -.

Estes ligam-se aos ossos , por meio das suas extremidades, uma especie de cordoẽs fibrosos, aos quaes se chama: - tendões -Figura - I3ª -

Os - Musculos -formam o que se chama a - carne -; e a sua funcçaõ é contrahirem-se e relaxarem-se, de modo a produzir movimentos:

- Musculos superficiaes da cabeça, face e pescoço

I-Frontal -
2-Orbiculares das palpebras -
3-Transverso do nariz-
4-Grande zygomatico-
5-Buzinador -
6-Orbiculares dos labios -
7-Quadrado do mento-
8-Triangular dos labios -
9-Cutaneo do pescoço-Muito delgado-Está cortado, para se verem os que lhe ficam por baixo -
I0-Nervo-Hypoglosso-
II-Nervos que vão ao braço -
I2-Temporal -
I3-Nervo facial -
I4-Masseter -
I5-Esterno-cleido-mastoideu -
I6-Tràpezio -
I7-Esplenio -
I8-Angular do omoplata -
I9-Escaleno medio -
20-Omohyoideu -

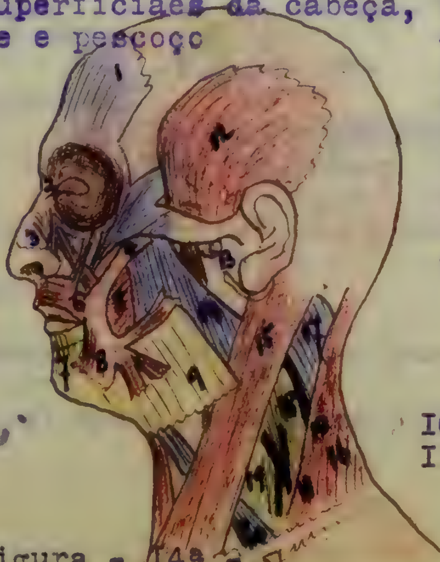


Figura - I4ª -

Como não ha interesse especial para o nosso caso,em estudar todos os ligamentos,musculos e tendões,limitamo-nos a dar uma ideia geral da sua disposição,e o nome dos superficiaes mais importantes,nas estampas seguintes:

A figura - I4ª - indica os musculos superficiaes da cabeça,face e pescoço,dando-nos ao mesmo tempo,a situação de nervos muito importantes, taes como:o hypoglosso,que vai á lingua;o nervo facial, etc...

As figuras - I5ª - e - I6ª -,mostram-nos,os musculos superficiaes do tronco,-(frente e costas)-e as figuras - I7ª - e - I8ª - dão uma ideia dos musculos superficiaes dos membros superiores,e as suas relações com os nervos - radial,musculo-cutaneo,cubital e mediano,etc...

-Musculos superficiaes do tronco-



-Figura-I5ª-

I-Grande peitoral-
2-" dentado-
3-" obliquo-
4-Recto do abdomen-
5-Umbigo -

Figura -I6ª-

I-Deltoide-
2-Musculos da espadua -
3-Grande dorsal-
4-Grande obliquo-
5-Medio nadegueiro-
6-Grande nadegueiro-

As figuras - I9ª e 20ª- ensinam os musculos superficiaes dos membros inferiores,e a localisação dos nervos, - crural,obturador,sciatico,e popliteos,interno e externo.

-Musculos superficiaes do membro superior-

-FRENTE- (Frente) (Costas)

I-Deltoide -
2-Nervo-musculo-cutaneo -
3-Biceps-
4-Nervo-cubital-
5- " mediano -
6-Longo supinador-
7-Redondo pronador-
8-Grande palmar-
9-Cubital anterior-
IO-Pequeno palmar-
II-Flexor commum dos dedos-
I2-Flexor do pollegar-
I3-Nervo-mediano-
I4-Musculos do pollegar-
I5-Musculos da eminencia hypothenar-

-COSTAS-

I-Deltoide-
2-Triceps-humeral-
3-Nervo -radial -
4-Longo supinador-
5-Iº- radial externo-
6-2º- " "
7-Extensor commum dos dedos -
8-Cubital posterior-
9-Extensor do pequeno dedo-
IO-)
II-)Musculos do pollegar-
I2-)
I3-Abductor do pequeno dedo -
I4-Musculos interosseos-



-Figura-I7ª- - Figura-I8ª -

Quanto a -articulações -é preciso ter um conhecimento regular das moveis que mais sujeitas estão a acci-

dentes e por isso pedem soccorros urgentes.

Entre essas tem primeiro logar, a articulação - Tempo-ro-maxillar - , que e' formada pelo encaixe das cabe-ças osseas dos dois ramos da mandibula, nas cavidades dos dois ossos temporaes.

- Musculos superficiaes do membro inferior -

-FRENTE-

I-Psôas illiaco -
2-Tensôr -
3-Nervo-crural-
4-Nervo-obturador-
5-Iº -abductor -
6-Costureiro -
7-Recto anterior-
8-Vastos-interno e externo-
9-Longo peroneal lateral-
I0-Tibial anterior-
II-Extensôr commum dos dedos -
I2-Curto peroneal lateral-
I3-Solhear -
I4-Extensor do grande dedo -
I5-Pediôso -

-COSTAS-

I-Nadegueiro -, medio-
2- " grande -
3-Grande abductor-
4-Vasto externo-
5-Nervo-sciatico-
6-Semi-tendinôso-
7-Semi menbranôso-
8-Biceps crural-
9-Recto interno-
I0-Sciatico popliteo interno-
II-Sciatico popliteo externo-
I2-Gêmeos -
I3-Solheares-
I4-Flexôr commum dos dedos -
I5-Flexôr do grande dedo -
I6-Tendão d'Achilles-

(frente)



- Figura- I9ª -

(costas)

C.a.f.

(Both coloured)



- Figura -20ª -

dentes e por isso podem soccorros urgentes.

Entre essas tem primeiro lugar, a articulação - Temporo-maxillar - , que se forma pelo encaixe das cabe-ças casseas dos dois ramos da mandibula, nas cavidades dos dois ossos temporaes.

- Musculos superficiaes do membro inferior. -

-FRENTE- (frente) (costas)

1-Psoas illiaco -
2-Tensor -
3-Nervo-crural-
4-Nervo-obturador-
5-1º -adductor -
6-Costureiro -
7-Recto anterior-
8-Vastos-interno e externo-
9-Longo peroneal lateral-
10-Tibial anterior-
11-Extensor commum dos dedos -
12-Curto peroneal lateral-
13-Solhear -
14-Extensor do grande dedo -
15-Pediôso -

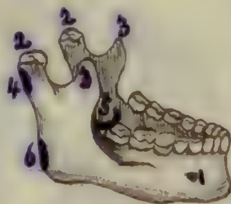
-COSTAS-

1-Nadegueiro -, medio-
2- " grande -
3-Grande adductor-
4-Vasto externo-
5-Nervo-sciatico-
6-Semi-tendinoso-
7-Semi membranoso-
8-Biceps crural-
9-Recto interno-
10-Sciatico popliteo interno-
11-Sciatico popliteo externo-
12-Gemeos -
13-Solheares-
14-Flexor commum dos dedos -
15-Flexor do grande dedo -
16-Tendão d'Achilles- - Figura- 198 - - Figura -208 -

A mandibula - Figura - 2Iª - é mantida em posição , principalmente,pelos ligamentos internos e externos, que vão do maxillar inferior aos temporaes.

-A -Mandibula -

I-Orificio de passagem do nervo dentario.
2-Çabeças osseas chamadas-condylos-
3-Apophyses coronoidêas-
4-Inserção do ligamento -estylo-maxillar-
5-Inserção do ligamento -lateral interno -
6-Inserção do ligamento -lateral externo -



- Figura - 2Iª -

(not) O.

O encaixe dos dois ossos ,como póde ver-se no eschema representado pela - Figura - 22ª - não é dos mais perfeitos e desencaixa-se ou - luxa-se - facilmente,perante um esforço exagerado,ao qual os ligamentos não resistem.

- Articulação temporo-maxillar-

(Eschema)



- Figura - 22ª -

I-Côrpo do maxillar inferior-
2-Ramo " " "
3-Cabeças osseas,ou -condylos - do maxillar inferior -
4-Osso temporal -
5-Cavidade onde se encaixam os condylos da mandibula-
6-Canal do ouvido -

(not) O.

As duas causas mais vulgares d'esta luxação são:o bocejar e o choque de uma pancada- um murro por exemplo - sobretudo quando dada de lado.

O musculo mais importante que liga o maxillar inferior ao craneo,é o - Massetér - Figura-I4ª -o qual se reconhece facilmente,em qualquer individuo,apalpando a bochécha depois de se ter cerrado fortemente,a boca,os dentes de cima bem apertados contra os de baixo.

A mandibula - Figura - 21a - é mantida em posição, principalmente, pelos ligamentos internos e externos, que vão do maxillar inferior aos temporaes.

-A-Mandibula -

1-Orificio de passagem do nervo dentario.
2-Cabeças osseas ou -condylos-
3-Apophyses coronoides-
4-Inserção do ligamento -stylo-maxillar-
5-Inserção do ligamento -lateral interno -
6-Inserção do ligamento -lateral externo -

- Figura - 21a -

O encaixe dos dois ossos, como póde ver-se no schema representado pela - Figura - 22a - não é dos mais perfeitos e desencaixa-se ou - luxa-se - facilmente, perante um esforço exagerado, ao qual os ligamentos não resistem.

- Articulação temporo-maxillar-

(Eschema)

1-Côrpo do maxillar inferior-
2-Ramo " "
3-Cabeças osseas, ou -condylos - do maxillar inferior -
4-Osso temporal -
5-Cavidade onde se encaixam os condylos da mandibula-
6-Canal do ouvido -

- Figura - 22a -

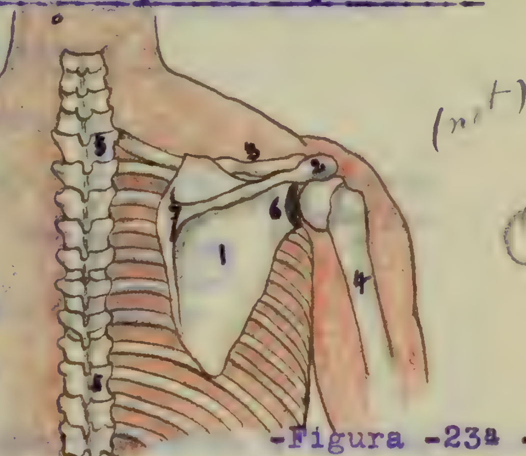
As duas causas mais vulgares d'esta luxação são: o bocejar e o choque de uma pancada- um murro por exemplo - sobretudo quando dada de lado.

O musculo mais importante que liga o maxillar inferior ao craneo, é o - Masseter - Figura-14a - o qual se reconhece facilmente, em qualquer individuo, apalpando a bochecha depois de se ter cerrado fortemente, a bocca, cadentes de cima bem apertados contra os de baixo.

A articulação porem,que mais facilmente se desencaixa ou -luxa -,é a da espadua-.

-Articulação da espadua -

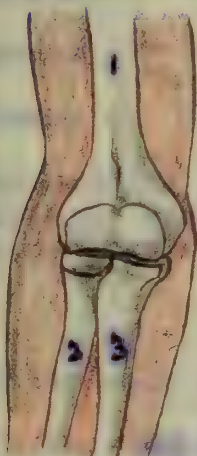
I-Omoplata -
2-Acromion-(ponto onde se articula a clavicula -
3-Clavicula -
4-Humero -
5-Columna vertebral-
6-Cavidade na qual se articula a cabeça do humero -
7-Espinha do omoplata-



-Figura -23ª -

Como se vê na Figura - 23ª - a cavidade do omoplata onde tem de introduzir-se a cabeça ossea do humero, não é profunda;d'ahi a facilidade das luxações.

-Articulação do cotovêllo -



- Figura - 24ª -

I-Humero -

2-Radio -

3-Cubito -

A luxação mais vulgar d'esta articulação,dá-se na queda sobre a mão ou sobre o cotovêllo,ou ainda por uma elevação forçada do braço.

-Articulação muito complicada,sobretudo no que diz respeito a luxações,é a do - Cotovêllo - Figuras - 24ª- e - 25ª - pois n'ella ha,alem da articulação dos dois ossos do ante-braço entre si,a dos mesmos ossos com o humero.

A articulação porem, que mais facilmente se desencaixa ou -luxa -, é a da espadua.-

-Articulação da espadua -

I-Omoplata -
2-Acromion-(ponto onde se articula a clavicula -
3-Clavicula -
4-Humero -
5-Columna vertebral-
6-Cavidade na qual se articula a cabeça do humero -
7-Espinha do omoplata-

- Figura -23a -

Como se vê na figura - 23a - a cavidade do omoplata onde tem de introduzir-se a cabeça ossea do humero, não é profunda; d'ahi a facilidade das luxações.

-Articulação do cotovêllo -

I-Humero -
2-Radio -
3-Cubito -

- Figura - 23a -

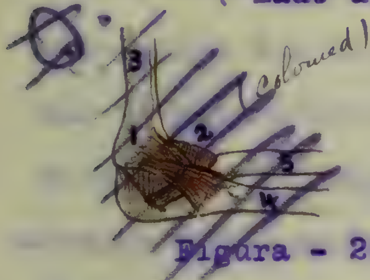
A luxação mais vulgar d'esta articulação, dá-se na queda sobre a mão ou sobre o cotovêllo, ou ainda por uma elevação forçada do braço.

-Articulação muito complicada, sobretudo no que diz respeito a luxações, é a do - Cotovêllo - Figuras - 23a- e - 23a - pois n'ella ha, alem da articulação dos dois ossos do ante-braço entre si, a dos mesmos ossos com o humero.

Resulta pois,que as luxações podem ser diversas e em diversos sentidos,:completas ,ou imcompletas;para diante,para traz,para fóra ou para dentro.

- Articulação do cotovêllo -

(Lado de dentro)



I-Ligamento interno-
2- " externo-
3-Humero-
4-Cubito-
5-Radio-

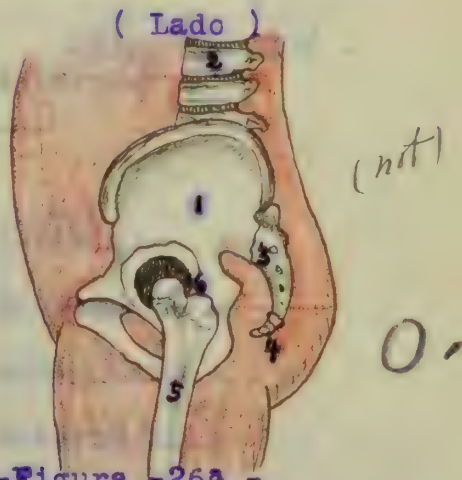
Figura - 25ª -

É de notar-se todavia,que o encaixe d'esta articulação é bastante perfeito.

- Articulação da côxa -

(Lado)

I-Osso coxal ou illiaco-
2-Columna vertebral-
3-Sacrum -
4-Coccyx -
5-Femur -
6-Cavidade do osso coxal,onde encaixa a cabeça ossea do femur-



-Figura -26ª -

A articulação porem,de encaixe mais perfeito,é a da- Coixa - na qual o femur se introduz solidamente , na cavidade que lhe offerece o osso do quadril,
A luxação d'esta articulação só se produz em casos de grande violencia.-Figura -26ª-
A - Figura - 27ª - mostra-nos a articulação - do joelho- bastante resistente tambem.

Desta pois, que as luxações podem ser diversas e em diversos sentidos: completas, ou incompletas; para diante, para traz, para fóra ou para dentro.

- Articulação do cotovêllo -

(Lado de dentro)

I-Ligamento interno-
2- " externo-
3-Humero-
4-Cubito-
5-Radio-

- Figura - 258 -

É de notar-se todavia, que o encaixe d'esta articulação é bastante perfeito.

- Articulação da coixa -

(Lado)

I-Osso coxal ou illiaco-

2-Columna vertebral-

3-Sacrum -

4-Coccyx -

5-Femur -

6-Cavidade do osso coxal, onde encaixa a cabeça osea do femur-

-Figura -268 -

A articulação porem, de encaixe mais perfeito, é a da - Coixa - no qual o femur se introduz solidamente, na cavidade que lhe offerece o osso do quadril.

A luxação d'esta articulação só se produz em casos de grande violencia. - Figura-268

A - Figura - 272 - mostra-nos a articulação - do joelho - bastante resistente tambem.

Articulação que luxa com extrema facilidade;é a do - Tornozêllo - ou do - Artêlho - a qual fica representada nas -Figuras -- - 28ª - e - 29ª -.

A articulação do -Pulso - ,isto é a dos ossos do ante-braço com os da mão, é muito similhante á do -Artêlho - e por isso lhe demos esta collocação. Tambem luxa com facilidade.-Figura-30ª

-Articulação do joelho-

(Frente - membro inferior esquerdo)



-Figura - 27ª -

1-Femur -2-Rotula - 3-Tibia - 4-Peroneo -

- Articulação do Tornozêllo -

(Lado de fóra)



I-Tibia -

2- Peroneo -

3-Calcaneo -

4-Astragallo -

-Figura -28ª -

Uma outra articulação que luxa por vezes é a do pollegar,isto é:a formada pela phalange do pollegar com o osso -metacarpico -(Chave da mão) correspondente. Veja -Figura - 30ª - (a)-.

O SANGUE - é o liquido que mantem a vida do corpo,fornecendo-lhe os materiaes que elle precisa para a sua nutrição e recebendo d'elle , os residuos d'essa nutrição.

- Articulação do tornezêllo-

(Costas)

I-Ligamento peroneo-tibial posterior e inferiôr-
2-Fibrasde reforço entre os artêlhos -
3-Ligamento posteriôr-
4-e -5-Feixes do ligamento interno -
6-Ligamento externo e posteriôr-
7-Ligamento externo e medio -
8-Pequeno ligamento interno do calcaneo e astragálo -
9-Ligamento posteriôr do calcaneo e astragállo -
I0-Tibia -II - Calcaneo - I2 - Peroneo -

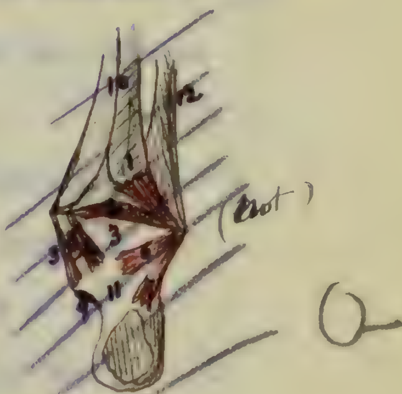
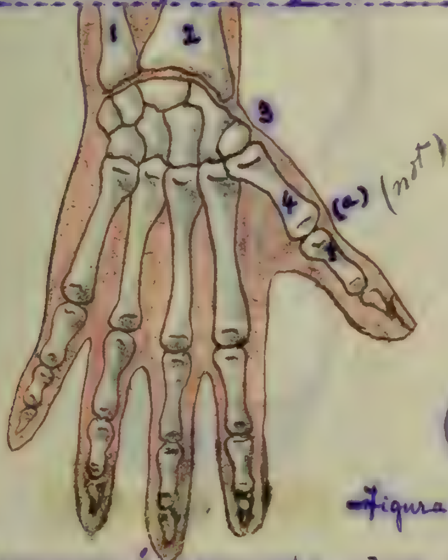


Figura - 29ª -

Articulação do pulso -



I-Cubito -

2-Radio -

3-Ossos do carpo-

4-- e 5 - Phalange do pollegar e metacarpicos que formam a articulação do pollegar -(a)

Figura -30ª-

O sangue é composto,alem de outros elementos,de uma parte aquosa na qual flutuam os corpusculos vermelhos e brancos.Aquelles dão a côr ao sangue,e constituem a sua maior riqueza.No sangue normal,isto é,no estado de saude de um individuo,os corpusculos brancos são

O SANGUE - é o liquido que mantem a vida do corpo, fornecendo-lhe os materiaes que elle precisa para a sua nutri-ção e recebendo d'elle, os residuos d'essa nutri-ção.

- Articulação do tornozêllo-

(Costas)

1-Ligamento peroneo-tibial posterior e inferior-
2-Fibrosa reforço entre as artêlhas -
3-Ligamento posterior-
4-e -5-Feixes do ligamento interno -
6-Ligamento externo e posterior-
7-Ligamento externo e medio -
8-Pequeno ligamento lateral do calcaneo e astragalo -
9-Ligamento posterior do calcaneo e astragalo -
10-Tibia -11 - Calcaneo - 12 - Peroneo -

Figura - 2/3 -

- Articulação do pulso -

1-Cubito -
2-Radio -
3-Ossos do carpo-
4-- e 5 - Falange do pollegar e metacarpiano que formam a articulação da pollegar -(a)

O sangue é composto, alem de outros elementos, de uma parte aquosa na qual fluctuam os corpusculos vermelhos e brancos. Aquelles dão a côr ao sangue, e constituem a sua maior riqueza. No sangue normal, isto é, no estado de saude de um individuo, os corpusculos brancos são

pouco numerosos, os vermelhos,pelo contrario,existem em grande abundancia.

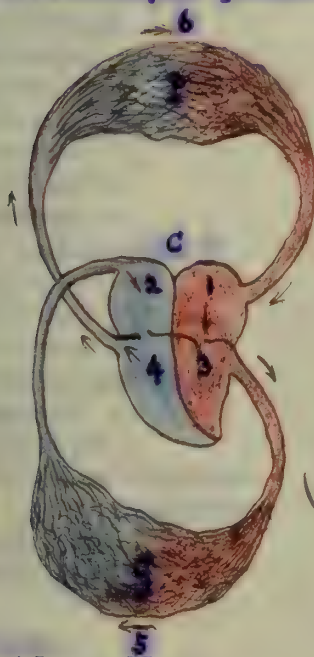
O sangue que leva aos tecidos do organismo,as materi-as nutritivas,chama-se - Arterial - e corre em uns canaes,denominados - Arterias -.O sangue que volta de servir á nutrição d'esses tecidos,tem o nome de - Ve-nôso - e gira em uns outros canaes, que se chamam : - Veias -.

O sangue - arterial - corre pois do coração para o côrpo; e o - venôso - do côrpo para o coração.

- Circulação do sangue -

(Eschema)

- Circulação pulmonar -



-Circulação geral -

- Figura - 3I^a -

Ç-Coração -
I-Auricula direita -
2- " esquerda -
3-Ventriculo direito -
4- " esquerdo -
5-Capillares-provenientes da ramificação das arterias e veias.É n'elles que o sangue se transforma em venôso -
6-Capillares pulmonares.É n'elles que o sangue venôso se transforma em arterial-

A essa corrente do sangue, dá-se o nome de - Circulação geral do sangue - e por meio da - Figura - 3I^a -vamos

trat explicar ,como ella se effectua.

- O CORAÇÃO - é um musculo que tem quatro cavidades, duas superiores - auriculas - e duas inferiores-ven-triculos -.Acha-se situado entre os pulmões,a sua ponta inclinada para a esquerda,e o seu pulsar distingue-se melhor,uma pollegada abaixo do mamílo esquerdo.

O sangue arterial que vem dos pulmões - P - entra no coração,para a auricula esquerda,que o expulsa logo para o ventriculo esquerdo.

- Circulação geral do corpo humano -

(Eschema) - (Arterias)

C-Coração -
I-Temporalsuperficial-
2-Vertebral -
3-Facial-
4-Carotida -
5-Sub-clavea -
6-Aorta -
7-Axillar -
8-Humeral -
9-Aorta descendente-
I0-Radial -
II-Cubital -
I2-Illiaca -
I3-Arcada palmar-
I4-Femural -
I5-Poplitea -
I6-Tibial anterior-
I7- " posterior-
I8-Perõneal-
I9-Pediosa-

-Veias-
Tomam em geral o nome das arterias.
(a) -Veia cava superior-
(b)- " " inferior-
(c)- Jugulares-



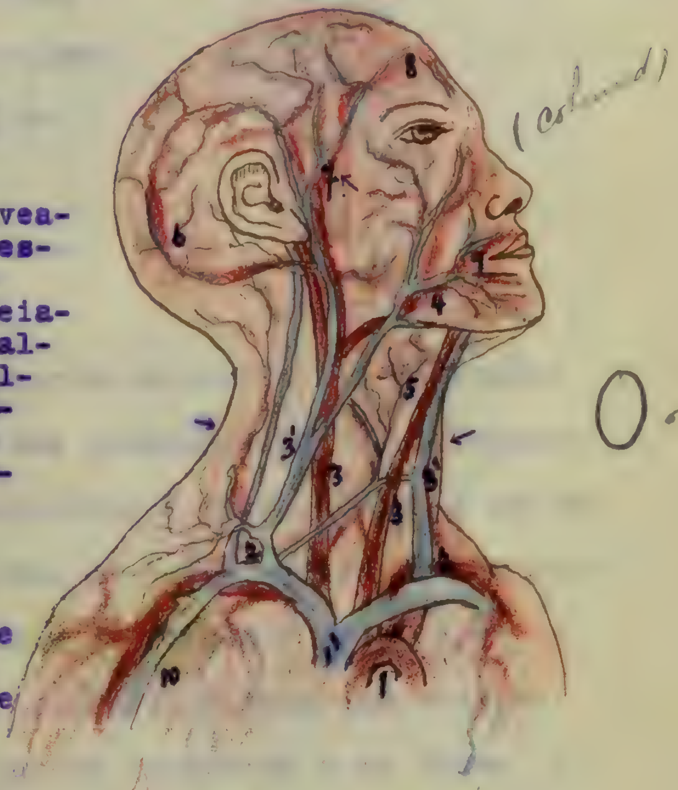
- Figura - 32a -

Este por sua vêz repelle-o para a circulação geral, - G - para ir alimentar os tecidos do corpo, isto é ceder-lhes as materias nutritivas, que comsigo leva. Logo que o sangue arterial acaba de ceder aos tecidos, esses elementos de vida, torna-se pobre, não só, pelo que cede, mas ainda porque se carrega de elementos maus, que já serviram á nutricção, transformando-se em sangue venôso, que volta pelas veias, á auricula direita do coração, que o repelle para o ventriculo direito, que por sua vêz o manda para os pulmões.

- Circulação geral -

-Arterias e veias da cabeça, face e pescoço-

ARTERIAS, correspondendo ás	-VEIAS-
I-Aorta-	Cava -
2-Sub-clavea-	Sub-clavea-
3-Carotidas-	Jugulares-
4-Facial-	Facial-
5-Thyroideia-	Thyroideia-
6-Occipital-	Occipital-
7-Temporal-	Temporal-
8-Frontal-	Frontal-
9-Labial-	Labial-
IO-Axillar-	Axillar-



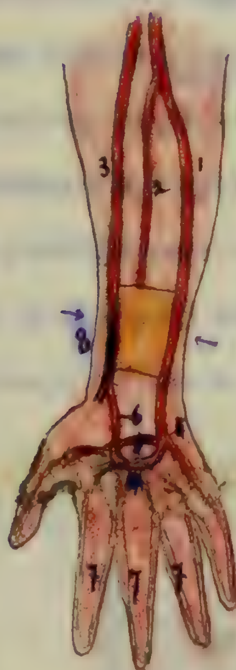
- Figura - 33ª -

-É nos pulmões que esse sangue mau ou venôso, se transforma em sangue bom, ou arterial, em presença do ar que respiramos; cedendo-lhe este, novos elementos de nutricção e recebendo do sangue os maus. Esse sangue venôso assim transformado em arterial, é

mandado depois ,novamente,para a auricula esquerda do coração e d'ahi por diante leva o mesmo caminho que acima mencionamos.

- Arterias do ante-braço e mão -

I-Cubital -
2-Interossea -
3-Radial -
4-Arcada palmar superficial -
5-Arcada palmar pro - funda -
6-Radio-palmar -
7-Digitaes -
8-Local da radial onde se toma o pulso-



O sangue rico,ou arterial, é de côr viva,brilhante,emquanto que o venôso,é muito escuro.

Essa transformação de sangue arterial em venoso,

- Figura - 34ª -

que se dá em todas as partes do corpo,e,a do venôso em arterial,que se dá nos pulmões,effectua-se sempre nas extremidades das arterias e veias,as quaes se ramificam formando uma rêde de tubos,que por serem muito finos,-como cabêllos - se chamam - capillares -.

As arterias pois,ramificando-se,formam uma rêde de capillares arteriaes,que se encontram e se ligam , com a rêde dos capillares venósos,proveniente da ramificação das veias.

A figura - 32ª - dá uma ideia da - Circulação geral do sangue,- no corpo humano,ensinando os nomes das

mandado depois, novamente, para a auricula esquerda do coração e d'ahi por diante leva o mesmo caminho que acima mencionamos.

- Arterias do ante-braço e mão -

1-Cubital -
2-Interosseas -
3-Radial -
4-Arcada palmar superficial -
5-Arcada palmar profunda -
6-Radio-palmar -
7-Digitaes -
8-Local da radial onde se toma o pulso-

- Figura - 348 -

O sangue rico, ou arterial, é de côr viva, brilhante, emquanto que o venoso, é muito escuro.

Essa transformação de sangue arterial em venoso, que se dá em todas as partes do corpo, e, a do venoso em arterial, que se dá nos pulmões, effectua-se sempre nas extremidades das arterias e veias, as quaes se ramificam formando uma rêde de tubos, que por serem muito finos, - como cabellos - se chamam - capillares -. As arterias pois, ramificando-se, formam uma rêde de capillares arteriaes, que se encontram e se ligam com a rêde dos capillares venosos, provenientes da ramificação das veias.

A Figura - [illegible] - dá uma idéia da - circulação geral do sangue, - no corpo humano, ensinando os nomes das

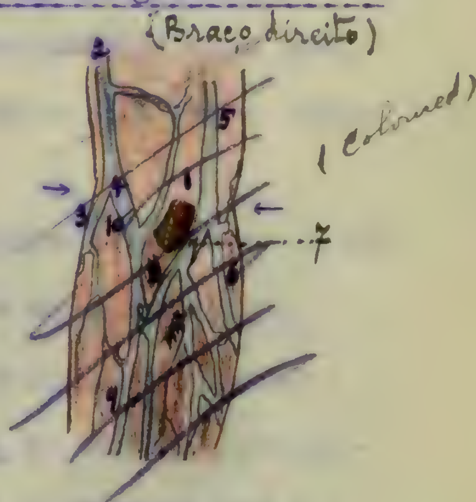
principaes arterias e veias e a sua situação no organismo.
A figura - 33ª - mostra as arterias e veias da cabeça, face e pescoço, e a correspondencia entre umas e outras.

O sangue, porem não só se purifica nos capillares dos pulmões, cedendo o gaz mau e o excesso de vapôr de agua, que contem; e absorvendo o gaz bom - o oxygenio -; o sangue purifica-se tambem, na pelle, onde atravéz dos póros se liberta ainda do excesso de agua e do gaz mau - o acido carbonico -; e purifica-se tambem nos rins onde deixa por completo o excesso de agua, levando em dissolucção, os productos, que com a agua, formam a urina.

-Arterias e veias do sangradoiro -

(Braço direito)

I-Abertura feita para mostrar a passagem da arteria humeral e do nervo mediano.
2-Veia cephalica-
4-Mediana cephalica-
5-V. Basilica.
3-V. Radial
6-V. Cubital anterior-
7-V. Mediana Basilica-
8-V. Mediana commum-
9-V. Radial superior-
IO-Local onde se faz a abertura da sangria-



- Figura -35ª -

O sangue tem por fim: absorver o oxygenio do ar e os productos da digestão e leval-os aos tecidos; - manter e equilibrar a temperatura do corpo; - reabsorver as materias recusadas pela nutricção dos tecidos, e leval-as aos orgãos da excrecção.

principaes arterias veias e sua situação no organismo.

A figura - 338 - mostra as arterias e veias da cabe-ça, face e pescoço, e a correspondencia entre umas e outras.

O sangue, porem não só se purifica nos capillares dos pulmões, cedendo o gaz mau e o excesso de vapor de a-gua, que contem; e absorvendo o gaz bom - o oxygenio -; o sangue purifica-se tambem, na pelle, onde atravez dos póros se liberta ainda do excesso de agua e do gaz mau - o acido carbonico -; e purifica-se tambem nos rins onde deixa por completo o excesso de agua, levando em dissolução, excrementos, que com a agua, formam a urina.

- Arterias e veias do sangradouro -

1-Abertura feita para mos-trar a passagem da arteria humeral e do nervo mediano.
2-Veia cephalica-
3-Mediana cephalica-
4-V. basilica.
5-V. Radial anterior-
6-V. Cubital anterior-
7-V. Mediana basilica-
8-V. Mediana commum-
9-V. Radial superficial-
10-Local onde se faz a abertura da sangria-

- Figura -338 -

O sangue tem por fim: absorver o oxygenio do ar e os productos da digestão e leval-os aos tecidos;- manter e equilibrar a temperatura do corpo;- reab-sorver as materias recusadas pela nutrição nos tecidos, e leval-as aos orgãos da excreção.

Na circulação superficial do corpo humano,é preciso notar com cuidado,os sitios do ~~organismo~~ dos quaes os vasos estão, mais expostos a accidentes.As figuras - 32ª - e 33ª - indicam esses pontos,com uma sétta.

Os principaes,são:-os lados do pescoço -,onde passam as grossas arterias-carotidas- e as grandes veias - jugulares - vulgarmente conhecidas pelo nome de -cordoveias -;as fontes,onde correm muito á flôr da pelle as arterias e as veias - temporaes superficiaes-; o sovaco ou cova do braço,onde giram muito superficiaes as arterias e veias - axillares- que vão ao braço; o cotovêllo,na sua face anterior,na qual passam as arterias - radial e cubital- e as grossas veias onde se effectua a sangria e por isso o povo lhe chama - sangradoiro-;as virilhas,onde, logo abaixo da pelle estão situadas as arterias e as veias - femuraes- todas de grande volume.

As figuras - 32ª e 33ª- e especialmente as 34ª- e 35ª- indicam a situação d'esses pontos mais expostos.

-RESPIRAÇÃO-O apparelho da respiração,é constituido pelas seguintes partes:a boca, as narinas ou ventas ,por onde o ar entra,passando d'ahi para a larynge,que é o canal que se segue á bocca e onde estão implantadas as cordas da voz,assim chamadas porque produzem os sons,quando vibradas por uma corrente de ar .

Á larynge segue-se a tracheia,que é um canal,formado por anneis,o qual antes de entrar nos pulmões, se divide em dois ramos os - bronchios - um para cada pul-

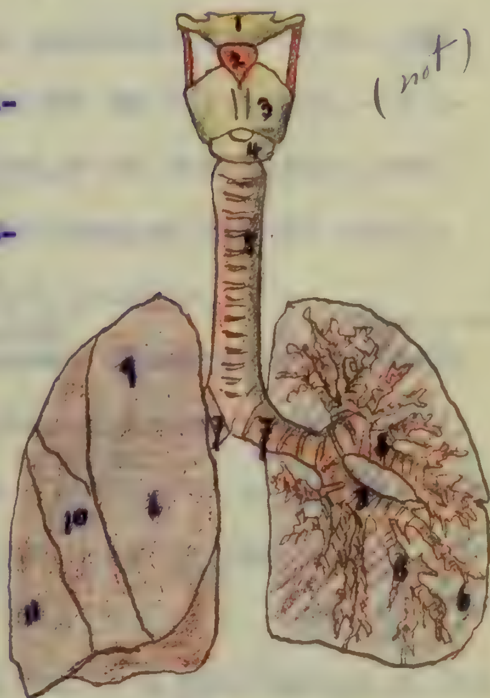
-mão. Os - bronchios - logo que entram na massa dos pulmões, ramificam-se em canaes cada vez mais pequenos, taes como os capillares sanguineos, -capillares bronchicos - que terminam em pequenissimas cavidades da massa pulmonar, chamadas - alvéolos -.
A figura - 36ª - dá-nos o eschema do apparelho respiratorio, e a - 37ª - o de um lobulo pulmonar, com os seus alvéolos, e as rêdes dos capillares, bronchicos, arteriaes e venosos.

-Apparelho da respiração -

(Eschema)

I-Osso hyoide-
2-Epiglote-
3-Cartilagem thyroideia-
4- " cricoideia-
5-Tracheia-
6-Pulmões-
7-Bronchios-
8-Ramificações dos bronchios-
9-Lobo superior-
IO- " medio-
II- " inferior-

Lobo é uma grande divisão; lobulo (fig. 37) é uma divisão microscópica.



(not)

- Figura -36ª -

A massa dos pulmões muito esponjosa, é formada pelo conjuncto dos alvéolos e é n'estes, que se reunem tambem as rêdes capillares arteriaes e venósas.

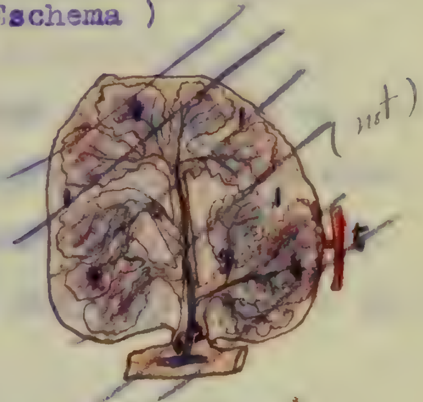
É nos alvéolos pois, que em presença do ar que respiramos, o sangue venôso trazido pelos capillares, se transforma em arterial e d'ahi vai ao coração.

O ar que respiramos é muito carregado de um gaz- o oxygenio - sem o qual se não póde viver.

- Lobulo pulmonar -

(Eschema)

I-Canaes alvéolares -
2-Bronchio-
3-Ramificação dos bronchios-
4-Rêde capillar dos alvêolos-
5-Circulação arterial-
6-Circulação venosa-



É esse gaz que transforma o sangue venoso em arterial. - Figura - 37ª -

Quando sái dos pulmões, o ar, é improprio á respi-ração, porque não só perdeu o oxygenio, que cedeu ao sangue, mas ainda se carregou de um outro gaz, - o a-cido carbonico - que é mortal, e um dos principaes residuos da nutrição dos tecidos; gaz que do sangue venôso passa ao ar que encontra nos pulmões.

A respiração é pois, d'um modo geral, a successão d'esses dois phenomenos: entrada de uma corrente de ar puro carregada de - oxygenio -, o gaz da vida, e sahida de uma corrente de ar mau, carregada d'esse outro gaz o acido carbonico - o Gaz mortal -

A primeira corrente obriga o peito a dilatar-se e cha-ma-se - inspiração - ; e a segunda leva o peito a con-trahir-se e é chamada - expiração -.

Se o ar, por qualquer razão é impedido de entrar nos pulmões, ou se o ar respirado não é puro, o sangue torna-se cada vez mais impuro, pelo acido carbonico que fixa, transformando-se pouco a pouco em um verdadeiro veneno que pode causar a morte.

A tosse produz-se para remover o obstaculo á passagem

O ar que respiramos é muito carregado de um gaz- o oxygenio - sem o qual se não póde viver.

- [illegible] pulmonar -

(Esquema)

1-Camada alvéolar -
2-Bronchio-
3-Ramificação dos bronchios-
4-Rêde capillar dos alvéolos-
5-Circulação arterial-
6-Circulação venosa-

É esse gaz que transforma o sangue venoso em arterial. - Figura - 37? -

Quando sai dos pulmões, o ar, já vae menos á respiração, porque não só perdeu o oxygenio, que cedeu aos tecidos, mas ainda se carregou de um outro gaz,- o acido carbonico - que é mortal, e um dos principaes residuos da nutrição dos tecidos, que do sangue venoso passa ao ar que sai dos pulmões.

A respiração é, pois, o conjuncto d'esses dois phenomenos: A entrada do ar puro quanto carregado de - oxygenio -, o gaz da vida; e a expulsão do ar, que sai carregado d'esse outro gaz - acido carbonico - o Gaz mortal -

A primeira corrente obriga o peito a dilatar-se e chama-se - inspiração - ; e a segunda leva o peito a contrahir-se e chama-se - expiração -.

Se o ar, por qualquer razão é impedido de entrar nos pulmões, o sangue torna-se cada vez mais impuro, e a idéa produz-se para remover o obstaculo á passagem

do ar. Se o obstaculo não fôr removido, o sangue completamente impuro, áctua sobre o cérebro pelo acido carbonico, que tem em demasia, causando uma respiração offegante, muito apressada, e violenta, que se chama-dyspneia - ou fálta de ar.

Com o augmento da dyspneia, começam e augmentam as contracções dos musculos e assim apparecem as convulsões. Se a obstrucção continua, as convulsões terminam, pouco a pouco, o pulso enfraquece, a respiração pára e pára tambem depois o coração.

A morte dá-se então dentro de tres a cinco minutos.

- Apparêlho da digestão -

(Eschema)

I-Bôcca-
2-Glandulas que segregam a saliva-
3-Pharynge -
4-Esophago -
5-Larynge - (pertence ao apparêlho respiratório)
6-Estomago -
7-Figado -
8-Vesicula biliar -
9-Intestino delgado-
IO- " grosso-
II-Anus "
I2-Pancreas -
I3-Appendice vermiforme-
I4-Diaphragma -

First aid (not)

- Figura -38ª -

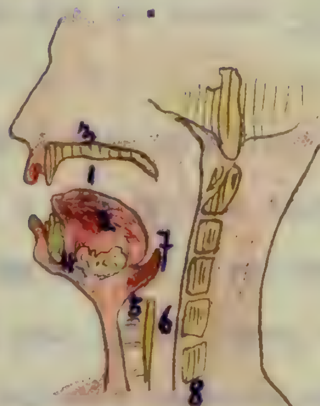
-DIGESTÃO- O apparelho da digestão, é composto das diversas partes enumeradas na figura - 38ª -

A alimentação, tem por fim manter o estado normal dos orgãos e o seu funccionamento regular.

A vida depende de trocas e gastos organicos conti -
-nuos,que criam as neccessidades alimentares.
Um individuo deve recuperar diariamente,pela alimen-
-tação,aquillo que perde pelo funccionamento dos seus orgãos.
Os alimentos,para que nos sejam uteis,isto é, para
que nos - NUTRAM - devem ser, digeridos e absorvidos; funcções que se effectuam no tubo digestivo.

- Canal digestivo - Abertura -

I-Bôcca -
2-Lingua -
3-Maxillar superior -
4- " inferior -
5-Larynge -
6-Pharynge -
7-Epiglote -
8-Columna vertebral - (not)



-Figura - 39a -

Os alimentos solidos são introduzidos na bôcca , e ahi triturados pelos dentes e depois de misturados com a saliva -mastigação- são levados atravéz da pharynge,e do esophago,para o estomago,onde continuam a ser digeridos,já pela acção dos succos que o estomago segréga,já pelas proprias contracções das paredes estomacaes.

Pássam depois para o intestino delgado,no qual são obrigados a caminhar,em virtude das contracções do intestino,e são digeridos pela acção dos succos não só que elle segréga, mas ainda de outros como - a bilis- e o succo do pancreas.

A parte dos alimentos que foi regeitada pela digestão, atravessa então o intestino grosso,e o anus,pelo qual

A vida depende de trocas e gastos orgânicos conti-
-nuos, que criam as necessidades alimentares.
Um individuo deve recuperar diariamente, pela alimen-
tação, aquillo que perde pelo seu funccionamento.
Os alimentos, para que nos sejam uteis, isto é, para que nos - ALIMENTEM - mastigados, digeridos e assimi-
-lados, funcções que se effectuam no tubo digestivo.

<u>- Canal digestivo - figura -</u>

1-Bôcca -
2-Lingua -
3-Maxillar superior -
4- " inferior -
5-Larynge -
6-Pharynge -
7-Epiglote -
8-Columna vertebral -

-Figura - 398 -

Os alimentos solidos são introduzidos na bôcca, e ahi mastigados pelos den-
tes e depois de misturados com a saliva, são levados atravéz da pharynge, e do esophago, para o estomago, onde continuam a ser digeridos, já pela acção dos succos que o estomago segrega, já pelas proprias contracções das paredes estomacaes.
Passam depois para o intestino delgado, o qual são obrigados a caminhar, em virtude das contracções do intestino, e são digeridos pela acção dos succos não só que elle segrega, mas ainda de outros como - a bilis - e o succo do pancreas.
A parte dos alimentos que foi regeitada pela nutrição, atravessa [illegible] o intestino grosso, e [illegible], pelo anus

saí do corpo. São as - fézes -.

A digestão começa pois na bôcca, e portanto sem uma bôa mastigação, isto é, sem uma perfeita trituração e uma bôa ensalivação, não ha bôas digestões.

É bom recordar sempre o adagio francez, que diz: - Não se vive do que se cóme, mas sim do que se mastiga. -

O trabalho da digestão, origina gazes que sahem pela bocca e pelo anus.

É no estomago e no intestino delgado, que o sangue dos capillares absorve as materias nutritivas, dos alimentos já digeridos. É a isso que se chama - Absorpção -.

É forçoso explicar agora, porque é que os alimentos passam da bôcca para a pharynge e não para a larynge, visto que ambos esses canaes se seguem á cavidade da bocca. A figura - 39ª - dará uma ideia clara da situação de ambas. Ahi se vê uma valvula carnuda, chamada - Epiglóte - a qual tápa a abertura superior da larynge, quando os alimentos são engulidos. Assim quando um individuo na occasião de engulir, se ri, corre o risco de se engasgar porque a comida encontrando a epiglote levantada, toma [illegible] o canal da trachéa, em vez de seguir pelo do [illegible]

- FIGADO - É o orgão que segrega a - bilis -. Está situado na parte direita e superior do ventre, logo abaixo do pulmão. No seu estado normal ou são, pássa de dois a tres centimetros o rebôrdo da ultima costélla fixa, e cobre uma pequena porção do estomago.

Está em communicação com o intestino delgado onde derrama pouco a pouco a bilis, liquido espesso que serve para auxilliar a digestão das gorduras.

O figado encontra-se representado na Figura-38ª -.

- BAÇO - É uma viscera que existe no lado oppôsto ao figado, e cuja funcção é desconhecida. Veja - figu -

saí do corpo. São as - fezes -.

A digestão começa pois na bôca, e portanto são também mastigação e insalivação, são fases digestivas.

É bom recordar sempre o adágio francês, que diz:-Não se vive do que se come, mas sim do que se assimila.-

O trabalho da digestão, origina os gases que saem pela bôca e pelo ânus.

É no estômago e no intestino delgado, que o sangue dos capilares absorve as matérias nutritivas, dos alimentos já digeridos. É a isso que se chama -Assimi-lação -.

É preciso explicar agora, porque é que os alimentos passam da bôca para a faringe e não para a laringe, visto que ambos esses canais se seguem à cavidade da bôca. A Figura - 303 - dará uma idéia clara da si-tuação do caso. Aqui se vê uma válvula cansada, cha-mada - Epiglote - a qual tapa a abertura superior da laringe, quando os alimentos são engolidos.

- FIGADO - É o orgão que segrega a - bilis -. Está situado na parte direita e superior do ventre, logo abaixo do pul-mão. No seu estado normal, não passa de dois a três centimetros à volta da última costela fina, e co-bre uma pequena porção do estomago.

Está em comunicação com o intestino delgado onde lan-ça pouco a pouco a bilis, liquido que ele segrega, o qual serve para auxiliar a digestão das gorduras.

O figado encontra-se representado na Figura-305 -.

- BAÇO - É uma viscera que existe do lado oposto ao figado, e cuja utilidade, é até hoje, muito duvidosa. Veja - Figu-

ra - 43ª -. O que é certo porem ,é que o baço consti - -tue um perigo a mais, sobretudo nas doenças dos pai - zes quentes,congestionando-se,formando abcessos,etc..

- PANCREAS-É uma viscera que fica situada atráz do estomago , e segrega um liquido - o suco pancreatico - necessario á digestão perfeita dos alimentos. Póde vêr-se representado na figura - 38ª -

- EXCREÇÕES- O systhema excretôr do organismo,pelo qual este expulsa os residuos da sua nutrição,é compôsto de dif- ferentes apparelhos,a saber:-os pulmões,o tubo diges - tivo,os rins e a pelle -.

Estudados já os dois primeiros,vejamos agóra como são compóstos e como funccionam os dois ultimos.

- RINS -

- Apparelho urinario -

(Eschema)

I-Rins -
2-Ureteres -
3-Aorta descendente-
4-Veia cava inferior-
5-Bexiga -
6-Urethra -
7-Arterias renaes -
8-Veias renaes -



- Figura -40ª -

O apparelho urinario, figura - 40ª - é formado pelos rins, que são dois e estão collocados juncto á columna vertebral,na região dos lombos ou como vulgarmente se diz,-nas cruzes-.

É nos rins que se fabrica a - urina -. Esta passa dos

rins para os - urethéres - que são dois canaes, que a levam depois para a - bexiga -, onde se accumula, até que a neccessidade de a evacuar, provoque contracções d'esta e a sahida da urina pelo canal da - urethra - para fóra do côrpo.

A urina é pois, um dos meios de que o organismo se serve para expulsar do côrpo humano, o que já não serve á nutrição dos tecidos.

- PÉLLE -

- Eschema da pélle -

I-Dérme -
2-Épidérme -
3-Terminações nervosas-
4-Glandulas do suor e canal -
5-Cabêllo -
6-Terminações sanguineas-



- Figura - 4Ia -

O corpo humano é forrado exteriôrmente por um revestimento de tecido [illegible], muito fino, - a pelle - na qual existem pequenos orificios os - póros -. Estes são as extremidades abertas de canaes muito delicados, os quaes servem ás secreções gordurósas e ao suór. É na pelle que terminam as extremidades nérvósas das ultimas ramificações do systema nervôso, que lhe dão a sensibilidade delicada do - táto -.

A pélle repousa sobre uma camada de gordura, que serve como que de almofada de protecção aos orgãos internos, -musculos, nervos, vasos, etc... e é um reservatorio de nutricção do organismo, que retem o calôr animal.

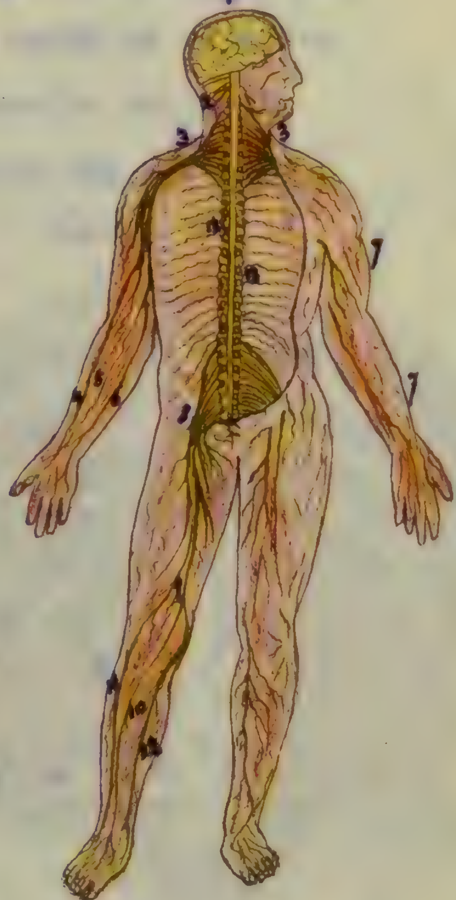
O revestimento das cavidades externas do côrpo em communicação com o interior, taes como: bocca, nariz, etc .. chama-se - Mucósa -.

-SYSTHEMA NERVOSO- É compôsto de centros nervosos - miólos e medulla espinhal - e de ramificações,d'esses centros que se chamam - nervos -.

- Systhema nervoso -

_Nervos -x

I-Cérebro -
2-Cerebello -
3-Feixe nervoso dos braços -
4-Radial -
5-Mediano -
6-Cubital -
7-Nervos superficiaes dos braços -
8-Feixe nervoso crural ou das pernas-
9-Pópliteo -
IO-Tibial anterior -
II- " posterior -
I2-Safêno -
I3-Espinhal medulla e systhema sympathico-



- Figura -42ª -

O systhema nervôso serve para regular as funcções do organismo.

Tem os seus centros protegidos pelo craneo e pela columna vertebral;e d'esses centros partem como dissemos os nervos,que se dividem em nervos da sensibilidade e em nervos do movimento,os quaes se espalham pelo côrpo todo.

Os nervos recebem as impressões que lhes communica o

mundo exteriôr, levam-nas aos centros nervósos, trazendo d'ahi para as differentes partes do côrpo, as ordens, que transmittem aos musculos.

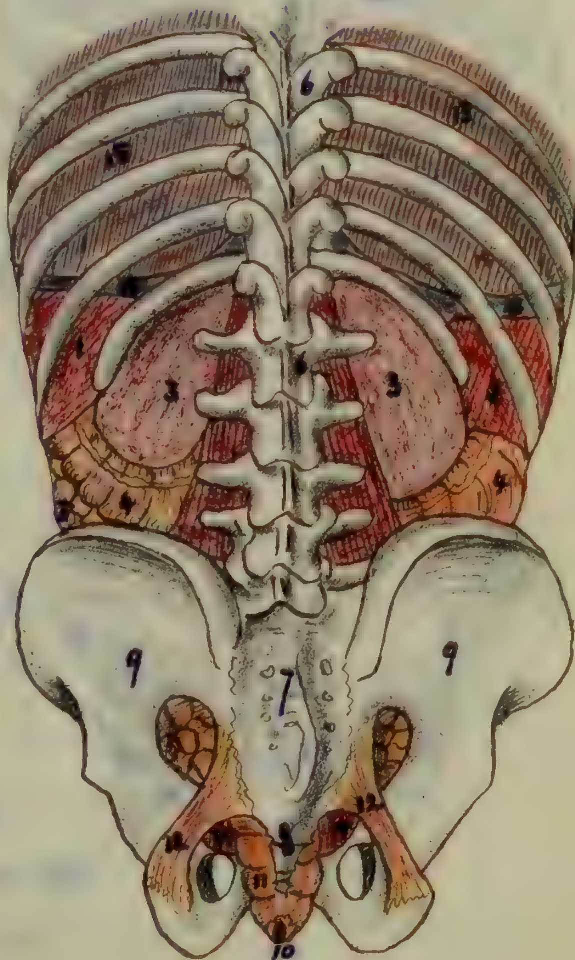
Ha ainda um systema nervoso, chamado - sympathico - o qual não é influenciado pela vontade do individuo.

Este é formado por um cordão de ganglios nervósos, que se acham situados ao longo da columna vertebral e dão ramificações para as visceras:-coração, pulmões, estomago, intestino, etc., e estão ainda em relações com os nervos do cérebro e da medulla espinhal.

-Localisação das visceras - C. de F.

(Cóstas) (colored)

I-Baço -
2-Figado -
3-Rins -
4-Intestino grosso -
5- Intestino delgado -
6-Columna vertebral -
7-Sacro -
8-Coccyx -
Ossos 9-Coxaes ou illiacos -
IO-Anus -
II-Recto -
I2-Ligamentos-
I3-Diaphragma -
I4-Bexiga-
I5-Pulmões -



- Figura - 43a -

O systema sympathico, regula as funcções da vida; -respiracção, circulacção, secreções, etc...e é por isso, que a vida animal continua, ainda mesmo quando dominada pelo repouso, ou perturbacções cerebraes, taes como o somno, a apoplexia,,

a syncope,etc...

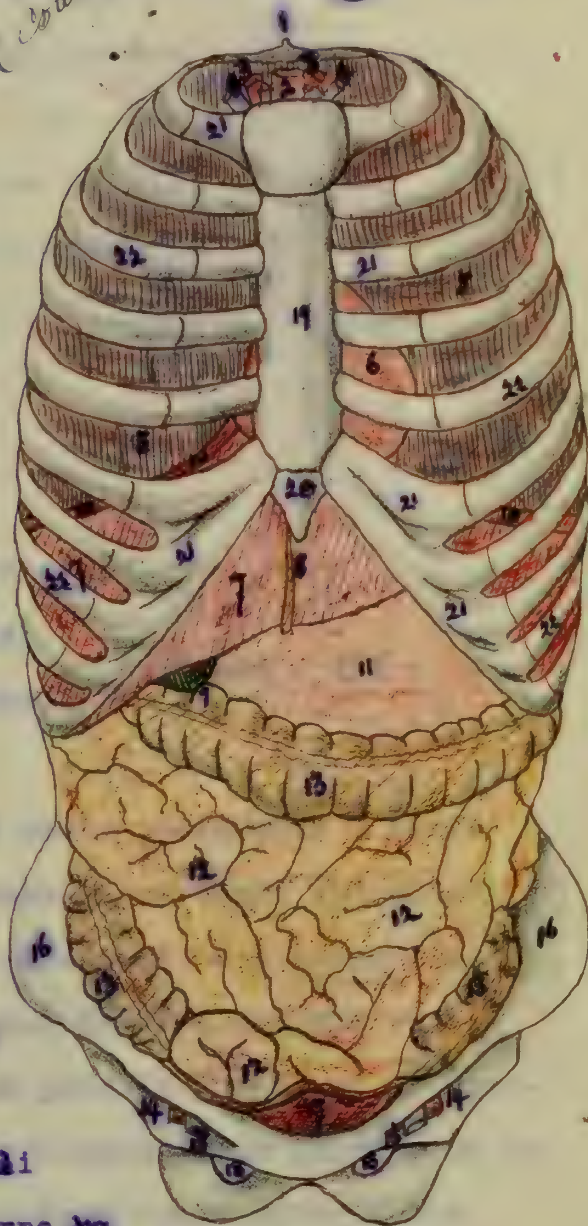
A figura - 42ª - mostra-nos como se faz ,a ramificação do systema nervoso,no organismo humano.

- Localisação das visceras -

C.a.7.

(coloured)

I-Setima vertebra cervical-
2-Esophago-
3-Carotidas-
4-Jugulares-
5-Pulmões-
6-Coração-
7-Figado-
8-Ligamento suspensôr do figado-
9-Vesicula biliar-
I0-Diaphrágma-
II-Estomago-
I2-Intestino delgado-
I3- " grôsso -
I4-Artérias femuraes-
I5-Veias femuraes-
Ossos I6-Coxaes ou illiacos
I7-Bexiga-
I8-Buraco obturador dos coxaes-
I9-Esterno-
20-Appendice xyphoideu do esterno-
2I-Cartilagens costaes.
22-Costéllas-



A este respeito ,bastará accrescentar que os nervos seguem em geral , o caminho das arterias e das veias.

Vamos agora estudar a localisação das visceras no corpo humano,nas differentes cavidades principaes,- Figuras - 43ª - e - 44ª -.

- Figura - 44ª -

No côrpo humano ha tres cavidades,principaes,a saber: -a craneana,- a thoracica,-e a abdominal-.

- Divisões do tronco humano -

(Eschema)

I-Épigastro -

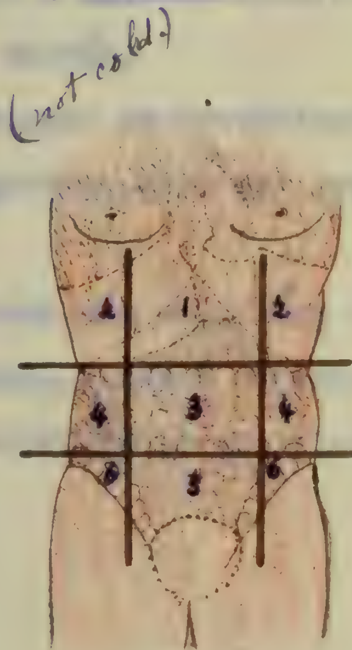
2-Hypocondrios -(direito e esquerdo)

3-Umbigo -

4-Flancos - (direito e esquerdo)

5-Hypogastro -

6-Fóssas illiacas -



- Figura - 45ª -

-Iª-Na cavidade - craneana - estão encerrados os centros nervosos - os miolos -:-cerebro,cerebéllo,etc...

-2ª- Na - thoracica - ou do peito ,occupando a parte superior do tronco,e separada da cavidade abdominal que lhe fica inferiôr,por um musculo - o diaphrágma-, estão situados:o esophago,que segue a columna vertebral e perfura o diaphrágma para ir juntar-se ao estomago;a tracheia com os bronchios;os dois pulmões um de cada lado da caixa,e o coração situado entre elles.

-3-Na cavidade abdominal,ou barriga,que occupa a parte inferior do tronco,e é separada da superior pelo musculo -diaphrágma - estão:- o estomago;o intestino delgado

e o grôsso;o baço; o pancreas e o figado;e os rins.A parte inferiôr d'ésta cavidade,fórma como que uma outra em separado,a qual é formada pela bacia do corpo,e onde se conteem a bexiga;a parte do intestino grôsso,denominada o récto;e na mulher,o utero e seus annexos,entre a bexiga na frente e o récto por detráz.

Esta cavidade é fechada em baixo,por um revestimento muscular,- o perinêo - o qual se perfura,para dar passagem ao recto.

A figura - 45ª - mostra em eschema uma antiquada divisão theorica apenas ,do tronco humano, e que é conveniente conhecer por causa das muitas referencias que ainda hoje se lhe fazem.

---oo&oo---

- Tratado Pratico de Medicina Tropical -

-Primeira parte -

-o&o-

- GENERALIDADES -

-o&o-

Capitulo-2º -Introducção á -Arte de Curar -

Doenças e causas.Infecção e contagio.
Exame do doente.Meios de observação.
Symptomas e signaes.Respiração.Pulso.
Temperatura e thermometro.Analyses.
Tratamento.Dóses.

-----ooooo&ooooo-----

Doença é toda a alteração da saude,cujas causas podem ser o frio,calor,humidade,parasitas,microbios , insectos,vermes,etc.....
A grande maioria das doenças porem,é de origem microbiana,averiguada,e é muito provavel,que essa seja tambem,a causa de muitas outras embora não sejam conhecidos os agentes microbianos,que as produzem.
Todavia,o grande numero de doenças ,que já hoje são classificadas como de affiançada origem microbiana dão aos microbios,uma importancia,muito consideravel tanto maior,quanto é certo,que são essas as doenças que mais terrivelmente,affligem a humanidade,não só

- Tratado Pratico de Medicina Tropical -

-Primeira parte -

-o:o-

- [illegible] -

-[illegible]-

Capitulo 2º -Introducção á Arte de Curar -

Doenças e causas.Infecção e contagio.
Exame do doente.Meios de observação.
Symptomas e signaes.Respiração.Pulso.
Temperatura e thermometro.Analyses.
Tratamento.Dôses.

-----ooooOoooo-----

Doença é toda a alteração da saude,cujas causas podem ser o frio,calor,humidade,parasitas,microbios, insectos,vermes,etc....

A grande maioria das doenças porem,é de origem microbiana,averiguada,e é muito provavel,que esse seja tambem,a causa de muitas outras embora não sejam conhecidos os agentes microbianos,que as produzem.

Todavia,o grande numero de doenças ,que já hoje são classificadas como de origem microbiana dão aos microbios,uma importancia,muito consideravel tanto maior,quanto é certo,que são essas as doenças que mais terrivelmente,affligem a humanidade,são só

por serem por si mesmas,muito graves,mas ainda pela grande facilidade com que se propágam,transmittin-do-se de individuo a individuo,directa ou indirecta-mente pelo contácto,ou ainda por outros meios, taes como o ar,a agua,etc...

Os microbios,são seres infinitamente pequenos,que vivem no ar,na agua,na terra ,e até no côrpo do ho-mem,e teem às vezes uma vida tão resistente, que só pode ser destruida,por uma temperatura muitissimo elevada;ou por uma exposição muito demorada aos raios directos da luz do sol;ou ainda por meio de certos corpos , chimicos,drogas chamadas,- desinfectantes - ou - anti-septicos -.

Esses microbios,agentes como dissemos,da grande maio-ria das doenças,vivem pois,constantemente em com-panhia do homem,esperando apenas o momento azádo pa-ra o atacárem.

São como que uma semente,que germina e se desenvol-ve no nosso organismo,tal qual,o que se dá entre as sementes dos vegetaes e a térra.Assim,para que a se-mente vegetal produza,é preciso que o campo onde se faz a sementeira,esteja preparádo para a receber;is-to é,lavrado e estrumado,etc...de contrario,póde deitar-se a melhor semente no melhor chão,que ella nada produzirá.

Da mesma maneira o microbio vive sem duvida,uma vi-da sem importancia apparente nos meios que nos cer-cam e até no nosso proprio organismo,emquanto este

por serem por si mesmas, muito graves, mas ainda pela grande facilidade com que se propágam, transmittin-do-se de individuo a individuo, directa ou indirecta-mente pelo contácto, ou ainda por outros meios, taes como o ar, a agua, etc...

Os microbios, são seres infinitamente pequenos, que vivem no ar, na agua, na terra, e até no côrpo do ho-mem, e tem uma vida tão resistente, que só póde ser destruida, por uma temperatura muitissimo elevada; ou por uma exposição muito demorada aos raios directos da luz do sol; ou ainda por meio de certos corpos chimicos, drogas chamadas, - desinfectantes - ou anti-septicos -.

Esses microbios, agentes como dissemos, da grande maio-ria das doenças, vivem pois, constantemente em com-panhia do homem, esperando apenas o momento azado pa-ra o atacarem.

São como que uma semente, que germina e se desenvol-ve no nosso organismo, tal qual, o que se dá entre as sementes dos vegetaes e a têrra. Assim, para que a se-mente vegetal produza, é preciso que o campo onde se faz a sementeira, esteja preparado para a recebel-a; is-to é, lavrado e estrumado, etc... de contrario, póde deitar-se a melhor semente no melhor chão, que ella nada produzirá.

Da mesma maneira o microbio vive uma existencia, mas vi-da sem importancia apparentemente; mas que nos cer-cam e até no nosso proprio organismo, mesmo vale

lhe offerecer resistencia, isto é emquanto o côrpo humano lhes não conceder, um terreno proprio ás suas actividades.

Ora o terreno torna-se magnifico, para a vida dos microbios, dêsde que o organismo pérca a resistencia natural ou seja por meio de excessos de toda a ordem como fadigas produzidas por demasiado trabalho physico ou intellectual; pela miseria; pela demasia de prazeres venéreos ou outros; pelos pezares ou terrôres, etc...; tudo enfim quanto concôrra para um estado de fraqueza geral do individuo. Assim se comprehende facilmente que os individuos fraca de constituição, os anemicos, os siphyliticos, os escrophulósos, os mal-alimentados, os mal-lavádos, etc... séjam um terreno favoravel á propagação dos microbios.

O individuo atacado por uma doença microbiana, transmitte facilmente a outros, essa mesma doença, e essa transmissão que como vimos, póde fazer-se directa ou indirectamente, chama-se - contagio -.

Este póde ser [illegible] directo [illegible] ou indirecto. No primeiro caso o individuo contamina-se pelo contacto com o doente. É o que succede por exemplo, quando um individuo, adquire um cancro ou cavallo duro, isto é - a syphilis - por ter beijado uma mulher, com manifestacções siphyliticas, nos labios ou na bôcca; No segundo caso o agente que produz a doença penetra no organismo [illegible] por meios como a agua, o ar, o vestuario, etc. É o caso por exemplo de um individuo que adquirio uma febre typhoide por ter bebido uma agoa, na qual existia o microbio d'aquella doença.

~~[illegible]~~

[illegible]

Diz-se, em geral, que ha - infecção - quando se reconhece que um organismo está atacado por um agente que produza doença.

[illegible]

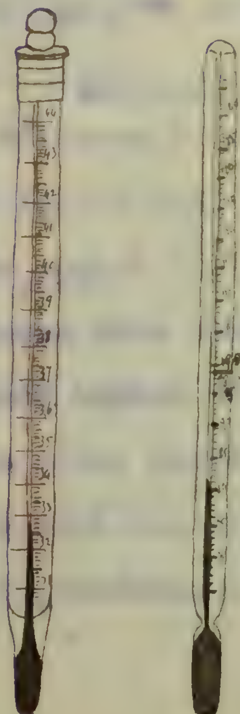
[illegible] Esta exposição, serve para nos ensinar que devemos ter o maior cuidado, com a limpeza pro - -pria individual e ainda com a do local, e casa que ha- -bitamos e todo o cuidado em evitar por todos os mei- -os que as doenças nos sejam transmittidas.

Para isso é preciso, em tudo e por tudo, desinfectar quanto possa servir, de meio transmissôr das doenças.

- O estudo e conhecimento das differentes doenças, de- pende em grande parte, do estudo e do exame do doente visto que uma mesma doença, differe bastante de um, para outro individuo, segundo a constituicção, a eda- de, o sexo, a profissão, e até os costumes de cada um. Assim por exemplo; a siphylis produz mais estragos em um fraco, que em um forte; o sarampo, que é quasi inoffensivo nas creanças, torna-se perigôso quando

atáca os adultos e sobretudo os vélhos.
Para se curar pois uma doença, é preciso conhecer, primeiramente, o seu desenvolvimento e examinar depois bem o doente, servindo-nos de meios de observação que temos ao nosso alcance e que são principalmente,:a vista, o ouvido, e a palpação.
Com elles procuraremos descobrir e interpretar, os symptomas e signaes pelos quaes se manifesta sempre toda a enfermidade, taes como: o frio, o calor, a respiração; a pulsação, o aspécto, a posicção, o emmagrecimento, a fraqueza, etc....
É forçôso pois insistir na observação d'esses phenomenos, dentre os quaes, os mais importantes são:-a temperatura, a respiracção, o pulso, e a dôr. D'esta trataremos na arte de Curar - Capitulo -1º-
-TEMPERATURA-é o grau apreciavel de calôr do corpo humano. Aprecia-se por meio de um instrumento chamado - thermometro - que é compôsto de um tubo de vidro bastante grosso no interiôr do qual existe um deposito de mercurio, que se extende em columna por todo o comprimento do vidro.
O mercurio é um liquido, muito sensivel á acção do calôr. O tubo do thermometro está graduado em divisões chamadas - gráus -.

-Thermometros-



- Figura -46ª -

atáca os adultos e sobretudo os velhos.

Para se curar pois uma doença,é preciso conhecer ,
primeiramente,o seu desenvolvimento e examinar depois
bem o doente,servindo-se do meios de observação que
temos ao nosso alcance e que são principalmente,:a
vista,o ouvido,e a palpação.

Com ellas procuraremos descobrir e interpretar,os
symptomas e signaes [illegible]
boca e [illegible], como o frio, o calor, o res-
piração; a [illegible], a [illegible], a [illegible], o [illegible] -
-cimento, a [illegible], etc....

A [illegible] para [illegible] na observação [illegible] -
[illegible], dentro [illegible], [illegible]: a
temperatura, a respiração, e o pulso.

-TEMPERATURA-é o grau apre-
ciavel de calor do corpo hu- -Thermometro-
mano e aprecia-se por meio
de um instrumento chamado
- thermometro - que é com-
posto de um tubo de vidro-
bastante grosso no interi-
ôr do qual existe um depo-
sito de mercurio,que se ex-
tende em columna por todo
o comprimento do vidro.
O mercurio é um liquido ,
muito sensivel á acção do
calôr.O tubo do thermome-
tro está graduado em divi-

- Fig. -48 -

Veja figura- 46ª -.

Para se achar a temperatura de um doente, faz-se des- -cer a columna do mercurio, a 35º graus, tomando o ther- mometro na mão fechada, de forma a resguardar a extre- -midade em que se acha o deposito do mercurio e dan- -do pequenas pancadas em uma meza, de forma a abalar o liquido que só então descerá.

Depois, colloca-se o thermometro, no sovaco do doente, dizendo-lhe que o aconchegue bem contra si, não só pa- -ra evitar partil-o, mas ainda para que a temperatura tomada, corresponda bem, ao calôr real do côrpo.

Melhor é porem, tirar a temperatura, mettendo o thermo- -metro na bôcca. Ao fim de dez minutos, retira-se este, e lê-se o grau de calôr na columna.

Vigie-se sempre o doente, sobretudo se fôr creança, pois que é possivel que o thermometro se quebre.

A vida de um individuo, cessa em geral de 35º- graus para baixo e quando attinge- 42º-.

A temperatura normal, ou em estado de saude, é de cer- -ca de 37º- , no sovaco, e na bôcca de 37º- e I/2.

A febre só existe, de 38º graus para cima; é forte de 39º graus a 40º-; é intensa de 40º graus para cima.

Quando não haja thermometro, a mão pode tambem fazer as vezes d'ella; assim: a 37º graus, a pelle dá a sensação de uma quentura natural; a 38º graus, está bastante quente; a 39º graus, m.to quente; de 40º graus, para cima, parece queimar.

PULSAÇÕES-Quando se apalpa com as pôlpas dos dêdos, uma arteria que repousa sobre uma superficie dura, experi-menta-se a sensação de levantamento brusco do dêdo, e a isto se chama - pulso -, que é o bater da arteria, correspondendo ao bater do coração.

- O pulso radial -

I-Arteria cubital-
2-Interossea-
3-Radial-
arteria 4-Arcada palmar superficial-
5-Arcada palmar profunda-
6-Radio-palmar -
7-Digitaes-
8-Local da - radial - onde se toma o pulso-



(not)

Texto

- Figura - 47ª

O pulso toma-se com os dêdos indicador, grande e medio, e ainda com o annelar como se vê na figura -48ª- mas nunca com o pollegar, como se mostra na figura-49ª-, pois que n'este passa uma arteria de certa importancia, que poderia enganar-nos, dando-nos o bater do nosso pulso, em vez do do doente.

O pulso examina-se de preferencia, na arteria radial que repousa sobre o osso -radio- do ante-braço, em baixo, junto á mão e do lado do pollegar. A figura -47ª mostra a circulação d'essa região, e o local exacto sobre o qual se devem applicar os dedos.

As pulsações variam com a edade ,o sexo e o estado de saude .

Assim nos recemnascidos,as pulsações são cerca de -I40 por minuto.Aos tres annos,-I00- ;aos dez annos - 90 -;nos adultos, - 80 - ; nas mulheres regulam por - 72 -. O pulso corresponde em geral á temperatura. Assim a 38º graus,ha -90 -pulsações;a 39º, graus, ha I00;a 40º, correspondem -I08- ; a 4Iº,graus,ha -III- a 42º,graus ha-I37-.

É de notar porem que, sempre que a temperatura e o pulso, não sigam de accôrdo, isso significa um estado grave.

-O pulso radial

(Como se deve tomar o pulso)



- Figura -48ª -

RESPIRAÇÃO- A respiração,compoe-se como já dissemos , de dois tempos-: inspiração - (ar que entra);e - expiração - (ar que sál);sendo a respiração natural do adulto,em estado de saude,de I6 a I8 inspirações por minuto.

No adolescente,é de 20 e nas creanças de 25 a 35.

Com febre o adulto fáz 40 inspirações por minuto e a creança marca 60.

Para o conhecimento perfeito de uma doença,ha ainda um outro meio de observação muito importante, - o das analyses instrumentaes -. É por meio d'estas, que se reconhece precisamente,a causa de muitas doenças e não raras vezes só por tal meio se consegue conhecêl-as.

As pulsações variam com a edade, o sexo e o estado de saude.

Assim nos recemnascidos, as pulsações são cerca de -140 por minuto. Aos tres annos, -100-; aos dez annos -90-; nos adultos, -80-; nas mulheres regulam por -72-. O pulso corresponde em geral á temperatura. Assim a 38° graus, ha -0 pulso radial- -90-pulsações; a 39°, (Onde se deve tomar o pulso) graus, ha 100; a 40°, correspondem -110-; a 41° graus, ha -120- e 42°, graus ha -130-.

Respiração - A respiração, compõe-se como já dissemos, de dois tempos: inspiração - (ar que entra); e expiração - (ar que sai); sendo a respiração natural no adulto, em estado de saude, de 16 a 18 inspirações por minuto.

- Figura -488 -

No adolescente, é de 20 e nas creanças de 25 a 30.

Com febre o adulto dá 40 inspirações por minuto e a creança mais 60.

Para o conhecimento perfeito de uma doença, ha ainda um outro meio de observação muito importante, - o das analyses, é por meio d'estas, que se reconhece precisamente, a causa de muitas doenças e não raras vezes só por tal meio se consegue conhecel-as.

Todavia o seu estudo,é tão difficil e pede tanta pratica e tanto instrumental,que nos limitaremos apenas a mencionar aqui,como indispensaveis ,as analyses de urinas,muito faceis e baratase de inextimavel valia para o conhecimento de grande numero de doenças, dos climas tropicaes.

No fim da 3a- parte d'este Tratado,- O Formulario -, encontra-se esse estudo,e com insistencia recommendamos que se proceda sempre á analyse das urinas.

- O pulso radial -

(Maneira errada de tomar o pulso)



- Figura -49ª-

(Outra -O pulso assim tomado é o cubital)



- Figura - 50ª -

Conhecidos ,os symptomas e signaes,taes como: a respiração ,pulsação, temperatura e outros, e feita a anályse das urinas,é então que poderemos deduzir o tratamento racional da doença,ou das suas manifestações e medicar o doente.

Deve porem notar-se, que o proprio tratamento medico deve fazer-se sempre,de accôrdo com a constituição, a edade, o sexo ,profissão e até costumes do doente,por exemplo:um alcoolico,qualquer que seja a sua doença,tem sempre de ser tratado em conformidade com esse habito,juntando-se

Tocante ao seu estudo, é tão difícil e pôr tanto pratica e tanto instrumental que nos limitamos apenas a mencionar aqui, como indispensaveis, as analyses de urinas, muito faceis e baratas de inestimavel valia para o conhecimento de grande numero de doenças, dos climas tropicaes.

No fim da 3a- parte d'este Tratado,- O Formulario -, encontra-se pois esse estudo, e com insistencia recommendamos que se proceda sempre á analyse das urinas.

- O pulso radial -

(Maneira errada de tomar o pulso)

Combinando pois, os symptomas e signaes, tomados como: a respiração, pulsação, temperatura e outros e ainda a análise das urinas, é então que podemos deduzir o tratamento racional da doença, ou dos seus manifestações e medicar o doente.

- Figura [illegible] -

(Outra - O pulso assim tomado é o certo)

Deve porem notar-se, que o proprio tratamento medico deve fazer-se sempre, de accôrdo com a constituição, a edade, o sexo, profissão e até costumes do doente, por exemplo: um alcoolico, qualquer que seja a sua doença, tem sempre de ser tratado em conformidade com esse habito, juntando-se

- Figura - 302 -

[illegible] ao tratamento proprio, um pouco de alcool.
Notaremos ainda, que a dóse a que se referem sempre os medicamentos, é calculada para um homem adulto, na pujança da vida, isto é : entre 20 e 50 annos, possuin-do uma constituição regular.
Esta dóse, deve ser pois modificada, um pouco para menos na mulher, nos velhos e para muito menos ainda nas creanças.
Para isso fabricam-se tabéllas que são o resultado da experiencia de longos annos e de muitos milhares de clinicos.
Éssas tabellas vão indicadas, como deve ser, na 3ª-parte d'este Tratado, o - Formulario.
Após estas considerações essenciaes que devem ser muito bem meditadas e cumpridas, passaremos agora, á
- Arte de Curar.-

---o&o---

Tratado pratico de Medicina Tropical-

-oo&oo-

- 2a- Parte-

-o&o-

-ARTE DE CURAR-

--oo&oo--

Capitulo - Iº -Instrucções medicas e cirurgicas referen-
-tes ás diversas doenças e accidentes, symptomas e signaes.

-o&o-

-ABATIMENTO- Veja:-Debilidade.

-ABSCESSO- ou como vulgarmente se diz-tumôr-, é uma cavidade que se forma nos tecidos do côrpo, a qual se enche de materia ou pus. Este depois de um certo tempo quando já está muito à superficie faz-se notar debaixo da pelle, pela sua côr amarelláda.

Para que hája abscesso deve existir - inflammação - isto é : calôr, inchação, vermelhidão e dôr

que mais tarde se tórna latejante.

Muitas vezes apparece febre não ha abscesso, sem haver - flutuacção - ,phenomeno que se dá, quando se carrega no tumôr alternadamente ,com dois dêdos,e elle céde deixando que as pôlpas dos dêdos se entérrem e façam cova na inchação, cova que desapparece rapidamente logo que se retiram os dêdos.É como uma bexiga mal cheia de vento;carréga-se e faz cova,mas desde que céssa a pressão,ella toma,immediatamente a primeira fórma.

Como o abscesso provóca grandes dôres,que só passam em geral ,logo que o pus ou materia sáia, é claro que o melhor que ha a fazer é lancetal-o.(Veja:-Pequena cirurgia pratica-)

Antes porem, para activar a suppuração ou como vulgarmente se diz, para o fazer criar mais depressa , ou ainda para tentar abortál-o, dê-lhe umas pinceladas de tintura de iodo ,só no tôpo, uma de manhã,outra de tarde; ponha cataplasmas emollientes, varias vezes renovadas; ou um penso humido e quente.

Aconselhamos todavia,que se não faça muito uso das cataplasmas,pois são muitas vezes causas de infecção.

Depois de aberto o abscesso,exprema,lave internamente,metta a mécha e termine o curativo como lhe fica indicado na parte cirurgica da Arte de Curar.

Tome-se muito cuidado com os abscessos do pes-coço, sovácos e virilhas e todos os que ficam situados perto de arterias ou veias de impor-tancia.

N'esses como em todos de resto deve esperar-se que criem pus e abril-os então.

A. dos dedos-Veja:-Panaricio.

A. da garganta.-Vem sempre acompanhado de difficuldade de respirar e de engulir, até mesmo a propria sali-va. Observa-se voltando a face do doente para a luz e fazendo o exame da garganta por meio do abaixamento da lingua(Veja a parte cirurgica) Trata-se dando-lhe umas pinceladas de tintura de iodo, tendo o cuidado de espremer o pincel antes de dar a pincelada, para que não escôrra alguma gôtta da tintura; ou dê um vomitorio de ipé-ca para o fazer rebentar e se por acaso isto não fôr sufficiente, embrulhe a lamina de um bis touri(lancêta)em uma fita muito delgada de panno, de maneira a deixar ficar de fóra, só a ponta do instrumento(Veja;-Figura- 5a-)- e pique então o abscesso dando novamente um li-geiro vomitorio, afim de que elle se ábra fran-camente e expulse tôdo o pus.

Proceda á desinfecção da bocca e garganta por meio do borato de soda só ou associado ao chlo-rato de potassa, fazendo lavagens, gargarejos e

disolvendo de quando em quando um tabloide na bocca.

É bom tomar um laxante e repetil-o dias depois.

A. do figado-Succede em geral a uma dysenteria ou acom-panha-a. O doente sente durante muito tempo, um mal estar geral e depois um peso na região do figado; mais tarde febre com arripios, quasi sempre de tarde.

Ha dôr acompanhada de uma tósse secca, dôr que se faz sentir na espadua direita sobretudo carregando-se na região do figado.

- Bistúri entrapádo-



-Figura-5a -

(not colonial)

O doente nunca dorme sobre o lado esquerdo mas sempre de costas. Pouco a pouco vem o emmagre-cimento e os suóres.

O figado augmenta de volume, o abscesso termi-na o seu desenvolvimento e o enfermo morre se não é operado.

Ás vezes áquelles symptomas juntam-se ainda a ictericia e a inchação das extremidades.

É claro que só um medico pode tomar a respon-sabilidade do tratamento.

A. das palpebras-Esta qualidade de abscesso, pela situa-cção que occupa, exige grandes precaucções.

+ O tersól que é apenas uma borbulha, não carece de cuidados.

É preciso abril-o desde que elle se manifesta e é indispensavel segurar bem a palpebra antes de o lancetar.

O curativo faz-se com agua borica forte.

-ACCIDENTES- Veja:-Syncope.

-ADENITES- Veja:-Bubões.

-AFOGADOS-

Veja:-Envenenamento pelos gazes- e Respiração artificial.

- AFTAS - São pequenos pontos salientes e muito vermelhos, que em geral apparecem na lingua e nos beiços, enchendo-se de um liquido esbranquiçado que quando sái, transforma a afta em uma ulcera muito dolorósa. O halito é por vezes muito mal cheiroso.

Pincéle as aftas com mel; bochéche e gargareje com agua salgada ou melhor com borato de sóda associado ao chlorato de potassa. Caso se não curem por estes meios, toque as aftas com um lapiz de nitráto de prata, muito ao de leve e repita a operação uma ou mais vezes, conforme fôr neccessario. É bom purgar-se com um laxante e repetil-o dias depois. Desinfecte o tubo digestivo com benzo-naphtol associado ou não ao salol e tenha cuidado com a alimentação durante uns dias.

-ALBUMINURIA-É o estado caracterisado pela existencia ~~an-~~ ~~-normal~~ de albumina(sustancia analoga á da clara dos ovos)na urina.

Póde ser passageira como succede em varias do- -enças taes como:a pneumonia,o typho,etc,ou per- -manente como acontece nas doenças dos rins.

Para se conhecer se existe albumina ou não, re- -corra ao exame da urina,tal como vai indicado na ultima parte do - Formulario -.

Desde que tenha a certeza da existencia da al- -bumina,consulte um medico e principie immediata - -mente com o regimen alimentar que lhe é pro - -prio e vai descripto na -Alimentação-.

-ALCOOLISMO-Veja:-Envenenamento pelo alcool.

Um aleitamento defeituoso

-ALEITAMENTO-É uma das causas mais frequentes das dôres de estomago e das colicas intestinaes das crean- -ças.É preciso que o aleitamento obedêça a in - -tervallos que deem tempo a que a creança faça a digestão do leite ingerido.Esse espaço deve ser em media de duas horas.

Veja:-Colicas intestinaes.

-ALGIDEZ-É um resfriamento do corpo que se faz notar por um abaixamento de temperatura consideravel(ás vezes até 30º graus)emquanto que a temperatura in- terior,tomada no anus marca 40º graus e mais. Dá-se no Cholera,Febres palustres perniciosas, no envenenamento pelo chloral,etc..e o trata -

-ALBUMINURIA-É o estado caracterizado pela existencia a-
-normal de albumina(substancia analoga á da clara
dos ovos)na urina.
Póde ser consequencia como sympthoma de varias do-
-enças taes como: a pneumonia, o typho, etc, as per-
-niciosas como sympthoma que denunciam uma [illegible].
Para se conhecer se existe albumina ou não, re-
-corre-se ao exame da urina, tal como vai indicado
na ultima parte do - Formulario -.
Dado que tenha a certeza da existencia da al-
-bumina, consulte um medico e principie immediata-
-mente com o regimen alimentar que lhe é pro-
-prio e vai descripto na -Alimentação-.

-ALCOOLISMO-Veja:-Envenenamento pelo alcool.

-ALEITAMENTO-É uma das causas mais frequentes das dôres
de estomago e das colicas intestinaes das crean-
-ças. É preciso que o aleitamento obedeça a in-
-tervallos que dêem tempo a que a creança faça
a digestão do leite ingerido. Esse espaço deve
ser em media de duas horas.
Veja:-Colicas intestinaes.

-ALGIDEZ-É um resfriamento do corpo que se faz notar por
um abaixamento de temperatura consideravel(ás
vezes 35º graus)emquanto que a temperatura in-
terior, tomada no anus marca 40º graus e mais.
Dá-se no Cholera, Febres palustres perniciosas,
no envenenamento pelo alcool, etc., etc. muito-

mento é feito por meio dos estimulantes,fric -
-ções energicas,etc.

-ALMORREIMAS-Veja:-Hemorroidas.

-AMARELLIDÃO-Veja:-Ictericia.

-ANASARCA-Veja:-Inchação.

-ANEMIA-É um estado doentio caracterisado por defeito da qualidade ou quantidade do sangue.
Póde constituir uma doença especial - a chloro-
-se - e ser devida a certas doenças agudas ou chronicas taes como: o rheumatismo,o typho,as doenças chronicas dos pulmões ,estomago,etc.. hemorragias e sobretudo ás febres palustres.
Veja - Anemia e Cachexia palustres.

-ANGINA- É o nome que se dá a diversas doenças da gar -
ganta e da pharynge.
Veja:-Defluxos e Inflamacções.

A. do peito-É uma doença na qual se dá como que um aperto do peito e uma dôr violenta na região do coração,com grande anciedade e soffocação subita, apparecendo por meio de accessos mais ou menos repetidos.
[illegible].Essa so-
-ffocação passa em seguida,para vir logo um ou-
-tro ataque,outro e outro ainda,ataques ás vezes tão bastos e tão fortes,que o doente,parece as-

phyxiar.

A dôr passa então para o braço, em geral o esquerdo ou ainda para ambos os braços, para o pescoço, queixos e orêlhas.

Dê a respirar excitantes.

Tome IO gôttas de laudano ou ether em um pouco de agua fria com assucar.

Colloque sinapismos no peito, e, se o ataque fôr grave, pónha ventosas ou applique o martello de Mayor no peito.

Tratamento preventivo:-Evite commoções, tabaco, café, chá, refeições muito abundantes; tome tonicos, quinino, brometos e abstenha-se de toda a especie de excessos.

Alimentação vegetal, leite; e seja muito prudente pois a angina de peito é doença que não perdôa.

-ANTHRAZ- É um abscesso ou furunculo muito grande, muito duro e muito dolorôso, vermelho-escuro, que em geral apparece com febre elevada, no pescoço, nas costas, e se abre por muitos buracos, como se fossem muitos furunculos juntos.

Purgue-se e tome depois um laxante quasi todos os dias. Pónha compressas emollientes e faça como se diz para o abscesso, com a differença de que o córte deve ser em cruz e mais profundo.

Desinfecte o tubo digestivo com benzo-naphtol e salol associados internamente.

Alimentação vegetal, frutas e saladas.

[illegible].

A dôr passa então para o braço, em geral o es-querdo ou ainda pela [illegible] os [illegible], para o pescoço, queixo e [illegible].

Dê a respirar [illegible].

Tome 10 gôttas de [illegible] em um [illegible] de agua fria com assucar.

Colloque [illegible] na pelle, e se o doente [illegible], póde ventosa ou applique o martello de [illegible] na pelle.

Tratamento preventivo:-Evite commoções, tabaco, café, chá, refeições muito abundantes: [illegible], quinina, [illegible] e abstenha-se de toda a especie de excessos.

Alimentação vegetal, [illegible] muito prudente pois a [illegible] é doença que não per-dôa.

-ANTHRAZ- É um conjunto de furunculo muito grande, mui-to duro e muito dolorido, vermelho-escuro, que em geral apparece com febre elevada, no pesco-ço, nas costas, e se abre por muitos buracos, co-mo se fossem muitos furunculos juntos.

Purgue-se e tome depois um laxante quasi todos os dias. Põe compressas emollientes e faça co-mo se diz para o abscesso, com a differença de que o côrte deve ser em cruz e mais profundo.

Desinfecte o tubo digestivo com benzo-naphtol e salol associados internamente.

Alimentação vegetal, fructas e saladas.

- ANURIA -Esta palavra quer dizer falta de urina e sob tal designação trataremos de mostrar as diversas formas da retenção da mesma.

Ésta pode ser completa ou incompleta; causada por obstaculos á sahida da urina ou ainda porque o rim a não fabrica. N'este caso não ha propriamente retenção, visto que não existe urina.

A emissão de urina é imcompleta nos velhos, nos excessos de prazeres venereos, cansaços, resfriamentos, etc...

A retenção é completa, ou no caso de obstaculos ou quando não existe urina.

No caso de obstaculos é preciso ir procural-os e removel-os; taes são os casos de apêrtos da via por meio de cállos que se formáram no seu canal ou ainda por calculos muito grandes que ao tentarem passar pela urethra, não conseguem abrir caminho e fecham a passagem á urina.

Ha ainda o caso da paralysia interessando a bexiga; etc.

Sempre que haja urina e esta não possa sahir o facto reconhece-se examinando a região da bexiga a qual deve apresentar-se muito dolorosa e inchada. N'estas condicções se se trata de um aperto é preciso introduzir uma sonda (Veja-Algaliar na parte cirurgica) e é melhor começar por metter o doente em um banho geral muito quente e demorado e algalial-o ahi mesmo sendo possivel.

Tratando-se de um obstaculo como um calculo o qual se reconhece facilmente apalpando o men -

ANURIA.-Esta palavra quer dizer falta de urina e est-
tal designação trataremos de mostrar as diversas
formas da retenção da urina.

Esta pode ser completa ou incompleta;sendo..
por obstaculos á sahida da urina ou ainda por-
que o rim a não fabrica.

A excreção da urina é incompleta nos velhos,nos
excessos de prazeres venereos,nevroses,prostá-
ticos,etc...

A retenção é completa,no caso de obstaculos
ou quando não existe urina.

No caso de obstaculos é preciso ir procural-
-os e removel-os;taes são os casos de apertos
da via por meio de callos que se formáram no
seu canal ou ainda por calculos muito grandes
que ao tentarem passar pela urethra,não conseguem
abrir caminho fechando a passagem á urina.

Ha ainda o caso da paralysia interessando a be-
xiga;etc.

Sempre que haja urina e esta não possa sahir
o facto reconhece-se examinando a região da be-
-xiga a qual deve apresentar-se muito dilatada
e inchada.N'estas condições se se trata de um
aperto é preciso introduzir uma sonda (Velp-
Algaliar na parte comprimida já é melhor começar
por metter o doente em um banho geral muito
quente e demorado e algalial-o ahi mesmo sendo
possivel.

Tratando-se de um obstaculo como um calculo o
qual se reconhece facilmente algaliando o mesmo -

bro, é preciso abrir ou melhor rasgar a via para que o calculo possa sahir. Esta operacção não tem gravidade, pois a ferida produzida lavada e tratada devidamente fecha logo.

No caso geral em que a bexiga esteja cheia e não a possa esvasiar por qualquer das formas indicadas, faça, sem receio a puncção da bexiga, que é o unico meio de salvar o doente de uma morte certa e horrorósa. Note bem todavia que evacuar por completo uma bexiga muito cheia não é coisa sem perigos, e por isso não a evacue por completo, quando fizer a puncção, mas sim pouco a pouco. Escusado será dizer que, a não se tratar de uma distancia considerável a percorrer, de alguns dias, para alcançar socorros medicos, ou ainda, a não ser que o doente manifeste signaes mortaes a intervenção operatoria não é permittida e constituiria um crime.

A retenção de urinas por defeito dos rins é um ponto muito importante nas doenças dos paizes quentes, sobretudo nas formas graves do impaludismo. O tratamento deve fzer-se de um modo energico e continuo.

Comece por fazer uso dos diureticos em grandes dóses; agua sob a forma de limonadas, muito leite, tudo com fórtes quantidades de lactose; theobromina; banhos quentes muito demorados e prolongados, geraes e repetidos; applicacção do martello de Mayor nas cruzes, interpondo um panno entre a pelle e o ferro; etc.. (Veja:- Diureticos-).

-ANUS- Veja:- Hemorroidas; hemorragias; etc....

-APÊRTOS DE URÉTHRA-Proveem em geral de esquentamentos mal tratados. Resultam uma especie de callo que se forma na via e precisa ser tratado por meio da dilatação da mesma, o que recommendamos seja feito por um medico.

-APERITIVOS-Veja-Apetite.

-APETITE- Para estimular o apetite não se sirva nunca dos conhecidos aperitivos alcoolicos, infelizmente muito em uso nos climas tropicaes, os quaes arruinam sempre o apetite e o estomago.
Um meio simples é tomar um cópo de agua fria com bitter, uma hora antes de comer e passeiar depois. Em casos de importancia deve tomar o tonico de Ferro e Arsenico.

-APOPLEXIA-Veja:-Congestão.

-ARDÔR DA VIA-Vêja:-Cystite, e Venereo-

-ARRÍPIOS DE FRÍO-Veja:-Febres.

-ARRÔTOS-Tome agua de canella; café muito fórte.
A digestão deve ser má e por isso tome um laxante. Auxilie a digestão com exercicios, alcalinos e desinfecte o tubo digestivo com benzo-naphtol e salol associados. Um bom laxante para este caso é o Aloés compôsto.

-ARTICULAÇÕES-Veja:-Dôres; Rheumatismo; Entorses; Luxacções.

-ASCITE - É a inchação do ventre, proveniente da hydropisia do mesmo.

Reconhece-se,quando o doente está deitado de costas,applicando uma mão sobre cada lado do ventre,batendo depois ligeiramente com uma d'el-las,a outra deve sentir um choque que é levado de um ao outro lado pela ondulação do liquido que alli existe.

É causada em geral por doenças do coração,fi-gado e rins.

O tratamento é feito por meio dos diureticos, etc..tal como se recommenda para a inchação geral ou anasárca.

-ASPHYXIA- Veja:-Envenenamento pelos gazes.

-ÁSTHMA- Dá-se quando ha ataques nervosos de falta de ar, oppressão do peito sobretudo durante a noite,e com expectoração e tósse no fim do atáque.

Fálta de ar e ásthma não são uma e a mesma coi-sa;esta é uma doença nervósa que vem por ataques em geral nocturnos,emquanto que a fálta de ar é apenas uma simples oppressão da respiração, provocada por causas as mais diversas.

Na ásthma a respiração produz um ruido simi-lhante ao de um assobio.A face cobre-se de suó-res.

Evite todas as causas excitantes;trate quaes-quer desordens de origem pulmonar, cardiaca ou gastro-intestinal que possam concorrer para os atáques.

Tome chá verde com um pouco de acónito;um pouco

de alcool tambem.

Ábra bem as janellas;quando o doente não é fumador,respire baforadas de fumo de tabaco ou fumo de papel queimado,para o que deve queimar o papel depois de enrollado de maneira a produzir mais fumo que labarêda.

Bêba café muito forte sem assucar.Ponha sinapismos e dê escálda-pés.Em ataques fortes,faça inhalações de pyridina ou de nitrito de amylo.

No intervallo dos ataques, tome brometo e o iodeto de potassio associados e o tonico de Ferro e arsenico.

-ATÁQUES -Veja:-Syncope.

A. épilepticos-Sente-se um mal estar geral,que ás vezes dura horas e por fim,bruscamente,começa o ataque com um grito,perda dos sentidos,contracções fortes,ao que se segue um estado de congestão, abatimento e sómno.

O doente mórde a lingua e deita pela bocca escuma que por vezes é sanguinolenta devida á mordedura.

Deite-se o doente de lado,para que a saliva côrra facilmente e a lingua não tápe a garganta.

A cabeça deve ficar levantada,mas pouco.Tôrça-se e dobre-se sobre si mesmo um lenço que se deve metter na bôcca do doente,mas de lado,isto para impedir que elle trinque a lingua.

Borrife-se a cara com agua fria,desapertem-se bem as roupas para facilitar a respiracção;dê

de alcool tambem.

[illegible] quando a crise não [illegible] -
mador, respire baforadas de fumo de tabaco ou
fumo de papel [illegible], para o que deve queimar
o papel depois de enrollado de maneira a pro -
duzir mais fumo que labareda.
[illegible]
[illegible]
inhalações de pyridina ou do nitrito de amylo.
No intervallo dos ataques, [illegible]
[illegible] de potassio associado ao [illegible] de ferro
e arsenico.

-ASTHMA - Veja: -[illegible].

A. Epilepsia - Sente-se um mal estar geral, que ás vezes
dura horas e por fim, [illegible]
-que com um grito, perda dos sentidos, contracções
fortes, ao que se segue um estado de [illegible],
abatimento e somno.
O doente morde a lingua, e deita pela bocca es-
cuma que por vezes é sanguinolenta devido á
mordedura da lingua.
Deite-se o doente de lado, para que a saliva cor-
-ra facilmente e a lingua não tape a garganta.
A cabeça deve ficar levantada, [illegible]
[illegible] que se de-
-ve metter [illegible] do doente, [illegible] de lado, isto
para impedir que elle trinque a lingua.
Borrife-se a cara com agua fria, desapertem-se
bem as roupas para facilitar a respiração; [illegible]

a cheirar excitantes e nitrito de amylo .
Para tentar abortar o ataque,experimente o seguinte:
-1º-Tôrça um dêdo qualquer da mão.
-2º-Dobre com força para baixo o dedo pollegar de um dos pés.
Se o ataque fôr grave,dê um clyster de chloral e brometo de potassio associados;depois do ataque administre brometos,borato de soda associado ao benzo-naphtol e ao bicarbonato de sóda.
Não pratique excessos ;é bom fazer exercicios, taes como andar,mas sem cansaço.
A alimentação deve ser sobretudo vegetal ,insósa e as refeições devem ser pequenas embora mais numerosas;umas trez ou quatro por dia.
Use e abuse de legumes frescos,frutas e mél.
Evite toda a especie de excitacções moraes e prolongados trabalhos intelectuaes.
Levante-se logo que acórde e tóme um banho de esponja,tépido.Nunca se deite senão quatro horas depois da ultima refeição e durma em cama de colchões e travesseiros duros,de palha.
Abandone por completo toda a especie de excitantes:alcooes,picantes,o proprio sal,o café e o chá.Póde beber cerveja fráca.
É preciso obrar todos os dias ,ao menos uma vez, e caso o não faça naturalmente,tome um clyster môrno de azeite,ou de glycerina.

a cheirar excitantes e nitrito deamylo .

Para tentar abortar a athaque,experimente o seguinte:

-1º-Torça um dêdo qualquer da mão.

-2º-Puxe com força para baixo o dedo pollegar de um dos pés.

Se o athaque fôr grave,só um clyster de chloral e bromureto de potassio associados;depois do ataque tome [illegible],[illegible] de [illegible] ao banho-capital e na [illegible] da noite.

Não pratique excessos ;é bom fazer exercicios, taes como andar,mas sem cansaço.

A alimentação deve ser sobretudo vegetal ,fructuosa e as refeições devem ser pequenas embora mais numerosas;umas tres ou quatro por dia.

Use e abuse de legumes frescos,fructas e mel.

Evite toda a especie de excitações nervosas e prolongados trabalhos intellectuaes.

Levante-se logo que acorde e tome um banho de esponja,tépido.Tome um leite cerca quatro horas depois da ultima refeição e deite-se em cama de colchões e travesseiros duros,de palha.

Abstenha-se por completo toda a especie de alcoolicos,licores,picantes,o proprio sal,o café e o chá.Pôde tolerar cerveja fraca.

É preciso obrar todos os dias ,ao menos uma vez, e caso o não faça naturalmente,tome um clyster morno de azeite,ou de glycerina.

-AZIA- Especie de arrôtos ácidos ,produzidos por uma digestão difficil.
Tome bicarbonato de sóda ou agua de canélla depois da comida;café forte com um pouco de bom alcool.Não cóma gorduras.Purgue-se com aloés e compôsto e desinfecte o tubo digestivo com salol e benzo-naphtol associádos.

-BAÇO - A inflammação e inchação d'esta viscera,trata-se como a do figado.Se houver suspeitas de abscesso recôrra immediatamente a um medico.

-BEBEDEIRA-Veja:-Envenenamento pelo alcool.

-BEIÇOS- Veja:-Aftas e Cancros venereo e siphilitico.
Quando os beiços grétam ou são crestados pelas febres ou pelo vento e calôr,trate-os com glycerina e agua.

-BÉRI-BÉRI-É uma doença muito complicada e difficil de reconhecer.Apresenta em geral trez formas:uma paralytica,outra caracterisada por anasárca ou inchação geral e uma outra mixta,em que as duas primeiras se junctam.
Na maioria dos casos apresenta um começo de paralysia e depois a inchação,principalmente das pernas,mãos e cára.Outros casos porem dão-se, com extremo emmagrecimento.O doente quando quer fazer qualquer movimento,como :abotoar o casaco, apanhar um objecto do chão,ou andar,fál-o sem-

-pre com muita difficuldade e todavia o estado geral de saude é bom;o doente tem appetite,come, urina e óbra bem.
Ha dôr do lado do coração e palpitações,mas não ha febre.O peior symptoma é o apparecimento do vomito o que indica a morte muito provavel.
O melhor meio de salvar o doente é mudal-o para um clima distante,immediatamente.
Mudar de ares,viajar para longe do logar onde se foi atacado,é ter a certêza de melhorar,até por completo,sendo este o unico remedio poderô-so que ha para combater tal enfermidade.
É preciso alimentar muito bem o atacado.
O tratamento é feito por symptomas.

-BEXIGA- Veja:-Cystite e Cólicas.

-BEXIGAS- ou -Variola- é uma doença muito contagiosa,isto é, que se péga muito.
Começa bruscamente,por vomitos dôres nas costas,cabeça e febre muito elevada de 40º graus até.
Depois espalham-se pelo côrpo,uns pontos muito miudos,vermelhos,que crescem e formam borbu-lhas,as quaes criam matéria que sái depois transformando as borbulhas em feridas que se chamam:pustulas;a febre augmenta então ainda mais.
Depois essas feridas séccam,largam escamas que cahem e desde logo a febre desapparece e o doen-

-te melhóra.Purgue-se prudentemente e ligeiramente com citrato de magnésia.Faça muitas lavagens com agua bori-ca fórte á bocca,nariz,ouvidos e garganta.
Tome salol e benzo-naphtol associados.
Quando as bexigas estão cheias é melhor pical-as com uma agulha que tenha sido desinfectada á chamma do alcool.Se se pintarem ,o quarto e os vidros das janellas,de vermelho,as borbulhas não criam e séccam.Se ellas deitárem sangue,to-me ergotina.Façam-se lavagens geraes por todo o côrpo,incluindo a cara e a cabeça,no fim do que se dará ao doente café quente embrulhando-o então bem.
Dê a beber muitas bebidas frescas:limonadas e laranjádas.Alimentacção só liquida e fria:leite, cosimentos de arrôz e farinhas,caldos e ovos escaldados, tudo com pouco sal.
Isóle o doente para que a doença se não pégue a outros individuos e sobretudo a creanças.
Desinfecte: roupas,quarto,utensilios,etc....
Consulte o Quadro Comparativo das doenças contagiosas e infecciosas no artigo -Doenças-

-BICHA SOLITARIA-Veja:-Vermes.

-BILIS ou fél,- É o producto da secreção do figado,cujas materias córan-tes,quando passam para o sangue,dão logar á a-marellidão do corpo ou Ictericia.

-BLENORRAGIA- Veja:-Venéreo.

-BÔCCA- Veja:-Aftas;Inflammação;Venereo e Syphilis;etc.

-te melhóra. Purgue-se ligeiramente com citrato de magnésia. Faça muitas lavagens com agua boricada forte á bocca, nariz, ouvidos e garganta.

Tome salol e benzo-naphtol associados.

Quando as bexigas estão cheias é melhor picá-las com uma agulha [illegible] á chamma ou alcool [illegible] os vidros [illegible] não crias e [illegible] ao [illegible] lavagens geraes por todo o côrpo, incluindo a cara e a cabeça, no fim do que se [illegible] então bem.

Dê a beber muitas [illegible] e laranjadas. Alimentação só liquida e fria: leite, [illegible] um pouco sal.

Isole o doente para que a doença se não [illegible] a outros individuos e [illegible].

Desinfecte: roupas, quarto, utensilios, etc.....

[illegible]

-[illegible]-Veja:-[illegible].

-[illegible] - É a [illegible] muitas [illegible] -[illegible] dão logar á a-marellidão do corpo ou Ictericia.

-[illegible]-Veja:-[illegible].

-[illegible]- Veja:-[illegible].

87

-Borbulhas-Veja:-Furunculos e Doenças de pelle.

-BÓSSIO- Papeira, ou Tezorêtho - são affecções differentes que todavia são sempre constitu[i]das por, um tumôr especial que se localisa no pescôço que raras vezes origina resultados graves, sendo n'este caso neccessario operál-o. Tome Iodeto de potassio, e pincele com tintura de iodo -

-BRONCHITE:-Veja:-Defluxos.

-BUBÕES - São uma especie de tumôres que em geral apparecem no pescôço, sovácos e virilhas, provenientes do enfartamento de ganglios.

Sobreveem quasi sempre nas doenças: peste bubonica, syphilis, tumôres malignos, doenças da garganta, feridas infectadas, escróphulas, thysica e nos excessos de exercicios quando violentos.

O tratamento dos bubões é relativo a cada doença, na maioria dos casos resolvendo-se por si mesmos, isto é, desapparecendo com o auxillio de cataplasmas emollientes, tintura de iodo, pomada mercurial e repouso absoluto.

Os bubões da syphilis ou venéreos devem tratar-se como abscessos, abrindo-os. Veja - Venereo -

-CABÊÇA- Veja;-Dôres; Doenças de pelle; etc.....

-CACHEXIA -Veja :-Anemia nas Febres palustres.

-CALCULOS- pedras ou areias, são substancias duras, imitando aquelles mineraes, que se formam no organismo

em virtude de certas doenças.

C. da bexiga-Provócam dôres violentas,que apparecem no baixo ventre,entre as coixas e o anus,com frequ--ente vontade de urinar, por vêzes sangue nas urinas, dôres que se acálmam com o repouso e augmentam com o exercicio.

O tratamento é o mesmo da cystite.

C. do figado-Veja cólicas do figado.

C. dos rins-Veja:-Cólicas dos rins.

-CÁLOS- Ponha tintura de iodo todos os dias,duas vezes, uma ao levantar da cama,outra ao deitar,sobre o cálo.Ao fim de cinco ou oito dias,metta o pé em uma bacia com agua que deve conservar sem--pre muito quente e ao fim de meia hora ou mais o cálo cái sobretudo ajudando-o a despegar com o auxillio da unha.

É perigoso cortar os cállos.

-CANCROS-Especie de tumôres produzidos por causas as mais diversas.Uns são benignos,outros malignos. Os unicos cancros que interéssam esta obra,são os venereos e os siphyliticos.Veja:-Venéreo.

-CATÁRRHO-Veja:-Defluxo.

-CÁVALLOS- Veja:-Venéreo.

-CHÁGAS- Veja:-Feridas.

-CHÁTOS - Faça lavagens amiudadas com agua de sublimado: um soloide de 5 grañs,para 500 grammas de agua. Tambem desapparecem com fricções de terebenthina ou com sumo de mangas.

-CHLORÓSE-Veja:-Anemia.

-CHOLERA ASIATICO-É uma doença epidemica contagiósa e infecciosa.

Começa sempre por uma diarrheia abundante, vomitos sem côr,caimbras nos musculos sem dôres, enfraquecimento geral e suóres abundantes.

As fézes são liquidas e sem cheiro e parecem ter em suspensão muitos grañs de arroz.Os vomitos, parecem-se muito com as fézes.

A sêde é ardente e constante,o emmagrecimento rápido;depois sobrevem a algidez-grande calôr internamente e o corpo muito frio por fóra.

Por fim fáltam as urinas,a respiracção torna-se difficil e em geral a mórte approxima-se.

Apresenta formas benignas e graves;em regra os primeiros casos de uma epidemia,são os mais graves.Péga-se sobretudo pelas aguas e fézes.

—Liquidos em abundancia,alimentação sempre quente e se a diéta fôr vomitada,alimente novamente o doente .Solução salina em clysteres e injecções. O resto do tratamento é feito por symptomas.

Desinfecte:roupas,utensilios,fézes e até o proprio quarto.

-COLICAS-

C. do intestino-

Nas creanças-São em regra devidas ao leite que não é bom, ou á muita quantidade de leite que a creança toma de cada vez que mama, ou ainda porque não mama a horas regulares.

Diminua o numero de vezes que dá de mamar á creança, em media só de duas em duas horas.

Cataplasmas emollientes ou compressas de agua quente sobre o ventre. Facilite o vomito e dê banhos quentes geraes e logo que as dôres abrandem dê um clyster de agua quente e purgue.

Desinfecte o tubo digestivo com salol.

Nos adultos-Faça vomitar e applique compressas de agua quente ou cataplasmas emollientes ou, de fomentacções de azeite quente sobre o ventre.

Tome laudano ou cocaina ás gôttas.

Banhos geraes muito quentes e demorados; passadas as dôres tome um purgante salino ou de oleo de ricino. Durante dias desinfecte o tubo digestivo com benzo-naphtol associado ao salol e ao bicarbonato de soda e tenha muito cuidado com a alimentação.

C. do figado-São produzidas pela passagem de calculos, pedras ou areias, quando caminham atravez dos canaes do figado, ferindo-os e provocando uma dôr violenta, que em geral se faz sentir no hombro direito. São acompanhadas de vomitos.

-Colicas-

C. intestinaes-

Nas crianças-São em regra devidas ao leite que não é tomado à muita quantidade de leite que a criança toma de cada vez que mama, ou ainda porque não mama a horas regulares.

Diminua o [illegible] de tempo que dá de mamar à criança, ou então só lhe dê uma ou duas [illegible].

— Cataplasmas emollientes ou compressas de agua quente sobre o ventre. Banhinho o ventre e dê também quentes [illegible] e logo que as dôres abrandem dê um clyster de agua quente e purgue.

Desinfecte o tubo digestivo com salol.

Nos adultos-Faça vomitar e applique compressas de agua quente ou cataplasmas emollientes [illegible]-mentações de azeite quente sobre o ventre.

Tome laudano ou cocaína ás gôttas.

[illegible] muito quentes e [illegible]; passadas as dôres tome um purgante salino ou de oleo de ricino. Depois disso desinfecte o tubo digestivo com benzo-naphtol associado ao salol ou bicarbonato de sôda e tenha muito cuidado com a alimentação.

C. de figado-São produzidas pela passagem de calculos, pedras ou areias, quando caminham através dos canaes do figado, [illegible]-se e provocando uma dôr violenta, que em geral se faz sentir no lado direito. São acompanhadas de vomitos.

Para se reconhecer se existem calculos,devem procurar-se estes nas fézes,logo que se acabe de obrar;sobretudo depois de se haver tomado um purgante.Para isso enche-se de agua o bacio onde estão as fézes,para as dissolver;depois , despeja-se a agua devagár e junta-se mais agua de novo até que as fézes se dissolvam por completo e fiquem só uns restos que se devem passar por um bocado de telagarça ou panno muito rálo.Ahi se encontram os calculos.

O melhor tratamento é o seguinte:

— Banhos geraes quentes e prolongados,varios por dia,e o azeite que se deve beber puro e ás colheres de sôpa,até 200 ou 300 grammas por dia. Beber azeite parece coisa difficil mas não é. Adquire-se facilmente o habito da seguinte maneira:

bochéche-se com um alcool qualquer,deite se fóra depois esse alcool; beba-se então o azeite,tornando em seguida a bochechar com alcool.O azeite facilita a sahida dos calculos,não provoca vomitos e tórna o ventre livre,quasi que dispensando os purgantes.

Depois de tomar o azeite,o doente deve deitar-se durante umas tres horas,sobre o lado direito. É bom dar tambem clysteres de agua quente e azeite (ou só de azeite) e pôr cataplasmas emollientes quentes e renovadas,largas e espêssas,sobre a região do

figado. Quando as colicas forem insupportaveis, tome morphina pela bôcca ou em injecções hypodermicas com atropina mas em dóses fracas.

Passadas as dôres, purgantes salinos frequentes e procure então os calculos.

Para evitar novos ataques tome azeite de tempos a tempos, oito a dez dias; salycilato de soda durante tres dias consecutivos e aguas de Vidago, Pedras Salgadas e Vichy, enfim toda a especie de alcalinos, e de vez em quando os laxantes: Livingstone Rousers e Aloés compôsto.

Evite alcooes, picantes, e excitantes de toda a natureza.

C. dos rins- Acompanham-se em geral de dôres violentas nas cruzes, vomitos e urinas raras de côr avermelhada escura, por vezes nêgras e febre elevada. O doente urina com difficuldade, por vezes, sangue e as dôres são devidas á inflamacção dos rins ou á passagem dos calculos produzindo dôres que chegam até á côxa.

Mande logo aquecer agua e quando esteja prompta esta, tome um banho geral quente e prolongado.

Pincéle com tintura de iodo, as cruzes.

Tóme saes de lithina e de Vichy com citrato de lithina; o boráto de soda e o bicarbonato associados, e a theóbromina tambem.

Clysteres de sal, oleo, glycerina ou azeite.

Em dôres insupportaveis, tome morphina, como ficou indicado para as colicas do figado.

figado.Quando as colicas forem insupportaveis,
tome morphina pela bôcca ou em injecções hypo-
-dermicas com atropina mas em dôses fracas.
Passadas as dôres,purgantes salinos frequentes
e procure então os calculos.
Para evitar novos ataques tome azeite de [illegible]-
-gas a tempos,oito a dez dias;salycilato de soda
durante tres dias consecutivos e agua de Vi -
-chy,Pedras Salgadas e Vidago,evite toda a espe-
cie de alcoolicos,e de vez em quando os laxan-
-tes:[illegible] e Aloés composto.
Evite alcoois,picantes,e excitantes de toda a
natureza.

C. dos Rins- Acompanham-se em geral de dôres violentas
nos [illegible],vomitos e urinas raras de côr aver-
-melhado-escuro,por vezes [illegible] e falta abso -
-luta.O doente urina com difficuldade,por vezes ,
sangue e as dôres são devidas à inflammação dos
rins ou à passagem dos calculos [illegible] dê-
-rem que chegam até à coixa.

Mande logo aquecer agua e quando estiver prompta
tome um banho geral quente e prolongado.
Pincele com tintura de iodo,as cruzes.
Tome agua de Lithina e de Vichy com citrato de
lithina e o benzoato de soda e o bicarbonato as-
-sociados a [illegible] tambem.
Clysteres de sal,oleo ,glycerina ou azeite.
Em dôres insupportaveis,tome morphina,como fi-
-cou indicado para as colicas do figado.

Passadas as dôres, purgue-se com salinos e tome bebidas abundantes, aguas da Curia, de Contrexeville de Vidago, Pedras Salgadas e Vichy, café, agua só fervida, leite, durante algum tempo. Repouso absoluto. Para o resfriamento de pés, botijas de agua quente. Quando haja melhoras accentuadas, a dieta pode constar de : leite, legumes, carnes brancas, muitas frutas, pouco pão. Nada de tomates; e vinho, só branco e pouco, misturado com aguas mineraes.

-COMICHÃO - Veja:-Prurido.

-COMPRESSÃO-Veja:-Pequena Cirurgia pratica.

-CONGESTÃO-O calôr, uma commocção muito triste ou; muito alegre, uma pancada, etc.. são algumas das muitas causas da congestão, que fazem com que o sangue circule em quantidade demasiada nos capillares do cérebro ou dos pulmões, produzindo o que se chama - congestão -, a qual póde portanto ser : cerebral ou pulmonar.

C. Cerebral-O individuo atacado tem uma vertigem, vacilla e perde o equilibrio, cahindo por vezes. A face torna-se vermelha, os olhos injectam-se de sangue, a respiração é ruidósa e o pulso muito forte. Ás vezes ha syncope. Se não se acóde a tempo ao doente, os capillares não podendo resistir á grande massa de sangue, rebentam e o sangue derramado nos miolos produz a - apoplexia-.

Apoplexia-Como os capillares nos alcoolicos e nos velhos estão já muito fracos,é por isso mesmo que estes estão mais sujeitos á apoplexia.

A forma mais frequente da apoplexia,é a paralysia.Em regra só metade do corpo fica paralysado; a bocca tòrta,ao lado,como a de um fumador de cachimbo;os olhos meio cerrados;a respiracção muito ruidósa.Pela gravidade do caso,é pois urgente soccorrer promptamente o atacado,para que os capillares se descarreguem de parte do sangue e se não chegue a dar a apoplexia.

Primeiros socórros-Deitar o doente com a cabeça bem alta e nua,desapertar a roupa,pannos de agua fria muito renovados na cabeça ou melhor ainda gêlo;fórtes fricções nas pernas,com um panno muito grôsso ou escôva,sem dó até que a pelle fique muito vermelha.

Escalda-pés;sinapismos nas barrigas das pernas e nos pés.Clyster môrno com sal.Purgue.

Não deixe dormir o doente.

Os socorros em caso grave ou de apoplexia são: martello de Mayor na barriga das pernas;ligar os braços junto aos hombros(Veja:-Compressão) e compressão das cordoveias no pescoço para impedir que o sangue vá accumular-se nos capillares do cérebro.Ventòsas escarificadas no peito. Se a respiracção fàlha dê injecções hypodermicas de atropina.

Passádo o ataque,tóme Brometos e Iodetos e se o atacado teve siphilis,dê fricções mercuriaes e tome io-

-dêto de potassio, tratamento que deve continuar durante tres ou quatro semanas; isto é: brometos e iodeto associados.

Congestão pulmonar-Esta dá-se com grande oppressão do peito e calôr, respiracção ruidosa e pulso muito forte e escarros de sangue. O tratamento é o da congestão cerebral.

-CONJUNCTIVITE-Veja:-Inflammação dos olhos.

-CONTAGIO-Veja:-Capitulo 2º da Iª-Parte.

-CONTUSÕES-Uma pancada qualquer quando não tem força para rachar a pélle, ou foi dada com um instrumento que não é cortante, forma quasi sempre de baixo da pélle, uma mancha rôxa ou negra, que é um tumôr de sangue ou hematoma. Este derramou-se nos tecidos do côrpo, tecidos que em geral soffreram esmagamento. Quando a contusão é pequena, não apresenta gravidade e basta muitas vezes para a curar, applicar-lhes em cima uma moeda de cobre, fazendo pressão sobre ella ou pôr-lhe uma pasta formada de alvaiade dissolvido em alcool.

Sendo grande: massagens, compressas de vinagre ou alcool, tintura de iodo e balsamo samaritano.

Nas contusões dos pulmões (isto é do thorax) que são as mais perigósas; compressas de agua fria, gêlo e repouso absoluto.

-CONSTIPAÇÕES-
Esta denominação é um êrro grosseiro e muito vulgar quando se refere ao defluxo. Um defluxo é precisamente o contrario de uma constipação.

C. do peito-Veja:-Defluxo.

C. do ventre:-Veja:-Prisão do ventre.

-CONVALESCENÇA-Ao contrario do que geralmente se suppõe, é preciso tomar as maiores precauções nas convalescenças, porque uma recahida é em geral muito mais perigosa, do que a propria doença.
Assim em vez de se animar um doente a comer muito, deve-se moderar-lhe o apetite, que só o pode prejudicar, causando-lhes indigestões.

-CONVULSÕES-São movimentos desordenados involuntarios, rapidos e irregulares, que acompanham varias doenças [illegible]

C. das creanças-Mande aquecer muita agua e logo que esta esteja prompta, dê banhos quentes, demorados e repita-os sendo preciso. Entretanto, dispa e deite a creança, a cabeça alta; abra as janellas, retire a luz, e não deixe haver ruido.
Dê a cheirar excitantes; borrife a face com agua fria. Provoque o vomito. Dê um clyster de agua quente e sal. Não ponha sinapismos nem dê escalda-pés. Se ha espasmos, ponha compressas de agua bem quente em volta do pescoço. Quando haja perigo de congestão, comprima as cordoveias, excepto em caso em que a creança seja fraca.
Depois de passadas as convulsões, dê tonicos e um pouco de vinho do Porto, ás creanças que sejam fracas. Continue durante algum tempo com o uso de laxantes de vez em quando.
Alimentacção de leite, ovos, legumes; nada de carnes, especiarias, alcooes, café e mariscos.

Para abortar os ataques nervosos com muitas convul-sões, experimente comprimir os testiculos, uma vez um, outra vez o outro; e na mulher comprima as fóssas illiacas, vagarosamente, mas com força para chegar bem fundo, óra a fossa direita, óra a esquerda. A situacção das fossas no corpo huma-no está indicada na figura - 45a -.

Veja:-Ataques e Compressões.

-CORACÇÃO- Veja:-Doenças do coração.

-CORRIMENTOS-Veja:-Venéreo.

-CÓRPOS EXTRANHOS-que entram nas diversas cavidades do côrpo.

C. e. do estomago-Se o corpo não é venenôso, cóma miôlo de pão ou batatas mal mastigadas, afim de ajudar o objecto a passar para o intestino. Tome depois azeite, como se indicou para as colicas do fi-gado, o que favorece a expulsão do corpo extran-ho pelo anus.

Sendo um corpo venenoso, :Veja:-Envenenamentos-

C. e. da garganta-Incline para diante a cabeça do engas-gádo, e dê-lhe fórtes palmadas, nas costas de fór-ma a provocar a tósse. Se o objecto não sái, ar-range um fio resistente e ensópe-o em azeite ou mel ou em um oleo qualquer. Segure-o por uma pon-ta e o restante depois de ennovelado dê-o ao en-gasgado para que o engula; depois, puxe de repen-te e com força pelo fio.

É um arranjo este muito simples e de muito ef-

-feito com o qual se tem conseguido tirar alfinê-
-tes, agulhas, etc...

C. e. do nariz-Provoque espirros tomando rapé ou introduzindo nas narinas, uma pena de gallinha ou outro qualquer objecto com o qual faça cocegas. Caso o corpo não sáia tire-o com uma pinça mas com cuidado. não o vá encravar mais fundo ou ferir a mucosa.

Facilita-se muito a expulsão, fechando bem a bôcca, os ouvidos e ainda a narina livre e forçando uma expiração a passar pela venta obstruida.

C. e. dos olhos-Os corpos que se introduzem entre o globo do ôlho e as palpebras, tiram-se facilmente por meio da ponta de um lenço, de um pequeno pincel, ou de um bocadinho de papel; mas o melhor processo é tomar entre os dedos a palpebra superiôr e levantal-a de maneira a passar-lhe por baixo a inferior, recommendando então ao paciente que gire com o globo do ôlho.

Para corpos que se enterrem nos tecidos, é preciso tiral-os com uma pinça e se forem de ferro com um iman. Não saindo com o iman, o melhor será recorrer com urgencia a um medico.

C. e. dos ouvidos-Sendo duro o côrpo extranho encha bem o irrigadôr de agua quente e introduza o pipo ou canula no canal do ouvido e abra á agua de maneira que ésta faça corrente, entrando bem e sahindo. Logo depois deite dentro do ouvido, um oleo qualquer bem quente, tape com algodão e repouse sôbre esse ouvido. Ao levantar-se tombe a cabeça do lado d'esse ouvido e bata com a mão espalmada

-[illegible] com a qual se [illegible] tirar [illegible]

-tes,agulhas,etc...

Corpo no nariz—[illegible] se introdu-

-zindo nas narinas,uma pêna de gallinha ou outro

qualquer objecto [illegible]

[illegible] tire-o com uma pinça com cuidad[illegible]

Facilita-se muito [illegible]

[illegible],se [illegible] livre e forçan-

-do uma expiração a passar pela venta obstruida.

C... dos olhos—Os corpos que se introduzem entre o globo

do ôlho e as palpebras,tiram-se facilmente por

meio da ponta de um lenço,de um pequeno pincel,

ou de um [illegible] de papel;[illegible] pre-

-ciso é tomar entre os dedos a palpebra superi-

-or e levantá-la [illegible] e passar-lhe por bai-

-xo a inferior,recommendando então ao paciente

que gire com o globo do ôlho.

Para corpos que se [illegible], é pre-

-ciso tirá-los com uma pinça e se [illegible]

com um [illegible].

Corpo nos ouvidos—[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] dentro do ouvido,um oleo qual-

-quer [illegible]

-bre esse ouvido.Ao levantar-se tombe a cabeça

do lado d'esse ouvido [illegible]

na orelha, depois de ter tirado o algodão.

Se o corpo extranho é molle, faça-o sahir com um gancho um pouco curvo na ponta, puxando forte -mente pela orelha com uma mão e introduzindo com a outra o gancho, ou pinça.

Se o objecto é molle e dilatavel, por exemplo um grão de milho ou uma ervilha, não banhe com agua para que o côrpo não inche e empregue o processo anterior.

Se o côrpo é vivo, um insecto por exemplo, deite bafuradas de fumo de tabáco para dentro do ou -vido e depois siga o processo do azeite.

-COQUELUCHE-Veja:-Tósse.

-CYSTÍTE- Denomina-se assim a inflammacção da bexiga, que em geral é uma complicação do esquentamento.

Ha ardôr e dôr quando as urinas sahem e é fre-quente a vontade de urinar. O baixo ventre torna-se muito dorido quando se comprime; ha sêde, agi-tação, insomnia, soluços, vomitos e as urinas são em regra turvas avermelhadas e ás vezes sái sangue com éllas.

Diéta rigorósa a leite. Repouso. Banhos de assen-to ou melhor geraes, muito quentes demorados e repetidos.

Tome os saes de lithina e os de Vichy com o citrato de lithina, e diureticos.

O restante tratamento é feito por symptomas.

-DEBILIDADE-Veja:-Anemia e Syncope.

-DELIRIO- O tratamento é o da febre e o dos symptomas nervosos.

D. tremente-ou dos bebados. Quando um individuo é um ébrio incorrigivel ,tem muitas vezes um tremôr que se acalma com banhos quentes geraes prolongados,dieta de leite e bebidas abundantes frescas,de muita agua,com um pouco de alcool. Tome brometos em grandes doses.

-DEFLUXOS-Por esta palavra designa o vulgo todas as inflammações do apparelho respiratorio.

No artigo -Inflammações ficam descriptas as dos olhos,nariz,bocca e garganta.Na - pneumonia-fica o estudo da inflammação dos pulmões;resta-nos , pois,a inflammação dos bronchios,ou melhor o estudo da - Bronchite-.

A Bronchite-defluxo do peito,constipação do peito,catarrho,etc...é uma doença que varia muito de gravidade,conforme a inflammação se dá nos grandes bronchios,nas ramificacções ou ainda na terminação dos bronchios, bronchiolos ou capillares dos -bronchios-,sendo esta a mais perigosa de todas.

O tratamento é feito pelos symptomas:febre,tosse,dôres,congestão pulmonar,dyspnêa ou falta de ar,etc.,Veja tambem o tratamento da -Pneumonia-

Em todas as inflammações do peito é regra geral -:facilitar a descongestão dos pulmões;calmar a tosse;favorecer a expectoração;modificar a se -

-DEBILIDADE-Veja:-Anemia e Syncope.

-DELIRIO- O tratamento é o da febre e o dos symptomas ner-
-vosos.

D. tremens-ou dos bebedos. Quando um individuo é um ébrio incorrigivel, tem muitas vezes um tremôr que se acalma com [illegible] quentes; [illegible] -gados, dieta de leite e bebidas abundantes fres- -cas, de muita agua, com um pouco de alcool.
Tome bromuros em grandes doses.

-DEFLUXO-Com esta palavra designa o vulgo todas as in- -flammações do apparelho respiratorio.
No artigo -Inflammações ficam descriptas as dos olhos, nariz, bocca e garganta. Em - pneumonia-fica o estudo da inflammação dos pulmões; resta-nos, pois, a inflammação dos bronchios, ou melhor o estudo da - Bronchite-.
A Broncho-pneumonia [illegible], complicação do [illegible] -to, coqueluche, etc. é uma doença que varia muito de gravidade, conforme a inflammação se dá nos grandes bronchios, nas ramificações ou ainda na terminação dos bronchiolos ou capillares dos - bronchios, sendo esta a mais perigosa de todas.
O tratamento é feito pelos symptomas: febre, tos- -se, dôres, [illegible] falta de ar, etc.. Veja tambem o tratamento da -Pneumonia-

Em todas as inflammações do peito é regra para: -facilitar a descongestão dos pulmões; calmar a tosse; favorecer a expectoração; modificar a se -

creção;fazer a desinfecção dos bronchios;regula-
-risar a circulacção.

A primeira indicação faz-se por meio do quinino para abaixar a febre;por meio da ipeca para lim-
-par os bronchios;pela revulsão(sinapismos,tintu-
-ra de iodo,ventósas),e por meio de bebidas a-
-bundantes peitoraes. Veja - Bebidas peitoraes.

A segunda realisa-se por meio dos remedios cal-
-mantes(Veja:-Tosse);a terceira ainda por meio da ipeca em dóses muito pequenas;a quarta depen-
-de dos xaropes,da terebenthina,dos tabloides de alcatrão e codeina,dos de guaiacol;a quinta encon-
-tra na terebenthina e no guaiacol os seus melho-
-res elementos;e a sexta effectua-se por meio da cafeina e da Kola.

Os banhos mórnos e as aguas mineraes,muito con-
-correm para a cura,assim como a vida ao ar livre dêsde que o doente se agasalhe bem.

-DENTES- Veja:-Dôres.

-DENGUE- Veja:-Influenza.

-DESMAIO- Veja:-Syncope.

-DIABÉTES-É a doença em que ha assucar nas urinas,doença que se desenvolve silenciosamente e depois se nó-
-ta por uma sêde ardente,que obriga o enfermo a beber grandes quantidades de liquido,a todos os momentos.Ás vezes porem,a sêde pássa disfarçada-

-mente e outros symptomas apparecem taes como:in-
-flamacção das gengivas,sêcura da bôcca,comichão sem causa apparente,quéda dos dentes até,doença de pelle,furunculos,e borbulhas,enfraquecimento e cansaço,tendencia ao sómno,etc..

Procêda immediatamente á analyse das urinas.

O tratamento está indicado no regimen alimentar dos diabeticos. Consulte porem um medico immediatamente.

-DESINFECÇÃO-Veja:-Pequena Cirurgia pratica.

-DIARRHEIA-A diarrheia e a dysenteria,distinguem-se assim:-

Na diarrheia o doente,sente dôres intestinaes , antes de obrar e logo que óbra,as fézes sahem facilmente,sem esfôrço,em abundancia e liquidas alliviando muito o doente.

Na dysenteria,o enfermo sente desejos de evacu-
-ar e tem dôres;mas quando quer obrar,é atacado por cólicas intestinaes,muito violentas,esfor - ça-se muito,tem puchos e por fim consegue obrar uma pequena quantidade,que sái carregada de ma-
-teria e sangue.

São diversas as causas de uma e outra,porem na maioria dos casos,a alimentacção e as bebidas , são a principal origem de todos os incommodos intestinaes.

Tratamento da diarrheia:

No primeiro dia purgue-se com citrato de magne-
-sia e não tome senão leite e bebidas abundantes frescas para auxiliar o purgante.

-nante e outros symptomas apparecem taes como: in-
-flammação das gengivas, escorus da bôcca, constipação em casos apparente, quéda dos dentes até, dartros da pelle, furunculos, verrugas, [illegible] a cabeça, tendencia ao somno, etc..
Procede immediatamente á analyse das urinas.
O tratamento está indicado no regimen alimentar dos diabeticos. [illegible]

-DEFINIÇÃO-[illegible]:-chamada [illegible] pellis.

-DIARRHÉA-A diarrhea e a dysenteria, distinguem-se assim:
Na diarrhéa o doente, sente dôres intestinaes ; antes de obrar e logo que obra, fézes sahem facilmente, sem esforço, em abundancia e liquidas alliviando muito o doente.
Na dysenteria, o enfermo sente desejos de evacu-ar e tem dôres; mas quando quer obrar, é atacado por cólicas intestinaes, muito violentas, esfor-ça-se muito, tem puxos e por fim consegue obrar uma pequena quantidade, que sáe carregada de mu-[illegible] e sangue.
São diversas as causas de uma e outra; porém na maioria dos casos, a alimentação e as bebidas ; são a principal origem de todas as inflammações intestinaes.

Tratamento da diarrhea:

No primeiro dia purga-se com citrato de magne-sia e não tome senão leite e bebidas abundantes frescas para auxiliar o purgante.

Nos dias seguintes:tome sub-nitrato de bismutho e benzo-naphtol,associado este ao salol.Laudano com ether em partes eguaes,vinte gôttas,tres vezes por dia.Banhos quentes de assento ou melhor geraes,demorados e repetidos.

Agasálhe bem o ventre.

Como bebidas:tome leite,agua albuminosa,agua ou cosimento de arrôz e agua de cal com umas gôttas de laudano.

Depois de melhorado,póde tomar arroz,ovos e mássas alimentáres.

É bom dar de vez em quando clysteres môrnos de lavagem.

D. chronica-Dê repetidas vezes clysteres quentes de vinho tinto,de 200 grâmmas cada um;introduza-os , muito vagarosamente a fim de que sejam conservados e absorvidos. Muitos,e cada vez mais quentes.

Coma carne crua desfiada com a faca e embrulhada em assucar.

D. infantil-Purgue com calomelanos e dê a beber agua de cal com gôttas de laudano;o restante como acima.

Veja:-Aleitamento/ Tome cuidado com a dóse do laudano.

-Dysenteria-Veja na diarrheia a differença entre uma e a outra.

Logo no começo o tratamento recommendado para a diarrheia pode servir tambem para a dysenteria.

Nas formas mais graves ,faça o seguinte:

- No primeiro dia, reduza a pó e ferva, em 200 grammas de agua, 30 tabloides de ipeca ou sejam approximadamente 10 grammas. Côe depois por um panno e bêba essa agua já fria, ás colheres de sôpa e guarde os restos que ficam no panno.

No segundo dia, deite esses restos em outras 200 grammas de agua e ferva, côe, e bêba essa agua quando fria, guardando os restos que no terceiro dia fará ferver com mais 200 grammas de agua e beberá depois de frio, sem coar.

Quando as fezes forem sanguineas, sem bilis e haja febre, é melhor purgar-se com calomelanos, em doses fracas e repetidas, até que tome 5 grãos em um dia. Não tome clysteres purgativos, que são inuteis e dolorosos; póde porem tomal-os de agua quente, mas se houver sangue pelo anus, com ou sem dejecções, tome clysteres de agua com tintura de iodo, 20 gôttas em 250 grammas de agua fervida, ou melhor ainda, clysteres de nitrato de prata.

A dieta deve ser rigorósa; só leite.

Desinfecte as fézes. Repouso.

-<u>DIGESTÃO DIFFICIL</u>-Tome os liquidos sempre um pouco quentes. Alcalinos, Bi-carbonato de sóda, Coma pouco a cada refeicção, embora mais vezes por dia.

Faça exercicios moderados depois das refeicções.

-<u>DILATACÃO DO ESTOMAGO</u>-É uma especie de dyspepsia ; o estomago dilatado chega a conter 15 e mesmo 20 litros de liquido.

(1) — as principaes são: Febre typhoide; a variola ou bexigas; o Sarampo; a escarlatina; a erysipela; o escorbuto; a coqueluche; a influenza ou grippe; a pneumonia; a diphteria ou croup; o cholera asiatico; a dysenteria; a febre amarella; a peste bubonica; a malaria ou impaludismo; o béri-béri; a hydrophobia ou raiva; o tétano; a syphilis; a tuberculose ou thysica; a lépra; o mormo;

— Quadro Comparativo ~~de [illegible]~~ das mais vulgares d'essas doenças e sua: differenciação —

	Tempo do appareci-mento dos symptomas: —	Duracão da doença —	Symptomas principaes =	Descama-ção ~~[illegible]~~
— Sarampo —	3º ao 4º dia de febre.	6 a 10 dias	Defluxos. Erupção começa na face, sangradoiros e barriga. Pontos vermelhos, muitos pequenos e juntos —	ao 7º dia.
Bexigas ou Variola —	Do 2º ao 3º dia de febre	10 a 15 dias.	Borbulhas que criam pus ou matéria e formam depois feridas ou pustulas quando o pus sái. A erupção começa na barriga e parte interna das coixas.	ao 14º dia
Escarlatina —	Do 1º ao 2º dia de febre.	8 à 15 dias.	Angina. Placas vermelhas vivas com pontos négros. A erupção começa no pescoço e peito; vai depois á face e ao côrpo, com excepção dos labios e queixo —	do 14º dia
Erysipéla —	Do 2º ao 3º dia de febre	Indeterminada duração.	Inflamacão e inchacão da pelle, local ou geral, com grandes dôres.	Indeterminada.
— Febre typhoide —	Do 7º ao 14º dia	22 a 30 dias.	Manchas rosádas, dispersas. Diarrheia.	Indeterminada.

As causas principaes são:comidas e bebidas em abundancia exagerada,principalmente de cerveja; má alimentacção em creança;inflammações do estomago;tuberculose;etc...

Ha uma maneira de a reconhecer:dá-se a beber em jejum um grande copo de agua e em seguida segurando o doente ,com as mãos ,pelos flancos,dá-se-lhe um forte abanão,de um lado para o outro, ,applicando o ouvido um pouco junto do ventre do doente para vêr se se sente um gorgolêjo no corpo,que é a agua chocando-se contra as paredes do estomago dilatado.

O tratamento consiste em tomar laxantes amiudadas vezes para que se obre todos os dias e effectuar massagens sobre a região epigastrica(Veja :-Figura-45a-)

O principal tratamento,porem,está na alimentação e diéta.

-DOENÇAS DO BAÇO-Veja:-Baço e Tratamento das doenças do figado.

-DOENÇAS DO CORAÇÃO-O tratamento das diversas doenças,está feito nos symptomas:syncope,palpitacções,Dôres, oppressão,suffocação,etc....

-Doenças contagiósas ou infecciosas- (1) :

-DOENÇAS NERVOSAS-O seu tratamento vái indicado nos symptomas e signaes:ataques,syncope,nevralgias,dôres, palpitacções,etc....

-DOENÇAS DE PELLE-Sendo impossivel em uma obra d'este genero, tratar de todas as doenças de pelle em particular, indicaremos apenas o tratamento geral, que applicado intelligentemente, servirá na grande maioria dos casos.

Qualquer que seja a doença de pelle o tratamento a fazer é de duas ordens: um interno, outro externo.

O externo consiste sempre em applicações de pomadas, pó, banhos, lavagens, etc..

D'entre as pomadas as mais empregadas são: a de oxydo de zinco; a de acido phenico ou Phenófax; a de acido borico ou Bórofax; a de enxofre, a de Sub-nitrato de bismutho, simples ou associadas umas ás outras e ainda á cocaina.

As lavagens podem ser feitas com sumo de limão ou acido citrico dissolvido em agua; vinagre; alumen; nitrato de prata; e petroleo com azeite e laudano, na proporção de 100 grammas dos dois primeiros agentes para 5 de laudano. Esta ultima mistura merece recommendação especial.

Em pó servem: o oxydo de zinco; o bismutho; o amido; o pó siccativo; etc...

Quando houver ulcerações ou feridas, empregue as lavagens de nitrato de prata, caso a pomada de oxydo de zinco não dê resultados.

O tratamento interno faz-se começando por se purgar, tomando depois o tonico de ferro e arsenico, durante quinze dias, passando então ao iodeto de potassio, durante outros 15 dias, ao fim

-[illegible]- Sendo impossivel em uma obra d'esta ge-
-nero,tratar de todas as doenças de pelle em par-
-ticular,limitamo-nos apenas a tratal-as em geral;
que [illegible],servirá na gran-
-de maioria dos casos.

Qualquer que seja a doença de pelle o tratamen-
-to a fazer é de dous modos:o interno , outro
externo.

O externo consiste sempre em applicações de po-
-madas,pó,banhos,loções,etc..

D'entre as pomadas as mais empregadas são:
-a de oxydo de zinco; de acido phenico ou [illegible]-
-naftol;a de acido [illegible];a de enxofre,
a de salicilato de [illegible],simples ou [illegible]-
-das [illegible] e [illegible].

As loções podem ser feitas com agua de linhaça
ou acido citrico [illegible];vinagre;alcool;ex-
-tracto de [illegible] com [illegible] e [illegible],
na proporção de 100 gramas dos dois primeiros
[illegible] para 1 do [illegible].

Os pós [illegible]: oxydo de zinco; [illegible]
-do; pó [illegible];etc...

Quando houver ulcerações ou feridas,emprega-se as
[illegible] ou pasta,caso a pomada de
oxydo de zinco não dê resultado.

O tratamento interno faz-se começando por se
purgar ,tomando depois o tonico de ferro e arse-
-nico,durante quinze dias,passando então ao iodu-
-to de potassio,durante outros 15 dias,ao fim

dos quaes voltará ao tonico de Ferro e Arsenico e depois de novo ao iodeto, e assim successivamente, até que tenha passado bastante tempo, depois do desapparecimento da doença, parando de vez em quando com o tratamento por um dia apenas para que se purgue outra vez.

Internamente póde ainda tomar-se o salycilato de bismutho associado ao benzo-naphtol ou ao salol e os tabloides de Calcio, ou o Ichthyol.

Os tabloides de calcio merecem especial menção; os seus resultados são por vezes surprehendentes.

É forçôso estar a diéta, que deve ser rigorosa, pelo menos no que diz respeito a evitar excitantes de toda a ordem, picantes, alcooes, café, e as carnes de pôrco e peixe.

Deve a alimentacção ser constituida por legumes, frutas, leite e ovos, pão torrado e como bebidas apenas vinho branco, com agua e chá não muito forte.

Aguas mineraes: alcalinas, carbonatadas e gazosas.

Deve-se notar que as doenças de pelle, são muito teimosas e portanto exigem uma cura longa e paciente.

As do coiro cabelludo trate-as por meio de pincelagens de tintura de iodo e mais o tratamento interno geral.

-DÔRES-

D. das articulações ou juntas-

Veja:-Rheumatismo.

D. da barriga-

Veja-Cólicas intestinaes.

D. da cabeça-

Purgue-se com um laxante. Tome bebidas quentes, sobretudo café muito fórte. Compressão das arterias temporaes superficiaes que passam nas fontes. Phenacetina e caféina associadas. Cheirar rapé ou tabaco em pó fino.

Se a dôr de cabeça fôr proveniente de indigestão trate ésta.

D. das cruzes, das cadeiras ou lumbágo-

Tratamento da sciatica.

Experimente todavia primeiro, passar a ferro bem quente uma flanella que tenha collocado sobre as cruzes do doente.

D. dos dentes-

Póde ser proveniente do mau estado dos dentes e em tal caso deverá recorrer quanto antes a um dentista. É neccessario observar que um dente cariado que se não trata a tempo, infécta e caría o visinho, e ainda, que nos climas tropicaes, a limpeza da bôcca e dos dentes, deve ser rigorósa e até repetida em um mesmo dia.

Como tratamento de occasião, colloque na cova do dente, uma pequena bóla de algodão embebida em creosota, com cuidado, para que não queime a mucósa da bôcca. Pincelé a gengiva com tintura de iodo e depois faça o tratamento geral das dôres de origem nervosa: banhos quentes geraes demorados, phenacetina e caféina associadas, mor-

-phina pela bôcca ou em injecções, conforme fôr neccessario; acido acetyl-salycilico; Aspirina; etc.. e desinfecte a bôcca com boráto de sóda.

D. do estómago-

Applicações quentes sobre a região épigastrica, (Fig-45ª) banhos geraes quentes e prolongados.

Tome cocaina ás gôttas, em caso teimoso recôrra á morphina. Logo que as dôres passem purgue-se, mas não com purgantes salinos.

Apparecendo as dôres na occasião da comida ou depois d'ésta, to-me dóses fortes de bi-carbonato de sóda.

Alcalinos e aguas mineraes.

Veja:-Colicas intestinaes.

D. da garganta-

Veja:-Inflammação e Abscesso.

D. nevralgicas da face-

Sinapismos nas pernas e pés. Escalda-pés e sua-douros ou banhos quentes geraes e demorados.

Phenacetina composta ou acido acetyl-salycilico.

Se houver insomnia tome chloral ou veronal; havendo siphil-lis trate ésta tambem.

Em casos rebeldes: morphina.

Passado o ataque, tratamento prolongado de iodê-to de potassio, alternado com o tonico de Ferro e Arsenico.

D. dos ouvidos-

Veja:-Inflamacção e Córpos extranhos.

Podem ser produzidas por doenças dos dentes e garganta.

D. sciatica ou da coixa-

Dôr aguda quasi constante, que vai das cruzes pe-la coixa abaixo.

Phenacetina composta; acido acetyl-salycilico internamente e em fricções; aspirina.

Banhos geraes quentes e demorados; escalda-pés.

Laxantes. Andar e massagens excepto havendo febre. O repouso retárda a cura. Therebenthina internamente e em fricções. Sinapismos e tintura de iodo. Por fim: morphina.

D. da urethra, ou via e do utero-

Banhos quentes de assento, demorados, ou melhor geraes; tome brometos. Veja:-Cystite.

-DYSENTERIA-Veja:-Diarrheia.

-DYSPEPSIA-É um termo muito usado para designar sem destincção, qualquer doença de estomago.

-ECZEMA- Veja:-Doenças de pelle.

-EDÊMA- Veja:-Inchação.

-EMBARAÇO GASTRICO- Veja: -Prisão de ventre e Indigéstão.

-EMBRIAGUEZ-Veja:-Envenenamento pelo alcool.

-EMPIGENS- ~~[illegible]~~ Pincéle com o soluto forte de acido picrico. Tome - Arsenico.

-ENCHAQUÊCA-Veja:-Dôres de cabeça e Nevralgicas.

-ENGASGAMENTO-Veja:-Corpos extranhos da garganta.

-ENJÔO- Deite-se ao ar livre no convez e comprima o ven-

-tre ,fortemente,com uma cinta.Tome limonadas ou champagne gelado e engula pequenas pedras de gê-lo.

Um processo muito simples e que dá os melhores resultados,desde que seja applicado com persis-tencia,é o seguinte:regule a respiracção pelo jogar do navio;assim,inspire quando o navio se levanta na vaga e contenha a respiracção até , que o barco desça e expire então.

Tome bromatos.

-ENTORSES- Veja Luxações na Pequena Cirurgia pratica.

-ENVENENAMENTO-Regra geral:-

Em todo o envenenamento,ha tres indicações a se-guir:

1º -Fazer evacuar o veneno.

2º -Administrar o contra veneno.

3º -Medicar por symptomas e signaes.

Para fazer vomitar,ou se dá um vomitorio;ou mui-ta agua morna e um clyster da mesma;ou se provo-ca o vomito mecanicamente,por meio de cocegas , na garganta,com os dêdos ou com uma pêna de gal-linha;ou por meio de uma injecção de apomorphi-na,que é o meio mais rapido e seguro.

E. pelo alcool ou Embriaquêz - Vomito mecanico ou por agua quente.Clyster de azeite com sal.Dê a cheirar amoniaco e se ha congestão;escalda-pés,agua fria na cabeça e si-napismos nos pés.

Mergulhar as maõs até aos pulsos em agua fria.

Tome brometos e café muito fórte.

E.pelo arsenico-Vomito mecanico ou pelo azeite.

Não purgue;clyster de azeite.Agua albuminosa e bêba grandes dóses de azeite.

E.pelo chumbo-Vomito e clyster de azeite.Purgante de oleo , ou de azeite,100 ou 200 grammas.

E.pelo cobre-Vomito mecanico.Agua albuminosa e assucarada. Clysteres de azeite.

E.pela cocaina-Doente deitádo de costas. Inhalacções de nitrito de amylo.Contra as excitações,dê morphina ou veronal.Se houver desmaio dê injecções de cafeina ou alcool ou éther.Não deixe arrefecer o doente,botijas de agua quente,fricções e agasálho.

E.pelos cogumellos-Vomito mecanico.Clyster e purgante de azeite ou oleo.Para calmar as dôres,uma colher de sôpa de ether,em café ou chá.

E.pela estrychnina- Vomito mecanico;se não houver convulsões.Café forte;respiracção forçada ou artificial.

E.pelos gazes-Muito ar;abanar o doente,borrifar a face com agua fria e fazer a respiração artificial.

Fricções sêccas,ou com alcool,nos menbros,fortes,com escôva ou panno muito grôsso.

Dar a cheirar excitantes.Logo que o doente comece a respirar,deitál-o com a cabeça alta e dar-lhe bebidas alcoolicas.Em caso grave,fazer logo injecções de éther,caféina ou alcool.

Martéllo de Mayor entrepondo um lenço entre a

carne e o ferro. Clysteres de alcool com café forte.

- Afogados - Isto mesmo se pratica no caso de - afogados - todavia n'estes, a primeira coisa que ha a fazer é despil-os cortando-lhe a roupa; depois deitál-os sobre o lado direito, abrindo-lhes a bocca e collocando-lhes a cabeça um pouco baixa. Limpe lhes bem a bôcca, provoque mecanicamente o vomito e aqueça bem o doente.

E. pelo iodo - Vomito mecanico ou por agua morna. Leite e agua albuminosa.

E. pelo mercurio - Vomito e clyster. Lavagens repetidas da bôcca com chlorato de potassa. Purgante de oleo de ricino ou azeite. Leite e agua albuminosa. Clyster de azeite ou glycerina.

E. pelo nitrato de prata - Vomito por meio da agua quente salgada. Clyster de agua salgada e bêba esta tambem e agua de arroz.

E. pelo opio; belladona; laudano; morphina - Vomito mecanico ou por agua. Não deixe dormir o doente. Clyster de café forte e môrno. Bêba café fortissimo e em grande quantidade. Fricções fortes; respiracção forçada.

Injecções hypodermicas de permanganato de potassa.

E. pelo phosphoro - Vomito mecanico. Grandes clysteres de glycerina. Nem leite, nem gorduras, nem ovos, nem oleos. Capsulas de essencia de terebenthina.

carne e o ferro.Clysteres de alcool com café forte.

- [illegible]- [illegible] - [illegible] -
[illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible].
[illegible]
[illegible].

[illegible].
[illegible].

[illegible].Lavagens repetidas da boc-
-ca [illegible]
[illegible].
[illegible].

[illegible] por meio da agua quente sal-
-gada.[illegible]
[illegible].

[illegible]-Vomito mecanico ou
por [illegible]
café forte [illegible]
[illegible]
[illegible].
[illegible]
[illegible].

[illegible]
[illegible].
Capsulas de essencia de terebenthina.

E. pela potassa ou sóda causticas-Vomito mecanico ou por agua quente. Beber muita agua com vinagre ou sumo de limão ou laranja ou limonadas de acido citrico. Agua albuminosa e leite. Clysteres de azeite e bêba muito azeite tambem.

E. pelo tabaco-Vomito mecanico ou por agua quente. Café e al-cool em bebidas e clysteres.

-ERECÇÕES NOCTURNAS-Veja:-Polluções.

-ERYSIPÉLA-Doença muito contagiosa; isole bem o doente. Começa com febre muito elevada e grande infla-mação da pelle, muitas vezes junto das narinas e na face, que depois incha muito provocando grandes dôres. Ha fraqueza geral e a febre eleva-se tanto que produz delirio. O edema torna-se sobretudo exagerado nos tecidos mólles, palpebras, etc. A erysipela pode ser geral ou só em uma parte do corpo.

Purgantes de cascara frequentes. Faça lavagens com agua borica fórte aos olhos, bocca, nariz, ou-vidos e garganta e ás feridas produzidas pela inflamação, pulverisando-as com ichthyol, ou ami-do. Tome salycilato de soda, quinino, tonicos de Kola e coca para começar e o de Ferro e arseni-co depois. Bebidas frescas muito abundantes; lei-te, ovos e caldos.

Consulte. Quadro Comparativo das Doenças Contagiósas ou infecciosas em -Doenças-

-ESCALDADÉLLA-Veja:-Queimadura.

-ESCARLATINA-Doença que tem por origem uma alteração do sangue e é muito contagiosa.

Começa por uma febre subita com inflammação e dôr da garganta, vomitos e dôr de cabeça. Isto dura em geral um dia. Depois apparece a erupção que começa pelo pescoço e peito, espalha-se á cara e ao côrpo, com excepção dos lab[illegible] e queixo e é form[illegible] por placas verm[illegible] rivas, com pont[illegible] negros.

Grande fraqueza com dôres nas articulacções, ventre, pernas e em que a pelle se torna sêcca e pallida. As gengivas incham, ulceram-se e sangram. O halito é fetido; os dentes abálam e apparecem manchas rôxas na bôcca e no côrpo, com escoamento de sangue. Bochéche com agua e sumo de limão ou acido citrico, alcool, chlorato de potassa, ou borato de soda e alumen. Faça tratamento por symptomas e tome tonicos.

Evite casas humidas e sombrias.

Alimentação vegetal; limonadas e vinho fervido.

Consulte o Quadro Comparativo nas Doenças Contagiosas ou infecciosas no artigo - Doenças -

-ESCOAMENTOS DE SANGUE-ou - HEMORRAGIAS -

Tratamento geral:

O doente deve deitar-se de costas e estar em repouso absoluto.

Tome ergotina ou ergotinina; sulfato de soda em pequenissimas dóses todas as horas e clysteres de agua quente, muito repetidos.

Tambem se póde tomar internamente, agua com sumo de limão ou de mangas; essencia de terebenthina; agua salgada; alcool em alta dose; limonada de perchloreto de ferro; bebidas frescas e geladas; gêlo; e em caso grave, injecções e clysteres de solução salina, para levantar as forças do doente.

Externamente, empregue a agua gelada ou a agua muito quente, quasi a ferver; o perchloreto de ferro, este porem com muita prudencia; a compressão; a laqueacção; etc... Veja - Hemostase na Pequena Cirurgia Pratica.

H. pelo anus-ou hemorragia intestinal-

Provem da inflamação dos intestinos ou de hemorroidas. Tome ergotina ou ergotinina; purgantes ligeiros e repetidos. Banhos de assento ou geraes muito quentes, demorados e repetidos.

Bebidas geladas; nada de excitantes.

Em caso grave:

-clysteres e injecções de solução salina.

Veja:-Hemorroidas; Dysenteria e Febre typhoide.

H. pela bocca,

Uma colher de sôpa de sal de meza dissolvido em um copo de agua, para tomar aos gôlos.

Escalda-pés. Bebidas alcoolicas e café; tudo frio ou melhor gelado. Sinapismos no peito e ligue os braços junto aos hombros para diminuir a circulacção do sangue.

Tome ergotina ou ergotinina; terebenthina; aconito ; laudano; á escôlha.

Applique pannos com agua quente nas costas .

O sangue que sái pela bôcca, póde ser dos pulmões ou do estomago. Quando é dos pulmões, é em geral provocado, por um ataque de tósse, é liquido e muito vermelho; o doente tem soffocações e sente um enfraquecimento geral muito grande.

Quando o sangue é do estomago, o enfermo sente anciedade, prostracção e o sangue vomitado é de côr annegrada e coagolado ao principio, mas depois, liquido e de côr viva.

Se o sangue vem do estomago, o vomito sanguineo chama-se -
-hematemese-; sendo dos
pulmões é que se denomina-Hemoptyse-.

H. das feridas ou ferimentos graves- ou simplesmente-Hemorragias- Veja:-Feridas na parte cirurgica.

H. pelo nariz-ou épistaxis-Sendo muito o sangue, e que não pare depressa ou sendo muito e por vezes repetidas, póde o caso ser perigoso por determinar anemia e mesmo a mórte. Levante o braço do lado da venta, por onde corre o sangue- Figura 52ª, o doente sentado.

Compressão das cordo-veias e das temporaes superficiaes.

Escalda-pés.

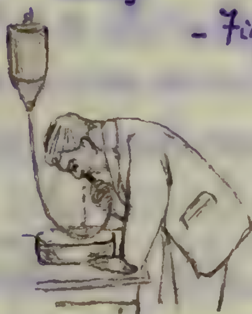
Tápe as ventas com bolas de algodão, o mais acima possivel.

Deite a cabeça para diante e aperte o nariz muito com os dedos.

-Épistaxis - J. dest

- Figura - 52ª (None)

-Irrigação do nariz-



- Figura -53ª -

Com a canula do irrigadôr lave internamente as narinas, com agua muito quente e metta as mãos até aos braços em agua quente. Quarto bem arejado. Em caso grave proceda ao tratamento geral.

Veja:-Figura: -53ª -.

H- pelos ouvidos-Tem causas as mais diversas.

-Irrigação demorada com agua muito quente;mas a não ser que a hemorragia constitua perigo,é melhor não intervir.

Veja:-Corpos extranhos.

H. pela urethra ou via-ou Hematuria-

Póde resultar de causas differentes,como sejam: a inflammação da bexiga ou dos rins; o impaludismo; um esquentamento; calculos ;etc.

Trate a causa;veja pois essas doenças.

-ESCORBUTO-Doença epidemica,que começa por um enfraquecimento geral progressivo,com dôres,pallidez e secura da pelle.Depois vem o periodo em que as gengivas incham,ulceram-se e sangram;o halito é fetido,os dentes abalam e a bôcca cobre-se de manchas azuladas e bôlhas cheias de sangue.

Os movimentos da mandibula fazem-se com difficuldade e manchas negras ou amarellas e esverdeadas apparecem pelo côrpo.Depois veem hemorragias,dôres intensas, e o doente morre em uma grande prostracção.

As causas principaes são:uso prolongado de carnes salgadas;agua adulterada;agglomeracção de muitos individuos em um logar pequeno,frio e humido,em uma prisão,em um navio,etc..

-Limonadas abundantes;vinho fervido;muitos vegetaes;ar livre. Curativo das feridas e tonicos.

O restante por symptomas.

(1) A febre é pois não um symptoma, mas um grupo de symptomas e signaes, que apparece em muitas doenças.

A febre pode surgir bruscamente, em seguida a um pequeno periodo de mal estar, e n'estes casos é em geral elevada e de mau character.

Em regra, antes do apparecimento da febre, ha arrepios de frio, que nas creanças são por vezes substituidos por convulsões.

A febre póde desapparecer gradualmente, em zig-zágs, ora mais, ora menos elevada, mas diminuindo sempre, ou póde cahir bruscamente, acompanhada de suóres abundantes, somno prolongado e profundo, depois de uma emissão abundante de urinas.

A morte sobrevem durante o periodo febril de duas maneiras: ou porque, chegado o periodo de crise, a temperatura continua a elevar-se e máta o doente; ou ainda quando no descer brusco da febre, o coração, faltando-lhe esse estimulo, tanto enfraquece e pára.

A febre não é mais do que a reacção do organismo contra a doença e é portanto um elemento indispensavel para a cura. O perigo está pois em que ella seja demais ou de menos. Por isso mesmo é indispensavel não a combater sempre propositadamente. Se a febre se torna elevada em demasia, dão-se então os febrifugos em moderada dóse para que a temperatura desça a ponto de deixar de ser perigósa (39° e ½); se a febre é moderada (38° a 39°) é melhor não a modificar, pois a sua acção é n'estes casos benefica. Isto entende-se de uma maneira geral, para as febres que constituem um symptomas ou grupo de symptomas em uma doença aguda qualquer, por exemplo a pneumonia. Para o caso porem em que a febre é por assim dizer a propria doença, como acontece no impaludismo, então, não ha necessidade de essa reacção, visto que, terminada a febre póde dizer-se que a doença acabou, muito embóra o parasita causador d'esta especie de febres, continue a existir ainda que combalido e volte depois, já refeito do castigo da dróga — a quinino —, a nóvo ataque, produzindo outra vez ainda elevação de temperatura.

As complicações usuaes da febre interessam sempre o tubo digestivo (dyspepsias e inflamação do estomago e intestino, taes como vomitos, séde, diarrheia, etc.) e o coração. (anemia, palpitações, syncopes, etc.)

-ESMAGAMENTO-Veja:-Feridas,na parte cirurgica.

-ESTOMAGO-Veja:-Dôres-Indigestão-Digestão difficil-etc..

-ESQUENTAMENTO-Veja:-Blennorragia em Venéreo.

-FALTA DE AR- Veja:-Asthma.

-FALTA DE FORÇAS-Veja:-Anemia.

-FASTIO-Veja:-Apetite.

-FEBRES-

A febre é um estado de doença,que se nota pelo augmento da temperatura do corpo,pela rapidez dos movimentos do pulso,do coração,da respiração e por um mal estar geral.(1)

Febre amarella-Começa por um periodo de excitacção,ao qual se segue rapidamente,um enfraquecimento geral muito grande,com hemorragias,ictericia, etc. Em regra,só grassa nas povoacções á beira do mar e dos rios,e raras vezes penetra no interiôr,poupando quasi sempre os individuos que já tenham sido atacados.

Começa por um arripio de frio,subito,estando-se em plena saude,ao qual se segue um estado de febre,que dura em geral 4 dias.Dá tambem ao começo,dôres violentas,de cabeça,costas e pernas. A face indica congestão;os olhos tornam-se muito vivos,brilhantes e duros.

O doente está em agitação continua e dolorósa.

Segue-se depois um periodo de calma,no qual a lingua que ao principio estava limpa,se carrega então de uma saburra branca,que apenas lhe não ataca os bórdos.A lingua sêca,torna-se mais pequena e ponteaguda;e a sêde é então intoleravel.A bôcca incha e as gengivas tambem. Estas por vezes sangram.

Depois do terceiro dia,o branco dos olhos,e até a propria pelle,ficam amarellados,da côr do açafrão ou do caju.O doente deita um cheiro especial,que se parece muito,com o de um mercado de peixe.O vomito negro quando existe,é sempre um symptoma muito grave.

Ha porem vomitos e fezes biliosas,hemorragias pelas cavidades oculares,ouvidos,nariz,bocca, e hematuria(urinas de sangue)

Nos casos benignos,ao periodo de calma segue-se a cura;nos graves,dá-se elevação da febre e complicacções:furunculos,bubões,abscessos, diarrheia,anuria(falta de urinas),e vomito negro.

Comece por um forte purgante de oleo de ricino ou salino de 100 grammas.

Escalda-pés de mostarda todos os dias.

O restante tratamento é feito por symptomas.

Cuidado com a alimentação; o doente tem em regra muita fome logo que melhora; quando voltar o appetite,dê alimentos muito leves e em muito pequena quantidade.

Dissolva em um litro de agua, dois centigrammas de sublimado corrosivo e dez grammas de bi-carbonato de sóda e dê tres colheres de sôpa d'esta bebida, cada hora.

Tome cuidado com os calmantes e evite empregar morphina, sobretudo.

-Febres palustres-Malaria-Sezões-Impaludismo- Maleitas-

São causadas por um parasita, muito pequeno, que se introduz no sangue, quer por meio da picadélla dos mosquitos, quer pela agua e talvêz pelos alimentos.

Não é doença que se pégue, de individuo a individuo directamente, e é mais vulgar sobretudo nos logares onde ha pantanos, vallas de esgôto e quando se fazem atêrros ou desatêrros, ou se méche em grandes porções de terra.

Ha differentes formas de impaludismo, às quaes se podem reduzir ás seguintes:

F.p. Intermittente-O ataque começa em geral por um arripio de frio, mais ou menos prolongado, que ás vezes fálta. Ha cansáço e enfraquecimento geral, dôres de cabeça e perturbacções digestivas. Este é o primeiro periodo, ao qual se segue depois o periodo de calôr, no qual a febre vai augmentando e tórna a pélle sêca, a face vermelha e provoca uma sêde ardente.

Em seguida vem o terceiro periodo, o do suor, no qual a transpiração é abundante, refrescando o

côrpo e produzindo um sómno reparadôr.

Assim termina o ataque,ao qual muitas vezes fal-ta o primeiro periodo.

Em geral,quanto mais dura o periodo do arrepio mais duram os outros dois.A este ataque,segue-se um outro,e outro ainda,sendo periodicos,isto é:com intervallo de 24 horas-febre diaria-, ou de 48 horas - febre terçã -,ou de 72 horas - -febre quartã -.

Esta é a mais teimosa.Ás vêzes o intérvallo tórna-se mais pequeno,e dão -se dois ataques ou acéssos no mesmo dia,o que é raro.

Em regra o estado de saude,no intervallo dos acéssos,é bom;mas é preciso saber que a repetição dos atáques,dá como resultado,um enfraquecimento geral,do qual póde resultar a anemia palustre,que é uma doença muito perigosa.

F.p. Remittente-Dá-se quando a fébre palustre é continua,apenas com uma pequena melhoria do lado da manhã (remissão) e maior augmento de temperatura durante a noite.

F.p. Biliosa- É sobretúdo caracterisada por vomitos biliosos, perturbacções digestivas graves e por vezes diarrheia biliosa tambem.

O côrpo do doente,toma por vezes uma côr amarellada,que quasi sempre começa por apparecer no branco dos olhos e que é a ictericia.

As urinas em regra diminuem e tornam-se escuras ou negras,como se fossem uma mistura de café e

corpo e produzindo um sômno reparadôr.

Assim termina o acesso, ao qual muitas vezes fal-
-ta o primeiro periodo.

Em geral, [illegible] o [illegible] os arrepios
[illegible], [illegible]
-[illegible], [illegible], [illegible], is-
to é: com intervallo de 24 horas -febre diaria-,
ou de [illegible] - febre terçã -, ou de 72 horas -
-febre quartã -.

Noto é o caso [illegible] já vimos o intervallo tor-
-na-se mais pequeno, e dão -se dois ataques ou a-
-cessos no mesmo dia, o que é raro.

Em regra o acesso da manhã, ou intervallo dos
acessos, é bom; mas é preciso saber que a repeti-
-ção dos ataques, dá como resultado, um enfraque-
-cimento geral, do qual pode resultar a anemia pa-
-lustre, que é uma doença muito perigosa.

Tipo remittente- dá-se quando a febre palustre é continua, ape-
-nas com uma pequena remittencia [illegible] da manhã (matutino)
e maior aumento de temperatura durante a tarde.

Tipo bilioso- É acompanhado caracterisado por vomitos biliosos
perturbações digestivas graves e por vezes di-
-arreia biliosa tambem.

A côr do doente, [illegible] uma côr ama-
-rellada, [illegible] começa por aparecer
no branco dos olhos e que é a ictericia.

As urinas em regra diminuem e tornam-se escuras
ou negras, como se fossem uma mistura de café e

sangue.

É uma doença terrivel ,que quando não máta, deixa o doente em um estádo de fraqueza geral, que o conduz, quasi sempre á anemia palustre.

Deve notar-se que os individuos que foram uma vêz por ella atacados, estão sempre mais sujeitos a novos ataques e até muitas vezes, muito tempo depois do seu regresso á Europa.

F. p. -Perniciósa-Esta fórma de impaludismo, não é mais do que a febre palustre, biliósa, na qual um symptoma qualquer se aggráva e exagéra, a tal ponto que, sempre collóca em perigo a vida do doente.

As formas perniciosas mais vulgares são: a-algida-a qual se dá quando a temperatura externa do côrpo, desce muito abaixo do normal, que é 37°, ás vezes a 30º gráos e mesmo mais abaixo; emquanto que a temperatura interna, tomada no anus, ou na bôcca, é de 40º gráos e mais.

A - apoplética - na qual se dão os symptomas da apoplexia e por vezes paralysia.

A-syncopal - em que ha symptomas nervosos, ou cardiacos e em geral symcope cardiaca que máta.

A - anurica - na qual as urinas se vão tornando tão raras, que até cessam por vêzes.

A - typhica - na qual a temperatura não cede ao quinino, e eléva-se continuamente, a 41º gráos e mais, causando delirio e a mórte.

A febre perniciosa pode apparecer de repente, ainda mesmo no decorrer de um ataque palustre intermittente ou remittente muito benevolo; por isso é preciso tratar de qualquer accesso de febres, com muito cuidado e logo desde o começo.

-Febre palustre, sem typo proprio.

Muitas vezes dá-se o caso de não haver estados intermediarios seguidos; assim ás vêzes, falta o arripio ou o mal estar, outras vêzes dão-se estes e cessa o ataque. Tambem succede não apparecerem os estados do comêço e de repente vir a febre, dêsde logo, elevadissima, ou a algidez, falta de urinas, etc..

-Anemia palustre-É um estado impaludico caracterisado por enfraquecimento geral, pallidêz de rôsto, gengivas, unhas, reverso das palpebras e branco dos olhos; palpitacções, vertigens, pêrda de appetite, febre e perturbações cardiacas, etc...

(Malarial anemia)

É preciso retirar immediatamente o doente do local onde foi atacado e ir habitar, junto ao mar. O anemico precisa muito de repouso e de viagens sobretudo por mar.

Alimente-se bem, carnes em sangue, cruas, bons vinhos, velhos e generosos; tome ferro e arsenico, kola e coca e vinho quinado.

-Cachexia palustre. É uma anemia chronica na qual além de outras desordens proprias á anemia, ha inchação do figado, do baço e dos rins; ataques frequentes de febres de typo irregular, sobretudo, quando o

A febre palustre pode apparecer de repente, [illegible]

[illegible]

do figado, do baço e dos rins; [illegible] frequentes

de febres de typo irregular, sobretudo, quando o

impaludádo se expôe a um cansaço qualquer.

- TRATAMENTO DO IMPALUDISMO-

Preventivo-:

Não beber agua senão filtrada ou fervida, tendo porem muito cuidado com a limpeza do filtro, a qual deve ser feita todos os dias, pois que a agua filtrada por um filtro sujo, é mais perigosa do que a não filtrada.

Tome qualquer bebida quente de manhã, sobretudo se tiver de sahir de casa antes do nascer do sol, e não sáia depois do pôr do sol, ou quando chôva. Evite os resfriamentos, as indigestões, as diarrheias, que preparam o organismo, para a invasão da doença. Use mosquiteiros e evite toda a especie de excéssos. Ao menor mal estar que sinta, tome um pouco de quinino, um tabloide grande por dia, e um laxante primeiro, isto em casos em que o mal estar seja acompanhado de prisão de ventre. Na estação má, será bom tomar um pouco de quinino, todos os dias; apenas um tabloide de 2 graõs.

O quinino como preventivo deve tomar-se apênas, quando haja mudanças atmosphéricas bruscas; quando se tenha praticado qualquer excésso; nos casos em que um individuo tem de expôr-se, ou se expôz durante horas, a um sol ardente em demasia, ou á chuva; nos casos ainda de epidemias, mudanças de clima, viágens, etc. O quinino, como preventivo, tomado regularmente, dia a dia, sem causa nem razão, é um habito de maus resultados futuros, senão um perigo. Ainda que, em contradicção n'este ponto, com muitos tratadistas, é dever nosso expôr francamente a nossa opinião, a qual assénta em solidas bases de 10 annos de pratica clinica, 8 dos quaes ininterruptos. O tratamento preventivo pelo quinino tomado diariamente, como systema, é um abuso perigôso e inexplicavel.

Tratamento geral-Sem quinino não se curam as febres palustres; mas, para que o quinino cure, é preciso, tomál-o na dóse propria, no tempo devido, e da maneira a mais apropriada.

Não deve dar-se quinino ao doente, durante o ataque febril, pois não só não lhe faz bem algum

mas ainda augmenta o mal estar geral e as dôres de cabeça; (a não ser em caso grave no qual se dará então o quinino, em injecções hypodermicas) De uma maneira geral, póde affiançar-se que em qualquer caso de impaludismo, se não deve dar o quinino antes de ter purgado o doente.

É quasi mais facil curar um doente purgando-o e não lhe dando quinino, do que dando este, antes de o purgar; pois que, ainda que pareça que ha cura n'êste caso, a verdade é que o engano verifica-se d'ahi a dias, quando o ataque se repete, mais forte ainda.

Alem d'isto, para que um ataque se dê por inteiramente curado, é preciso tomar quinino, durante muitos dias depois da febre desapparecer e alem do quinino, os tonicos de kola e coca (para começar) com o vinho quinado, e depois o tonico ferro e arsenico.

Tratamentos especiaes a cada fórma-

7.º Intermittente. Dê um purgante salino e n'esse dia nada mais do que limonadas abundantes que auxilliem o purgante; caldos e leite.

Tome quinino, no dia seguinte ou n'esse mesmo mas só depois do purgante ter feito acção; dois tabloides de 5 grãos, seis horas antes da hora costumada do atáque, e mais um tabloide uma hora depois de ter tomado os dois primeiros. Estas mesmas dóses devem ser tomadas durante tres dias mais, findos os quaes, se reduz a dóse total a

dois tabloides, durante outros tres dias. Depois ainda se deve tomar um tabloide por dia, isto durante uns cinco dias pelo menos.

Se a febre mudar de hóra, ou haja dois ataques por dia, tome então o quinino, como se indica para a forma remittente. Se a febre fôr terçã, ou quartã, toma-se o quinino, como fica indicado acima, com a differença de que é preciso tomar a dóse dos tres tabloides diarios, até que a febre desappareça. O restante tratamento é o seguinte: Nas febres com fraqueza, tome tintura de Warburg; nos ataques febris dolorósos, o acido acetyl-salycilico; limpe de vez em quando o tubo digestivo com os laxantes: vegetal, Livinsgtone rousers, etc; estimule um pouco o organismo com um bom alcool e o carbonato de guaiacol; tome banhos mórnos de lavagem; phenacetina e bebidas quentes para transpirar; os tonicos e faça o restante tratamento por symptomas.

f. p. Remittente-Purgue-se como fica indicado para a intermittente e tome o quinino na mesma dóse mas por tres vezes diarias; um tabloide de manhã, outro ao meio dia, outro á noitinha; um tabloide de 5 grãos de cada vêz e isto durante todo o tempo, que fôr neccessario, para que se passem tres dias sem febre. Depois reduz-se a dóse total a dois tabloides por dia e por fim a um só. O restante tratamento tal como está indicado para a intermittente.

Fp. Biliosa-Comece por dar um vomitorio de ipeca e em caso grave ou não vomitando o doente, uma injecção de apomorphina, no fim do que não se deve dar nada ao doente durante pelo menos uma hora, para que o vomito cesse logo que tenha produzido o seu effeito. Passado esse tempo só liquidos e bem frios ou melhor gelados. (Veja:-Vomitos)

É preciso depois, purgar como se disse para a intermittente, logo que o estomago do enfermo, se ache capaz de receber o purgante, isto é desde que não haja vomitos.

Passado o tempo competente, dê o quinino, como acima se diz para as outras febres, tendo o cuidado de diminuir a dose, desde que appareçam urinas negras, ou de cessar até com o quinino, logo que a febre desappareça, para depois o admnistrar de novo, logo que volte a ser preciso.

Em caso grave porem, não retarde a admnistracção do quinino e dê-o mesmo com o purgante, ou em injecções.

Caso a febre seja muito elevada dê o quinino em injecções, e em seguida um banho frio geral, que deve durar até que a temperatura desça a 39º graos, ou desde que haja arripios de frio. Este banho é absolutamente neccessario, para manter a baixa da temperatura, emquanto a injecção hypodermica, não produz effeito. Em vez do banho, applique o processo do lençol molhado querendo. (Veja:-Banhos) N'estas condicções, não se dé phenacetina, nem antypirina, que n'este caso, fazem mais mal que bem.

Para auxilliar a queda da febre, dê um clyster de agua gelada ou fria e ponha gêlo na cabeça ou compressas de agua fria, muito renovadas.
Não importa em que caso de febre, dêsde que os vomitos não parem, que a cabeça seja atacada, ou dêsde que o doente por qualquer motivo não possa tomar o quinino pela bocca, dê-o em injecções hypodermicas e em clysteres.
No decorrer da doença, é bom ir limpando o tubo digestivo, com os laxantes acima mencionados e o aloês compôsto ou a aloina, o que fará sobretudo havendo ictericia, servindo-se n'este caso dos calomelanos, em fortes dóses, dêsde que não haja lesões dos rins.
Não havendo diarrheia o quinino póde tanbem admnistrar-se por meio de clysteres; dá-se primeiro um clyster de agua quente, para lavagem e depois de êste ser expulso, dá-se então o de quinino.
Para tratar o symptoma urinas: recôrra aos diureticos e para a hematuria recorra em primeiro logar á ergotina ou á ergotinina. (Veja:-Anuria, Hematuria e Hemorragias-)
Em caso muito grave em que as urinas desapparêçam por completo, applique o martello de Mayor nas cruzes e dê prolongados banhos de agua quente e diureticos em dóses brutas, sobretudo a theobromina.
O restante como fica indicado na intermittente.
Nas creanças empregue como purgante o citrato

de magnesia, mas caso éllas o rejeitem dê o rhuibarbo; use tambem do euquinino em vez do quinino sempre que a naturêza e disposições moraes do doente o exigirem, e nas pessoas que manifestem signaes de intolerancia para o quinino, empregue sempre o preparado hydrobromado.

7. p. Perniciosa-O tratamento d'ésta fórma palustre depende apenas como já vimos do tratamento do symptoma que se exagerou e por isso mesmo a êsse se deve ir procurar a razão da medicação. Assim para a fórma álgida veja-se symcope; para a apopletica consulte-se apoplexia; etc..

Febre palustre sem typo proprio-

O tratamento é feito segundo a fórma e os symptomas.

-CONVALESCENÇA- Em qualquer que seja a febre, é preciso continuar durante bastante tempo com o quinino, vinho quinado e os tonicos de kola e coca ao principio e depois do doente ter ganho algumas forças, o de Ferro e Arsenico.

Evite um novo ataque por meio do tratamento preventivo. Tome cuidado com a alimentação, por causa dos embaraços gastricos e com as mudanças de temperatura do ar atmospherico, por causa dos defluxos. Aquêlles e estes são as duas causas mais vulgares de predisposição para as impaludações e sobretudo para recahidas.

-ALIMENTAÇÃO-Liquida e sobretudo leve no fim do ataque e no principio da convalescença, sempre acompanhada de alcalinos, aguas mineraes, etc. Leite e caldos sem gordura e depois uma dieta mais rica embora moderada.

Vinhos velhos, carnes vermelhas quasi cruas, pei-

-xe, óvos, etc..

- Febre typhoide - Ha muitos paizes tropicaes, onde ainda se não verificou a existencia d'esta doença; todavia em qualquer parte dos tropicos, onde appareça, apresenta sempre um character mixto -typhíco e malárico-.

Vê-se desde o principio do tratamento, que a febre não obedece ás dóses proprias de quinino e ainda, que todos os symptomas melhorem, a febre continúa elevada.

É de notar, que a temperatura da febre typhoide augmenta em geral de um gráo, de dia para dia, emquanto que a da malária, sóbe rapidamente, de muitos gráos logo no primeiro dia. Alem d'isto, na typhoide o ventre incha como um balão, a dôr existe não no baço, figado ou cruzes, como na malária, mas na fóssa illiaca esquerda, a qual, á pressão exercida com a mão dá um ruido de gargoléjo.

Na typhoide não se deve dar grande importancia á presença ou ausencia da diarrheia, que em regra existe, por isso tenha-se muito cuidado com os purgantes, que poderão trazer resultados desastrósos.

A regra geral é pois começar por dar um pouco de quinino, para vêr se se distingue, se a febre é de caracter typhico ou malárico, pois como se sabe já, no caso de ser esta a doença, a febre melhóra e até céssa, embora possa voltar depois com um outro accésso.

- Salol, benzo-naphtol, muitas bebidas frescas e o

carbonato de guaiacol que é o remedio anti-febril especifico na typhoide; e enfim, tratamento dos symptomas.
Consulte o Quadro Comparativo das Doenças Contagiosas no artigo -Doluças-

-FERIDAS- Veja:-Pequena Cirurgia pratica.

-FRAQUÊZA- Veja:-Anemia.

-FRÁCTURAS-Veja:-Pequena cirurgia pratica.

-FURUNCULOS-Purgue-se se houver muitos e tome mais um ou dois laxantes, dias depois.
Benzo-naphtol, salol associados; sulphito de calcio; acido acetyl-salycilico.
Se o furunculo fôr muito grande, trate-o como se fôsse um abscésso. Diéta e alimentação sem excitantes; vegetaes, frutas e bebidas frescas. Alcalinos. Faça a analyse das urinas.

-GANGRENA-É a mortificação de uma região do côrpo, maior ou menor, causada pela parágem da circulação do sangue, n'essa parte do corpo.
Póde ser humida ou sêcca, e deve ser tratada por meio de pensos desinfectantes.
A gangrena póde ser originada pelas queimaduras, contusões, compressões prolongadas, como a de uma ligadura muito apertada; pelo escorbuto; etc.

-GARGANTA-Veja:-Abscessos; Inflammação; Dôres. etc.

-GRIPPE- Veja:-Influenza.

-HALITO- Examine o nariz, os dentes, e a garganta. Trate a dyspepsia, a constipacção de ventre, desinfectando os tubos digestivo e pulmonar.
D'estes provêm as causas mais communs do máu halito.
O halito fétido apparece sobretudo na febre typhoide, na Escarlatina, nas doenças intestinaes, etc.

-HEMATURIA-Veja:-Hemorrhagias e Biliosa.

-HEMOPTYSES-Veja;-Hemorrhagias.

-HEMORRHOIDAS-São pequenos tumôres cheios de sangue, que se formam em volta do anus, do lado de dentro ou no de fóra. A quantidade de sangue quando é demasiada, torna as hemorroidas muito dolorósas e por isso o doente, socéga quando ellas rebentam.
(Veja:-Hemorragias)
Causas: alimentacção muito forte e abundante, sobretudo de carnes vermelhas; picantes; alcooes; café; posição de assentado muito prolongada; falta de exercicio; constipação de ventre; etc.
Tratamento preventivo-Alimentacção vegetal; evite as causas. Tome laxantes; refeições pequenas embora em maior numero.
-Tratamento geral-É preciso antes que tudo, regularisar as dejecções, portanto impedir a prisão de ventre o que n'este caso deve ser feito com a cáscara sagrada ou o laxante de sal de fructas.
Banhos quentes geraes, demorados e repetidos, ou pelo menos de assento.

HALITO.- [illegible] a [illegible], os dentes, [illegible]
a dyspepsia, a constipação de ventre, desinfecção [illegible] tubos digestivo e a pulmonar.
[illegible] causas mais communs do mau halito.
[illegible]
[illegible]
etc.

[illegible]

[illegible]

[illegible] tumôres cheios de sangue, que se formam [illegible] do anus, do lado de dentro ou no [illegible] dade de sangue quando é demasia [illegible] idas muito dolorosas e por [illegible]
([illegible])

[illegible]: [illegible] muito forte e abundante, so- [illegible] do carnes vermelhas; picantes; alcooes; café; [illegible]
[illegible]
[illegible] vegetal; evi- [illegible]
embora em maior numero.

[illegible]
ventre o que n'este caso deve ser feito com a [illegible]
[illegible]
pelo menos de assento.

Clysteres quentes para calmar as dôres e ponha junto ao anus um pouco de algodão embebido em uma solução de cocaina-,ou cataplasmas emollientes,bem quentes e muito renovadas.
Recommenda-se tambem um clyster por dia de 200 grammas de agua fria.
Assente-se o menos possivel.

Em casos graves,faça o tratamento da hemorrhagia pelo anus.

-HERNIAS- Veja:- Rotura.

-HERPES- Veja:-Doenças de pelle.

-HYDROCELE-Veja:-Inchação dos testiculos.

-HYDROPHOBIA-Veja:-Mordeduras.

-HYDROPSIA-Veja:-Inchação geral.

-HYSTERIA-Veja:-Ataques - e Convulsões.

É uma doença nervosa que ataca de preferencia as mulheres.

-ICTERICIA-Amarellidão do corpo que começa sempre pelo branco dos olhos,acompanhada em geral de vomito, hemorrhagias,urinas carregadas,dôr do figado e inchação do ventre.

Purgantes de cascara,ou de aloés e os laxantes vegetal,de sal de fructos,etc.

Nas creanças dê ipeca em doses pequenas e repetidas,e nos adultos quando haja vomito dê um vomitorio antes de purgar.

Bêba azeite,limonadas assucaradas,tudo em gran-

-de quantidade e tome alcalinos.

Clysteres de agua fria, de hora em hora impellidos de vagar para que fiquem dentro. Banhos tépidos geraes, pouco demorados, lavando-se com sabão de vez em quando.

Fricções com alcool pelo côrpo todo.

O restante tratamento está indicado nas febres palustres, na biliosa, etc.

-IMPALUDISMO-Veja :-Febres palustres.

(Dropsy).
-INCHAÇÃO- Chama-se -Edema- á inchação de uma parte do côrpo;-Anasárca - á inchação geral do côrpo; - Ascite - á inchação do ventre.

Qualquer que seja a inchação élla póde ser devida a doenças dos rins, do coração, do figado, á anemia, á cachexia, etc; e portanto investigue a causa para a tratar.

-Tratamento geral-

Purgantes salinos, repetidos; tintura de jalapa composta, e calomelanos, ou só calomelanos quando não haja doença dos rins; Laxantes: vegetal, livvinsgstone, sal de frutcas.

Muito leite e só leite durante bastantes dias mesmo depois de passada a inchação.

Diuréticos, em especial a theobromina, durante periodos de cinco dias ao fim dos quaes tome um só dia caféina. Repouso absoluto e dormir com a cabeça e o tronco levantados.

Saes de lithina. Aguas mineraes alcalinas.

Edéma da garganta-

Dê um vomitorio e um purgante;depois ponha sina-pismos na nuca e em caso grave,martello de Mayor applicado na nuca tambem.

Pincelagens de tintura de iodo e compressas de agua muito quente e muito renovadas.

Edéma dos testiculos-

Póde resultar de causas as mais diversas,taes como:pancadas,blenorragias,injecções irritantes, esforços violentos,etc.

É preciso distinguir bem entre a simples inchação e o hydrocéle.

Aquélla,trata-se com repouso absoluto,no leito, ou sentado e os testiculos suspensos em uma bolsa propria que se áta ao redôr da cintura. Figura - 54ª - (pag-69) Cobre-se o testiculo inchado,com um penso de algodão com pomada mercurial e liga-se depois ,bem apertado contra a perna mais proxima,devendo a ligadura atár,ao mesmo tempo,a perna e o testiculo. Veja-ataduras da Coixa-

Procêda ao tratamento geral.

A - Orhite - é uma inchação dos testiculos,em geral causada,por um esquentamento,e o seu tratamento fica acima expôsto.

Em geral como dissemos a orhite é de origem blenorragica,dando com uma dôr viva,atráz dos testiculos,dôr que irradía para as virilhas e côxas,e que augmenta ao tocar-se-lhe ou com o movimento.

As bolsas,inflammam-se e incham;ha febre ainda

Saes de lithi a.Aguas mineraes alcalinas.

Edema da garganta-

Dê um vomitorio e um purgante;depois ponha sina-pismos na nuca e em caso grave,martello de Mayor applicado na nuca tambem.

[illegible] agua della quente e muito renovadas.

[illegible] nos testiculos-

[illegible] de causas as mais diversas,taes como: [illegible], [illegible] esforços violentos,etc.

[illegible] entre a simples inchação e a [illegible].

A [illegible],trata-se com repouso absoluto,no leito; [illegible] a perna mais proxima,devendo a liga-[illegible],ao mesmo tempo,a perna e o testiculo.Veja-[illegible] tratamento geral.

A - [illegible] - é [illegible] dos testiculos,em geral [illegible] e [illegible] tratamento fica acima exposto.

[illegible] testiculos,dôr que [illegible] para as virilhas e coxas,e que augmenta ao tocar-lhe ou com o movi-mento.

As bolsas,[illegible]

que ligeira.

A orchite syphilitica ,reconhece-se porque n'ella ha perda de sensibilidade ,o que se nota comprimindo os testiculos e oberservando que não ha dôr.

-Hydrocéle - é um tumôr elastico, não doloroso, de uma das bolsas dos testiculos, que não diminue de volume, mesmo que se apérte. É transparente e esta transparencia, é o signal, pelo qual melhor se reconhece o hydrocéle.

Obsérva-se da seguinte maneira: o doente nu da cinta para baixo deve estar de pé em um quarto ás escuras. Colloque-se uma vélla accêsa, em cima de uma cadeira, por detraz do doente, e observe-se pelo lado da frente, se existe transparencia.

— Tratamento —

Faça uma puncção com o trocáte grôsso, para fazer sahir o liquido, e depois pela canula do proprio trocáte, injecte com uma seringa, vinho quente ao qual tenha juntado um pouco de alcool ou umas gôttas de tintura de iodo.

Antes porem de fazer a puncção definitiva, ensaie a puncção exploradôra, com a agulha da seringa hypodermica, e aspire para se certificar se ha ou não liquido. (Veja:-Puncção.) É claro que este tratamento vai aqui mencionado a titulo de informação geral para os estudiosos; pois que em taes casos, o doente deve recorrer immediatamente ao medico, tanto mais que tem tempo de sôbra para o fazer, sem que a sua vida perigue.

Use suspensorio dos testiculos e repita a injecção nos dias seguintes.

Hydrocele, quer dizer -tumôr de agua-.

Outros edémas - O das palpebras significa doenças de rins; os das mãos e pés, são devidos a varizes e na falta d'estes indicam doença de coração.

-INDIGESTÃO-Para prevenir as más digestões,tomem-se as be-
-bidas,quentes,com ou sem alcool,mas assucaradas,
com as comidas sobretudo e isto durante alguns dias.
Ás creanças dê-se agua de cál.
Veja:-Digestão difficil e Prisão de ventre.

I. -com febre-É o chamado embaraço gástrico,que dá com dôres de cabeça,nauseas,vomitos,dôres de estoma-go,febre e abatimento geral.
Dê um vomitorio e purgue depois.Leite e caldos e só passada a febre é que tomará alimentos só-lidos.

-INFLAMAÇÃO-É um estado doentio,no qual o sangue córre nos capillares arteriaes,em maior abundancia do que é natural,produzindo :vermelhidão,calôr,dôr e inchação.

I. do baço,bexiga,figado,e rins-
Veja-Colicas-Cystite-Dôres-etc..

I. da bôcca e gengivas-Veja o tratamento das aftas e da inf-flammação da garganta.
Se se formarem abscessos nas gengivas, o que é muito frequente junto dos dentes cariados, deixe-os abrir por si mesmos, pincele-os com tintura de iodo. Os abcessos do vestibulo não offerecem perigo algum e podem lancetar-se.

I. dos bronchios e pulmões-
Veja:-Defluxos e Pneumonia.

I. da garganta-Gargaréje com agua quente e mel,ou agua avina-grada ou com sumo de limão e muito assucar;mas melhor será empregar desde logo:o chlorato de potassa com mel;as lavagens com alumen;os ta-

139

-bloides-Voice- os de Borato de soda, e o aconi-
-to.

Tome á noite, pó de Dôwer. Se a inflammação fôr teimosa, com respiração ruidósa, tome um vomitorio, applique compressas de agua quente no pescôço e nuca. Escalda-pés.

Veja:-Inchação e Abscesso.

I. dos intestinos-Veja:-Diarrheia e Dysenteria.

I. das juntas ou articulacções-

Tratamento do Rheumatismo.

I. do anus- Veja:-Hemorroidas e Hemorragias.

I. da pelle - Veja :-Doenças de pelle, Erysipéla, Furunculos, Antraz, escarlatina, sarampo, bexigas

I. dos olhos-Comece por fazer diariamente, muitas lavagens com agua de sumo de limão, ou soluções de Alumen Compôsto, sulfato de zinco, agua borica forte, á qual se junta um pouco de sal. Usem-se oculos azues ou prêtos por causa da luz.

Faça instillações com o collyrio de sulfato de zinco, duas vezes por dia, de manhã e á noite, duas gôttas de cada vez. É melhor porem servir-se dos tabloides ophtalmicos de sulfato de zinco e cocaina, ou só sulfato, cuja maneira d'applicação vai descripta na Medicação ophtalmica (Veja-Pharmacia)

Trate o defluxo que em regra acompanha a inflammação. Não se deve lêr emquanto se não estiver curado.

Em casos mais graves, sirva-se do collyrio de nitrato de prata, ou antes dos tabloids ophtalmicos de Argyrol

Tome laxantes, ponha sinapismos na nuca e evite por completo a luz.

A inflammação dos olhos, póde tambem ser contagiosa o que se dá quando apparece pus, as palpebras incham.

.O tratamento (deve ser feito immediatamente pelo argyrol), porem é preciso desinfectar tudo, pois é doença que se péga muito e deve ser tratada com muito cuidado.

+ A medicação de melhores resultados para o tratamento das affecções oculares fica descripta no -Formulario- ... o nome de -M... -cação ophtalm... A sua applica... faz-se directam... sem perda de t... em dissolver as ... injectar, etc.

É uma complicação muito frequente no esquentamento. Um individuo desleixado, não se desinfecta convenientemente ...

I. dos ouvidos-Lavagens por meio do irrigador do canal do ouvido, com agua borica forte e bastante quente, repetindo-as muitas vezes.

Azeite quente dentro do ouvido e pinte com tintura de iodo a pélle que repousa sobre o osso temporal, lógo atráz do pavilhão da orelha. Laxantes; escalda-pés.

Veja:-Corpos extranhos.

I. das palpebras-Lavagens com agua borica forte, um pouco salgada; á noite ao deitar, unte os bordos das palpebras com pomada de oxydo de zinco.

Laxantes. Escalda-pés. Se se formam abscessos abra-os logo. (Veja:-Abscesso.)

I. dos testiculos-Veja:-Inchação-, Orchite e Hydrocele.

I. dos pulmões-Veja:-Pneumonia e Defluxos.

I. dos seios-Cataplasmas emollientes, muito quentes e renovadas. Bórofax ou glycerina.

-INFLUENZA- ou grippe.

Doença contagiósa. Febre e falta de forças, dôres musculares, defluxo dos olhos, nariz e pulmões.

Umas vêzes toma a fórma de bronchite ou pneumonia; outras uma fórma cardiaca, que se dá com falta de ar, palpitacções, syncope; e tanbem se apresenta com uma forma intestinal, dôres de ventre, diarrheia; ás vezes ainda com uma fórma sangui-

[illegible]

É preciso desinfectar tudo, pois é doença que se [illegible]

[illegible]

L. dos [illegible]-Lavagens por meio do irrigadôr, do canal do ou-vido, [illegible] -petindo-se muitas vezes.

[illegible] pinça [illegible] de todo, o pêllo que repousa sobre o tempo-ral; [illegible] do pavilhão da orelha. [illegible].

Veja:-[illegible].

L. das palpebras-Lavagens com agua borica forte, um pouco mal-gada; á noite ao deitar, unte os bordos das pal-pebras, com pomada de oxydo de zinco.

[illegible]

L. dos testiculos-Veja:-[illegible] Orchite e Hydrocele.

L. dos pulmões-Veja:-Pneumonia e Defluxos.

L. dos seios-[illegible] ou glycerina.

-[illegible] ou [illegible]-

[illegible] e falta de forças, dôres musculares, defluxo dos olhos, nariz e pulmões.

[illegible] vêzes toma a fórma de bronchite ou pneumo-nia; outras uma forma cardiaca, que se dá com fal-ta de ar, palpitações, syncopes; tambem se apre-senta com uma forma intestinal, dôres de ventre,

-nea em que ha hemorragias pelo nariz,bôcca,anus e com as urinas e é de todas a mais grave.

A fórma nervósa é tambem muito vulgar e esta apparece com dôres muito fórtes por todo o côrpo sobretudo nas cruzes e pernas.

Isóle o doente.

Cada forma de influenza requer um tratamento especial que é o dos symptomas, mas em qualquer caso não deixe nunca de dar quinino. (até mesmo como preventivo, havendo epidemia)

A convalescença é sempre perigosa.

-INSOLAÇÃO-É uma syncope causada pela prolongada exposição do côrpo ao sol.Embora produzida sempre por esse facto,a verdade é que a insolaçaõ em geral só ataca os individuos debilitados e em condicções defeituosas,entre as quaes sobresái o alcoolismo.Um grande mestre de doenças tropicaes leva a sua opinião ao extrêmo de asseverar,que qualquer que seja a causa occasional da insolação,todas as observacções feitas mostram que os casos teem sempre por causa original o alcoolismo.Em geral a insolacção começa por uma vertigem;o doente cái pallido e fraco com uma respiração pequena;pupilas dilatadas,pélle fria e temperatura baixa.Quando o doente volta a si, tem uma grande dôr de cabeça e muita fraquêza.

O tratamento é um só:reanimar o doente com excitantes e estimulantes,interna e externamente.

Veja:- Congestão e Apoplexia.

-INSOMNIAS-Não dormir bem é,em qualquer clima,um grande mal,mas nos tropicos chega a ser coisa perigosa. O sómno é o melhor reparadôr das fôrças;é pois absolutamente neccessario dormir bem.

Para prevenir as insomnias,deite-se sómente quatro horas depois da ultima refeição;não tome excitantes e suspenda o excesso de trabalhos intellectuaes,Tome banhos frios de esponja pela manhã e quentes e demorados á noite antes de se deitar.Coma depois qualquer coisa,muito pouco,e deite-se com a cabeça alta.

Tratamento geral:

Banhos quentes geraes antes de dormir.

Morphina pela bocca ou chloral,sulfonal ou antes veronal e trional,em seguida aos quaes se deve tomar sempre uma bebida quente.

I. Nervosas-com ancias e soffocacções-Tome chloral ou veronal e banhos.O sulphonal e o trional só nas insomnias nervosas,com excitacção cerebral ou nas febris.

I. da anemia-Tome morphina.

I. da convalescença-Laxantes.Veronal ou chloral.

I. das creanças-Banho quente á noite.Brometos.

Quando a insomnia provem de indigestão,as creanças mechem-se muito na cama, quando dormem, transpiram,teem por vezes uma tósse sêca que só as ataca de noite.

N'este caso purgue.

I. dos velhos-Dê iodeto de potassio.

I. dos thysicos-Trional ou sulphonal que curam a insomnia e diminuem os suores.

-KYSTOS- Especie de tumôr mólle e sem dôres que vái crescendo sem que se lhe dê importancia, chegando a tomar por vezes um grande desenvolvimento. São muito frequentes nas cóstas das mãos e no peito dos pés e vulgarmente conhecido pelo nome de forças. Deve recorrer-se a um medico para que o estirpe, todavia póde fazer-lhe uma puncção com um trocate grôsso, extrahir-lhe o liquido e injectar depois vinho quente. Às vezes esmagam-se facilmente e desaparecem, comprimindo-os valentemente com uma moeda.

-LARYNGITE- Veja-Inflammação da garganta e Rouquidão.

-LICHEN- Veja:-Doenças de pelle e Prurido.

-LUMBAGO- Veja:-Dôres.

-LUXAÇÕES- Veja:-Fracturas na parte cirurgica.

-MALÁRIA- Veja :-Febres palustres.

-MALEITAS- Idem.

-MATAQUÊNHA- É um insecto similhante á pulga, existindo sôbretudo nos terrenos sêccos e arenosos, que se introduz na pelle, quasi sempre junto das unhas, e de preferencia na dos pés, causando comichão ao principio e dôr irritante depois.
Forma uma especie de casulo, que se deve picar com uma agulha desinfectada á chamma do alcool. Fáça-se uma bôa abertura e extráia-se então o ninho inteiro, desinfectando a ferida com agua de sublimado.

-MÁU HALITO- Veja:-Halito.

-MIGRAINE- Veja:-Dôres de cabeça.

-MORDEDURA-Sendo simples, trate como se fôsse uma ferida qualquer. Se fôr -venenosa- de cão enraivado, vibora, etc. ligue immediatamente com força o membro junto á ferida, mas do lado do coração.

Dê-lhe logo um ou dois golpes com um canivete passado pela chamma de um alcool e de maneira a fazer sangrar bastante.

Depois, exprema bem ou chupe a ferida, pois que o veneno engulido, não faz mal algum a não ser no caso de haver feridas, aftas, etc. na bocca na garganta pelas quaes se introduzirá o veneno no corpo. Queime a ferida com nitrato de prata, mas antes lave-a com permanganato de potassa, a I por cento. Dê suadouros, diureticos e applique ventosas escarificadas, na parte do membro que não fica do lado do coração.

Em qualquer caso porem de mordedura venenosa, faça logo injecções hypodermicas de permanganato de potassa.

-MORTE- Só ha morte quando se dão os seguintes signaes: ausencia completa de respiração, o que se verifica com um espelho; ausencia de palpitacções do coração, o que se observa collocando o ouvido sobre o peito; evacuação involuntaria de urinas e fezes; rigidez do corpo que começa pela mandibula; resfriamento do corpo com apparecimento de manchas roxas; insensibilidade e putrefacção.

Não se deve dar por morto, um individuo, sem se

verificar a existencia de estes signaes, sobretudo tratando-se de afogados ou de asphyxiados. Dá-se n'estes casos muitas vezes por morto um individuo que poderia ser ainda salvo se se continuasse, ainda que durante muito tempo, o tratamento pela respiracção artificial.

-MORPHINOMANIA-O abuso da morphina, constitue esta doença. É muito vulgar nos paizes quentes, pois n'elles se perde facilmente o somno. Recorre-se então á morphina para dormir, mas o prazer que o remedio causa, transforma-se depois em um vicio cujas consequencias são horrorosas e terminam pela loucura. É preciso abandonar pouco a pouco o habito e medicar-se como foi indicado para o envenenamento pela morphina, opio, etc.

MULAS- Veja - Venereo-

-NEVRALGIAS-Veja:-Dôres.

-OPHTALMIA-Veja:-Inflammação dos olhos.

-ORCHITE- Veja:-Inflammação dos testiculos.

-OUVIDOS- Veja:-Inflammação-Córpos extranhos-Dôres.

-PALPEBRAS-Veja:-Inflammação.

-PALPITACÇÕES-Evitar excessos de toda a especie, assim como alimentos excitantes e prazeres venéreos. Sendo causadas por indigestão, purgue-se e repouse-se depois das comidas. Brometos.

-PANARICIO-Veja:-Abscéssos.

-PANCADAS- Veja:-Contusões.

-PAPEIRA- Veja:-Bocio.

-PARALYZIA-Veja:-Congestão.

-PÊRDA DE APPETITE-Veja:-Appetite.

-PÊRDA DE FORÇAS-Veja:-Anemia.

-PÊRDA DE SENTIDOS-Veja:-Syncope.

-PÉSTE BUBONICA-Doença épidemica contagiosa.

Começa em geral por uma prostracção grande, com febre elevada, dôres de cabeça, especialmente da fronte, arripios, vertigens, vomitos por vezes, diarrheias e hemorragias. Apparece com bubões nas virilhas, sovácos e pescoço; bubões que acabam muitas vezes por se abrirem, deitando pus.

Esta doença apresenta varias formas, sendo a mais vulgar, a que se parece com a pneumonia; a fórma fulminante que mata mesmo antes dos bubões se desenvolverem e uma forma abortada, que é muito benigna.

O tratamento geral é o dos symptomas. Ventilação e muita limpeza; desinfecção das fézes, urinas, escárros e vomitos.

Tome cuidado com os calmantes.

-PICADÉLLA-É a ferida produzida por um instrumento agudo ou pela mordedura de um insecto.

Extráia-se o côrpo extranho, que n'este ultimo

caso é o ferrão, o qual se deve tirar, com uma agulha passada pela chamma do alcool e desinfecta depois a ferida com ammoniaco, vinagre, e em casos mais graves faça o tratamento das mordeduras venenósas.

Pollucões ou como diz o vulgo - pulsões -

-PONTADAS- Veja:-Dôres.

-PNEUMONIA-É a inflamacção de um pulmão e ás vezes dos dois, que começa em regra, por abatimento, dôres de cabeça, sangue pelo nariz, febre arripios de frio, tosse sêcca e dolorósa, pontáda violenta no peito a qual córta a respiração.
Os escárros são côr de tijôlo e custam a expulsar; depois a febre augmenta e com ella a difficuldade em respirar. Este é o primeiro periodo da doença.
Começa então um outro periodo, no qual a febre se mantem sempre á mesma altura, com pequenas variações; os escárros tornam-se abundantes, grossos e sahem facilmente.
Depois segue-se o terceiro periodo, no qual ou se dá a crise, isto é: abaixamento da febre e a cura, ou maior elevação de temperatura e a mórte.
Desinfecte a bôcca e os dentes com agua borica fórte; tres vezes por dia. Purgantes leves e trate a pontáda por meio de ventosas, sinapismos ou tintura de iodo. Bebidas abundantes, sempre com um pouco de alcool, e muito assucaradas; poção alcoolica, limonada alcoolica, cafeina, theobromina e tonicos de Kola e coca. Ferro e arsenico, na convalescença.

O restante tratamento é feito por symptomas.Banhos mórnos;em casos graves não se esqueça das injecções e clysteres de solução salina.

-PRISÃO DE VENTRE-Tratamento preventivo:

(Bone) P. 4.. ne Constipation

Comer muitos legumes e frutas.Bebidas abundantes,mas não geladas e faça exercicios moderados. depois de comer,sendo o melhor,andar bastante. Café forte com uma bebida alcoolica e tome mél em quantidade.

O tratamento geral é:laxantes repetidas vezes, sobretudo á noite ao deitar.Nos vélhos empregue clysteres de glycerina e faça massagens no ventre.

- Caso grave-Quando a prisão intestinal é teimosa,o ventre incha como um balão e torna-se muito dolorôso.Ha nauseas e até vomitos dos alimentos.Se o enfermo se deixar estar muito tempo assim,sem obrar,o seu estado torna-se perigoso,pois é possivel que sobrevenham vomitos de fézes,ao que se chama- vôlvo -e com elles a mórte.Dê dois clysteres de glycerina ou azeite no espaço de uma hora,aos quaes juntará sempre uma gemma de ôvo.

O de azeite deve ser de um litro ou mais,e é um dos melhores.

Gêlo sobre o ventre.Leite com café muito forte. Repita os clysteres.Massagens sobre o ventre. Tome muito azeite puro,como se indicou para as cólicas do figado.

-PRURIDO -Tome laxantes, banhos quentes demorados e repetidos. Bata umas poucas de claras de ovos ás quaes juntará cinco tabloides de cocaina, reduzidos a pó e applique essa pásta, sobre o sitio onde sente a comichão, renovando muitas vezes este remedio. Use roupas de linho ou melhor de sêda sobre o côrpo. Não se láve com sabão. Pouco ou nenhum exercicio, bêba pouco e pouco de cada vez.
Veja :-Doenças do pélle.

-PULSO - Veja:-2º- capitulo da Iª-parte do Tratado.

-QUEBRADURA-Veja:-Rotura.

Toda a queimadélla tende a suppurar, e a converter-se portanto em uma ferida infectada, que contamina e envenena o resto do organismo. Todo o tratamento d[illegible] co[illegible]

-QUEIMADÉLLA -Se a queimadella é simples, ponha vaselina borica(Borofax) amiudadas vezes, ou balsamo samaritano.
Se fôr de certa gravidade, pique as empôllas da pélle com uma agulha desinfectada á chamma do alcool e ponha cataplasmas emollientes da solução de acido picrico ou linimento óleo-calcáreo. Se a queimadélla, fôr produzida por acidos-como o vitriolo e agua forte, ponha compressas de agua de sabão e se fór occasionada pór álkalis, como potassa e sóda causticas, cal viva, ou ammoniaco, ponha compressas de vinagre. As lavagens porem devem ser sempre feitas com a solução de acido picrico e sempre que se refaça o curativo ou penso.

[illegible] pois por [illegible] a suppuração, [illegible] da desinfecção immediata [illegible] a vantagem de [illegible] a dôr. Deve-se [illegible] lavar muito [illegible] agua e sabão, [illegible] a parte do [illegible] onde está a queimadélla e d[illegible] por meio de [illegible] solução muito forte de acido picrico, [illegible] e desinfect[illegible] especial [illegible] ca[illegible]. Em geral isto [illegible] para curar, toda[illegible] pode-se, alem d'isto, fazer mais os seguintes tratamentos, con[illegible] o caso.

-RÁIVA - Veja:-Mordeduras.

-RETENÇÃO DE URINAS-Veja:-Anuria.

-RHEUMATISMO -Dá-se em regra nos membros ,sobretudo nas articulacções ou juntas,com dôres intensas e inchação, por vêzes vermelhidão e até fébre.

Chêga a produzir nós muito gróssos nos dêdos,fazendo desapparecer a fórma das articulações.

-Tratamento-

Fricções com azeite quente,terebenthina ou com a pomada de salycilato de sóda.Tome internamente, o acido acetyl-salycilico até abaixamento de temperatura e diminuicção de dôres;o carbonato de guaiacol;os saes de lithina, carbonato, benzoato e citrato com os saes de Vichy e alcalinos.

Ou então tome o iodeto de potássio,alternado cada cinco dias,com o tonico de Ferro e arsenico,isto sobretudo no rheumatismo chronico.

Alimentação:Leite,ovos,caldos,bebidas frescas abundantes,legumes,carnes brancas,pouco vinho ou café. Immobilidade. Veja - Aguas mineraes.

-ROTURA-Quando uma tripa sái do seu logar e caminha atravêz dos tecidos, rasgando-os mesmo,vem ter junto á pelle e forma á flôr d'ésta,um tumôr que se chama:- rotura ou -Hernia-.

Ésta póde ser produzida por uma outra viscera, qualquer, sem ser uma tripa,mas o caso mais vulgar, é realmente o do intestino formando hernias junto ás virilhas ou nas bolsas dos testiculos.

É um tumôr que não é doloroso, e se differença

[illegible]- dá-se em regra nas mucosas, acometendo ás articulações ou juntas, com dôres intensas e inchação, por vêzes vermelhidão e até fêbre. [illegible] que [illegible] a produzir são muito grossos, nos dêdos, [illegible] a fórma das articulações.

Fricções com azeite quente, terebenthina ou com a pomada de salicylato de sódio. Para internamente, o acido acetyl-salicylico até abaixamento de temperatura e diminuição da dôr; [illegible] de [illegible] de [illegible] e [illegible] com [illegible] de Vichy e alcalinas.

Os [illegible] do [illegible], alternando os [illegible] cinco dias, com a [illegible] da Terra e [illegible] chronicos.

Alimentação: leite, ovos, [illegible], [illegible] frescas abundantes, legumes, carnes [illegible], pouco vinho ou café. [illegible].

[illegible]- Quando uma tripa sái do seu logar e vem [illegible] atravês dos [illegible], rompendo-os [illegible], vem ter junto á pelle e forma a [illegible], [illegible] que se chama:- rotura ou -[illegible]-.

Esta póde ser produzida por [illegible] outra viscera, qualquer, [illegible] tripa, [illegible] mais vulgar, é realmente o do intestino formando [illegible] junto ás virilhas ou nas bolsas dos testiculos.

É um tumôr que não é doloroso, e se differença

muito bem de outro qualquer, collocando uma das mãos em volta d'êlle e obrigando o doente a tossir. Se fôr hernia, a cada ataque de tosse, o tumôr dá um empurrão contra a pálma da mão.

O tumôr produzido pela hernia, é indolente, não tem côr, nem calôr e póde ser reduzido.

A cura só póde ser effectuada por um cirurgião; todavia, é ~~xxxxxx~~ melhor tentar reduzir desde logo a hernia para que ella não dê logar a complicacções algumas das quaes ~~são~~ muito graves, taes como: a inflamacção e o estrangulamento.

Para reduzir uma hernia o enfermo deve deitar-se de cóstas, as coixas um pouco affastadas e um pouco dobradas sobre o ventre, para que os musculos fiquem relaxados. Depois procure-se fazer pressões com os dêdos de ambas as mãos, afim de fazer entrar a hernia e é isto se chama reduzil-a. Prepara-se de ante-mão uma ligadura larga e grande com um chumaço de algodão, bem fixo, e logo que a hernia esteja reduzida, applique-se-lhe em cima o chumaço, fazendo sempre pressão, para que a hernia se não escape, e áta-se então ao côrpo a ligadura, bem amarrada para que contenha a hernia no interiôr. Depois é preciso procurar immediatamente um medico para que elle indique que especie de funda deve o doente usar e lhe ensine a colocal-a, ou então para que opére, unica maneira de se effectuar a cura radical da hernia.

Reconhece-se que a funda não está bem colloca-

-da quando provoca cólicas,mal estar geral,dô-
-res e mesmo vomitos.

-ROUQUIDÃO-Use dos tabloides de chlorato de potassa e co-
-caina-Vózes-;respire o fumo de papel queimado e para isso enróle-se o papel de maneira a pro-
-duzir mais fumo que labarêda.
Veja:-Inflammação da garganta.

-SARAMPO- Doença pouco perigosa,contagiosa,propria das creanças,exigindo porem cuidados.
Começa por febre elevada,defluxo dos olhos,nariz, garganta,bronchios e até dos pulmões,tósse e ás vêzes sangue pelo nariz.Na pélle apparecem uns pontos vermelhos,muito juntos,que se manifestam primeiro na face,sangradouros e barriga.
Lave os ólhos ,bôcca,nariz e garganta,com agua borica fórte;lavagens do côrpo,com agua mórna de vinagre,ou banhos geraes mórnos.
Laxantes desinfecção do tubo digestivo pelo benzo-naphtol.Isóle bem o doente;quar-
-to bem arejado e allumiado e desinfecte escárros, fézes,e as roupas.
Leite,cáldos,óvos quentes,bebidas frescas abun-
-dantes,cosimentos .
No adulto trate com cuidado o sarampo,pois é pe-
-rigôso por não ser proprio da edade.
Consulte o quadro comparativo no artigo - Doenças Contagiosas-

-SÁRNA- Veja:-Doenças de pélle.Externamente empregue a pomada de enxôfre.

-SCIÁTICA-Veja:-Dôres.

-SEZÕES - Veja:-Febres palustres.

-SOLUÇOS- Suspender a respiracção por muito tempo,ou respirar vapôres de enxôfre,mesmo de phosphóros. Ether. Comprima o ventre. Os soluços quando teimosos, significam por vezes gravidade da doença que os acompanha.

-SUFFOCAÇÃO -Veja:-Asthma.

-SUÓRES- Para diminuir os suóres empregue-se o seguinte:

-Suóres dos thysicos- Atropina.Se precisar de remedio contra as insomnias,dê somente o sulphonal ou o trional que tambem diminuem os suóres.

-Suores nocturnos-Aconito.Carbonato de guaiacol. Pó de Dôwer.Fricções com alcool sobre todo o côrpo,á noite,antes de deitar.Tonicos.

-Suores fétidos-Deite no calçado ,acido salycilico em pó e lave os pés com agua borica fórte. Internamente,benzo-naphtol.

-SYNCOPE- É uma fraqueza geral,por vezes repentina,pela qual o individuo perde a côr e os sentidos e até cái por terra,desamparado.

Desapérte as roupas e deite o enfermo,em sitio bem arejado,de cóstas,com a cabeça um pouco baixa,para que o sangue afflua alli;borrife com agua fria a cabêça e a cára do doente,dê a cheirar excitantes,faça cocegas no nariz com uma pêna de gallinha;fricções nos braços e pernas,sêcas ou melhor ainda com alcool,fortes e demoradas.Logo que seja possivel dê ao doente,um calix de alcool qualquer.

Caso grave-Se a syncope se prolonga,apezar d'estes reme-

-dios,o enfermo se tórna muito frio, labios e un-
-has roxas; dê injecções hypodermicas, de um alco-
-ol qualquer, clysteres de café e alcool ou de agua bem quente, e appli-
-que até o martello de Mayor.

Passada a syncope, reanime o doente, com bebidas alcoolicas, caldos quentes, Kola e coca. Repouso. Veja:-Congestão.

-SYPHILIS- Veja:-Venéreo.

-TÉNIA- Veja:-Vérmes.

TERSOL - Veja:- Abscesso das palpebras -

-TETANO- É uma doença em que ha contracção permanente e dolorósa dos musculos da face e do pescoço, ás vêzes com convulsões. A maior parte dos casos são complicacões de feridas que se sujaram com terra. Tenha-se por isso todo o cuidado com a desinfecção d'aquellas, principalmente com as dos pés. O doente conhece o seu mal, ouve e vê, mas não fálla e o seu côrpo tóma sempre, uma das seguin-
-tes curiósas posições: dóbra-se pelas cruzes, co-
-mo quem tenta juntar os calcanhares com a nuca, ou pelo contrario enrólla-se em fórma de bólla com os joelhos á bôcca. O tetano mata em tres ou quatro dias, o mais tardar; ou cura em trinta dias. Ha só um remedio energico: é o chloral ou o veronal, em dóses elevadas, até 20 grammas por dia. Calma absoluta; pouca luz, clysteres alimentá-
-res.

-TONTURAS-Veja:-Syncope.

-TORCEDÉLLA DO PESCÔÇO-Veja:-Tratamento de entorses.

-TÓSSE- -Tratamento geral-

Tem de ser feito por meio dos calmantes ,sobre tudo,peitoraes:Aconito, tabloides de alcatrão e cocaina; poções alcoolicas com gôttas de créósota ou tintura de iodo; cosimento de cevada e uvas tambem com gôttas de creósota ou tintura de iodo; brometos e o iodeto de potassio; terebenthina; pó de Dôwer; morphina; chloral e veronal; aspirina; phenacetina compósta; tabloides de cubebas e belladona; xaropes; escalda-pés; suadoiros; pincelagens de tintura de iodo no peito e cóstas; sinapismos; inhalações; etc.;

Trate as causas de irritacção dos ouvidos,pharynge,larynge,tracheia,pulmões,estomago. Em um ataque de tósse,repentino e violento,pense em côrpo estranho na larynge ou na coqueluche.

-Tósse convulsa ou coqueluche-

É secca,nervosa, interrompida por inspirações sibilantes, vem por ataques e com febre no principio.

Dá sobretudo nas creanças.

Dê um vomitorio de ipéca e laxantes repetidos.

Tome brometos e banhos quentes.

Quando houver vomitos,dê bebidas quentes e obrigue a creança a comer depois de vomitar.

Bochechar e gargarejar com agua de sumo de limão,ou agua de petroleo.Refeicções pequenas,embora em maior numero e depois d'ellas um pouco

de café com alcool.

Passeios ao ar livre. Em casos graves, em que o ataque provoque espasmos ou suffocações, ponha compressas de agua quente em volta do pescoço, e do peito, pratique a respiracção artificial; dê fricções fórtes nas pérnas e applique sinapismos e até o martello de Mayor, na barriga das pernas se tanto fôr preciso.

-TUMÔRES- Veja:-Abscéssos.

-ULCERAS- Veja:-Feridas na parte cirurgica.

-UNHAS - Para tratar a unha encravada, ráspe primeiramente com um canivéte bem afiádo o dôrso da unha, de maneira a tornar a unha o mais delgada possivel; depois, vá separando a pouco e pouco a carne de cima da unha, até que ponha o bordo encravado da unha a descoberto e mêtta então, entre ésta e a carne, e depois entre a unha e o sabugo, um bocadinho de algodão, trabalho que fará todos os dias, até que consíga libertar a unha por complèto.

-URINA- Veja:-Cystite e Febres palustres, anuria, etc.

-URTICÁRIA-Veja:-Doenças de pelle, e Prurido ou Lichen. Não coçe; diéta rigorosa.

-VARIOLA- Veja:-Bexigas.

-VACCINAÇÃO-Veja:-Pequena Cirurgia pratica.

-VENÉREO- e - SYPHILIS -

Blénorragia- ou Esquentamento-

É um corrimento amarellado, que sahe pela via da uréthra, e é devido a um microbio.

É pois uma doença contagiósa, e por isso precisa de muita limpeza, pois facilmente se péga aos outros e ainda a si mesmo, sendo uma das complicações mais frequentes, a conjunctivite purulenta ou inflammação dos olhos de origem blenórragica.

Lave as mãos com agua de sublimado; queime ou desinfecte com agua a ferver e soluções fortes de sublimado, todos os pannos que tenham pus ou materia.

É preciso fazer um tratamento longo e seguro, pois a blénorragia mal curada, origina muitas doenças graves, entre as quaes: os apertos de uréthra, o rheumatismo blenorrágico, as inflammações da bexiga, rins, etc.

-Tratamento preventivo:-

Evite ter relacções com mulheres quando estéja cançado ou tenha bebido muito, sobretudo, cerveja, e na occasião da menstruação.

Urine logo depois do coito e faça uma injecção de vinho tinto quente ou de sumo de limão com muito pouca agua.

-Tratamento geral:-

Use suspensorios dos testiculos (Veja-Figura-I34ª-). Purgue-se amiudadas vezes com laxantes. Faça tres vezes ao dia lavagens com agua de sublimado morna, e comece por fazer injecções de vinho muito quentes, tres vezes por dia antes das lavagens, e se isto não

der resultado,faça então as injecções com :permanganato de potassa só ou associado ao alumen; sulfato de zinco e alumen; protargol ou argyrol;ou sublimado.

Tome terebenthina ou sandalo,copahiba e cubebas e aguas alcalinas,salol,cubebas ebelladona,pó de Dôwer,aconito.

Evite exercicios,alcooes, excitantes,queijos,

Repouso,banhos quentes de assento ,repetidos, e demorados.

Se durante a noite tiver erecções do membro,tóme bromêtos e banhos, quentes prolongados.

Quando podér recôrra a um medico para que o trate por meio das instillacções de nitrato de prata ou outra qualquer maneira radical da cura da blenorragia.

-Cavállo mólle;Cancro molle;ou Cancro venéreo.-

É uma ferida ou ulcera,com um fundo sujo e molle,pouco dolorósa,mollêza e dôr que se reconhecem quando se apérta o cancro entre os dêdos.

Os cancros mólles,apparecem em geral,de tres a cinco dias depois do coito,são muitos ,de 2 a 8, ás vezes mais,e levam a curar duas semanas e mais ainda.Como é uma doença contagiosa,é precisa muita limpêza.Lavem-se os cancros,duas ou três vêzes por dia,com agua de sublimado,morna, e depois de enxutos,colloque-lhes em cima,um pouco de pó de calomelanos,salol ou iodoformio, ou pó siccativo.

Quando fizer as lavagens,não esfregue o algodão

sôbre os cancros, para não os fazer sangrar, o que impéde a rapida cicatrisacção das feridas. Os cancros mólles, quando fecham, deixam cicatrizes mólles tambem e esbranquiçadas. Não tratando a preceito, da cura do cancro mólle, resulta em regra, uma complicação na qual a ferida, se alástra em vólta do menbro e approfundando muito. Em tal caso, como sempre que o cancro mólle, não obedêça ao tratamento indicado acima, é preciso lavál-o, com uma solução de nitrato de prata, a 3 %, ou mesmo tocal-o ao de leve, com o lapis de nitrato de prata, repetindo o toque se fôr preciso. Uma complicação muito frequente tambem é o bubão suppurado nas virilhas, ao qual vulgarmente se chama — mulla — Este trata-se como um abscesso qualquer, abrindo-o.

-Cavállo duro; Cancro duro; ou Cancro syphilitico-

É em geral uma só ulcera, cujo fundo é vivo, sem matéria, e apertado entre as pôlpas de dois dêdos, reconhece-se que não ha dôr, e que apresenta durêza. Apparece de duas a quatro semanas depois do coito, cura-se muito depréssa e deixa uma cicatriz avermelhada e dura. Provóca a apparição de bubões não suppurados nas virilhas, sovácos e pescoço, e por vezes antes do seu apparecimento, produz dôres de cabeça, insomnias, perda de appetite e de forças, e até febre. O cancro syphilitico, assim como o mólle, podem apparecer na lingua, labios, etc.

O tratamento local da ulcera do cancro duro é o mesmo do cancro mólle; o que é preciso porem, logo que se desconfie que o cancro é syphilitico, é proceder-se immediatamente ao tratamento mercurial.

Ha porem uma variedade de cancros que partici-
-pam dos caractéres tanto dos molles, como dos
duros e por isto se chamam:-mixtos-.
Alem d'isso, ha casos tambem, em que o cancro mól-
-le se apresenta só, e portanto é preciso estar sempre
de sobre-aviso, por causa do tratamento mercuri-
-al, que deve fazer-se immediatamente, desde que
se reconhêça a existencia da syphilis.
A -syphilis- é uma affecção horrorósa, que estrága por com-
-pleto o organismo humano e máta até, sobretudo
nos paizes quentes; faz cahir o cabêllo, a bârba,
as sobrancêlhas, ataca a bôcca, a garganta, o na-
-riz, a pélle, os ólhos, os ouvidos, faz desappare-
-cer a vóz, etc.
Não se espere pois, que appareçam manifestacções
n'esses orgaos; logo que se reconheça que o
cancro é syphilitico, siga-se o tratamento que
consiste: em tomar Licôr de Wan Swietten, com a
refeição da manhã e o iodeto de potassio com a
refeicção da tarde, durante seis semanas,
findas as quaes, purgue-se e recomece o trata-
mento, por mais quatro semanas, findas as quaes, ainda se
purgará outra vez para voltar ao mesmo trata-
mento, durante outras quatro semanas.
Se por acaso, apparecerem manifestacções na pel-
-le, bôcca, garganta ou nariz, comece desde logo
com a cura seguinte: fricções de pomada mercurial (4 grammas por dia)
, um dia no lado direito do pescôço, outro dia

no lado esquerdo; no dia seguinte, na coixa direita junto á virilha, depois na esquerda, e nos dias seguintes, uma vez no pé direito, outra no pé esquerdo, voltando então ao pescoço, e tomando diáriamente grandes dóses de iodêto de potassio.

O tratamento mercurial, por meio das fricções, deve durar apenas, 2I dias ao fim dos quaes deve purgar-se com oleo, e descançar oito dias, para continuar depois, com o tratamento durante outros 2I dias, purgando-se e descançando então novamente, e assim dé seguida, até prefazer, quatro ou cinco mezes de tratamento durante o anno.

Logo que haja salivação abundante, é signal que o organismo, está cheio de mercurio e precisa de descançar durante algum tempo, para continuar depois com o mesmo tratamento. N'este cáso deve recorrer-se ás lavagens da bôcca e garganta por meio do chlorato de potássa. Qualquer que seja o tratamento mercurial, é sempre neccessario dar, de vez em quando, um repouso ao organismo e purgar-se.

Como já dissemos, a syphilis ataca quasi todos os orgaõs e todo o syphilitico, para que faça uma cura segura e definitiva, precisa de tratar-se, durante muitos annos. O tratamento annual deve começar um mez antes da primavera, e durar 4 a 5 mezes, nos tres primeiros annos, e dois mezes apênas, nos annos seguintes.

O tratamento mercurial tambem póde fazer-se por

(1) – por vêzes mesmo difficil para um medico experimentado.
Em geral o individuo atacado por affecções d'este género, ou por negligencia ou por vergonha fógem á consulta de um facultativo e só mais tarde se arrependem quando já não ha remedio sufficiente. Ponham-se pois de parte todos os preconceitos e Consulte-se um medico.

— Quadro de differenciação entre os canceros – venéreo e syphilitico –

	– Cancero venéreo –	– Cancero duro –
Apparecimento –	Do 3º ao 8º dia; desconfiar d'êlle porem sempre que se apresente tardio.	Da 2ª á 4ª Semana depois do coito.
Aspécto –	Ferida superficial de bórdos talhados a pique, de fundo sujo, com matéria.	Ferida mais profunda de bórdos em declive, de fundo limpo e vivo, com pouca matéria ou nenhuma.
á pressão entre os dedos	É molle e doloroso.	É duro e sem dôr.
Numero.	São em geral muitos, de 2 a 8 e mesmo mais.	Em régra é um só.
Cura da ferida –	Demorada, ás vezes duas semanas e mais	Cura rápida, dias apênas, o maximo uma semana.
Complicações –	Provócam tumôres dolorósos nas virilhas, que são ao principio duros mas em breve se tórnam molles, isto é – criam pus – e precisam de ser lancetados. Estes tumôres – Bubões suppurados – são vulgarmente conhecidos pelo nome de – mulas –	Dão origem ao enfartamento dos ganglios do pescoço, sovacos e virilhas, que incham e se tornam muito duros, não passando todavia do tamanho de um ovo de pássaro e não criando nunca materia. São – ganglios enfartados – Não é preciso pois abri-los. Costumam ser tão numerosos que até se lhe dá o nome de – Rosario ganglionar syphilitico.

meio do proto-iodêto de mercurio, ou nos casos de diarrheia, por meio do mercurio composto, preparados que vão descriptos no -Formulario -com todas as indicacções precisas.

A alimentação do syphilitico, deve ser abundante e rica, e a élla se devem juntar os tonicos de Ferro e arsenico.

Evite excitantes de toda a especie.

a differenciação entre um cancro venereo e um syphylitico não é coisa facil; (1)

-VÉRMES- Em geral quando as creanças teem vermes, dormem mal, com os ólhos e a bôcca meio-abertos, e rangem ou rilham os dentes. Acórdam sobresaltadas e por vezes teem convulsões.

A maneira de verificar se são ou não vermes, é examinar as fézes, depois de se ter dado o remedio seguinte: Santonina Compósta, em jejum e meia hora depois um pouco de calomelanos, se acaso a santonina não tiver feito acção.

Na occasião do atáque, esfregue as ventas com álhos pizádos, dê a cheirar vinagre e a beber, leite fervido com álhos e ainda clysteres d'esse mesmo leite.

Ténia ou Solitaria.-

A maneira de reconhecer que se tem a ténia, é examinar as fézes, e vêr se n'éllas, se encontram anneis da ténia, que são muito parecidos com pevides ou sementes de abóbora.

Na vespera do dia em que tomar o remedio, tome só leite e no dia seguinte, o Extracto ethereo de féto macho, e purgue-se depois.

meio do proto-iodeto de mercurio,ou nos casos de diarrheia,por meio do mercurio composto,preparados que vão descriptos no -Formulario- com todas as indicacções precisas.

A alimentação do syphilitico,deve ser abunda[illegible]te e [illegible] [illegible]

[illegible] [illegible].

[illegible]

[illegible]

[illegible] quando as creanças teem ve mes,dormem mal [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible].

A [illegible] [illegible] [illegible] se ter dado o remedio [illegible]: [illegible] Composta,em jejum e meia hora depois [illegible] de calomelanos,se acaso a [illegible] [illegible].

[illegible] [illegible] [illegible] as [illegible] com alcool [illegible] vinagre e a beber,leite [illegible] e ainda clysteres d'[illegible].

[illegible] Solitaria.-

[illegible] que se tem a tênia,é [illegible] vêr se n'ellas,se encontram [illegible], que são muito parecidos com [illegible].

Na vespera do dia em que tomar o remedio,tome só leite e no dia seguinte,o "xtracto ethereo de feto macho,e purgue-se depois.

-VERTIGENS ou tonturas-Veja:-Syncope.

-VOMITOS- Em qualquer caso em que haja vomitos,tome um vomitorio.Se passada uma hora ,os vomitos continuam, tome um pouco de agua com umas gôttas de tintura de iodo;ou o que é preferivel,a solução de cocaina ás gôttas;ou ainda poção ou limonada de Riviére;bebidas geladas com um pouco de alcool; Champagne gelado;e engula pequenos bocados de gêlo ou pônha sobre o estomago um saco contendo gêlo.

Evite tomar quinino e benzo-naphtol.

Diéta rigorosa a leite.

V. de indigestão-Facilite o vomito com agua quente e tráte a indigestão.

V. seccos,nervosos.Dê pincelagens de tintura de iodo no estomago.Banhos quentes,geraes e prolongados. Bromêtos.

-V. de sangue-Veja:-Hemorragias.

V. dos thysicos-Injecção de agua fria ,não distillada.

V. da coqueluche-Café e obrigue a creança a comer em seguida, ao vomito.

-----oo&oo-----

-Tratado pratico de Medicina Tropical-

-o&o-

- 2a - Parte -

-o&o-

- ÁRTE DE CURAR -

-o-o-

Capitulo-2º -Pequena Cirurgia Pratica-

-o&o-

-ABAIXAR A LINGUA-É processo necessario, para se poder observar a garganta e para a respiração artificial, e pratica-se, carregando sobre a lingua, com o cábo de uma colher, alluminando o interior da bocca e garganta com uma vella, servindo outra colher de reflector; mas, a melhor maneira, é prender a lingua, com uma pinça propria-tira-lingua-, ou servindo-se de um lenço, mettido entre os dêdos, pollegar e indicadôr, puxando então a lingua, para fóra e obrigando ao mesmo tempo o paciente, a pronunciar, bem alto, a lettra, -á-á-á-... muitas vezes.

Veja;-Figuras 55a e 56a

-ÁLGALIAR-Ésta operacção, faz-se por meio de instrumentos chamados- sondas- os quaes podem ser de metal, ou de borracha, figura - 57a (1, 2, e 3.)

-Tratado pratico de Medicina Tropical-

-o:o-

[illegible]

- A R T E D E C U R A R -

-o:o-

Capitulo-3º -[illegible]-

-o:o-

-[illegible]-é processo [illegible],para se [illegible]
observar a garganta e para a respiração artifi-
cial,e [illegible]
[illegible]
[illegible]
[illegible] entre os
dêdos,[illegible] e indicador,puxando então a lin-
gua para fóra e [illegible]
[illegible] -á-á-á-...
muitas vezes.
Vêja;-Figuras [illegible] a 566.

-[illegible]-[illegible]
chamados -sondas- os quaes podem ser de metal,
ou de borracha, figuras 57ª (1,2,3,4)

Empregaremos apenas estas, dada a difficuldade, que ha em ensinar a manobra das algalias metalicas.

As sondas ou algálias de borracha servem para algaliar um enfêrmo, passando-as atravez da via da urethra, nos casos de apêrtos da mesma, ou quando se suspeitar que ha retenção de urinas por que a bexiga se torna incapaz de funccionar, por qualquer razão que não seja a de um obstaculo material.

Deve sempre escolher-se uma sonda fina, para começar; e se éssa passar facilmente, ir pouco a pouco experimentando uma mais gróssa.

Antes da operacção, porém, láve a sónda muito bem, interna e externamente, com agua de sublimado, morna, e depois unte-a com um pouco da pomada-Borofax-ou Phenofax. Introduza em seguida a sonda vagarosamente, com muito geito, sobretudo quando encontrar obstaculo, e jamais fórce a passagem.

Primeiramente porem, é preciso fazer a lavagem e até a desinfecção do membro, e do seu canal (nos doentes de cystite, ou de blenorragia, é preciso em primeiro logar, fazer-lhes uma injecção de lavágem á via.

O doente deve estar, deitado, de cóstas, com uma almofáda, debaixo

-Abaixar a lingua-

- Processo do lenço -



(nome)



Fig-56ª

- Figura- 55ª -

Empregaremos apenas estas, dada a difficuldade, que ha em ensinar a manobra das algalias metallicas.

As sondas de [illegible] [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Deve sempre escolher-se uma sonda fina, para começar; se [illegible]

pouco experimentando uma mais grossa.

[illegible]

[illegible]

depois [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

-Abaixar a linnua-

É preciso [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

norrágia, é preciso em primeiro logar, fazer-lhes uma injecção de lavágem á via.

O doente deve estar, deitado, de costas, com

- Figura [illegible] -

do assento. As pernas devem estar curvadas pelos joelhos, estes um pouco affastados os pés juntos. O paciente deve respirar á vontade, e até fechar os olhos, para que se evitem as contracções nervosas.

Estando o doente assim collocado no leito e á beira esquerda d'este, o operadôr toma a sonda com a mão direita, uma pollegada acima do bico ou ponta, e com a mão esquerda segura o membro entre os dêdos medio e annular, junto á corôa da glande, de um lado, e o pollegar do outro, introduzindo então a sônda, vagarosamente e segurando sempre a algália, junto da abertura do canal. Se a bexiga estiver muito distendida com urina, não evacue todo o liquido de uma vêz.

-Sondas -



-Figura-57ª -

-Figura 57ª (4)-

As sondas grandes, compridas e grôssas, servem para dar clysteres que se pretende levar até uma distancia consideravel no intestino.

Untam-se tambem com a pomada, introduzem-se e depois ligam-se á canula do irrigadôr e abre-se então ao liquido do clyster.

da assento. As pernas devem estar curvadas pelos joelhos, e os [illegible] [illegible]. O paciente deve respirar à vontade, e [illegible] para que se evitem as con-tracções [illegible].

[illegible]

[illegible] direita, uma pollegada acima do bico ou ponta, e com a mão esquerda segura o membro entre os dêdos medio e annular, junto à corôa da glande, de um lado, e o pollegar do outro, introduzindo então a sonda, [illegible] segurando sempre a algalia, junto da abertura do canal. Se a bexiga estiver muito distendida [illegible] liquido de [illegible] vez.

-Sondas-

-Figura-[illegible]-

-Figura 278 (a)-

[illegible] para dar clysteres que se pretende levar até uma distancia consideravel no intestino.

Untam-se tambem com a pomada, introduzem-se e de-[illegible] liquido [illegible] ao liquido do clyster.

-ATADURAS-Veja:-Ligaduras.

-CAUTERISACÇÃO-Póde fazer-se por meio de liquidos, processo que aqui apenas se pratica por meio de soluções de nitrato de prata, protargol e argyrol.

-Nitrato de prata-O lapis de nitrato de prata, presiza de ser humedecido, antes de se applicar, sempre que a ferida esteja sêcca. Póde fazer effeito de duas maneiras:

Se se quer, simplesmente, excitar os tecidos, para activar a formação da nova péle, que ha-de fechar a ferida, é preciso passar com o lapis muito ao de leve; querendo porem, impedir a formação de carne esponjósa ou destruil-a, cauterise vigorosamente.

-Martello de Mayor-Qualquer martéllo, ou um outro côrpo metallico, mergulha-se em agua a ferver, durante um minuto, em um vaso que esteja perto do doente, para que o metal não arrefêça á sahida, e applica-se então na parte do côrpo que se quer.

Para evitar a dôr, deve interpôr-se entre o ferro e a péle, um lenço, ou um bocado de papel.

O tempo que deve durar a applicação, do ferro no corpo, está em relação com a superficie do ferro que se empregar, e com o fim que se pretende obter. Assim um contacto de dois a tres segundos não produz mais que vermelhidão, e portanto, para obter um effeito excellente, é preciso applicar o ferro, durante cinco a seis segundos, e em mais de um sitio.

É processo de resultados seguros, que deve estar na lembrança de todos, sobretudo nos casos graves, taes como :a syncope e a asphyxia, nos quaes o martello deve applicar-se sobre a bôcca do estomago.

-CLYSTERES-Véja:-Injecções.

-COMPRÉSSAS-Veja:-Ligaduras.

-COMPRESSÃO-Veja:-Hémostase.

-DESLOCAÇÃO- Veja:-Entorses.

-DESINFECÇÃO-Ficou explicado, no capitulo segundo da Iª parte, d'este Tratado, o que era infecção; resta pois dizer agora, que a desinfecção tem por fim impedir ou terminar a infecção, por meios que mátam os agentes da infecção, isto é: os microbios. Esta parte puramente pratica, como diz respeito á cirurgia, é por isso mesmo tratada n'este capitulo.

D. das aguas-Um bocado de carvão de madeira, reduzido a pó empréga-se para conservar a agua dôce. É o systhema usado a bordo dos navios.

A desinfecção das aguas porem, faz-se mais facilmente, fervendo a agua ou filtrando-a. N'este ultimo caso, é preciso notar, com muita attenção, que os filtros são apparêlhos muito bons, mas muito infieis, e que beber agua filtrada por um filtro sujo, é muito peior, do que beber uma agua

qualquer.

Os filtros devem lavar-se muito bem, todos os dias.

D? das fézes-Desinfectam-se com cál ,acido phenico ou sublimado.

D. das latrinas-Desinfectam-se com alcatrão ou cál, sulfatos de ferro e cobre, ou por meio do petroleo.

D. das roupas e utensilios-Mettam-se em agua a ferver, com um pouco de carbonato de sóda ou potássa, durante uma hora. As lãs devem ser desinfectadas, deixando-as durante dôze horas, em uma solução de chlorêto de zinco, de um para dez, e depois lavadas, com muita agua e sabão.

Luxações da espádua.
1ª

Os objectos que não supportem lavagens, desinfecte-os com os vapôres de enxôfre, collocando este com um pouco de alcool em uma bacia, e pegando-lhe o fogo dentro de um quarto bem fechado, onde esses objectos, estejam pendurados, [illegible]



- Figura - Nº 61ª -

D. das casas-Lavem-se com sublimado; caiar e queimar enxôfre.

D. dos instrumentos de cirurgia.-Desinfecte-os com agua a ferver, durante uns minutos, e depois passe-os pe-

qualquer.

Os filtros devem lavar-se muito bem, todos os dias.

D? das [illegible]-Desinfectam-se com cal, [illegible] su-
-blimado.

D. das [illegible]-Desinfectam-se com alcatrão ou cal, sulfa-
-tos de ferro e cobre, ou por meio do petroleo.

D. dos [illegible]-[illegible]am-se em agua a ferver, com
[illegible]
[illegible] As lãs devem ser desinfectadas, dei-
-xando-se [illegible]
[illegible] de zinco, de um para dez, e depois lava-
das, com [illegible]

Os objectos que [illegible]
[illegible]

D. dos [illegible]-Lavem-se com sublimado; calar e queimar [illegible]-
-fre.

D. dos instrumentos de cirurgia.-Desinfecte-os com agua a
ferver, durante uns minutos, e depois passe-os pe-

-la chamma do alcool, da seguinte maneira:
Deite em um pires, um pouco de alcool qualquer, que séja forte, e pegue-lhe fôgo.
Depois com a mão direita, tome uma pinça de thesoura e com ella agárre o instrumento que quer desinfectar, passando-o pela chamma do alcool, duas ou tres vezes, com pouca rapidêz, e collocando-o depois sobre um prato, já desinfectado tambem, e cubrindo-o. Veja- Figura-58a -.

-D. dos escárros- Mesmo processo das fézes.

-EMBROCAÇÕES-Veja:-Fricções na Revulsão.

-ENTORSES- Veja:-Fracturas.

-ESCARIFICAÇÃO-Veja:-Sangria.

-Desinfecção pela chamma do alcool-



-Figura-58a -

-FERÍDAS- A sua gravidade é muito variavél, devendo notar-se porem, qué por causa das infecções, qualquer ferida é sempre, uma porta aberta á mórte; sendo forçôso pórtanto, tratál-as desde o começo, com cuidado e sobretudo muita limpeza e desinfecção.
Lavem-se pois bem as mãos com sabão, escova e agua de sublimado, depois e antes de tocar em uma ferida qualquer, e desinfecte bem os instrumen-

175

-tos, de que tenha de servir-se.

A primeira coisa que ha a fazer, no tratamento das feridas, é laval-as com agua de sublimado, a toda a força do jacto do irrigadôr.

Depois, não havendo hemorragias, que teria de tratar então, como já foi indicado, tire todos os córpos extranhos, que a ferida tiver, como sejam grãos de chumbo, areias, etc.

Se houver cabêllos em volta da ferida, corte-os á navalha de barba.

Sendo a ferida produzida, por um instrumento cortante, nos córtes pequenos, basta comprimir a ferida com uma bóla de algodão, para estancar o sangue, e unir depois os bórdos do golpe, applicando-lhe em cima, um pouco de adhesivo.

Se o córte fôr grande, é preciso cosêl-o a pontos naturaes, (Veja:-Suturas.) e depois pôr-lhe em cima, um pouco de pó formado pela mistura em partes eguaes de sub-nitrato de bismutho e salol, ou iodoformio, ou o pó siccativo. Tape depois com um bocado de gaze a ferida, que cobrirá com um pouco de algodão e ligue. (Veja:-Ligaduras.)

Em todas as outras feridas, que não sejam de gol-

pes

Luxações da espádua

- Redução pelo processo do joelho -



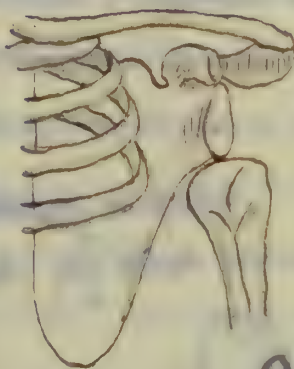
- Figura - nº - 62ª -

Cham

-pes, não póde em regra haver sutura e a ferida ha-de curar-se pela formação de uma nova pélle, que cresce sempre dos bórdos da ferida, para o centro da mesma.

- Luxações da espádoa -
-2ª-

Para curar esta especie de feridas, é preciso laval-as, extrahir-lhes os córpos extranhos, sustar as hemorragias, e, depois de enxutas com uma bola de algodão, muito ao de leve, espalhe sobre éllas, o pó siccativo, que acima fica indicado, applicando-lhes então, o penso de gaze, algodão e a ligadura. No caso em que a ferida não cicatrise com este tratamento, dê-lhe uns toques com o lapis de nitrato de prata, muito ao de leve, e cauterise vigorosamente, a carne esponjosa.



-Figura -68ª-

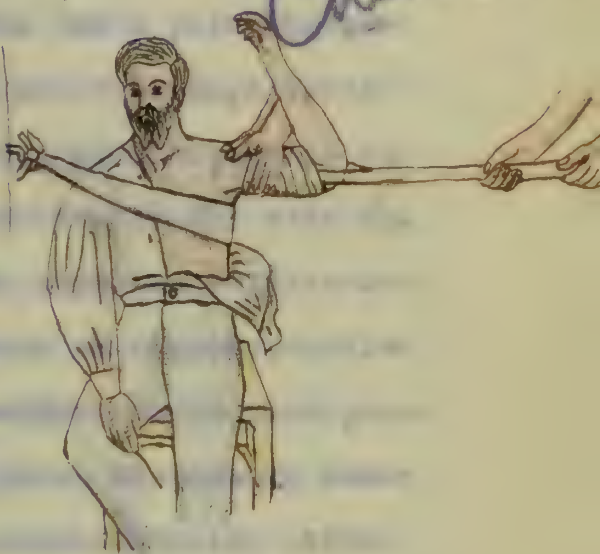
Tambem póde obter-se este mesmo effeito por meio das lavagens com uma solução de nitrato, tocando as feridas muito ao de leve com uma bola, embebida n'essa solução. Isto emprega-se sobretudo nas feridas rebeldes e indolentes, e o mesmo effeito se obtem, senão melhor, com uma solução de permanganato de potassa.

Quando uma ferida tenha materia ou pus, é preciso fazer um curativo todos os dias, e ás vêzes,

duas por dia, sobretudo no caso em que a ferida cheira mal, o que quer dizer, que ella está infectada.

Em todos os outros casos, só ao principio se farão, curativos diarios, espaçando-os depois, de 2 em dois, ou 3 em 3 dias. Ao lavar uma ferida, tenha muito cuidado, em não roçar com o algodão sobre ella, senão muito ao de leve, para não impedir a formação de novos tecidos, que virão a formar a nova pélle.

- Luxações da espádua.
- Reducção pela extensão forçada -



- Figura - nº 63 -

As feridas produzidas por esmagamento e arrancamento, pedem o socôrro urgente de um medico; todavia, é preciso desde logo, laval-as com um desinfectante, extrair-lhes os corpos extranhos, sustar as hemorragias, e cobril-as com um penso de gaze, algodão e ligadura.

<u>Ferimentos graves</u>-

Se é em um membro, braço ou perna, faça a ligadura d'esse membro, com a ajuda do processo da banda de Nicaise ou do torniquête. (Veja:-Hemostase)

Se o ferimento fôr no pulso, ligue o ante-braço junto ao cotovêllo; se fôr no ante-braço, ligue o braço; se se der no pé, ligue a perna; e se é na perna ou no joelho, ligue a coxa.

dias por dia, [illegible] no caso em que a ferida cheira mal, o que quer dizer, que ella está in[illegible].

Em todos os outros casos, só ao principio se farão curativos diarios, espaçando-os depois, de 2 em [illegible]

tendo muito cuidado, em não rogar com o algodão sobre ella, senão muito ao de leve, para não impe[illegible]

[illegible]

hemorragias, e cuidado [illegible]

[illegible]

ajuda do processo [illegible]

Se o ferimento fôr no pulso, ligue o ante-braço junto ao cotovêllo; se fôr no ante-braço, ligue o braço; se [illegible]

Tudo isto se faz pelos processos [illegible] enumerados adiante na -Hemostase.

-FOMENTAÇÕES-Veja:-a Pharmacia no Formulario.

-FRACTURAS-ENTORSES e LUXAÇÕES -

-Entorses-São torcedéllas que produzem distensões dos ligamentos, que seguram os ossos das juntas ou articulações, produzidas por um mau geito qualquer, que se deu ao corpo, o qual obrigou dois ou mais ossos a sahirem dos seus encaixes, embora voltem depois, immediatamente aos mesmos.

-Luxações da espádua-
-3ª

O.



-Figura-69ª-

Para tratar os entorses basta pois, obrigar a articulação, a fazer vagarosamente todos os movimentos que ella póde executar e pôl-a depois em repouso, envolvendo-a em um penso, com alcool ou balsamo samaritano. É preciso porem proceder primeiramente á massagem do membro, muito delicadamente ao principio, por causa da dôr e repetir a massagem, frequentemente.

Dê alguns banhos quentes ao membro doente. Repouso sobretudo.

O entorse cura facilmente em um individuo são,

mas póde ser grave em um doente ou em um fraco. Comece-se pois pelo banho, depois massagens e em seguida fomentações com o balsamo e movimentos vagarosos da articulação. Um entorse desprezado produz em regra uma inflammação dolorósa, da junta, que se aggráva e tende a crear. Em tal caso, consulte com urgencia um medico.

-Luxações-São deslocamentos em que os ossos de uma articulação sahiram dos encaixes, e assim ficáram dando ao membro, uma posição differente da natural. Não é coisa facil reduzir uma luxação; todavia daremos aqui, de uma maneira geral, uma ideia do conjuncto dos movimentos e meios que devem ser empregados para tentar a reducção, coisa que o leitor só fará, quando estejam a grande distancia, os soccórros de um medico, e ainda assim, aconselhamos a que se reccôrra a elle o mais cêdo possivel.

- Luxações da espadua -

-4ª-



-Figura-70ª-

De uma maneira geral, para reduzir uma luxação, é preciso: puxar com força mas de vagar, o membro luxado no sentido do seu comprimento, estando o membro na direcção que mais convier ao caso, e ir diminuindo, depois a pouco a pouco, a força de

mas póde ser grave em um doente ou em um tysico.

Combate-se pela [illegible]

[illegible] ida fomentações com o balsamo e movimentos

[illegible] da articulação, em esforçe desprezado

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Luxação [illegible]

[illegible]

e assim ficarem dando

[illegible]

differente da natural.

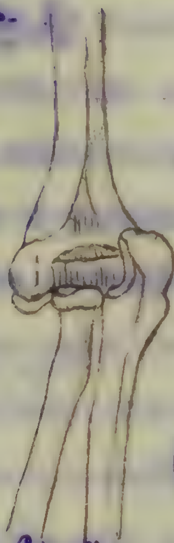
Não é coisa facil redu-
zir uma luxação; todavia
daremos aqui, de uma ma-
neira geral, uma idéia
do conjuncto dos movi-
mentos e meios que de-
vem ser empregados pa-
ra tentar a reducção,
[illegible]

[illegible]
erros de um medico, e ainda assim, aconselhamos a
a que se recorra a elle o mais cêdo possivel.
[illegible]
é preciso: puxar com força mas de vagar, o membro
luxado no sentido do seu comprimento, elevando o
membro na direcção que mais convier no caso, e
ir diminuindo, [illegible]

maneira a deixal-o voltar, muito vagarosamente tambem, á sua posição natural. Em toda a reducção de luxação ha pois duas for[ças] a empregar: a que p[...] para fóra - a extensão e a que contrabalança esta e é - a contra extensão. Assim por exemplo na reducção da luxação da coixa por meio da extensão forçada, a primeira faz-se por meio do apparelho que puxa pela coixa e a segunda effectua-se por meio do lençol [...]cado que amarra o enfermo á cama. Veja Figura -

\- Luxações do Cotovêllo -

\- Incompleta dos dois ossos - Para traz e para dentro -



\- Figura - 73ª -

Experimente-se depois, sempre com muita delicadêza, fazer os movimentos que são proprios a éssa articulação, para vêr se os ossos encaixáram bem e n'esse caso ponha o membro em repouso, envolvido em compressas de algodão molhado em balsamo samaritano quente, ligue, e deixe repousar durante bastante tempo, ao fim do qual, fará fomenta[illegible]ções com o balsamo e massagens, ligando depois e pondo o membro outra vez em repouso.

\- Luxações do Cotovêllo -

Isolada - Cubito para traz -



\- Figura - 74ª -

Reccôrra-se sempre ás figuras da primeira parte d'este Tratado ao estudo do esqueleto, para conhecer a posição natural dos ossos, antes de tentar reduzir a luxação.

~~As luxações mais frequentes, são:~~ Go to: (Pag - 182) at the bottom -

~~a da articulação do braço com a espadua, que pode fazer-se de differentes maneiras, as figuras.~~

posição natural.

Experimente-se depois

cadêa, fazer os movi-

a essa articulação,

bem e n'esse

repouso, envolvido em
compressas de algodão
molhado em balsamo es-

e deixa repousar duran-
te bastante tempo, ao
fim do qual, fará fomen-
tações com o balsamo
e massagens, ligando
depois o ponto e o membro outra vez em repouso.

da figura da primeira par-

conhecer a posição natural dos ossos, antes de
tentar reduzir a luxação.

~~mostram todas as luxações d'esta articulação e indicam os processos mais praticos, a seguir, para as reduzir a reducção.~~

From page 185 at the end →

2º)–Mandibula

~~Na mandibula temos~~ As figuras-21ª e 22ª indicam a forma como se dá o encaixe ~~a luxação~~ da mandibula, ~~mostrando também a maneira de proceder á sua reducção.~~

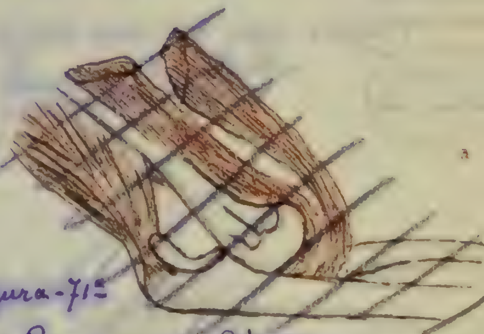
Esta é uma das mais frequentes luxações, produzida quasi sempre, quando um individuo boceja com violencia. Póde ser simples ou dupla, isto é, dos dois encaixes, ou de um só, conforme saltam fóra, ou só a cabeça ossea de um ramo da mandibula, ou as cabeças de ambos os ramos. Se a luxação é só de um lado, esse reconhece-se porque a face d'esse lado fica como que achatada, com uma cova adiante do ouvido. — Os processos de reducção são os mesmos, quer se trate de um quer de ambos os lados, pois muitas vezes na luxação completa se reduz primeiramente um lado e depois o outro.

Ha uma maneira um pouco brutal de reduzir esta luxação, a qual consiste em dizer ao paciente, que retire a lingua o mais para traz possivel, e dar-lhe então um bom murro debaixo do queixo. É processo que raras vezes falha.

O methodo scientifico, porem, para reduzir esta luxação, é o seguinte:

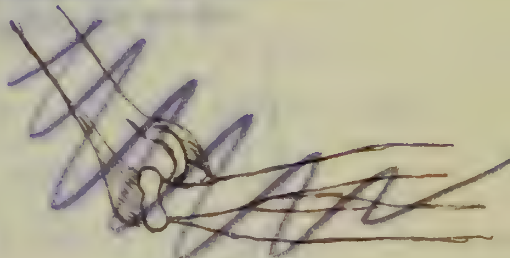
Deita-se o doente de cóstas, e o operadôr colloca-se de fórma a introduzir na bócca do paciente, os pollegares de ambas as mãos, envolvidos em pannos. Estes devem pousar sobre os dentes molares ou

- Luxações do Cotovêllo -
- Completa -
- antebraço para traz -



- Figura-71ª

- Luxações do Cotovêllo -
- Completa -
- Radio para traz -



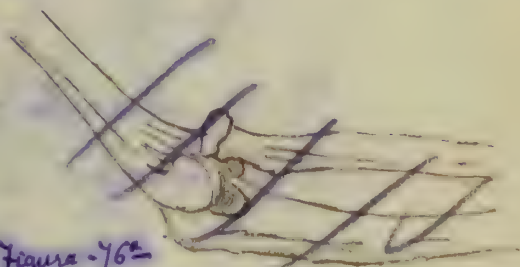
- Figura-75ª -

queixaes inferiores, formando com as mãos por fóra, uma prêza segura da mandibula. Depois puxa-se com fôrça, para baixo e para tráz, e lárga-se a mandibula.
Desde que a redução se effectue, ligue immediatamente a mandibula á cabeça, para que se não volte a dar a luxação.

a reducção ... facil de recon... pois o doente, ... alegria de se v... rado, comeca a fallar, o que deve prohibir...

Succede ás vezes que os musculos se contrahiram de tal maneira que não é possivel já obter a reducção; para isso seria preciso recorrêr á chloroformisação, processo que aqui não tratamos, mas póde até certo ponto resolver a difficuldade, injéctando hypodermicamente morphina e operando quando o doente está em sómno profundo.

- Luxações do Cotovêllo -
- Completa: Isolada do Radio -



- Figura - 76ª -

- Luxacões do Cotovêllo -
- Incompleta para fóra.



- Figura - 72ª -

- Go to page. 188 - at the end.

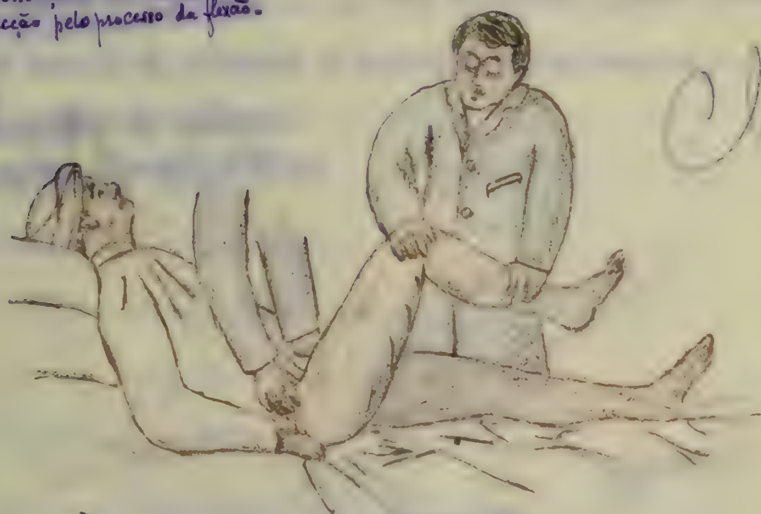
As figuras mostram as luxações do cotovêllo, [illegible] em quadril, do joelho, do [illegible] dos dedos, [illegible] a do pollegar da mão, muito vulgar.
Por ellas e ainda pelas que ficam na primeira parte d'este Tratado, se saberá a [illegible] da reducção das differentes casos.

From page - 180 →

Tenha-se porem sempre em vista, que a manobra a

effectuar, é trabalho muito delicado, que exige muito geito, delicadeza e paciencia.

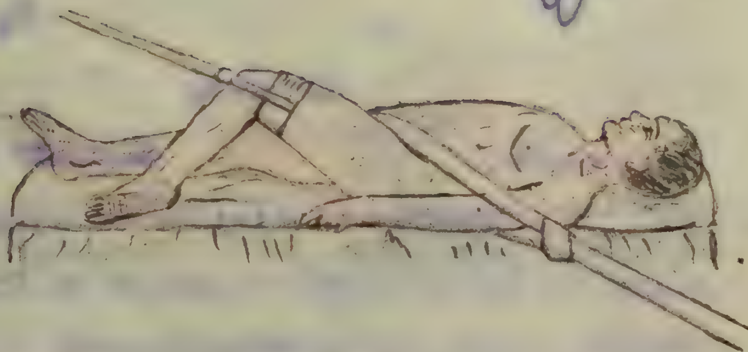
-Luxações da Coixa-
- Reducção pelo processo da flexão.



- Figura - 87ª -

É preciso muito cuidado tambem em reconhecer a differença entre uma luxação e a fractura, quando esta se dá muito perto da articulação.

- Luxações da Coixa -
- Reducção pelo processo da extensão forçada.



- Figura - 88ª -

N'este caso a fractura, simula muito bem uma simples luxação.

As luxações mais frequentes, são:

(1ª) Columna vertebral. Apenas faremos referencia ás das vertebras cervicaes, que deixam o paciente em uma posição dolorósa, a cabeça completamente cahida ou antes dobrada para diante, e os menbros, braços e pernas paralysados.

- Luxações do pollegar -
- Complexa - Reducção - 1º tempo.



-Figura - 81ª-

O doente deitado de costas, o operadôr colloca-se por detráz d'elle e toma com ambas as mãos,

- Luxações do pollegar -
- Completa - Reducção - 2º tempo -



-Figura - 82ª-

a cabeça e a maxilla inferiôr, e puxa então, vaga-

-rósamente, dôcemente, empregando pouco a pouco mais fôrça, por fim com muita fôrça mesmo, sempre no sentido do comprimento da columna, sem desvios alguns para os lados e sem girar com a cabeça.

- Luxações do pollegar.
- Reducção - Ultimo tempo -



— Figura - 83ª —

Immobilise depois a cabeça, com um apparelho de occasião, e côrra a chamar soccorros medicos.

Veja-Figuras - 59ª e 60ª.

A reducção é sem duvida a unica esperança do doente; é forçôso porem reconhecer, que a propria reducção, sendo feita sem muitos cuidados, produzirá a morte tambem.

Go to pag. 181 - to the top -

From pag. 182 - at the end -

(3ª) - Clavicula - Para reduzir esta luxação basta fazer o que vai indicado na - Figura - 60ª - A -

(4ª) - Espadua -

Ha 4 differentes luxações:

(a) - Cabeça do humero na cova do braço. Hombro achatádo sobretudo posteriormente. O acromion - fig-23 - produz grande saliencia. O cotovêllo, está afastado

do tronco,o braço virado para fóra,o ante-braço dobrado pelo cotovêllo e o tronco inclinado para o lado doente.

Dôr no hombro.

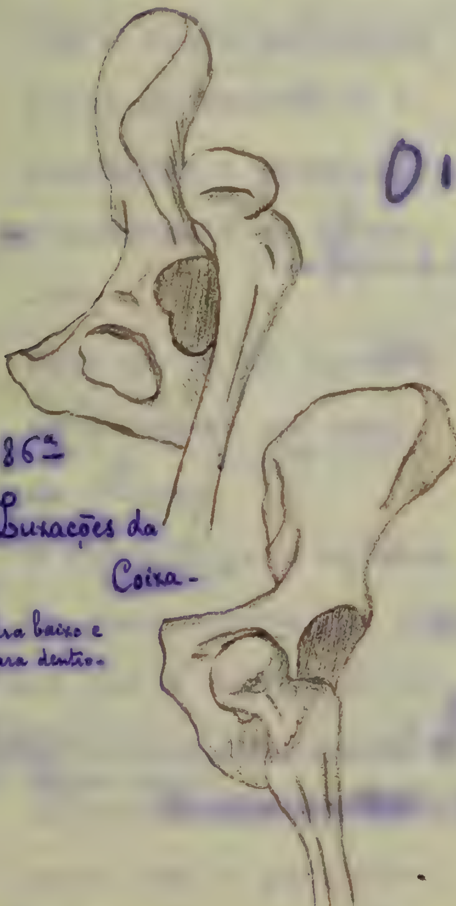
Esta é a luxação mais frequente. Veja - Figura - 61ª

-Reducção-

Ha sete maneiras de reduzir esta especie e como d'éllas depende um bom ensino de reducções de muitas luxações,para tal assumpto chamamos a attenção do leitôr.

-Luxações da Coixa-

- Para Cima e para fóra -



- Figura - 86ª -

- Luxações da Coixa -

- Para baixo e para dentro -

- Figura - 89ª -

-1ª-

O operadôr sem que o doente o suspeite,pássa o seu braço esquerdo,por debaixo do sováco do doente;comprime então fortemente o cotovêllo com a mão direita,e assim transforma o braço luxado em uma alavanca e reduz portanto a luxação.

-2ª-

O doente sentado,um ajudante segura-o pelo peito.O operadôr levanta-lhe o braço e afásta-o,em arco,do tronco

até ficar quasi vertical;colloca depois uma mão debaixo do braço do doente e abaixa este depois approximando o cotovêllo do tronco.

Um estalido especial indica que a cabeça do humero acaba de encaixar na cavidade propria.

-3a-

Doente deitado.Extensão do braço para cima e para fóra.A contra-extensão faz-se com a outra mão.

-4a-

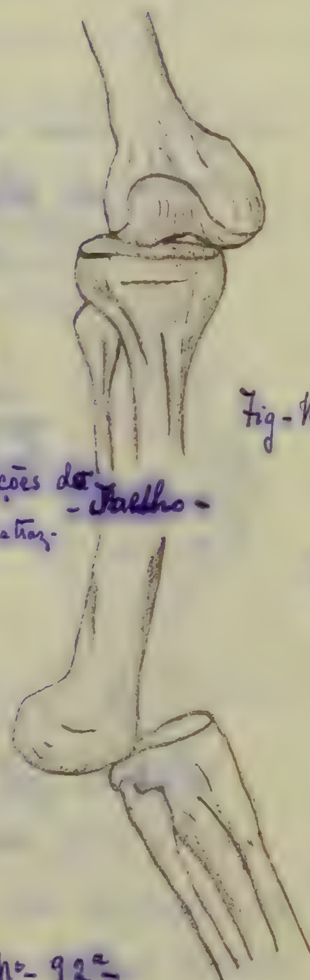
Por meio do joelho como indica a fig-62ª

Uma das mãos no hombro, com a outra agarra-se perto do cotovêllo e abaixa-se o braço,approximando-o do côrpo.

-5a-

Como se vê na fig-63ª esta faz-se por meio da fôrça.

O operadôr tem as mãos no hombro,para que logo que a cabeça do humero chegue ao nivel da cavidade,a dirigir então para cima e para fóra, recommendando depois aos ajudantes que estão a puxar,que se abaixem para approximarem o braço do côrpo.



-6ª-

Elevar o braço luxado até que o corpo peze sobre elle;o operadôr dirige a cabeça do femur com os dêdos.

-7ª- Pelo processo de Kocher tal como vai devidamente explicado nas figuras-64ª-65ª-66ª-67ª- e suas respectivas indicações-

(b) -Outra luxação-

Cabeça do humero na axilla ou sovaco. Hombro chato;o osso da espadua,faz uma grande saliencia.O braço virado para fóra e alongado;o ante-braço dobrado. Veja-Figura-Nº-68

-Reducção:

As mesmas da primeira luxação.

(c)-Outra luxação-

-Cabeça do humero,para dentro;o braço junto ao tronco.-Veja-Figura-69ª

-Reducção:

Estensão obliqua,primeiro para baixo,depois horisontal,isto combinado com o movimento de pressão sôbre o joelho.

- Luxações do pollegar-

- Para traz-



Fig-Nº-84ª-

(d)-Outra luxação-

Cabeça do humero debaixo do acromion;o hombro avançado para fóra. A cabeça do humero forma como que um tumôr saliente na parte externa e posterior do hombro. Braço virado para dentro. Veja:-Figura-70ª-

-Reducção-

Comprimir com os dedos a cabeça do humero e con-

-tra pressão na parte anterior do hombro, ou levan-
-te o cotovêllo para cima para fóra e para traz.

(5ª)-Cotovêllo- Vejam-se as figuras -24ª- e 25ª- na 1ª Parte-

As luxações do cotovêllo, podem ser dos dois os-
-sos ou de um só.

-Dos dois ossos: Nestas ha 8 variedades de luxações:

-Para traz: duas variedades-completa ou imcomple-
-ta para traz.

-Para fóra: tres variedades-incompleta para fora;
completa; e a outra, para traz e para fóra.

-Para dentro: duas especies-incompleta para den-
-tro, e a outra, para traz e para dentro.

-Para diante: Uma só variedade.

-(a)-

-Completa do ante-braço para traz-

É a mais frequente.
Grande saliencia na
parte posterior do
cotovêllo.
Ante-braço muito do-
brado; não ha movimen-
-tos voluntarios, mas
os communicados, são
extensos.
-Veja - Figura -71ª-

-Reducção-

Applique o joelho
contra a dobra do co-
-tovêllo e dobre para si
o ante-braço.

-Luxações do joelho-
-tibia para diante.

O.

Fig-Nº-91ª

-Luxações do joelho-
-tibia para dentro-

6.

Fig-Nº-95ª

190

-(b)-

A incompleta para traz,differe pouco da completa

(Goto(c)) Mesmo processo.

-(d)-

-Incompleta para fóra-

É muito rara.A descripção vai na luxação completa.
-Veja-Figura-72ª-

-Reducção-

Extensão do ante-braço;repellir a extremidade do ante-braço para dentro.

-Luxações do punho-(Deformação).
-Para diante.

-(e)-

-Para traz e para fóra-

Deslocação mixta dos ossos do ante-braço,para tráz e para fóra do humero.

Cotovêllo torna-se mais largo e tem na parte posteriôr,uma cova.

-Reducção-

Puxar ligeiramente pelo punho e repellir a parte



Fig-Nº-77-

posteriôr do cotovêllo,para baixo e para dentro, com os pollegares,emquanto que os dêdos e as mãos abárcam a parte inferior do humero.

-(f)-

Completa para fóra-

(Goto(d)) É rarissima.O membro torna-se mais curto e o cotovêllo grôsso e do lado de fóra,muito saliente. Do lado de dentro ha cova.Ante-braço torcido.

-Reducção-

Abarcando o humero com ambas as mãos, comprima-se a saliencia externa com os pollegares, para dentro e para diante.

-(f)-

-Incompleta do ante-braço para dentro-

Não neccessita de descripção.

-Reducção-

Extensão do ante-braço e pressões em sentido inverso, nas superficies articulares do humero e nos ossos do ante-braço, n'estes para dentro, no humero para fóra.

-(g)-

-Para traz e para dentro-

Similhante á para traz e para fóra.

-Veja-Figura-73ª

-Reducção-

O mesmo processo d'aquélla, mas repellindo para fóra e para diante.

-(h)-

-Para diante-

Incompleta:-Membro alongado; ha cova detraz da articulação e por baixo tambem.

-Reducção-

Agarre o braço com a mão esquerda e o ante-braço com a mão direita; dobre-se o ante-braço brandamente, repellindo com o pollegar a saliencia anterior para baixo e para traz.

-Completa-:

Braço mais curto; detraz da articulação cova profunda, adiante, saliencia.

-[illegible]-

Abarcando o humero com ambas as mãos, comprime-se a saliencia externa com os pollegares, para de[illegible]-[illegible] para diante.

-(f)-

-[illegible]

[illegible]

-[illegible]-

[illegible]

-(g)-

-[illegible]

[illegible]

-[illegible]-

O mesmo processo d'aquella, [illegible]

-(h)-

-[illegible]-

Incompleta:-Humero alongado; na cova detraz da articulação e por baixo tambem.

-[illegible]-

[illegible]

[illegible]

-se, repelindo com o pollegar a saliencia anterior para [illegible]

-[illegible]:

Braço mais curto; cabeça da articulação

-Reducção-

Contra-extensão do humero e extensão do ante--braço, dobrando-o de maneira, a repelir a saliencia como na incompleta.

As luxações isoladas do cotovêllo, são as seguin--tes:

- Isoladas -
ou
- De um só osso -

(a)-Cubito para traz-

A cabeça do humero faz saliencia, na face do co--tovêllo. A saliencia pos-terior, é o cubito.

-Veja - figura - 74ª

-Reducção-

Puxe pelo ante-braço, estendido e empurre o cubito para diante e para baixo.

- Luxações do Tornezêllo -
- Para traz -



Fig - nº - 98ª A -

(b)-Radio para diante-

- Luxações do Tornezêllo -
- Para dentro -

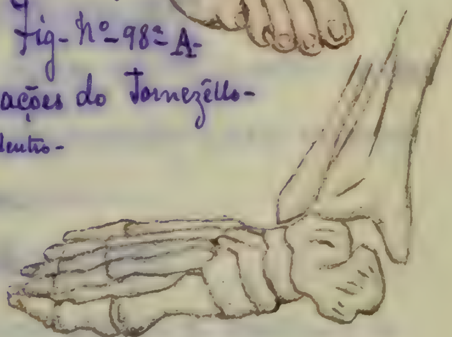


Fig - nº - 96 - A

A incompleta dá-se nas creanças, quando se agá-rram pela mão para as livrar d'uma quéda.

Saliencia anterior e cova na parte posterior. Im-primindo rotação ao radio, dá-se um estálo na jun-ta.

-Reducção-

Vire a face do braço para cima e faça a extensão. Com o pollegar comprima a saliencia, que é o radio.

-Completa-

A mesma, mas mais asignalada.

-Reducção-

A mesma; a pressão sobre o radio, faz-se primeiro de cima para baixo, depois de dentro e de diante para fóra e para traz.

(c) -Radio para traz-

É completa. No momento do accidente, da-se um estalido, e o cotovêllo incha e torna-se doloroso.
- Veja - Figuras - 75ª e - 76ª.

-Reducção-

Doente sentado. Ante-braço voltado para cima e em extensão, e ao mesmo tempo, faça-se pressão sobre a saliencia na parte posteriôr, com o pollegar.

Go to page = 199 - to the very top.

From page = 197 at the very bottom.

(8ª) -Côxa-

Póde soffrer 4 especies de luxação.

(a) -Para cima e para fóra- Veja - Figura - 86ª

É a mais frequente. Membro mais curto; tumôr na parte posteriôr da nadega, produzido pela cabeça do femur, e cova na virilha.

-Reducção por flexão- Veja - Figura - 87ª

Doente deitado, dóbre a côxa sobre a bacia, e a perna sobre a côxa, em angulo recto. Imprima á côxa, o movimento de rotação para fóra, depois do que se puxa a côxa brandamente, para baixo e para dentro.

-Reducção pela extensão- Veja - Figura - 88ª

Doente deitado, amarre-o á cama passando um lençol pela virilha do lado doente, tal como lhe indica a figura. Arrange a ligadura para a perna de modo a poderem puxar por ella, um ou mais ajudantes.

A cabeça do fémur entra logo,o que se reconhece por um estalido especial e ainda pelo allivio do doente.

(b) -Para baixo e para dentro- Veja-Figura-89ª-

Na saliencia usual do femur,ha cova;e a dóbra da nádega,vem pois mais para baixo.Na parte interna e superiôr da coixa ha uma saliencia,que é produzida pela cabeça do fémur.Membro alongado.

-Reducção-

Mesmo processo da flexão, mas o movimento de rotação é para dentro e a côxa puxa-se para cima e para fóra.

Reduz-se tambem pelo processo da extensão ,mas para fóra.



-Luxações da Rotula-
-Para dentro-

-Figura-90ª-
-Luxações
-Para diante-

Fig.Nº- do Tornozello-
-(Deformação-luxação)-



Fig-Nº 101ª

(c) -Para traz e para fóra-

A coixa apresenta-se dobrada;o membro voltado para dentro e mais curto. Na parte posterior da nadega,está a saliencia do femur,e na anterior a cova.

-Reducção-

Como na luxação para cima e para fóra.

(d) -Para cima e para dentro-

O membro está voltado para fóra e mais curto. A nadega apresenta-se cháta,e a saliencia do fémur está na virilha.

-Reducção-

A mesma que para a luxação para baixo e para dentro. Go to page=199= to the middle-

on page=199= at the very bottom (10)-Joelho-

Podem dar-se 4 variedades, conforme a tibia fica em relação ao femur, saindo para diante ou para tráz, para dentro ou para fóra.

(a) -Para diante- Veja-Figura-91ª

Deformação do joelho formando esquina ou angulo. A curva da perna, desapparece, a coxa parece mais curta e a perna por detráz.

- Luxações do pollegar -

- Incompleta e simples -



(b) -Para traz- Veja-Figuras-92ª e 93ª.

- Deformação -

- Figura - 78ª -

Saliencia da tibia na parte posterior. Perna mais curta.



(c) -Para fóra- Veja-Figura-94ª

Saliencia do femur no lado de dentro. A rotula fica mais ou menos para fóra.

Fig-nº-78ª-A-

(d) -Para dentro-Saliencia do femur do lado de fóra. Tibia para dentro. Veja-Figura-95ª

As luxações do joelho, reduzidas logo, nunca produzem damno; mas são muitas vezes complicadas.

-Reducção geral-

A reducção é muito facil. Doente de costas, fixe-o á cama, como no processo da coxa. Os ajudantes fazem a extensão e o operadôr carrega nos ossos luxados ao

contrario do desvio effectuado pela luxação; facilitando-se a reducção, dobrando a perna sobre a côxa, no que diz apenas respeito á luxação para diante. Go to page = 198 - at the very top -

on page -199- at the middle. (7ª) - Mão -

A mais frequente e a mais difficil é a do pollegar.

-Luxação do pollegar-

-Incompleta-Não tente dobrar o dedo para baixo, pelo contrario, segure com força o dedo, levante-o [illegible] virando-o um pouco para tráz e incline de cima para baixo e de tráz para diante a extremidade anterior do pollegar, este sempre bem seguro.
-Veja-Figura-78ª

-Completa-

Esta pode transformar-se facilmente em uma luxação complexa, desde que se tente a reducção, dobrando o dedo para diante. Veja-Figura-79ª

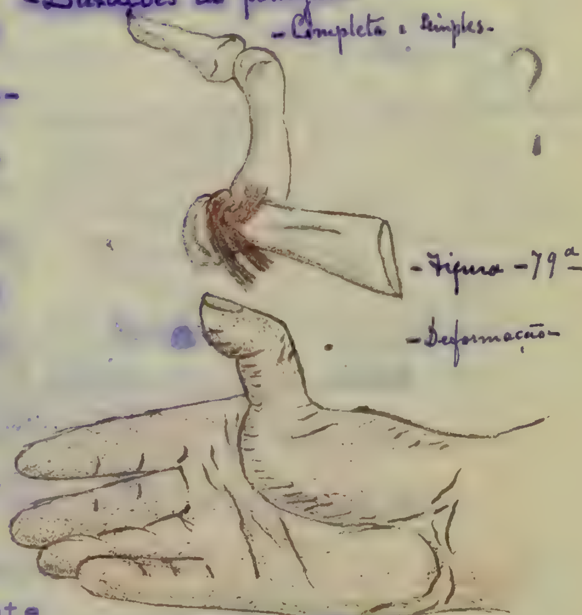


Fig-nº-79ª-A

Segure firmemente, o pollegar luxado e incline-o ainda mais para traz, e n'essa posição (inclinado para tráz), puxe-o para diante de maneira a que se môva por baixo, e não por cima inclinando-o, para diante. Pelo contrario, é preciso que a inclinação do dêdo seja sempre para traz. Quando a phalange tiver passado o bôrdo

articular do osso metacarpico (Veja:-Ossos,na Iª Parte)a reducção faz-se por si mesmo.

-Complexa- Veja - Figura - 80ª

Puxe pelo pollegar para diante,em extensão,até que o dedo tome pouco mais ou menos o seu compri-mento normal.Levante-o depois,sempre firme até o collocar perpendicular ao metacarpico.

Sem o inclinar nem para traz,nem para diante,sem-pre vertical,empurre-o de traz para diante,como uma só péça,sobre o dôrso do metacarpico,e assim o mais para diante possivel,e então abaixe-o pela prega da luxação sem o dobrar bruscamente.O po-llegar do operadôr de-ve estar collocado, contra a base da pha-lange luxada,e não deve nunca deixar de a com-primir emquanto se faz o abaixamento. As figuras -81ª 82ª e -83ª esclarecem a fórma empregada na reducção. As figuras -84ª - e -85ª mostram as luxações do pollegar para traz,e para diante e fóra -

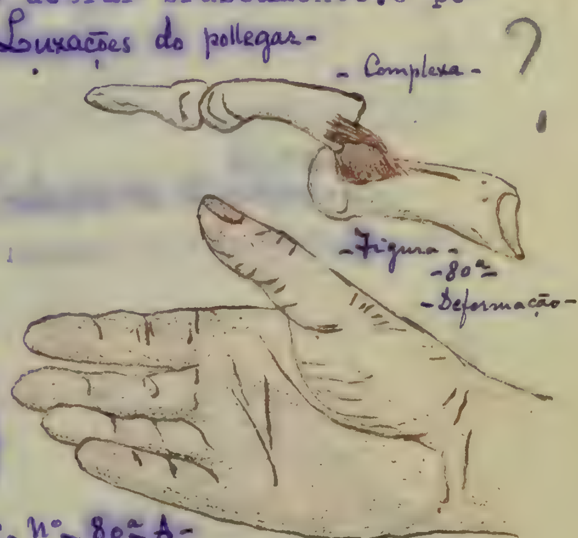


Fig.- Nº - 80ª A-

-As luxações dos outros ossos metacarpicos com as phalanges reduzem-se por meio da extensão e da compressão do osso saliente no sentido con-trario ao que elle tomou.

O mesmo se faz para os ossos dos dêdos.

A luxação do pollegar,como dissemos é muito di-fficil e é bom recorrer ao medico logo. Go to page: 193- to the middle-

From 196 - at the top -

(11ª) -Pé- (Tornezêllo) - Vejas figuras - 28ª e 29ª

(a) -Para dentro- Veja figura - 96ª e 96ª-A-

Planta do pé voltada para fóra.Saliencia na face interna da articulação.

-Reducção-

Extensão do pé;contra-extensão na perna.

(b) -Para fóra-

O contrario da para dentro.

-Reducção-

A mesma.

(c) -Para traz- Veja figuras - 97ª e 98ª e 98ª-A

Peito do pé curto,calcanhar longo.

-Reducção-

Dobrar a perna sobre a coixa, e tambem o pé sobre a perna.

Repellir as superficies articulares,em sentido opposto ao que tomáram.

- Luxações do Tornezêllo.
Para traz - Deformação.

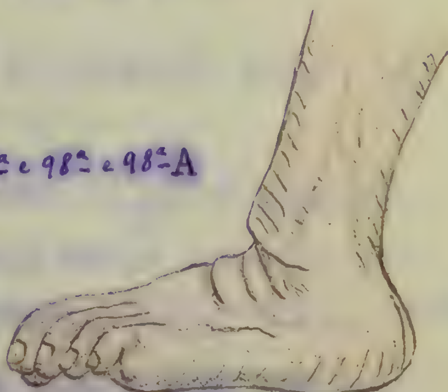


Fig. Nº 98ª

Luxações do Tornezêllo -
- Para diante - Deformação -

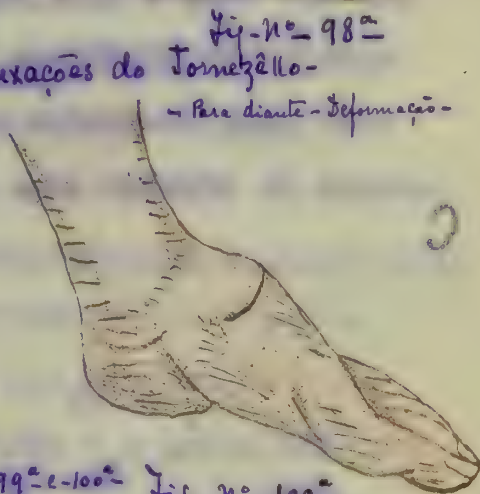


Fig. Nº 100ª

(d) -Para diante- Veja figura - 99ª e 100ª e 101ª

Pé dobrado sobre a perna.Calcanhar longo.

-Reducção-

A mesma da para traz.

(e) -Para cima-

É uma variedade da para fóra.

-Reducção-

Extensão do pé e contra-extensão da perna.

- Luxações do pollegar -
- Para diante e para fóra -



Fig. Nº 85ª

(Go to page 199 - to the bottom)

-From page-193- at the middle-

(6ª) -Punho-

São raras estas luxações, sem fractura.

-Para traz-

Mão e dedos dobrados. Punho disforme; saliencia anteriôr-

-Para diante-

Mesma coisa; a saliencia é posteriôr.
-Veja - figura -77ª.

-Reducção-

Nenhuma d'estas luxações é grave, senão quando ha outras lesões.

Doente sentado; contra-extensão na parte superiôr do ante-braço e extensão pela mão. O operadôr conduz os ossos ao seu logar, com os dedos. Go to page = 196 - to the top -

~~[illegible]~~

From page = 195 - at the top

(9ª) -Rotula-Póde ser para fóra, dentro, completa e incompleta.
-Veja - figura -90ª

Joelho deformado; perna dobrada sobre a côxa.

Joelho dolorôso, inchado e sem movimento.

-Reducção-A perna em extensão e a côxa meio dobrada. O operadôr, carrega na rotula, para diante e dentro ou para diante e fóra. Go to page - 195 at the top -

From pg 198 at the very bottom.

-Em todas as luxações é preciso immobilisar o membro durante muito tempo, ligando-o sempre a um são e interpondo-lhes uma almofada nas pernas e braços.

É melhor applicar sempre apparelhos de fractura.

Em regra é preciso, de 2 a 6 semanas para a cura de uma luxação. Go to page 200 at the top.
End of -Dislocations-

-FRACTURAS-São simples quando ha apenas ossos quebrados; compostas se houver feridas, tais como dilaceração dos tecidos, ou mesmo de outros orgaõs. Nas creanças, como não ha ainda solidificação completa dos ossos, se muitas vezes dá o caso do osso não quebrar senão em parte.

A figura 101ª mostra esses differentes modos de fracturas, e o cállo resultante da cura ou reducção.

- Luxações do joelho -
- Para traz - Deformação -



Fig - nº - 93ª -

Os dois tôpos de um ôsso depois de ligados um ao outro, formam uma saliencia á qual se chama cállo - Essa união, torna-se ossea e firme, sempre que aos dois tôpos do osso se dê o tempo sufficiente para que solidifiquem; de contrario, o cállo fica sempre no estado fibrôso e n'elle se produz o que se denomina uma falsa articulação.-

- Luxações da clavicula -
- Reducção - Hombros para cima e para fóra -

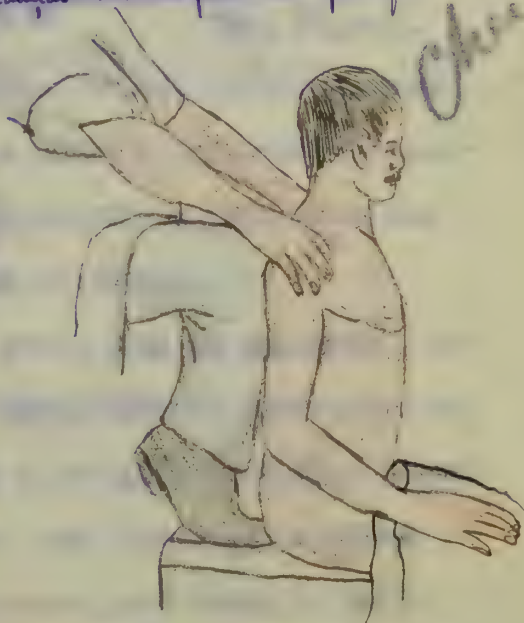


Fig - nº - 60 - A

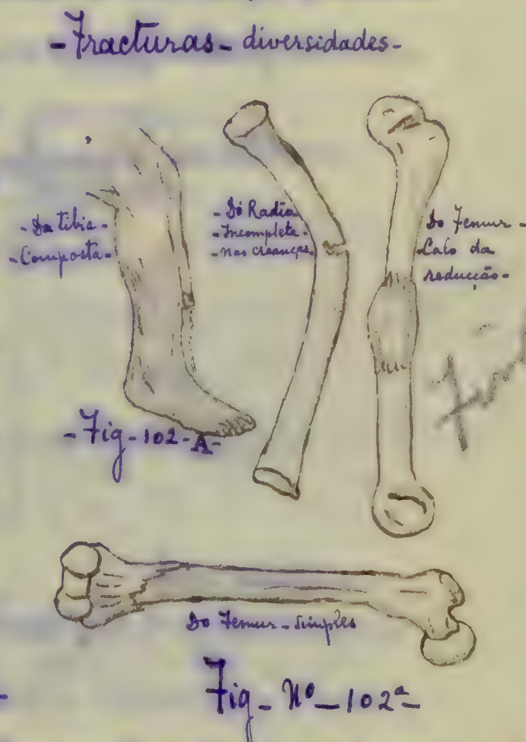
As fracturas, conhecem-se pela dôr, inchação e disformidade do membro no sitio da offensa; pela immobilidade; pela posicção defeituósa; e ainda por que o membro se torna mais curto.

O principal signal, porem, pelo qual se verifica a existencia de uma fractura, é a crepi-

-tação -.

Reconhece-se ésta, applicando o ouvido o mais proximo possivel do sitio onde se desconfia que se deu a fractura, observando se existe um ruido especial, - de estalído -que as duas extremidades quebradas produzem roçando uma pela outra. Para isso, antes de applicar o ouvido, é preciso segurar com as maõs as duas partes do ôsso que se suppõe quebrado, para lhes communicar movimentos que póssam produzir o estalído.

-Fracturas- diversidades-



-Fig-102-A-

Fig- Nº _102ª-

- Tratamento-ou Reducção -

Antes de proceder á reducção, faça-se o trabalho preparatorio-seguinte:

1º-Remôva o paciente para um leito. Essa remocção tem que fazer-se com as maiores precaucções, o membro injuriado, repousando por inteiro sobre qualquer superficie, uma taboa, ou os braços de um ajudante.

2º-Não toque no membro senão com os maiores cuidados e só quando fôr absolutamente neccessario; e ainda n'este caso, com a maior delicadêza e geito, pois póde transformar uma fractura simples em uma compósta e complicada, por exemplo, se o ôsso quebrado está muito á flôr da pelle, fura esta.

3º -Quando se pretende mover o membro quebrado

é preciso uma pessoa só para o segurar, agarrando-o com uma mão por um lado da fractura e com a outra pelo outro extremo.

4º -Córte a roupa do membro offendido.

5º -Prepare as tálas e o algodão e mais artigos neccessarios para a operação.

-Tálas-são taboinhas de pau, cartão, lata, etc. chatas, compridas e delgadas, de differentes feitios, conforme o sitio a que se destinam.

Veja:-Figura-103ª-

-Luxações da Columna-
- Extensão continua -



Fig. nº 60ª

Servem para produzir a immobilidade do membro e são applicadas contra este, envolvidas em algodão. Em geral é preciso pôr tantas tálas quantas são neccessarias para que o membro não possa effectuar movimento algum.

Logo que tudo esteja preparado, é preciso reduzir a fractura, isto é, unir os dois estremos do ôsso quebrado, de maneira a fazer com que este [illegible], fique com o -COMPRIMENTO, DIRECÇÃO, e POSIÇÃO, que tinha antes de partir.

-Luxações da Columna-
- Reducção por extensão -



Fig. nº 59ª

Para isso é preciso fazer tres manobras:

1ª -Estender o membro. Uma pessoa segura o membro quebrado, um pouco acima da fractura (-Extensão-), emquanto que uma outra, puxa por elle, segurando-o (-Contra-extensão-) por baixo da fractura; puxando ambos no sentido do comprimento do membro.

- Fracturas do braço -
- Apparelho provisorio -

1.0



Fig. Nº - 108ª -

2ª -Uma terceira pessoa, que faz de operadôr, apálpa o membro com as duas mãos até encontrar o sitio onde o ôsso quebrou e quando a extensão produzida pelos ajudantes, é sufficiente;

3ª o operadôr tráta de juntar então as duas extremidades do ôsso quebrado, unindo-as tôpo a tôpo.

Depois colloque as tálas e vá passando a ligadura; pônha chumaços de algodão onde entender conveniente para proteger essa parte do côrpo; e ligue depois tudo muito bem, mas não demais.

É neccessario notar que á medida que vái procedendo á ligadura do membro, o operadôr deve ir certificando-se, de que as extremidades do ôsso fracturado, continuam unidas pelos seus tôpos.

Os ajudantes que produzem a extensão do membro emquanto dura a operação, devem manter este em extensão forçada, sem affrouxar, nem puxar de mais,

que é a unica maneira de manter os tôpos do ôsso na posição devida.

Em caso de neccessidade, não havendo algodão ou tálas proprias, podem servir quaesquer outros materiaes, taes como: bengalas, paus de vassoura, reguas, bocados de paus ou taboas, etc, e pálha fina; lavado e desinfectado tudo. Escusado será dizer que se é difficil reduzir uma luxação, muito mais difficil é reduzir uma fractura. As indicacções que aqui deixamos, devem portanto servir apenas de trabalho preparatorio, depois do qual, se deve mandar o doente, immediatamente ao medico.

– Fracturas da região do Cotovêllo –

– Provisoria com reguas – as linhas pontuadas indicam a suspensão por meio de um lenço.

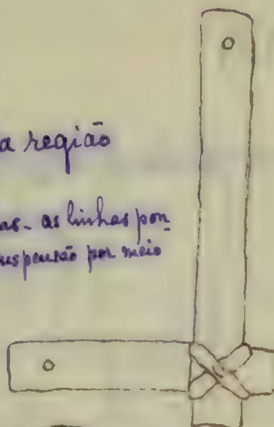


Fig 109 –



– Fig. Nº. 109 = A –

Nas fracturas complicadas, deve fazer-se a reducção como acima fica expôsto, tendo o cuidado porem, de deixar a ferida á mostra, tanto quanto séja possivel, para se lhe poder fazer o curativo.

Os óssos que quebram mais facilmente, são os dos

braços e pernas, costéllas e a clavicula.

-Fracturas especiaes-

-Tálas-

(Not coloured)

(1ª)-Craneo-Symptomas de syncope.
Lave com desin-fectante; páre as hemorragias; não dê estimulantes; Doente deitado, com a cabeça elevada; quarto ás escuras; silencio; repouso.
Aqueça o enfermo, sendo necessario ponha compressas frias ou melhor gêlo na cabeça.
Chame com muita urgencia os soccorros de um medico.
- Veja - Figuras -104ª e 105ª -

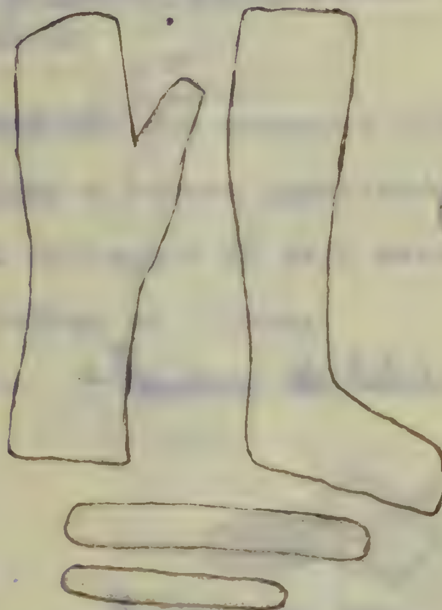


Fig- Nº- 103-ª

-Fracturas do ante-braço - Radio.
- Deformação

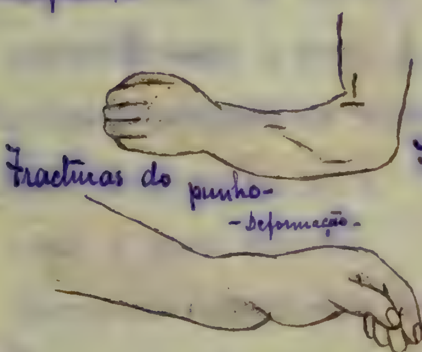


Fig-Nº-111ª

Fracturas do punho-
- Deformação -

Fig-Nº- 114ª-

(not coloured)

(2ª)-Mandibula-
Disformidade da face; o doente não póde fechar a bocca, pela qual escorre sangue.
Crepitação.
Reduza e ligue á cabeça. Veja - Figuras -104ª e 105ª-
Silencio.
- Medico com urgencia -

-Fracturas do ante-braço - Dois ossos.
- Apparelho provisorio -



Fig-Nº- 112ª-

~~[illegible]~~

(3ª) -Da columna-Paralysia;syncope.Não tente coisa alguma. Chame logo um medico.

Estimulantes;aqueça o doente. Tratamento interno de symptomas graves que appareçam.

(4ª) -Costellas-

Respiracção accelerada;dôr que augmenta com a respiracção.Basta ligar o tronco ,apertando-o bem com uma faixa ou cinta, que dê pelo menos, umas tres ou quatro voltas ao tronco.

(5ª)-Esterno - -Mesmo tratamento das costéllas.

(13ª)-Bacia-

Muitas vezes complicada.Dôr intensa,impossibilidade de assentar-se.Passe uma cinta ao redôr da bacia e mande chamar o medico.

(6ª)-Clavicula-Depressão do hombro,para baixo,para traz e para dentro.

- Fracturas da Rotula- (Co[illegible]d)

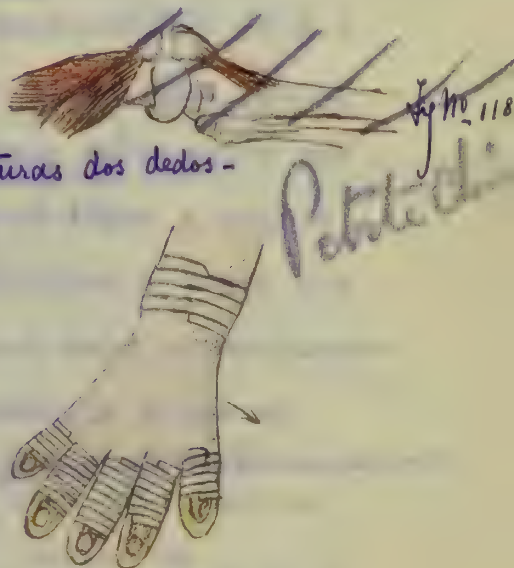


Fig. Nº 115ª

Torna-se complicada com facilidade,em mãos inexperientes,porque o osso quebrado fica em geral com os tôpos á flôr da pelle.

Soppórte o braço do lado da fractura e dispa as roupas pelo lado oppôsto.Mêtta no sovaco um chumaço de algodão e dóbre esse braço pelo cotovêllo,a mão d'esse lado junto ao hombro contrario. Ligue como fica indicado na figura-106ª

(7ª)-Omoplata-(Espádua)

Não ha movimentos do braço do lado corresponden- -te; crepitação.

-Fracturas da clavicula- Com chumaço no sovaco- 7.a. (not coloured)



Fig-Nº-106ª

Passe uma cinta que im- -mobilise a espadua, pas- -sando pelo sovaco. Ligue o ante-braço, do- -brado pelo cotovello ao tronco e o proprio braço depois. -Veja nas ataduras as-figuras-

(8ª)-Braço-

Em qualquer que seja o caso ponha duas tálas, uma por fóra, outra por dentro ligue e depois immobilise o braço por completo. Como sempre a ligadura deve primeiramen- -te ligar um pouco o braço, começando acima da fractura. Siga os processos indicados pelas figuras-107ª 108ª e mesmo pela 109ª

(9ª)-Cotovêllo-

Faça uma tála em angulo recto, como indica a fi gura-109ª, envolva-a em algodão, dobre o ante- -braço sobre o tronco, a palma da mão para dentro e portanto o pollegar para cima; colloque a tála do lado de dentro; reduza; ligue.

(10ª)-Ante-braço-

Pode haver fracturas dos dois ossos ou só de um. Empregue os mesmos processos que para o caso de fractura do braço, mas a posição de immobilisação deve ser a

escolhida para as fracturas junto do cotovêllo.
Como guia, servem-me as figuras - 110ª 111ª 112ª - 113ª

(11ª) -Pulso-

- Fracturas do ante-braço - Radio

(Coloured)

Disformidade muito apparente.
Mesmo processo do ante-braço.
Veja - Figuras - 113ª e 114ª

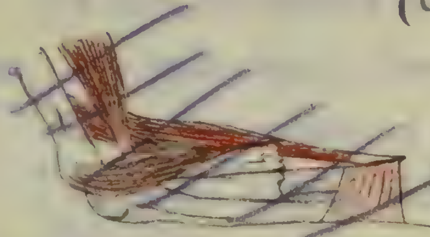


Fig. Nº 110ª

(12ª) -Dêdos-

- Fracturas do punho, ou do antebraço -

Use de uma tála que chegue dêsde o cotovêllo até á ponta dos dedos e colloque-a na parte interna do braço, e da mão; ligue, e dobre o ante-braço, sobre o tronco, suspendendo-o. (Go to 13ª at page 206 back afterwards)
Guie-se pelas - Figuras - 115ª 109ª e 113ª



Fig. Nº - 113ª

- Fracturas do braço -
- Arranjo de urgencia -

(not coloured)



Fig. Nº - 107ª

(14ª) -Coixa-

Uma tala assaz comprida para que alcance dêsde o sováco até ao pé; outra que vá dêsde a virilha até ao pé tambem; outra ainda que alcance desde a anca até um pouco abaixo do joêlho.

Colloque a mais comprida do lado de fóra da côxa fracturada, encostando-a bem ao sováco, depois de ter pôsto n'

junto do cotovêlo.

-de o cotovêllo

até à ponta dos

dedos e volta -

Uma tala menos compri-

-da para que alcance dês-

-de a axila até as pi-

Colloque a meia compri-

còxa fracturada, encos-

tando-a bem ao sovaco,

depois de ter pôsto n'

-êste, um chumaço de algodão. Colloque a outra tá-
-la; a media; no lado interno da coixa, bem junta
á virilha, depois de ter collocado n'ésta, um outro chumaço; e a terceira tála; a mais pequena; serve para se collocar sobre a parte superior (posição deitada) ou antes anterior, tudo conforme o indica a figura-116ª-

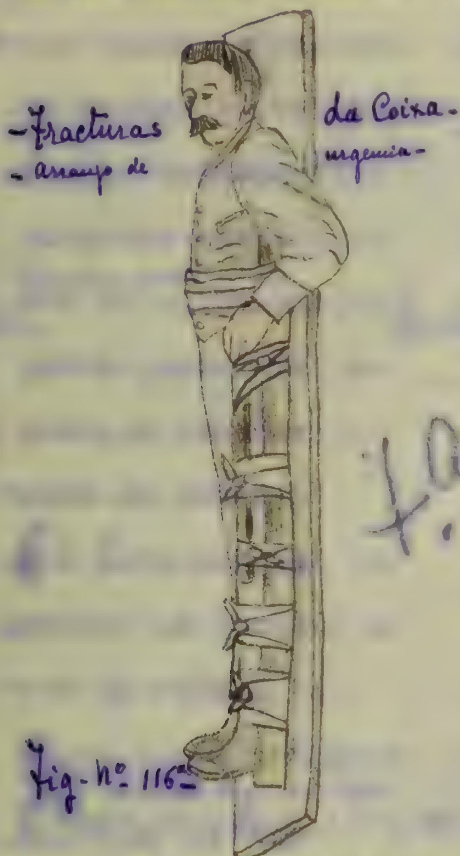


Fig-nº 116ª-

É este um dos casos, no qual á falta de tála propria, é possivel fazer-se a substituição por um pau de vassoura, por exemplo.

A não ser em mulheres, áte o membro fracturado áo são, quer nos joêlhos quer nos pés, depois da reducção e ligadura da fractura do membro doente.

Á cinta passe tambem uma atadura para manter em posição a tála que vai ao sováco.

-Fracturas do maxillar inferior e do Craneo

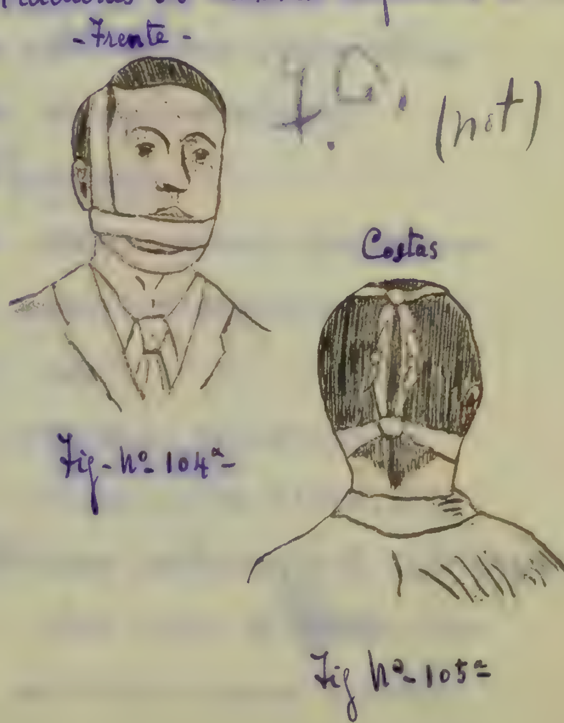


Fig-nº 104ª-

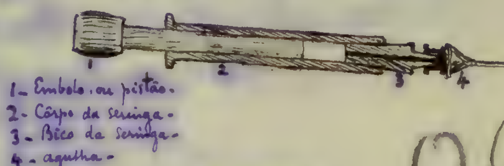
Fig nº-105ª-

(15ª)-Rotula-

Falta de movimentos na perna e sensivel intervá-llo entre os bocados quebrados da rotula.

-Seringa para injecções hypodermicas.

-Côrte transversal para comprehensão do mecanismo.



1- Embolo ou pistão.
2- Côrpo da seringa.
3- Bico da seringa.
4- agulha.

-Seringa Completa e agulha.

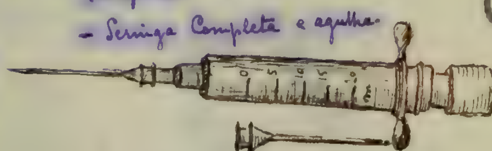


Fig- nº-143ª

Doente deitado;tála comprida que chegue até ao calcanhar,na parte posterior da perna,a começar no cimo da coixa.

Áte ésta com uma li-gadura na perna e outra na coixa.

Ligue agora o membro á tala,um pouco fóra dos fragmentos da rotula, de maneira a formar um 8,tal como está indicado na figura-117ª e 118ª

Áte depois pelos pés, os dois membros.

-Ataduras-
-Do hombro e Sovaco-



Fig- nº-181ª

(16ª)-Perna-

Um ou os dois ossos po-dem ter soffrido rotu-ra.

Cuidado sobretudo na fractura da tibia,pois como está muito á flôr da pelle, póde furar ésta, com-plicando assim a frac-tura.

Tála comprida que alcance a coixa e a perna, co-llocada na parte posterior da perna e duas outras, curtas para os lados interno e externo da perna. Ligue tudo, e depois o membro são áo doente. Veja-Figuras-119ª 116ª e 117ª

(17ª)-Peś-

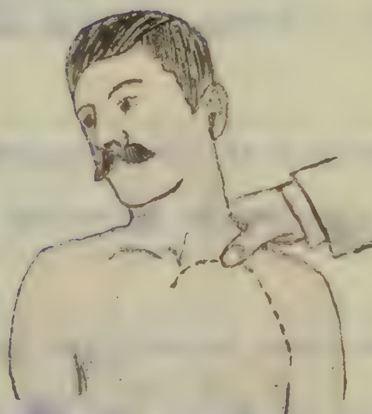
O mesmo processo que para a perna.

—o—

-Para melhor comprehensão da maneira como se deve reduzir uma fractura, recôrra sempre ás figuras que existem na primeira parte d'este Tratado, no estudo do esqueleto do corpo humano, e ás figuras que vão juntas ao assumpto e nas quaes encontrará, indicações tão sufficientes quanto é possivel, para effectuar um trabalho preparatorio que é de grande utilidade pratica, pois muitas vezes um cirurgião se vê obrigado a amputar um membro, não porque a frac-

Hemostase preventiva - Compressão da arteria sub. clavea - A pressão deve fazer-se na 1ª costella, um pouco atraz do meio da clavicula -

(not)



f.a.

Fig - nº - 124ª -

Hemostase preventiva - Compressão da Carotida - A pressão deve fazer-se a uma pollegada e meia da articulação da clavicula com o esterno.

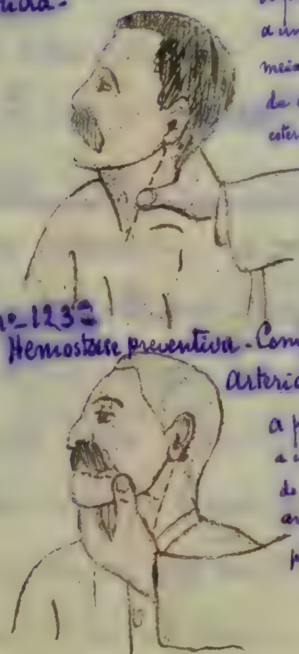


Fig-nº-123ª

Hemostase preventiva - Compressão da arteria Facial - A pressão faz-se a uma pollegada de distancia do angulo formado pela mandibula.

Fig. nº 122ª -

(not)

f.a.

(not)

-tura em si, fôsse culpada de gravidade, mas, porque o caso foi desprezado, ou complicado por desvios e movimentos imprudentes.

Não se esqueça tambem nunca, que deve recorrêr a um medico, o mais cêdo possivel, pois a inchação que sobrevem em seguida á fractura é uma complicação a mais, tanto mais grave, quanto mais se fizer esperar o tratamento definitivo.

FRICÇÕES- Veja:-Revulsão.

HEMOSTÁSE-Chama-se assim a operação que tem por fim fazer parár uma hemorragia.

A hemostáse pode fazer-se: por meio de medicamentos; pela compressão das arterias ou veias; e ainda por meio da laqueação.

A hemorragia pode ser dos capillares, como succede em uma ferida pequena, das veias ou ainda das arterias.

A hemorragia é venósa quando o sangue sai em corrente continua e em tal caso o soccôrro urgente é ligar o membro do -LADO OPPÔSTO AO CORAÇÃO.

A hemorragia é arterial, quando o sangue sái por jáctos e o soccôrro então urgente é ligar o membro -DO LADO DO CORAÇÃO.

As hemorragias pódem ainda ser internas ou externas; aquéllas reclamam um tratamento só medico, emquanto que estas são tratadas por remedios tambem, mas principalmente por meios cirurgicos.

Em toda a hemorragia começar-se -ha sempre por empregar medicamentos, a não ser que o caso seja muito grave.

A compressão serve principalmente para, se fazer

a hemostáse preventiva.

A laqueação é o tratamento cirurgico proprio e definitivo, sempre que os outros meios fálham, mas na impossibilidade de a effectuar, recorra á compressão pelos diversos apparelhos e mande o paciente para o medico desde logo.

-Hemostase medicamentosa-

Esta convem apenas ás pequenas hemorragias, ainda que em alguns casos se possa applicar a grandes escoamentos de sangue.

Pode fazer-se por meio de refrigerantes, como por exemplo, a agua gelada e o gêlo; ou por meio da agua muito quente, a ferver; ou ainda por meio do vinagre, alcool, perchloreto de ferro, remedios que se applicam por meio de tampões, (como seja nos casos do utero, nariz, etc.) ou bolas de álgodão. Póde ainda fazer-se por meio dos medicamentos e agentes causticos, -com nitrato de prata, ammoniaco e o ferro em braza, etc.

Esta especie de hemostase, applica-se não só a feridas, mas ainda ás hemorragias do nariz, ouvidos, anus, vagina, etc..

-Hemostase por compressão-

É sempre provisoria, e faz-se por meio dos dêdos, ligaduras, apparelhos proprios e outros de occasião.

-Compressão digital-

É a que se effectua por meio dos dêdos.

Esta compressão realisa-se comprimindo a arteria com um ou mais dedos, entre a ferida e o coração e

em sitio onde esta possa ser entalada contra um ôsso.

- Hemostase preventiva - Compressão da Femural no osso illiaco ou coxal - O operador deve collocar-se em um plano superior ao do doente.

É preciso experimentar por varias vezes apanhar a arteria, o que se reconhece pela paragem da sangria.

(not) 4. a.

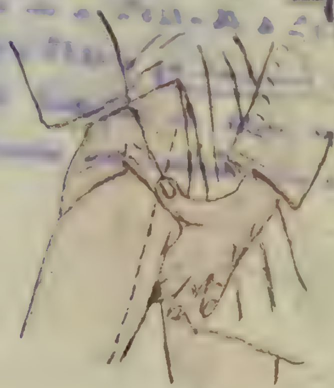
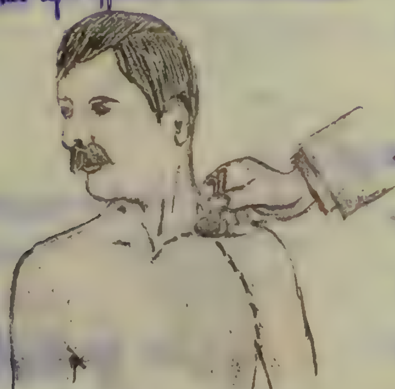


Fig - nº - 129ª

O dêdo que de preferencia deve ser usado é o pollegar, ao principio porem, enquanto se não apanhou a arteria póde recorrer-se a outros.

A compressão digital é a mais provisoria das hemostases, pois que é impossivel prolongal-a muito e deve portanto ser substituida por alguns dos meios adiante apontados, logo que se possa. A compressão digital tambem póde servir para diminuir a corrente sanguinea, como nos casos de congestão, apoplexia, etc., e em tal caso reconhece-se que a compressão está bem feita pela pallidez que essa parte apresenta, signal de que o sangue não gira.

Hemostase preventiva - Compressão da arteria sub-clavea - A pressão aqui effectua-se com uma chave -



(not) 4. a.

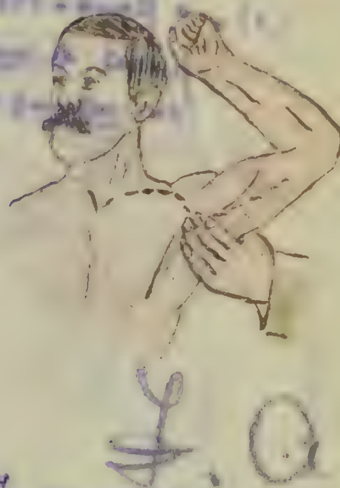
Fig - nº - 125ª

(1) a figura - 120ª - ensina a compressão digital da arteria - temporal superficial -;
a figura - 121ª - a da - Occipital -; a 122ª - a da - facial -; a 123ª - a da - carotida -;
a 124ª - a da - 125ª - a da arteria - sub-clavea -; a 126ª a da - axillar -; a 127ª a
da - humeral -; a 128ª a das arterias: - radial - e - cubital -; e as figuras - 129ª e 130ª -
os dois pontos de compressão da - femural -
Todas ellas indicam com minuciosidade o local onde se deve apoiar o dêdo.

O grande valôr da compressão digital está, em que é, de todos os meios hemostaticos, aquelle que está sempre ao alcance de todos e em qualquer occasião. (1)

Hemostase preventiva - Compressão da arteria Axillar.
- No serviço, um pouco para o lado do braço.

(not)



L. A.

Fig. Nº 126ª

=Compressão pela flexão forçada e chumaço.

Obrigando um membro a uma flexão forçada, isto é: a dobrar-se sobre si mesmo, as arterias, são comprimidas e portanto a circulação pára. É pena que este processo se não possa estender alem das arterias, axillar no sovaco; humeral na dobra do cotovêllo; femural, na virilha e poplitea na dóbra do joelho.

Hemostase preventiva - Compressão da Occipital -
Pressão a uns dois dedos atraz da prêga da orelha.

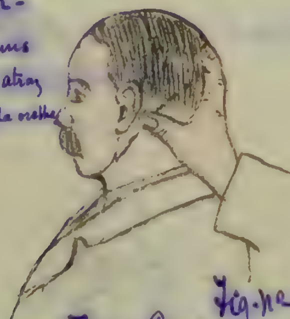


Fig. Nº 121ª

A operação é muito simples: arranje-se um chumaço de algodão ou de panno, que se colloca em qualquer d'aquelles sitios, em local porem immediatamente superior á ferida. Depois basta fazer a flexão forçada do membro interessado e ligal-o bem.

(not)

L. A.

Hemostase preventiva - Compressão da Temporal -
A pressão faz-se a dois centimetros adiante da abertura do canal do ouvido -



(not)

Fig. Nº 120ª

(1) - a figura - 131ª - mostra como deve praticar-se por este processo a compressão de uma arteria do pescoço. A fig-132ª- ensina a compressão da -axillar-; a 133ª- a da -humeral- e a 134ª- a da -poplitea-.

Este processo todavia é pouco confortavel, e deve ser substituido logo que seja possível.

As figuras juntas dão uma ideia clara da maneira de proceder. Assim: (1)

-Hemostase-
- Compressão da femural pelo processo do arrôcho.

(not)

-Compressão pelo processo do arrôcho.

Effectua-se, apertando bem, com um lenço ou um panno qualquer, o membro ferido, acima da ferida, e servindo-se depois de um pau que se enfia pela laçada d'essa atadura, torcendo-a com elle de maneira a comprimir, cada vez mais os tecidos. Este processo deve empregar-se durante muito pouco tempo, pois produz a mortificação dos tecidos nos quaes se dará portanto a gangrena por falta da circulação do sangue. Veja-Figura-135ª.

Allivie pois de vez em quando o arrôcho, e mude de processo logo que possa.

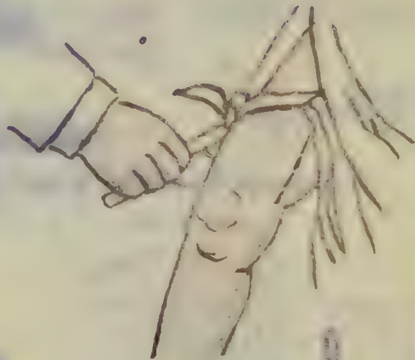


Fig. nº-135ª

-Hemostase-
-Compressão pelo torniquete-

(not)

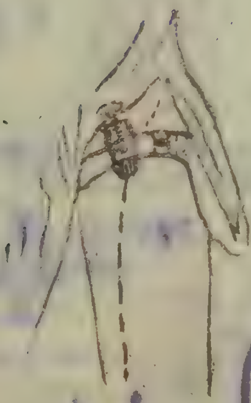


Fig nº-13[illegible]ª

Compressão pela fita de Esmarch: Esta uma cinta elastica que reali-sa o processo do arrôcho, sem neccessidade de reco-rrer á torcadélla da a-tadura por meio do pau.



Fig. no. 127ª

Na -Ambulancia do -Tratado -vai uma fita de Esmarch, com modificação de Nicaise, por ser este o apparelho que se presta melhor á pratica de um amadôr e aos seus conhecimentos.



Fig. no. 140ª

Emprega-se assim:

Enrole primeiro á volta do membro, a fita simples, de baixo para cima, dando algumas voltas. Depois sobre essa enrole, puxando-a sufficientemente, a outra fita, a que tem, para o fim umas argolas, ficando com a ponta que tem estas. As argolas servem para segurar a atadura enfiamdo uma d'ellas no gancho, da fita.

Veja - Figura - 136ª

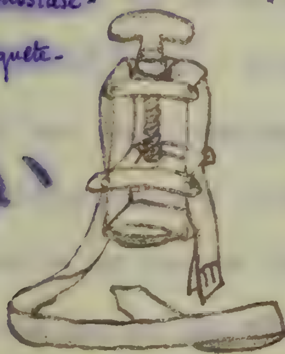


Fig. no. 137ª

É claro que este processo tem os inconvenientes do do arrôcho e é preciso pois, allivial de vez emquanto o apparêlho.

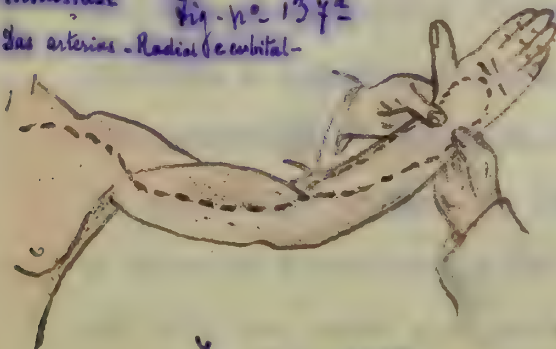


Fig. No. 128ª

-Compressão pelos torniquêtes-

Para remediar os inconvenientes dos processos a-trás descriptos, inventaram-se os torniquetes, que são apparelhos compostos de uma atadura e de uma pequena almofada, os quaes se colloccam ao redôr do membro, apenas comprimindo fortemente a arteria que se pretende calcar.

- Hemostase -
- Hemorragia de uma arteria do pescoço.
- Processo do chumaço, o qual fica sobre o local da ferida -

Assim sendo a pressão apenas forte n'um ponto unico, a circulação faz-se á vontade e o membro nada soffre.

A applicação porem do torniquete, não é coisa muito facil, sendo preciso conhecer bem o caminho da arteria, e o local onde ella deve ser comprimida.



Fig. nº- 131ª

Por isso, como o torniquete se torna indispensavel, para substituir os outros meios de compressão, aconselhamos a que se procêda da seguinte forma: Um pouco acima da ferida proceda á hemostase provisoria, de urgencia, por meio do apparelho de Esmarch. Estude em seguida o local no qual, logo a cima da ferida, se possa comprimir a arteria principal e colloque ahi o torniquête. Allivie um pouco o apparelho de Esmarch para ver se a compressão por meio do torniquete, está bem feita, e se realmente está retire a fita.

[illegible]

Para remediar os inconvenientes do processo [illegible]

[illegible]

são apparelhos compostos de uma atadura e de uma

pequena almofada, os quaes se collocam ao redor do

[illegible]

que se pretende [illegible]

[illegible]

do apparelho de Esmarch. Estude em seguida o local

[illegible]

a arteria principal e colloque ali o torniquete.

Allivie um pouco o apparelho de Esmarch para ver

se a compressão por meio do torniquete, está bem

[illegible]

No caso contrario, estando a fita um pouco alli-
-viada, procure com o dêdo a arteria, pela sua pul-
-sação, ou experimente, por meio de tentativas, mudar a almofada, um pouco para um ou para o outro lado, até que consiga cahir em cheio sobre a arteria.

- Hemostase -
- Pela Banda de Nicaise -



(not)

Fig - nº - 136ª -

Este processo tem por fim evitar uma gran-
-de perda de sangue, visto que a arteria a-
-penas sangra quando a fita é alliviada e ainda assim pouco.

- Hemostase -
- Da femural superficial ao meio da coxa.
- Perna dobrada, coxa voltada para fóra



(not)

Fig. nº - 130ª -

Collocado o torniquête está o doente salvo, pois; e já poderá ser conduzido ao medico, ainda que este se ache a uma grande dis-
-tancia. - Veja - Figuras - 137ª e 138ª -

Como se vê a existencia do apparêlho de Ésmarch e a do troniquête, constitu-
-em o material indispensa-
-vel á parágem dos escoa-
-mentos sanguineos.

É bom alliviar um pouco o torniquête, mas só no fim

de duas a tres horas.

O torniquetê tambem se improvisa com o processo do arrôcho (e outros ainda), collocando um chumaço de panno sobre a arteria; todavia, está longe dos bons resultados do apparêlho proprio.

Veja - Figuras - 139ª 140ª

Tenha cuidado em vigiar o torniquête, pois, com os movimentos dados ao paciente, é muito possivel que elle escorregue sobre os tecidos e deixe de calcar a arteria.

-Hemostase-
-Da humeral - Processo da flexão e chumaço-



Fig-nº-133ª-

-Laqueação-

As hemorragias, páram-se definitivamente por meio: da laqueação feita com as pinças de thesoura, ou hemostaticas, e da ligadura do vaso sanguineo, pelo fio de sutura, de séda ou de tripa (catgut).

Ao amadôr será decerto difficil a laqueação de um vaso de grande calibre, mas não o é (para alguns) a de uma arteria secundaria e só para esta ultima [redacted] hypothese [redacted] lhe indicamos este meio.

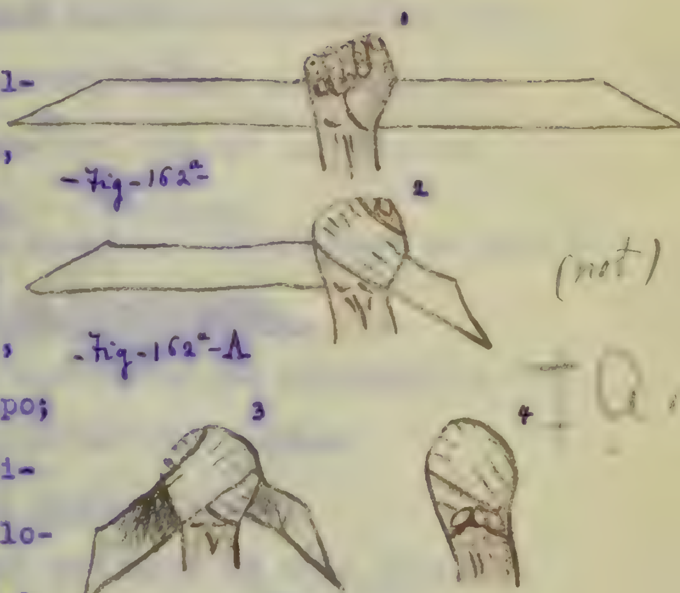
-Hemostase-
-Da axillar - Processo da flexão e chumaço-



Fig-nº-132ª-

Para -laquear-, pegue em uma pinça de thesoura com a mão direita e em uma bóla de algodão, com a esquerda.

- Ataduras -
- Da mão por meio da atadura de 3 pontas -



- Fig - 162ª -

- Fig - 162ª - A

Fig - nº - 162ª - B

Applique a bóla de algodão sôbre a ferida, no sitio d'onde sáhe a corrente do sangue e carregue bastante, durante um curto tempo; ao retiral-a com ligeirêza, vê-se bem o local onde se encontra a arteria ferida e pinça-se ahi, enxugando de novo com outra bóla de algodão para ver se o vaso sanguineo foi bem apanhado. Se não foi, renove a tentativa, até que consiga resolvel-a operacção. No caso em que a arteria seja de pequeno calibre basta demorar a pinça e torcêl-a uma ou mais vezes para que a arteria feche.

- Hemostase da arteria poplitea -
Processo da flexão e chumaço.



Fig. nº - 134ª

- Hemostase -
- Processos do torniquete improvisado e do arrôcho, combinados.



Fig. nº - 139ª

No caso porem, em que se trate de um canal mais grôsso, é preciso atar esse tôpo da arteria, com um fio, já desinfectado, que

(not) I.A.

J.A. (none)

amarrará em volta da artéria.Depois laqueie e ligue o outro tôpo.

Isto serve sobretudo para os casos em que se trate de uma ferida na qual se deu arrancamento ,deixando a carne a descoberto.É claro que logo que haja cicatrisação,é preciso remover os fios,os quaes tendem a cahir por si mesmos.

- A figura -141ª- mostra o processo da laqueação, a -206ª- o nó de cirurgião que é preciso dar e a 199ª-64-A os instrumentos a empregar.

-Regra geral para parar as hemorragias-

Sempre que se dér um accidente,com ferimento e hemorragia siga as seguintes indicações:

-Iº -Se o escoamento é pequeno tente:

A compressão local por meio da bóla de algodão.

A hemostáse medicamentosa.

-2º -Se a hemorragia é regular e franca, mas ainda de pequenos canaes sanguineos,empregue:

Hemostase medicamentósa.

Compressão por meio da pinça e torcedura.

Laqueação e ligadura.

-3º -Se a hemorragia é abundante,ensáie:

Primeiramente:-a compressão digital,emquanto não tem á mão o apparelho de Esmarch.

Depois colloque este.

Em seguida recôrra ao torniquête,e mande para o medico.

Para completar o ensino de tão precioso como indispensavel assumpto,resta-nos apenas indicar os pontos do organismo onde se deve effectuar a com -

pressão e qual d'esses pontos convem comprimir conforme a natureza e o local da ferida.

-Partes feridas e pontos de compressão-

O local de compressão das arterias, vai indicado nas figuras respectivas aos diversos casos.

(1ª) -Cabeça-

Se a ferida fôr no cimo ou nas fontes, comprima a -temporal-; se fôr no cimo e nuca, faça pressão sobre a -occipital-. Veja- Figuras - 120ª e - 121ª

(2ª) -Face -

Comprima a-facial- ou a -carotida-. Veja - Figuras - 122ª e - 123ª

(3ª) -Pescoço-

Pressão na-carotida.- Veja - 123ª e - 131ª

(4ª) -Hombro e Sovaco-

Comprima a-sub-clavea-. Veja - Figuras - 124ª e 125ª

(5ª) -Braço-

No terço superiôr, faça pressão sobre a -axil-lar-.

Se a ferida estiver si-tuada na parte inferiôr do braço, comprima a -humeral-. Veja - Figuras - 126ª 127ª 140ª 136ª 133ª 132ª

(6ª) -Ante-braço-

Comprima a - humeral -. -Veja - Figuras - 127ª 136ª 133ª 140ª

(7ª) -Mão -

Faça a compressão ,ou sobre a - cubital - ou sô-bre a - radial -, ou sobre ambas, conforme o caso o exigir.

Veja - Figura - 128ª

- Ataduras - de 3 pontas -
- Da palma e dôrso da mão -



Fig. nº 163ª

(nº. 11)

Ataduras - de 3 pontas.

- Do pé. a ponta volta para baixo como indica a linha pontuada.



Fig. nº 161 -

F. A.

(8ª)-Coixa-

Comprima a -femural-, junto ao osso coixal, se a ferida está situada na parte superior da coixa; em qualquer outro caso, comprima ainda a -femural- na prega da dobra interna da coixa.

Vejas- Figuras -130ª- 135ª- 138ª- 139ª-

(9ª)-Perna-

Comprima a-poplitea.-

- Veja. Figura - 134ª-

(10ª)- Pé -

Compressão das -tibiaes - anteriôr ou posteriôr - (- Apparelho de Esmarch, na parte superior do tornozêllo) ou de ambas conforme o caso, e ainda a da -poplitea-

- Veja. Figura -134ª-

As figuras e a sua explicação correspondente, en-sinam precisamente os pontos de compressão, que acima vão citados.- Ataduras - de 3 pontas-

- Coixa e nadega-



Fig - Nº - 160ª

(nome) 7.0

Ataduras - de 3 pontas -

- Baixo ventre ou barriga -



Fig nº - 159ª-

No caso em que, uma hemorragia, não cesse pelos meios empregados externamente, sirva-se tambem da medicação interna.

Para auxilliar a paragem da hemorragia, e até a primeira coisa a fazer, é levantar bem para cima o membro ferido, impedindo assim a affluencia de sangue.

Repouso absoluto. Estimulantes, mas só depois de parada a hemorragia. Aquêça o doente. Em casos graves:-respiração artificial; solução salina, etc....

(7ª)-[illegible]-

Comprima a -femural-, junto ao osso coixal, se a ferida está situada na parte superior da coixa;

[illegible]

[illegible] da dobra interna da coixa.

[illegible]

[illegible] ou poplitea - [illegible]

[illegible]

As figuras e a sua explicação correspondente, en-

[illegible]

[illegible]

fazer, é levantar bem para cima o membro ferido, impedindo assim a affluencia de sangue.

Repouso absoluto. Estimulantes, mas só depois de pa-rada a hemorrhagia. Aqueça o doente. Em casos gra-

[illegible]

-INCISÕES-Veja:-Operações.

-INHALAÇÕES-Veja:-Pharmacia no Formulario.

-INJECÇÕES-

Fazem-se com seringas de vidro ou borracha, ou por meio de sondas,ou de irrigadôres.

As injecções para curativos do nariz,olhos,ouvidos,etc.,ficam indicadas no tratamento das differentes doenças.

Os differentes instrumentos estão representados nas-Figuras-57ª e 142ª-

I. -Urethraes-

Encha a seringa com o liquido que quer injectar, tendo em conta que meia seringa de liquido,basta sempre para uma injecção.

Carregue na haste do embolo ou pistão da seringa,até que saiha um pouco de liquido pelo bico e introduza então este na bôcca do canal,segurando a seringa com a mão direita, entre o pollegar e o dêdo grande,ficando-lhe o dêdo indicadôr ,para applicar contra a haste do pistão.Com a mão esquerda segure na glande do membro,o dêdo pollegar por cima e o indicadôr por baixo,para apertar a via contra a seringa, de fôrma a não deixar vol-

-Ataduras- de 3 pontas.
- Braço, com suspensorio.



Fig-nº- 155ª-

(nome)

-Ataduras - de 3 pontas -
- Hombro, com Suspensorio -

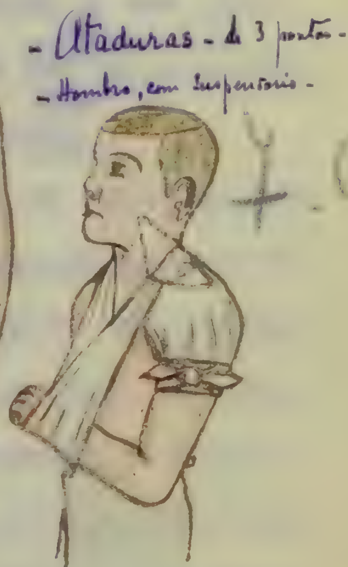


Fig-nº-154ª-

-tar para fóra liquido algum.

Carregue então no pistão muito vagarosamente e quando tiver injecta-do todo o liquido, re-tire a seringa com pre-caução, fechando ao mesmo t-mo tempo, a bocca do ca-nal, apertando os dedos da mão esquerda de ma-neira a não deixar sa-hir liquido nenhum.

Para impedir que o li-quido penetre na bexiga, o paciente deve estar de pé, encostado a uma parê-de, com as pernas cruzadas.

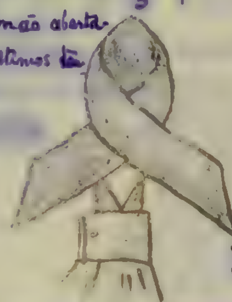


Fig-nº- 164ª B - (nova)



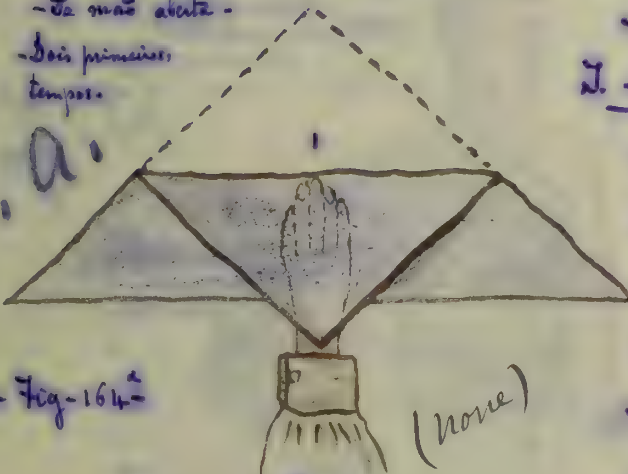
Fig. nº _ 153ª

F. A.

I. -Hypodermicas-

A seringa de injecções hy-podermicas, -Figura- 143ª- é composta de uma agulha ôcca, de um corpo de bom-ba, e um pistão ou embolo com sua haste, o que tudo deve ser muito bem desin-fectado com agua a ferver, antes e depois de se dar a injecção.

A agulha deve ser passada pela chamma do alcool, an-



F. A.

- Fig-164ª- (nova)

- Fig - nº - 164-A-

-tes e depois de se servir d'ella, tendo, n'êste caso o cuidado de introduzir na mesma um fio de arame.
Como as agulhas de aço se [illegible] facilmente e [illegible], [illegible] dar-se o [illegible] de uma de platina iridiada.

Dissolvido o medicamento que se quer injectar, aspire para dentro da seringa, sem agulha, esse liquido, puxando vagarosamente para fóra, a haste do embolo.

Ataduras de 3 pontas.
- Suspensão do braço. a linha ponteada indica a ponta que deve ser voltada.



(not)

Fig. nº. 156ª

Para que a seringa fique bem cheia, é preciso expulsar o ar que n'élla se contem, o que se faz, voltando a seringa com o bico para cima, e empurrando depois, lentamente a haste para dentro, até que sáia uma gôtta de liquido pelo bico.

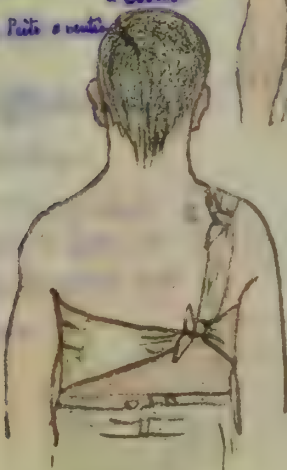
Ataduras de 3 pontas.
Frente
- Peito e ventre.
- Este processo serve tambem para as costas.

F.A



Fig. nº 157ª

- Ataduras de 3 pontas.
- Costas.
- Peito e ventre.



(none)

Fig. nº 158.

Volte a metter a ponta da seringa, dentro do liquido medicamentôso e aspire-o para dentro novamente, puxando para fóra a haste do pistão, muito de vagar, e assim successivamente, até que a seringa fique bem cheia.

Lave com alcool a parte do corpo onde quer dar a injecção, e introduza a agu-

-lha na ponta da seringa, carregando na haste vagarósamente, de maneira a fazer apparecer uma gôtta de liquido no bico da agulha.

Apérte depois entre os dêdos, pollegar e os outros da mão esquerda, a pelle, levantando-a bem e segurando a seringa com a mão direita, entre o pollegar e os dêdos indicadôr e grande, aponte o bico da seringa á pelle no sentido do comprimento da préga e espete a agulha até ao fim d'esta, nunca porem em sentido profundo.

_Instillação-





Fig. nº-146ª-

Veja:-Figùra-144ª-

Depois deixe a pelle e com o dedo indicadôr da mão direita, empurre para dentro a haste do embolo muito de vágar, até que desappareça por completo o liquido.

Se tiver neccessidade de dar uma outra injecção, lógo, tire só a seringa e deixe ficar a agulha; carregue de novo a seringa, introduza-a de novo na agu-

Ataduras de 3 pontas -Frente-
-Cabeça-

Fig. nº-149ª-

Ataduras de 3 pontas -Costas-
-Cabeça-
A linha pontuada indica a ponta que deve ser voltada para cima.

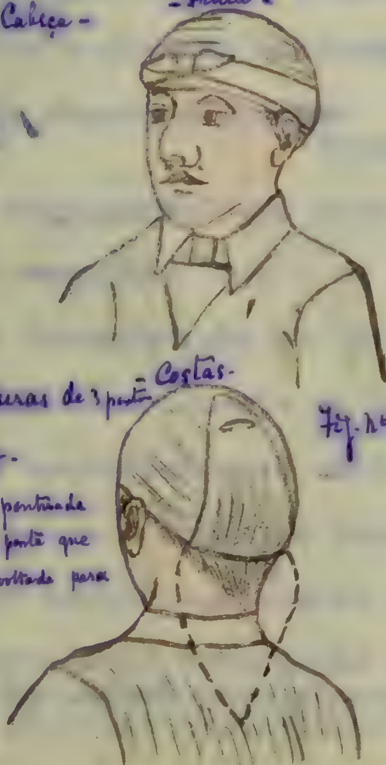


Fig.-nº-150ª-

J. A.

(none)

-lhe na ponta da seringa e carregue na haste vagaro-
-samente, de maneira a fazer aparecer uma gôta de
liquido no bico da agulha.

Apérte depois entre os dedos, pollegar e os outros da mão esquerda a pelle, levantando-a bem e segurando a seringa com a mão direita, [illegible] indicador [illegible] à pelle [illegible] enterre a agulha até [illegible]

Veja:-Figura-144-

Depois deixe a pelle e com o dedo indicador da mão direita, empurre para dentro a haste do embolo muito devagar, até que desappareça por completo o liquido.

Se tiver necessidade de dar uma outra injecção, logo, tire só a seringa e deixe ficar a agulha; carregue de novo a seringa, introduza-a de novo na agu-

-lha e dê a outra injecção.Depois retire a seringa com a agulha,lave com alcool a picadella e desin - -fecte a agulha e a seringa,como fica dito a-cima guardando tudo convenientemente no estôjo.

As injecções hypodermicas devem dar-se de preferen- -cia,nas partes musculares do braço e coixa,no la - -do de fóra,ou então no ventre.

Em caso de dôr é bom fazel-as no local da mesma sendo possivel,isto é ,não havendo perigo de ferir canaes sanguineos importantes e que estejam pro - -ximos.

Ha um outro processo muito mais rapido e commodo de encher a seringa,mas este só pode effectuar-se com o instrumental da casa- B.Welcome & Cº. -o qual é de fabrico superior, tendo a vantagem de ser todo em vidro e tal como está representado na figura 143ª. Esta seringa faz differença das dos outros constructores, não só em ser toda de vidro, mas ainda em ter o bico da seringa (143ª-(3)-) desmontavel o que se torna essencial para o uso dos tabloides hypoder[micos], segundo o processo que vamos descrever, o mais rapido, [de] quantos se conhec[em].

O processo - Welcome -

Consiste pois no seguinte:

Tire o bico da seringa, introduza n'esta o tabloide depois a agua então reponha o bico no seu logar.

A seringa voltada para cima,empurre o embolo pa- -ra expellir todo o ar e isto feito colloque um dedo desinfectado no bico para o fechar.Depois puxe para fóra a haste de maneira a produzir o vacuo (o vazio;sem ar-) dentro da seringa e agite bran - -damente.O tabloide dissolve-se immediatamente e por completo.Metta-se então a agulha na seringa e proceda-se á injecção como ficou acima indicado.

A figura - 145ª esclarece por completo esta maneira de encher a Seringa -

A injecção hypodermica é o grande recurso para os casos de urgencia;o medicamento introduzido assim, no organismo entra desde logo na circulação e por isso actua immediatamente.

-INSTILLACÇÕES-Denomina-se assim o processo pelo qual se emprega um medicamento, deixando -o cahir gôtta a gôtta.

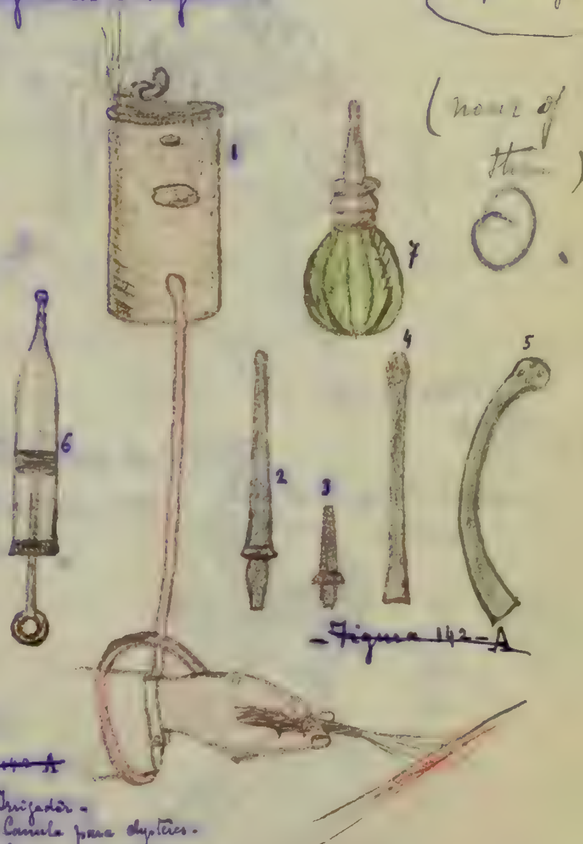
Usa-se para certas doenças dos olhos, ouvidos e da via da urethra ou da bexiga, mas aqui apenas trataremos das primeiras.

As instillações fazem-se por meio de instrumentos chamados-instillladôres-e ainda por meio dos frascos-conta-gôttas.-

Veja:-Figura - 146ª - O Conta-gotas de frasco, é uma pequena garrafa de vidro, na qual a rôlha, de vidro tambem tem duas cálhas, que correspondem a outras duas, ou a um orificio do gargalo do frasco. Quando essas cálhas ou canaes (orificios) estão em co-municação uns com os outros, e inclinamos o frasco rolhado, o liquido cai ás gôttas; no caso contrario não sai liquido algum.

O instilladôr dos olhos e ouvidos consta de um tubo de vidro ponteagudo em uma das extremidades, a outra das quaes se introduz em uma carapuça de borracha.

-Injectôres e irrigadôres.



Enche-se, comprimindo a borracha e mettendo a ponta de vidro dentro do liquido que se quer instillar; depois cessando a compressão o liquido entra para o tubo de vidro.

Com os dedos da mão esquerda seguram-se as palpebras para deixar a descoberto o glôbo ocular e comprimindo de nôvo a borracha, vai-se deixando cahir gôtta a gôtta o medicamento, recomendando ao paciente que gire com o ôlho.

-Figura 142-A-

1- Irrigadôr.
2- Canula para clysteres.
3- Canula para injecção.
4-5- Canulas para lavagens da vagina
6- Seringa de injecção urethraes.
7- Seringas para clysteres e injecções das feridas.

Fig. nº-142ª-

-IRRIGAÇÕES-São operações effectuadas por meio dos irrigadôres.

Estes são vasos aos quaes estão ligados tubos de borracha,que teem na ponta uma canula com uma torneira.Servem para as lavagens das feridas ,dos ouvidos,do nariz,da vagina,e ainda para clysteres.

O irrigadôr deve estar collocado em uma parede, o mais alto possivel para que a corrente do liquido,seja muito forte.

A figura- 142ª-,dá uma ideia clara do instrumento, seu uso e mostra as differentes canulas e o fim a que se destinam.

-LAQUEAR- Veja:-Hemostase.

-LIGADURAS-São pannos com diversas fórmas,os quaes servem para atar os pensos ou curativos das feridas,e outros accidentes.

As formas mais em uso são: a triangular,e a de cinta estreita e alongada, a mais simples de todas.

Descreveremos primeiramente os serviços, que podem prestar-nos as ataduras-triangulares,tambem conhecidas,

-Ataduras- de 3 pontas.
- Fronte, nuca, ouvidos e queixo.
- Lado do nó.



Fig- nº- 151ª- (none)

Ataduras de 3 pontas.
- Fronte, nuca, ouvidos e queixo.
Lado do cruzamento dos ramos da atadura.



Fig- nº- 152ª

pelo nome de:-atadura de tres pontas-, ou de lenço.

-Atadura triangular-

Faz-se de um bocado de panno qualquer, quadrado, ou de um lenço, dobrando-os pela diagonal, isto é, pela linha que une duas pontas oppostas.

Atadura de 3 pontas ou de lenço dobrado. - Maneiras de a usar -

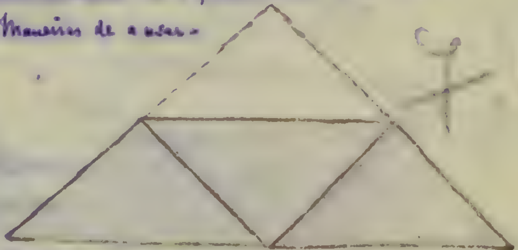






Fig - no - 147ª

Veja:-Figura-147ª.

Pode usar-se de differentes maneiras: dobrada em triangulo, dobrada sobre si mesma, varias vezes, como ligadura ou ainda como suspensório dos braços.

O nó a dar para manter a atadura de tres pontas, não deve ser o nó ordinario, ou nó cégo, mas sim o nó de marinheiro o qual se faz da seguinte maneira: Veja-Figura-148ª.

Tome o lenço ou panno triangular, pelas pontas oppóstas, uma em cada mão. Dobre uma d'ellas de maneira a formar uma laçada e enfie a outra ponta por ella, de cima para baixo e passe depois essa mesma ponta por cima da laçada, de um para o outro

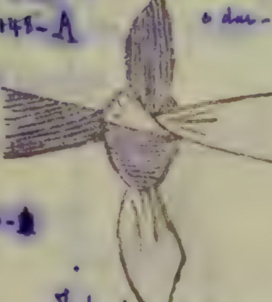
Ataduras de 3 pontas.

-Nós-



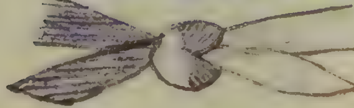
- Nó de marinheiro - Maneira de o dar -

-Fig-148-A



- Nó cégo - Pontas para fóra -

-Fig-148-



- Nó de marinheiro - Pontas para os lados.

Fig. no 148ª - B -

1

(1) - Assim a figura - 149ª 150ª - 151ª - 152ª e ainda as - 104ª - e 105ª - ensinam sufficientemente as formas de usar esta atadura no que diz respeito á cabeça e face; a - 153ª - mostra como se procede em relação aos olhos; as - 154ª - 155ª e - 156ª - mostram os processos usados para os plexos da espadua e braços; as figuras - 157ª e - 158ª - referem-se aos do peito, ventre e costas; a 159ª - mostra o processo para o ventre; a - 160ª - o da coixa; a - 161ª - o do pé e as figuras - 162ª - 163ª e - 164ª - os diversos arranjos a effectuar nos accidentes do punho e da mão.

lado e ainda por baixo, enfiando então a ponta pela laçada, de baixo para cima, puxando-a para fóra. Por esta forma ficam as duas pontas dirigidas no sentido da atadura, e dando o nó ordinario, ficam éllas para fóra, o que causa incommodo ao doente e desarranja por vezes o curativo; alem d'isso o nó de marinheiro é muito mais firme e não escorrega.

- Ataduras simples.





1 - Maneira de enrolla[r]
2 - atadura de um rôlo.
3 - Atadura de 2 rôlos
4 - alfinete de segurança

Fig. nº 165ª

- Ataduras simples. - outra maneira de enrollar.

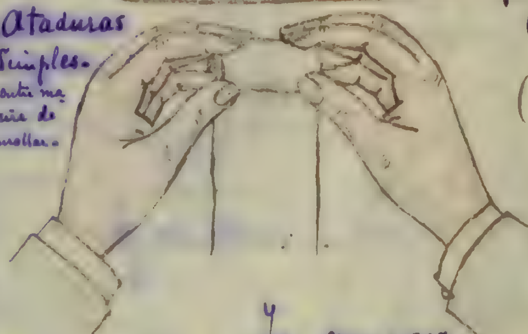


Fig. nº 166ª

- Ataduras simples -
- Principio da ligadura

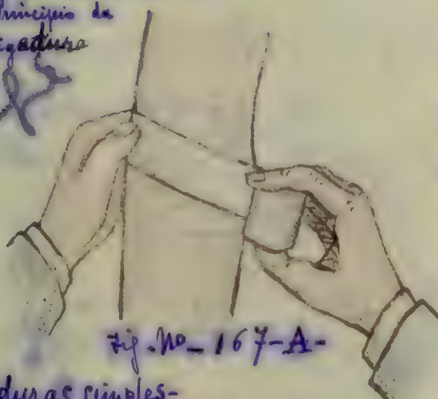


Fig. nº 167-A-

- Ataduras simples -
- Punho -



Fig. nº 167ª

A atadura triangular applica-se com egual facilidade a quasi todas as partes do côrpo, desde que se saiba collocál-a, o que é indispensavel visto sêr esta a atadura de urgencia.

É sobretudo neccessaria nos accidentes da cabeça mãos e pés.

As figuras explicarão melhor do que as palavras, a sua applicação em cada caso especial. (1)

-Ataduras communs ~~ou~~ simples-

Fazem-se de tiras de panno, de diversos comprimentos e larguras conforme a região á qual se devem applicar.

Para manter na sua posição devida um penso, é forçoso obedecer ás seguintes regras:

-1a-

Enrolar a ligadura, bem apertada, sobre si mesma, tal como o indicam as figuras 165a e 166a-

-Ataduras simples-



Fig. no-172-

-Um dedo, terminando por uma laçada, feita com as pontas cortadas na ponta terminal da atadura



-Figura-176a-

Ataduras- Reviradas

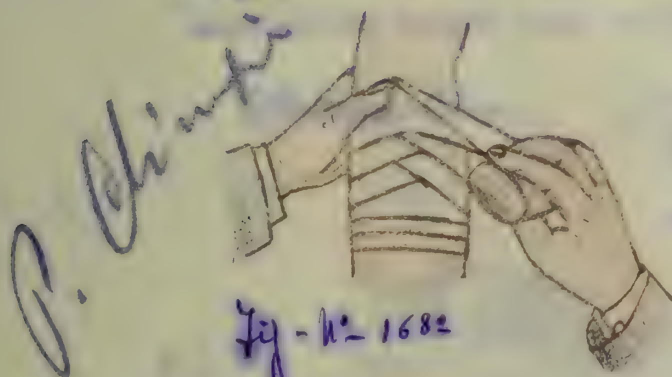


Fig- No- 168a

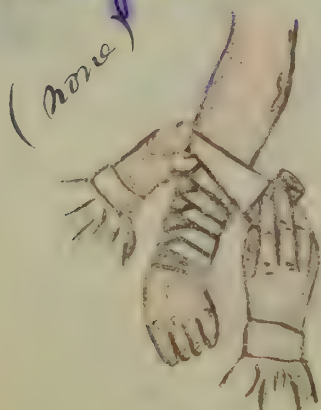


Fig. No-169a-

-2a-

Para segurar bem a ponta da ligadura pela qual se começa a ligar, deem-se umas poucas de voltas sobre essa ponta, para que esta fique bem entalada e tal como se mostra na figura- 167a- 167A-

-3a-

Ligue sempre debaixo para cima.

-4a-

Aperte a atadura, por fórma que fique sempre bem aconchegada, sem nunca a af-

-frouxar;não apertando todavia demasiado,para evi-
-tar a paragem da circulação do sangue,o que se re-
-conhece porque a pelle se torna rôxa e fria.

- Ataduras -
- Peito e costas -



Fig-Nº-182ª-

-5ª-

Fazer sempre com o maior cuidado os -revirados- para que a atadura não escorregue, tudo como está indicado na figura-168

Chama-se um -revirado- á volta em sentido contrario,que se obriga á dar á ligadura,entalando-se assim cada volta do panno com a volta seguinte. Vejas-Figuras-168ª- e 169ª-

Ataduras- Cabeça.



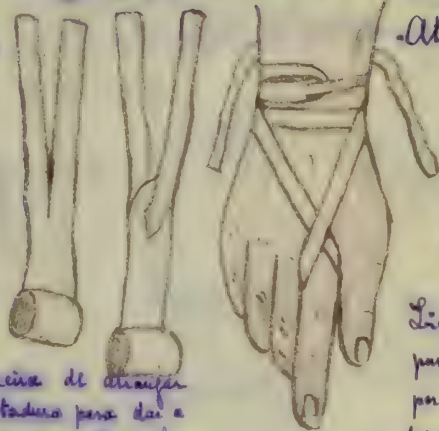
Fig-Nº-180ª-

-6ª-

Fixa-se a ponta do fim, com um alfinete de segurança -Figura-176ª- e se receiar que a atadura escorregue e se escape portanto do seu logar, o que succede muito facilmente, sobretudo nos curativos da cabeça, dê-lhe alguns pontos de costura, em differentes sitios, ficando assim as do -

-bras ligadas umas ás outras.

- Para fixar a ponta do fim, tambem se póde rasgar ao meio, no sentido do seu comprimento, a ponta do fim e dár-se um nó com essas duas novas pontas, que se enrrólam depois (para terminar) á volta da parte que se quer ligar, mas em sentido contrario, atando-as por fim uma á outra.



Maneira de arranjar a atadura para dar a laçada na ponta do fim. Fig. nº 170ª

Ligadura preparada para a laçada final, por meio da ponta do fim, rasgada em duas. Fig nº-171ª

Tudo fica muito bem explicado nas figuras 170ª e 171ª e 172ª.

- Massagens-
- [illegible], ás pancadas.



Fig. nº-193ª-

-As ligaduras das mãos, ou dedos, devem sempre começar e terminar no pulso.
Veja - Figuras - 172ª - 172ª - 173ª e a 115ª
Da mesma maneira se faz para as ataduras do pé,
Veja - Figuras - 174ª - 175ª - 176ª
que devem começar e terminar na perna, junto ao tornezêllo.

- Massagens -
- Fomentações -

Na cabeça deve principiar-se por varias voltas ao redor désta.
Veja - Figuras - 177ª - 178ª - 179ª - 180ª



Fig. nº-189ª

No tronco, a ligadura não precisa de revirádos, mas deve ser segura por meio de uma especie de suspensorios. Veja - Figuras - 181ª - 182ª - 183ª - 184ª

Na coixa, deve começar-se em volta da cintura.
Veja-Figuras-185ª e 186ª
Nas pernas - Figuras-187ª-168ª-176ª-
e nos braços, é preciso - Figuras-169ª-188ª -
-so principiar de cima para baixo e sempre com revirados.

- Massagens -
- Direcção das manobras nas differentes partes do corpo.



Fig. nº-197ª

(none)

- Massagens -
- Pressão de punhos.



Fig. nº-194ª

Enfim as numerosas figuras aqui expóstas, dão uma ideia perfeita da maneira como se deve proceder, nas differentes partes do côrpo.

-LUXAÇÕES-Veja:-Fracturas.

-MASSAGENS-São manobras feitas com a mão sobre a pélle, com o fim de curar, restablecendo ou activando a circulação.

- Massagens -
- Por meio de beliscões com a polpa dos dedos.



Fig. nº-195ª

(none)

- Massagens -
- Fricção -

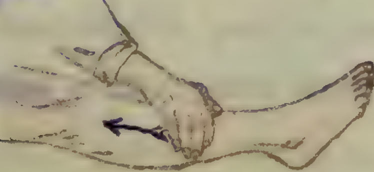


Fig. nº-190ª

Podem-se fazer com a mão espalmada, -Figuras-189ª (fomentação)-190ª (Fricção)- e-191ª-(fricção energica) friccionando, batendo ou apalpando; Fig-192ª-(apalpação) com a mão de cutello, batendo, ora com uma, ora com a outra; -Fig-193ª-(de cutello)-; pela pressão dos punhos -fig-194ª- pela pinçagem os dedos - Fig-195ª (Beliscões) e pela pressão dos pollegares - Fig. 196

A unica regra geral da massagem, á qual é preciso attender sempre, é: co-

-meçar por fazel-a muito de leve e ir augmentando de força, pouco a pouco, até que a massagem seja vigorósa; e fazel-a sempre, no sentido: das extremi-dades para o coração. Veja Figura -197ª-



-Massagens-
- fricção energica -

Fig. Nº -191ª-

As figuras respectivas, tornam clara a maneira de proceder á massagem e indicam ainda, as differen-tes especies d'esta.



-Massagens-
- Processo de amassadôr, ou apalpação -

Fig. Nº -192ª-

-o&o-

-OPERACÇÕES-

-Operacções-

Antes de fazer qualquer operacção, é forçoso atten-der ás seguintes régras:

-Iª-

Lave muito bem com agua, sabão e escôva, as mãos e as unhas e depois com agua de sublimado.

-2ª -

Desinfecte quatro pratos e uma bacia da cara, o que se faz, depois de tudo bem lavado com



-Massagens-
- Pressão de pollegares -

Fig. Nº -196ª-

agua quente, pegando fogo a um pouco de alcool, que

se espalha sobre os pratos,quasi que humedecendo-os apenas.

-3a-

Limpe os instrumentos,lavando-os com agua muito quente;desinfecte-os á chamma do alcool e colloque-os em um dos pratos.

Em qualquer operação escôlha sempre:dois bisturis ou canivétes,duas pinças de thesoura ou de laquear;um estylête;uma sonda cannelada;duas thesouras ordinarias,uma de bicos,outra rómba;uma pinça;uma agulha de suturar e a seringa de injecções hypodermicas.

-Bólas de algodão-



Fig-nº-198º

- Fracturas - da Rotula -



Fig-nº-117-

-4a-

Carregue o irrigadôr,com agua de sublimado quente e colloque-o na parede.

-5a-

Nos outros pratos,colloque a gaze,o algodão,e as

ataduras de que neccessitar.

-6a-

Faça bólas de algodão. *Ataduras. - Das coixas.*

Para isso, deite agua de sublimado na bacia, arranque do másso do algodão, um punhado d'êlle, molhe-o bem e depois exprema-o na mão, de maneira a formar uma bóla dura, que deve ficar pouco mais ou menos, do feitio e do tamanho de um ovo.



Fig. nº 185ª

Colloque esta bola em um dos pratos e faça mais como esta.

- Ataduras - Monocle.

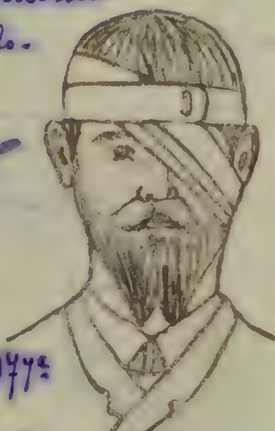


Fig. Nº 177ª

- Ataduras - Binocle -

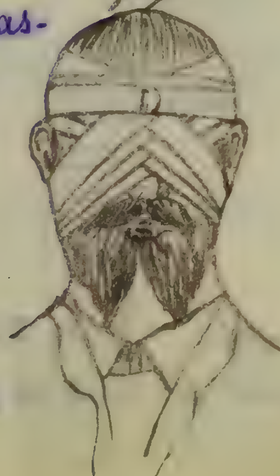


Fig. nº 178ª

Cubra o prato das bolas, com gaze. *Veja - Figura - 191ª*

-7a-

Barbeie o sitio do côrpo onde quer operar, sendo preciso e lave-o depois com agua mórna e sabão, e por ultimo com alcool.

-8a-

Torne a lavar bem as mãos e muito especialmente as unhas com escôva, agua e sabão e depois com agua de sublimado e procêda

então á operacção.

-Estylête- Serve para sondar uma ferida, isto é: para se conhecer a profundidade e a extensão da mesma; para retirar os córpos estranhos; para metter as méchas; etc..

Fig-199-(6).

-Ataduras- Do Peito do Pé e Calcanhar.



Fig-Nº-174ª

-Ataduras- - Do pé e dedos -

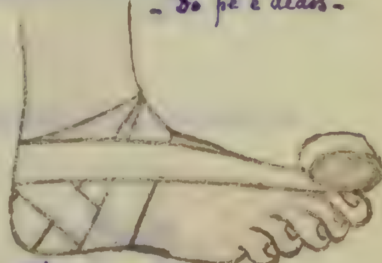


Fig-Nº-175ª

(none)

-Mécha - É uma tira fina, de cêrca de dois centimetros de largura e curta, feita de gaze, a qual se ensopa em agua de sublimado, ou em pomada de iodoformio, ou outra qualquer, e serve para se introduzir nas feridas profundas, a fim de evitar que a bôcca d'éstas feche, deixando entre ella pelle e os tecidos do côrpo, um vazio, que depois se encheria de materia e formaria portanto, um abscesso que seria neccessario reabrir. Veja Figura - 200ª

Servem ainda para drenar o pus.

-Ataduras- -Da coxa e testiculo-

Fig-Nº-186ª

(none)

-Ataduras- -Do joelho-

Fig-Nº-187ª

Para introduzir uma mécha segure-se esta por uma ponta com a pinça, sustentada pela mão esquerda, levantando-a de maneira tal que a outra ponta pouse so-

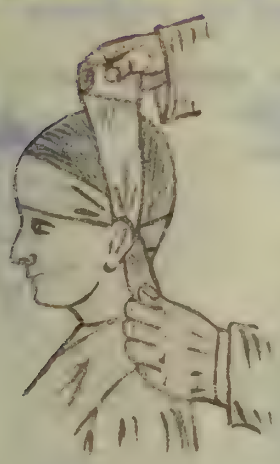
bre a bôcca da ferida. Com o estylête na mão direita, carrega-se sobre ésta ponta de fórma a mettêl-a para dentro da ferida, bem para o fundo. Retire-se depois, vagarosamente o estylête, para carregar de novo sobre a parte da mécha que está proxima da bôcca da ferida, introduzindo de nôvo ainda mais um bocado da mécha e assim successivamente, até que fique de fóra a outra ponta.

-As thesouras-Servem não só para cortar a gaze e a atadura, mas ainda para alargar uma incisão, córtar carne esponjósa, etc..
Fig-199-(2)-

- A pinça ordinaria (ou anatomica) -emprega-se para tirar córpos extranhos, bocados
Fig-199-(1 e 2)-

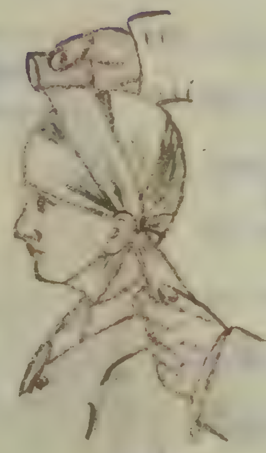
- Ataduras-
- Da Cabeça, em tres tempos-

(None) F. Q.



1º

Fig-179-



2º

Fig Nº-179ª-A



3º

Fig-179-B-

de tecidos esponjósos, carnicões, etc... Veja-Figura-200ª-A-

-As pinças de thesoura-Destinam-se á laqueação. (Veja : -Hemostase -)
Fig-199-(3 e 4)-

- As agulhas -Servem para coser as feridas.
Fig-

As bólas de algodão-Servem para limpar as feridas, enxugando-lhes o sangue, ou para fazer pressão com ellas sobre as feridas de modo a fazer parar as pequenas hemorragias. -Fig-198ª-

- A gaze- Usa-se para cobrir a ferida evitando assim, que a ella se pégue ao algodão, servindo tambem para fazer as méchas.

- O algodão -Colloca-se sobre a gaze, nos curativos, fracturas, etc..; como uma almofada para os proteger.

- INCISÕES-Para fazer uma incisão, isto é, para abrir um abscesso ou tumôr, com receio da nenhuma experiencia do operadôr -amadôr, damos-lhe de conselho, que , quando queira fazer o gólpe, se sirva sempre do bisturi ou lancêta, ao contrario da forma pela qual procede em geral um cirurgião.

(none of them)



Fig. nº-173ª

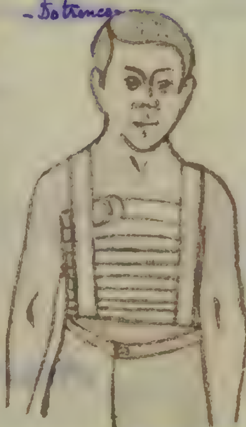


Fig. nº-183ª

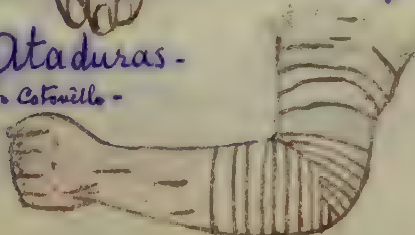
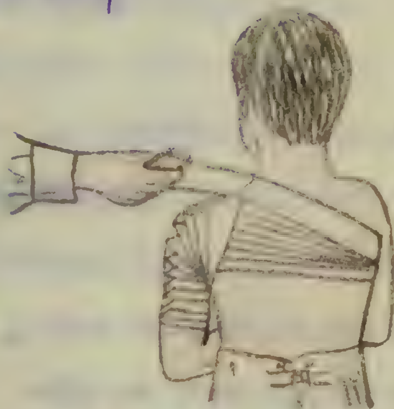


Fig nº- 188ª

Este, segura o canivete, como se fosse uma pêna de escrever e dá o golpe como se estivesse escrevendo um traço. Fig-201ª

O nosso operadôr -amadôr, deve pelo contrario, voltar a palma da mão direita para baixo, collocar o canivéte entre os dedos, pollegar de um lado, e os outros dêdos do outro, mas com o fio da lamina voltado para cima. Fig-202ª

Assim o medico cortará o abscesso de cima para baixo e para fóra, e o amadôr fará a incisão de lado, detraz para diante e de cima para baixo; isto é, colloca o bistouri parallelo ao côrpo e o bico da lancêta na base do abscesso tal como lhe fica indicado na figura - 202ª -



- Ataduras -
- Da espádoa -

Fig - nº - 184ª -

Introduza pois a lancêta n'essa direcção, como quem espéta e dê depois o gólpe, puxando para cima e para diante, pelo cabo do canivête. Se lhe fôr preciso augmentar o gólpe, metta primeiro na ferida a sonda canellada - fig - 199ª (5) -, com a cálha voltada para cima; colloque a lamina do bistouri dentro d'essa cálha, com o fio voltado para cima seguindo sempre a direcção da sonda, vá rasgando o que fôr preciso, tudo como vai indicado na figura - 203ª -

- Incisões -
- Processo de cirurgião -

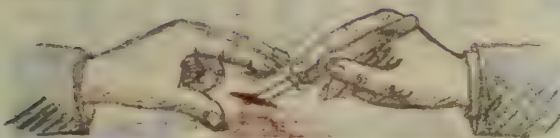


Fig - nº - 201ª -

- Incisões -
- Processo de operadôr - curiôso -

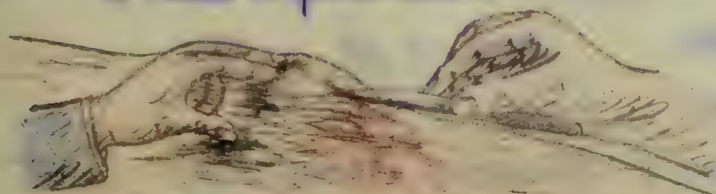


Fig - nº - 202ª -

As restantes indicações, sobre incisões, ficam dadas nos diversos casos especiaes.

-SUTURAS- Chamam-se assim as costuras que é preciso fazer para fechar feridas de certa extensão, costuras que se fazem com um fio de sêda ou de tripa (catgut) de diversas grossuras.

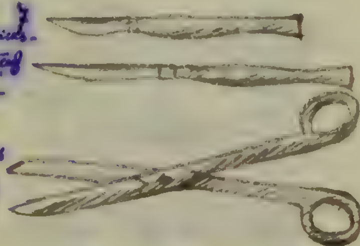
Qualquer ferida aberta ainda mesmo que muito extensa dêsde que lhe unam immediatamente os labios, (e não é [illegible]) fécha e cicatrisa promptamente. Ora para lhe unir os labios é preciso cosêl-a.

-Instrumentos-





(not at all)



1-2 - Pinças anatomicas -
3-4 - Pinças de [illegible]
5 - Sonda cannelada -
6 - Estylête
7-8 - Bistouris ou lancêtas
9 - Thesoura -

Fig. nº – 199ª

Para isso servem as agulhas de sutura, as quaes são de duas especies.

Ha as agulhas pequenas, curvas (ou rectas) que se enfiam e usam como uma outra agulha qualquer (Fig. - 204ª) e a agulha de Reverdin, que é uma agulha especial, com cábo, no qual ha um botão, que córre para cima e para baixo. - Figura - 204ª - A -

O buraco d'esta agulha existe na ponta e é quebrado de maneira a metter-se n'elle a linha ou o fio pelo lado da quebradura. Depois empurra-se o botão para cima e por meio d'esse movimento o buraco da agulha fécha-se entalando o fio; é com a agulha n'esta posição que se fura a pelle para a coser. Depois de passada a

-SUTURAS-Chamam-se assim as costuras que é preciso fazer para fechar feridas de certa extensão, costuras que se fazem com um fio de sêda ou de tripa (catgut) [illegible].

Qualquer ferida aberta ainda mesmo que muito ex - tensa desde que lhe unam immediatamente os labios, [illegible]

[illegible]

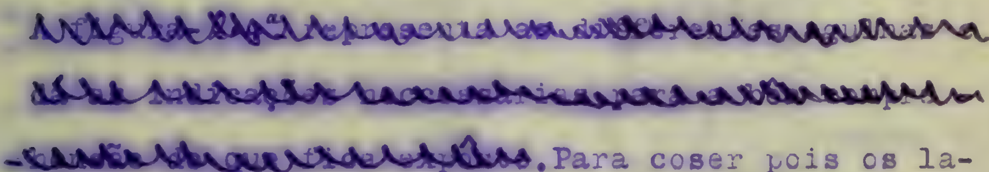
Para isso servem as agu - lhas de sutura, as quaes são de duas especies.

Ha as agulhas pequenas, curvas, que se enfiam e usam como uma outra agu - lha qualquer, e a agulha de Reverdin, que é uma agulha especial, [illegible] o qual ha um botão, que corre para cima e para baixo. [illegible]

O [illegible] existe na ponta e é que - brado de maneira a metter-se n'elle a linha ou o fio pelo lado da quebrada - ra. Depois empurra-se o botão para cima e por meio d'esse movimento o buraco da agulha fécha-se en - talando o fio, e é com a agulha n'esta posição que se fura a pelle para a cosêr. Depois de passada a

agulha atravéz dos tecidos,corre-se o botão abai - -xo e tira-se o fio,retirando então a agulha,para fóra.

A linha de sêda ou o fio de catgut para fazer a costura,deve ser cortado approximadamente do ta - -manho de um palmo,para que se possa fazer a cos- -tura com o fio dobrado,sendo neccessario.



.Para coser pois os labios de uma ferida,pro- -cede-se assim:

- Transporte de doentes.
- Cadeira de 3 mãos.

7.0.



Fig nº - 217ª

(nome)

- Transporte de doentes.
- Cadeira de 4 mãos.

7.9

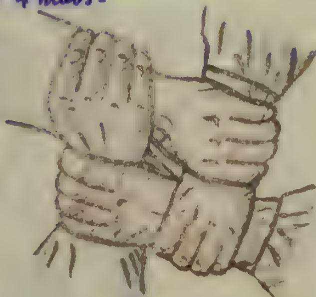
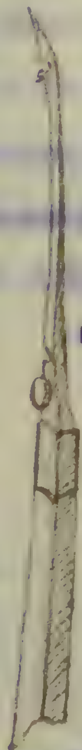


Fig-nº-215ª-

Toma-se uma agulha e co- -meça-se por atravessar um labio da ferida,a cer- -ta distancia do seu bórdo ,para não o rasgar e depois fura-se o outro e fica assim o fio passado pelos dois labios;em se - -guida ao que se retira a agulha para a enfiar de nôvo e recomeçar-se a ope- -ração,tantas vezes quan - -tas forem precisas para que os fios fiquem á distancia de dois centimetros uns dos outros,tal como fica representado na figura - 205ª- Depois resta atár esses fios,o que se ef- fectua dando primeiro um nó de cirurgião(duas vol- -206ª e 206-ª A- tas-Veja a figura)e depois um outro ordinario so-

bre êsse.A maneira de dar estes nós vai indicada nas figuras 204ª-206ª e o aspecto geral da ferida depois de cosida a pon-tos naturaes,fica [struck-through text] representada na figura seguin-te- Fig-207ª-

- Soturas - Instrumental -



- Fig-204ª A -



Fig-206ª A

(non.)

1- Agulha de Reverdin -
2- Maneira de dar o nó de cirurgião.
3. Agulhas rectas e curvas.

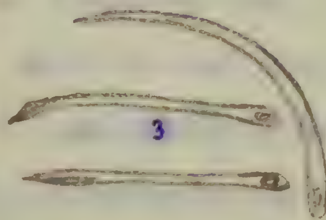


Fig-Nº-204ª-

É preciso não es-quecer que, logo que esteja feita a cicatrisação , devem ser retira-dos os pontos de-sinfectando e pen-sando as feridas dos orifícios.

-PENSOS -

-Pensos são o conjuncto de meios empregados,para se curar uma ferida e para a pro-teger contra os agentes que a possam infectar e [struck-through text] as violencias exteriores.

Tambem se chamam usualmen-te:- curativos -.

O que ha a dizer sobre es-te assumpto,ficou já tra-tado em diversos artigos taes como:operações,feri-das,etc.

- Soturas -
- Sotura terminada -

(not)



Fig Nº-207ª

- Soturas -
- Modo de proceder á Sotura -

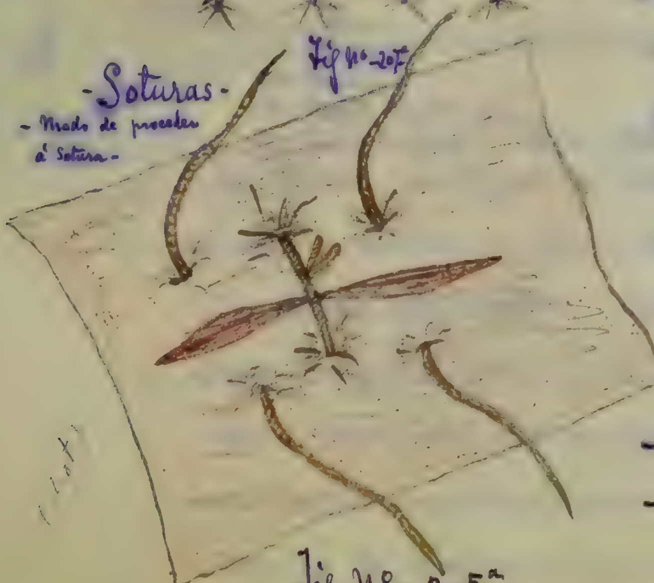


Fig Nº-205ª

-PUNCÇÃO - É a operação pela qual se pratica um furo nos tecidos, com o fim de verificar a existencia e a qualidade do liquido que elles encerram, e ainda com o fim de curar certas affecções.

A puncção faz-se com um trocate. -Veja-Figura 208ª-

-O Trocate-é um instrumento formado por um ferro furadôr, mettido dentro de uma bainha cylindrica -a Canula-, aberta em ambas as pontas.

Desinfecte o trocate por meio da chamma do alcool, e unte-o com vazelina borica. (Borofax)

-Punções-
- Modo de effectuar a punção -



Fig. Nº-208ª-A-

Segure-o bem com a mão direita como quem péga em uma sovella. Veja-Figura-802ª-A-

Esticando com a mão esquerda a pelle da parte do côrpo que se quer furar, interre o trocate de um só golpe, sêcco e um pouco brusco e depois mais vagarosamente.

-Punções-
-Instrumental-



1 - Canula.
2 - Trocate desencabado.
3 - Trocate completo - Fig-Nº-208ª-

Feita a puncção, segure com os dêdos pollegar e indicadôr a extremidade da bainha e retire o ferro furadôr do trocate.

A puncção aspiradôra com a qual se pretende verificar a existencia de um liquido no côrpo humano, deve fazer-se com a seringa das injecções hypodermicas, da seguinte maneira;

Depois da desinfecção da agulha, enterre ésta no

côrpo, approfundando, e depois mêtta a seringa na agulha, tendo primeiramente o cuidado de verificar que o embolo estêja dentro do côrpo da seringa o mais dentro possivel. Puxe depois para fóra, o mais vagarosamente que possa, a haste do pistão e se houver liquido n'essa parte do côrpo, elle será aspirado para o tubo da seringa. É depois d'esta puncção exploradora, que se deve fazer a definitiva com o trocáte, para extrahir então o liquido e injectar depois os medicamentos.

Respiração artificial -
- Processo da tiragem da lingua por meio dos dedos e de um lenço

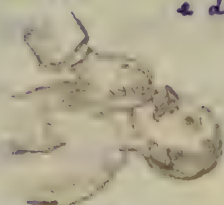


Fig. nº — 209ª

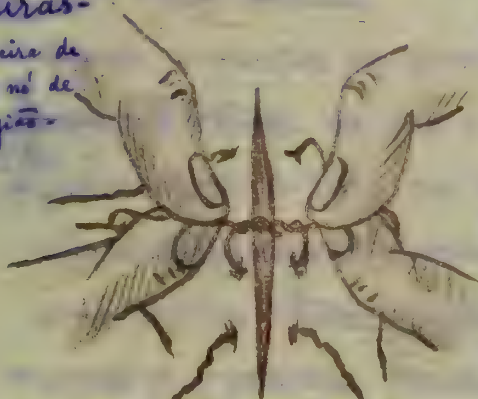
(none)

- Respiração artificial -
- Processo da tiragem da lingua por meio da pinça tira linguas



Fig. nº — 210ª

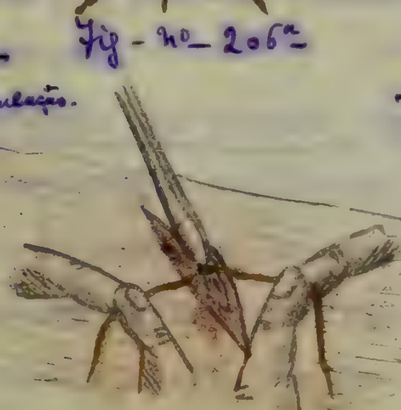
- Suturas -
- Maneira de dar o nó de cirurgião -



(not)

Fig. nº — 206ª

- Hemostase -
- Pinçagem e laqueação de uma arteria -



(not)

Fig. nº — 141ª

Retire a Canula, desinfecte a ferida e o instrumento.

A figura -208ª mostra a forma como se deve proceder á puncção.

Effectue a operação só em caso em que de todo não possa encontrar medico e a vida do doente corra perigo imediato

-REDUCÇÃO-Veja:-Fracturase Hernias.

-RESPIRAÇÇÃO ARTIFICIAL-

-Procésso da tracção ou tiragem da lingua- Veja-Figuras-209ª e 210ª-

Ábra a bôcca do paciente á fôrça e introduza entre os dentes, de lado, um bocado de pau embrulhado em um panno ou uma rôlha de cortiça; agarre depois a lingua com uma pinça propria-tira-lingua- -Fig-210ª e 55ª- ou com um lenço collocado entre os dedos pollegar e indicadôr e puxe-a para fóra bastante, deixando-a depois voltar para dentro, ao seu logar, para a puxar para fóra novamente e assim para fóra e para dentro, de fórma a effectuar este movimento completo, umas vinte vezes por minuto.

Para facilitar a operação e evitar a contagem, o operadôr póde regular a tiragem da lingua, pela sua propria respiracção.

Quando a lingua do doente começa a resistir á tiragem, é signal de que a respiracção começa a restablecer-se e logo que ésta se fáça bem, páre-se com a respiracção forçada mas vigie-se o doente, pois muitas vêzes succede que elle volta a não respirar e é preciso recomeçar então o processo da tiragem da lingua.

-Processo dos braços- Vejas-Figuras-211ª-212ª e 213ª-

A respiracção artificial tambem pode fazer-se por meio do procésso dos braços que é o seguinte:

O doente deitado, colloque-se o operadôr por tráz da cabeça d'elle, segure os braços do doente um pouco acima dos pulsos e aperte os braços do paciente com fôrça, contra os lados do tronco; tal como

-[illegible]ÃO-Vide-Tracheotomia.

-RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL-

-Tracções rythmadas da lingua-([illegible])-

Abra a bôcca do paciente á fôrça e introduza entre os dentes, de lado, um bocado de pau embrulhado em um panno; agarre depois a lingua com uma pinça propria-(fig. 246 e 247)- ou com um lenço collocado entre os dedos pollegar e indicador e puxe-a para fóra bastante, deixando-a depois voltar para dentro; em seguida, torne a puxar para fóra novamente e assim para fóra e para dentro, de fórma a effectuar este movimento completo, umas vinte vezes por minuto.

Para facilitar a operação e evitar o cansaço, o operador póde regular a tracção da lingua, pela sua propria respiração.

Quando a lingua do doente começa a resistir á tracção, é signal de que a respiração começa a restabelecer-se e logo que esta se faça bem, páre-se com a respiração [illegible] [illegible] pois muitas vêzes acontece que ella volta a suspender-se e é prudente recommendar [illegible] da lingua.

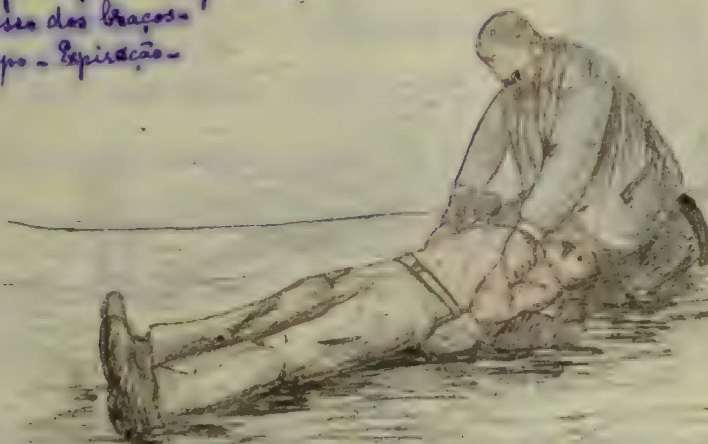
-Tracções dos braços-[illegible]-

A respiração artificial tambem póde fazer-se por meio de tracções dos braços que é a seguinte:

O doente deitado, collocar-se o operador por trás da cabeça d'elle, segura os braços do doente um pouco acima dos pulsos e aperta os braços do paciente com fôrça, contra os lados do tronco; tal como

o indica a figura-211ª-
Depois eleve os braços -(movimento intermediario- Fig - 212ª)- e abaixe-os para o lado detráz da cabeça - Figura - 213ª - e recomece depois o primeiro movimento (expiração) e passe ao segundo-(inspiração) e assim successivamente, uns vinte movimentos completos por minuto, tal como se disse para o

-Respiração artificial-
- Processo dos braços-
1º tempo - Expiração-

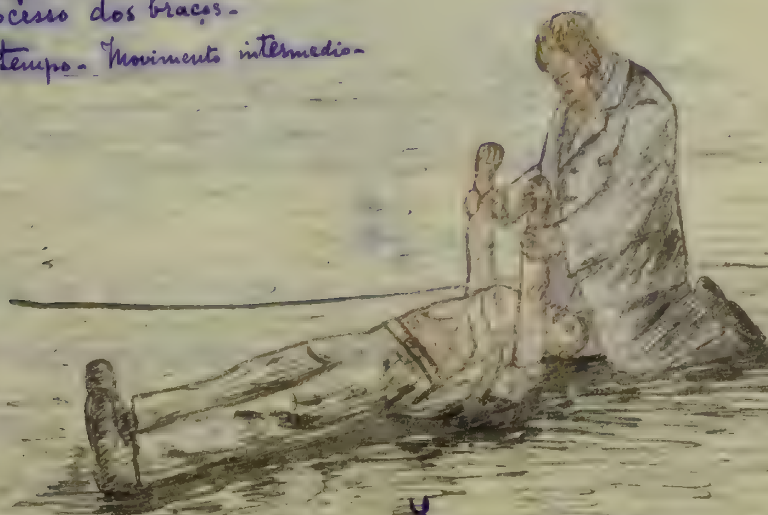


(not)

Fig. Nº 211ª-

-processo da respiracção forçada por meio da tracção ou tiragem da lingua. Os dois processos podem fazer-se ao

-Respiração artificial-
- Processo dos braços-
- 2º- tempo - Movimento intermedio-



(not)

Fig. Nº 212ª-

mesmo tempo, havendo quem ajude á operação.
Ambos estes processos são seguros e de muita confiança, todavia exigem muita fé e paciencia pois é preciso prolongal-os, mais de hora, por vezes, para que deem bons resultados.

-REVULSÃO -É a operacção pela qual se pratica a rubefacção ou a vesicação dos tecidos.

-Rubefacção-

Esta consiste em determinar a vermalhidão da pélle

-Respiração Artificial-
- Processo dos braços.
- 3º tempo - Inspiração -



(not)

Fig. nº 213ª

de maneira a activar o affluxo do sangue dos capi-

- Transporte de doentes.
- Padiola feita com dois collêtes e 2 paus. Tambem fazer-se com dois jaquetões ou com um jaquetão e um collete.



Fig. nº 219ª

- Transporte de doentes -
Padiola feita com um capote e dois paus enfiados pelas mangas.



(not-)

Fig. nº 220ª

-llares superficiaes, por meio dos seguintes agentes: Fricções, calôr, sinapismos e cataplasmas, medicamentos, e ainda por meios mecanicos, que não estão já muito em uso.

Estes processos tendem todos a fazer uma derivação de sangue de um lado ou região para outra.

-Fricções-

Veja:--Pharmacia no Formulario.

-Calôr-

Veja:-Cauterisação.

-Sinapismos e cataplasmas-

Veja:-Pharmacia no Formulario.

-Medicamentos-

Os principaes são: a tintura de iodo, em pincelagens e a mostarda,o alcool, a terebenthina,etc.

-Meios mecanicos-

Ha muitos,hoje em desuso;o unico que deve ser empregado, é o das ventosas sêcas,que vão estudadas no artigo-Sangrar-.

-Vaccinação-

-Modo de a effectuar-

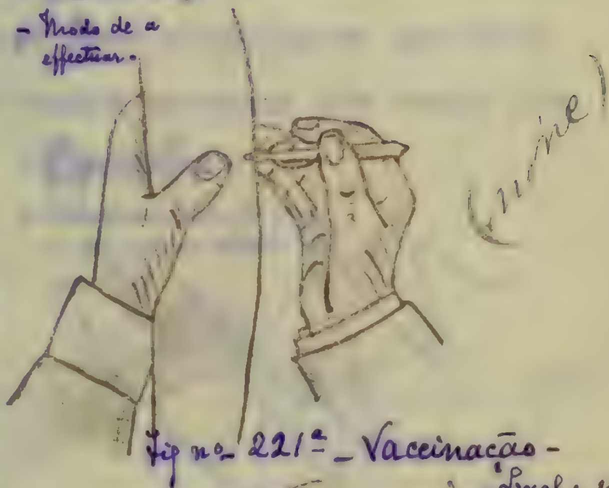


Fig nº 221ª _Vaccinação-

-Local e escarificações neccessarias-
1- Escarificador de pena de escrever-

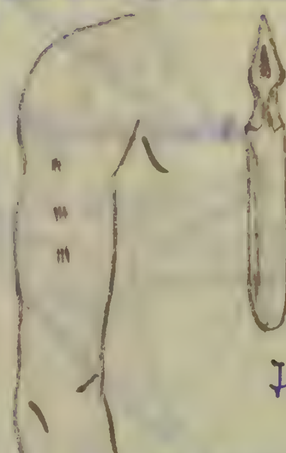


Fig nº-222ª

-Vesicação-

É um meio energico e poderoso de derivação e de revulsão,que se obtem pelo emprego de agentes irritantes,que fazem levantar a pelle,accumulando debaixo d'esse levantamento uma aguadilha,que é uma serosidade.Os agentes usuaes d'este processo são: os vesicatorios ou causticos de ammoniaco ou cantharidas;o calôr;e ainda os sinapismos quando frescos e fortes,estando muito tempo sobre a pelle.

~~[illegible]~~

-SANGRAR- A sangria propriamente dicta, que se faz por meio da abertura de uma veia, não é aqui tratada, por sêr procésso melindroso e dispensavel.

Ha porem um meio de sangrar, que tem muito préstimo, e deve ser applicado, e êsse effectua-se por meio das ventosas escarificadas, processo que vamos descrever.

-Ventosas seccas-

Para applicar estas ventosas, póde servir-se de um copo pequeno, qualquer, procedendo da seguinte maneira:

Deite uma pequena porção de alcool, muito pequena mesmo, dentro do cópo tombe-o um pouco de lado e deite fôgo ao alcool. Logo que se dê a inflammação applique o copo immediatamente sobre a parte do côrpo que pretender. É melhor ainda, collocar dentro do copo, uma mortalha de cigarro molhada em alcool e deitar-lhe o fôgo, applicando então o cópo ao côrpo immediatamente.

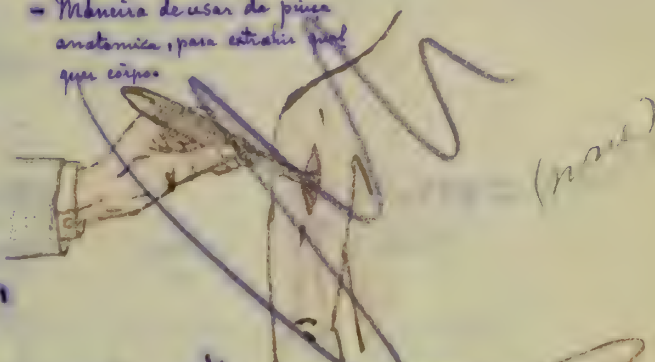


Fig.-nº-200-A-

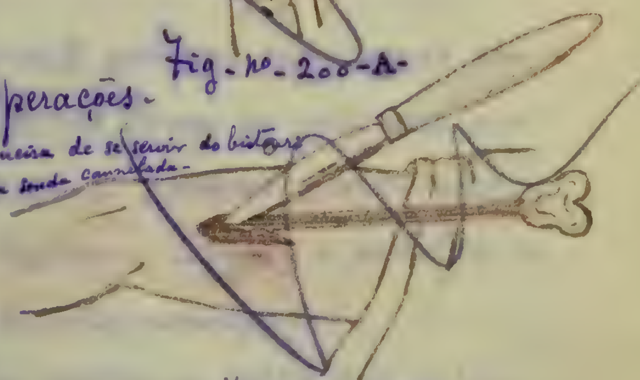


Fig.-nº-203-

2 [illegible]

-Ventosas escarificadas-

Estas ventosas differem das sêccas, em se fazerem uns golpes na pèlle, antes de se applicar a ventosa, quer dizer, o côpo; de maneira a dar sahida rapida e livre ao sangue.

-Injecções hypodermicas-
- Maneira de as effectuar-

Principia-se por barbear e lavar, com agua e sabão e depois com alcool, a parte do côrpo onde se quer applicar a ventósa.

Depois procede-se ás incisões, isto é: dão-se dois ou tres pequenos golpes, muito juntos, que cortem apenas

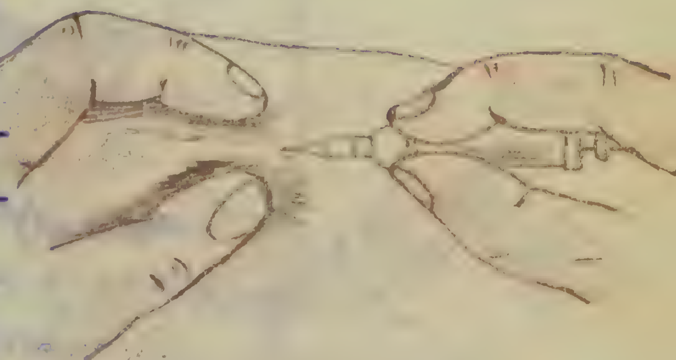


Fig-nº-144ª (not)

superficialmente a pélle. É preciso dar tantas séries de tres golpes, quantas forem as ventosas que se queiram applicar; em geral poem-se quatro ventosas logo de começo. A figura- indica a maneira de proceder á operacção, dos cortes ou escarificações-

Deve applicar-se o cópo contra a pelle com muita rapidêz e a ventósa escarificada, não deve permanecer no côrpo mais de cinco minutos, notando-se que para obter um bom effeito, é forçôso collocar um grande numero de ventósas, substituindo portanto umas pelas outras, no mesmo sitio.

Não arranque nunca bruscamente uma ventósa; para as

tirar, carrégue com a mão esquerda na pélle, junto ao cópo e com a mão direita vá inclinando este em sentido contrario, de maneira a deixar entrar o ar vagarósamente. A ventosa escarificada cái por si mesma, logo que tem uma certa quantidade de sangue, todavia é melhor retirál-as, chupando e limpando depois com uma bóla de algodão, o sangue, lavando com agua morna e applicando de nôvo, no mesmo sitio outra ventósa.

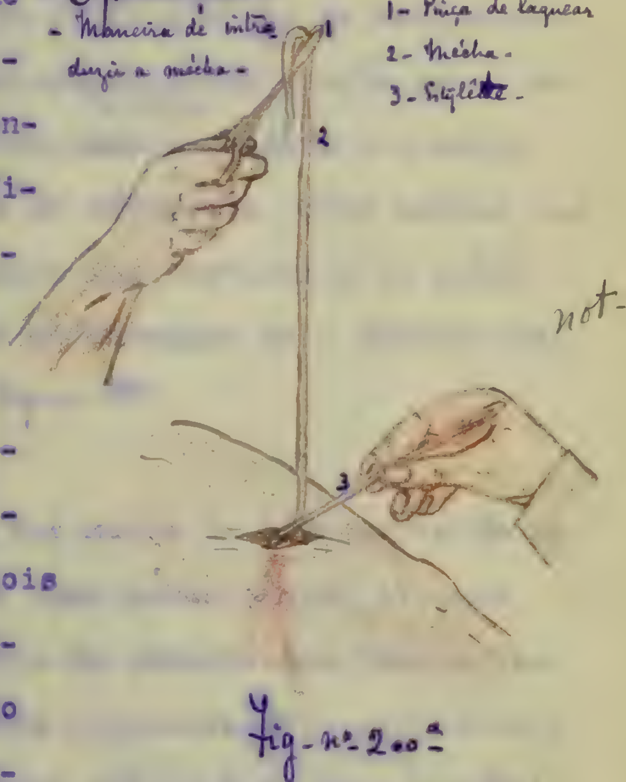


Fig- nº 200ª

not-

Por fim quando tenha terminado a operação, lave as feridas com agua de sublimado e cubra-as com um penso simples de gáze e algodão, pois ellas cicatrisam facilmente sem medicação.

As ventósas sêccas, servem para obter uma derivação local de sangue, muito util, nas grandes contusões, nas pontadas, na soffocação, nas congestões, etc.

Com a ventósa escarificada, faz-se não uma revulsão, mas uma sangria.

Experimente collocar em si mesmo, uma ventosa sêcca em uma coxa, por exemplo, tirando-a logo que élla pégue e isto para se habituar á operação.

-SUTURAS- Veja:-Operações.

-SUSPENSORIOS-São ataduras especiaes que servem para conter os testiculos, os membros, etc. e manter ao redôr d'elles os medicamentos e pensos neccessarios. Pela designação geral de suspensorios entende-se toda a atadura que serve para manter uma parte do côrpo; nós porem apênas nos referimos ao suspensorio dos testiculos ou grãos dos quaes se encontra um exemplar na - Ambulancia- d'este Tratado. Veja - figura - 54-

-TRÁNSPORTE DE DOENTES-

Não trataremos aqui dos meios de transporte ha muito inventados, taes como mácas, cárros etc., os quaes estão sempre fóra do alcance dos habitantes do interior das regiões tropicaes. Pelo contrario, o que se pretende com este artigo é supprir essa falta enumerando os meios de effectuar o trasporte, meios de occasião e de urgencia.

Nos climas tropicaes é geral o uso de machilas e cadeirinhas as quaes se adaptam bem ao transporte dos doentes. Devem pois servir esses, tendo o cuidado de vigiar que o paciente, não cáia .

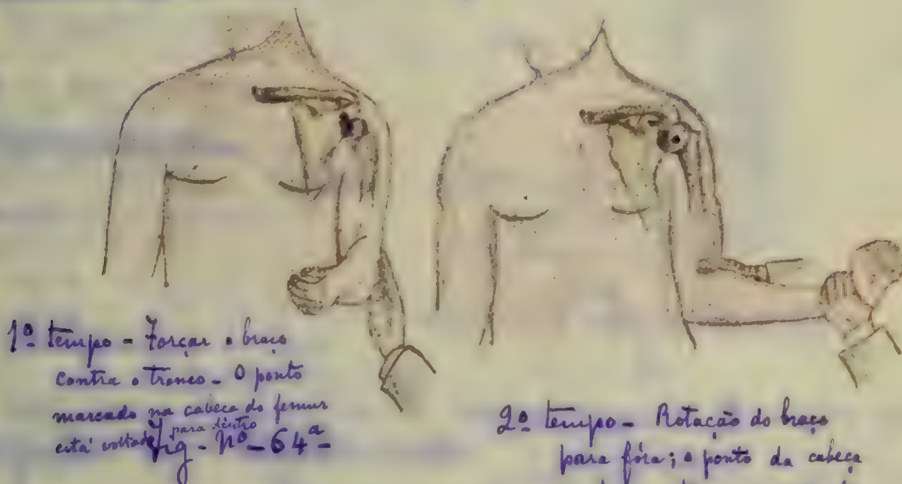
A machila de máca deve ser esticáda.

Em caso de neccessidade póde usar-se do popular assento das mãos cruzadas, tal como vai indicado na , figura- 215ª. Este meio serve porem somente para os enfermos que possam fazer uso dos braços e mãos. Quando porem isso não succeda use-se do processo de duas mãos-figura-216ª ou do de tres mãos, figura- 217ª e ainda pela forma indicada na figura - 217ª-A-

No caso ainda da falta de uma machila ou cadeirinha, é facil construir-se uma (com um pau qualquer - um remo - por exemplo, e uma manta) ou ainda uma padiola ou maca, com um casaco de abafar, ou com dois jaquetões (ou dois colletes), passando paus pelas mangas dos mesmos, e ligando, amarrando ou cosendo as ábas do casacos ás mangas ou aos paus, tal como vai indicado nas figuras 219ª e 220ª.

Luxações - da Espadoa.

Reducção = Processo de Kocher em 4 tempos



1º tempo - Forçar o braço contra o tronco - O ponto marcado na cabeça do femur está voltado para dentro. Fig. nº 64ª.

2º tempo - Rotação do braço para fóra; o ponto da cabeça do femur, torna-se saliente.

Fig. nº 65ª.

(none)

Não fallaremos, por ser desneccessario, dos procéssos em toda a parte conhecidos, do cóllo, das cóstas, etc.

-VACCINAÇÃO-

Chama-se -vaccina- um liquido que introduzido no sangue de um individuo, lhe dá a propriedade de resistir a ataques de variola ou bexigas.

Devido certamente á temperatura muito elevada dos paizes tropicaes, a vaccina estrága-se muito deprésssa e deve-se portanto proceder á vaccinação

com vaccina fresca, isto é, recem-chegada.

Escôlha-se o braço como o logar mais proprio para vaccinar; se porem se tráta de meninas, é melhor vaccinal-as na parte interna das coixas.

A operação a fazer é a seguinte:

Escôlha-se o local, lave-se este muito bem, com agua e sabão e depois com alcool, mas nunca com desinfectantes.

Tome-se o bisturi na mão direita, como quem péga em uma pêna para escrever, esticando bem com a mão esquerda, a pélle do membro, apertando bem o braço do individuo. Depois com a ponta do canivete e muito ao de léve, — Figura-221ª, faça tres arranhaduras, muito curtas e bastante juntas e d'ahi a uma pollegada de distancia,

-Fracturas- Apparelho para immobilisar.
-Da perna- membro inferior, por meio de um pau e uma manta.



Fig. nº — 119ª

(not)

—Infecções hypodermicas-
- Maneira de encher a Seringa pelo processo de B. Welcome & Co.
1- Introducção do tabloide. No fim do que, se colloca na Seringa o bico da mesma.
2- Expulsando o ar, colloca-se o dedo no bico, puxa-se para fóra o embolo para formar o vacuo e agita-se
3- Introduz-se a agulha q está prompta a injecção.





(none)

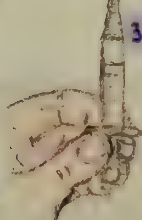


Fig-Nº-145ª

outras tres e ainda outras tantas, tal como o indica a figura -222ª- Em seguida apérte bem o braço, até que veja um signal de sangue, nas arranhaduras.

- Luxações da espádoa -
- Processo de Kocher -



3º-tempo - Dirigi o braço fortemente para diante e para cima e depois para dentro contra o côrpo.
Fig. nº-66ª-

4º-tempo. É o resultado do terceiro. O operadôr produzindo a rotação da cabeça do humero, esta entra no seu encaixe - Fig. nº-67ª

e depois mólhe a ponta da lancêta na vaccina e

- Transporte de doentes -
- Fractura de uma ou ambas as pernas ou da Columna e Luxações Similares -



Fig - nº - 217ª - A -

(nd?)

misture-a com esse sangue, tocando novamente, sempre muito ao de leve, os gólpes.

Em vêz de lanceta (bisturi), melhor é servir-se de um apáro ordinario dos de escrever, ou de um apáro (estylete) proprio de

vaccinação.

Deixe seccar bem os côrtes e depois colloque sobre ellas, um penso de gáze, algodão, e ligue.

Não vaccine nunca de braço a braço, e mande vigiar a creança para que não arranhe as vaccinas.

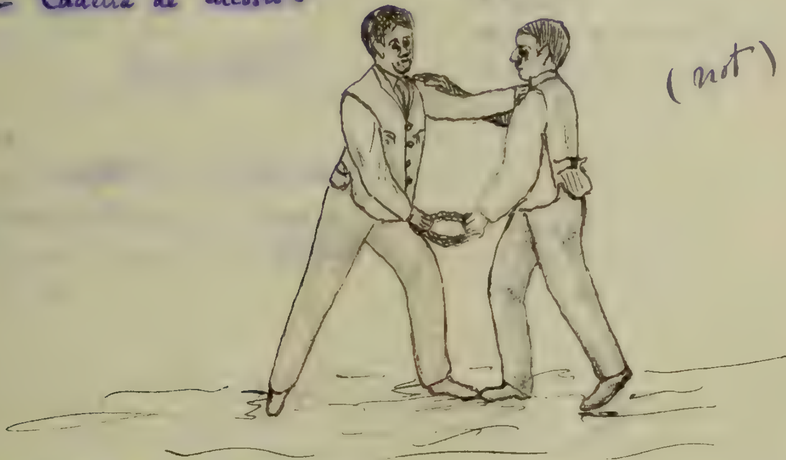
-VENTÓSAS-Veja:-Sangrar.

-VESICAÇÃO-Veja:-Revulsão.

---oo&oo---

- Transporte de doentes -

- Cadeira de encôsto -



- Transporte de doentes -

- Machila ou Cadeirinha improvisada - Fig. nº_216ª-

Com um remo e uma manta.



Fig. nº_218ª-

263

-o&o-

---- 3ª- Parte ----

------F O R M U L A R I O------

--oo&oo-

267

-Tratado Pratico de Medicina Tropical-

--oo&oo--

-3ª- Parte-

--oo&oo--

------ F O R M U L A R I O ------

-o&o-

- Pesos e medidas -

-o&o-

-Medidas de comprimento-

Systhema decimal-			Systhema imperial inglêz.
I Kilometro-	-Km-	I000,0metros-	0,62I4 milhas.
I Hectometro-	-Hm-	I00,0 -"	I09,36I jardas.
I Decametro-	-Dm-	I0,o -	32,370I pés.
I Metro-	-M-	I,o -	3 pés e 3 e meia pollegadas.
I Decimetro-	-dm-	o,Ido metro-	3,937 pollegadas.
I Centimetro-	-cm-	o,oI -	o,3937 da pollegada
I Millimetro-	-mm-	o,ooI -	o,o394 - - -

Uma milha tem jardas;uma jarda tem tres pés; um pé tem dôze pollegadas.

--oo&oo-

-Medidas de peso-

I Kilogramma-	-Kgm-	Iooo,o grammas-	2,2046	libras.
I Hectogramma-	-Hgm-	Ioo,o -	3,5274	onças.
I Decagramma-	-Dgm-	Io,o -	I54,3236	grãos.
I Gramma-	-Gm-	I,o -	I5,4324	-
I Decigramma-	-dgm-	o,I -	I,5432	-
I Centigramma-	-cgm-	o,oI -	o,I543	-
I Milligramma-	-mgm-	o,ooI -	o,oI54	-

Uma libra tem I6 onças;uma onça tem 8 drachmas ; uma drachma,tem 3 escropulos;um escropulo,tem 20 grãos.

Medidas de capacidade-

I Kilolitro-	-Kl-	Iooo,olitros-	2I9,976	galões.
I Hectolitro-	-Hl-	Ioo,o -	2I,9976	-
I Decalitro-	-Dl-	Io,o -	2,I998	-
I Litro-	-L-	I,o -	35,I96	onças fluidas.
I Decilitro-	-dl-	o,I -	3,5I96	-
I Centilitro-	-cl-	o,oI -	o,352	-
I Mililitro-	-ml-	o,ooI -	o,o352	-

Um galão tem 8 pints;um pint tem 20 onças fluidas; a onça fluida tem 8 drachmas fluidas; e a drachma fluida tem 60 minimos.

Principaes medidas comparadas-

I Centimetro-	o,I	é egual a:	2/5 da pollegada.
I Pollegada-	o,o254	-	dois e meio centimetros-(cerca de)
I Gramma-	I,o	-	I5,4323 grãos.(cerca de I5 grãos e meio)
I Kilo-Iooo,o ou	I,o	-	2 libras,3 onças e um quarto de onça.
I Libra-	453,592	-	454 grammas(cerca de)
I Onça-	28,35	-	28 grammas e meia. "
I Decilitro-	o,I	-	I,7 minimos.
I Litro-	I,o	-	35,I96 onças fluidas.
I Onça fluida-		-	28 e meio centimetros cubicos. 28,5cm³
I Pint-		-	568 e meios - -
I Gallão-		-	4 e meio litros.
I Drachma fluida-		-	3,54 ou sejam três e meio centímetros c

I Minimo-tem,0,059 do c.cubicocubicos.

-Para converter umas medidas nas outras-

Grammas em grãos:	multiplique por:	I5,432.
Grãos em grammas-	-	o,o648.
Kilos em libras;	-	2,2046.
Onças em grammas;	-	28,35.
Litros em onças;	-	35,2
Pints em litros;	-	o,568.
Metros em pollegadas;	-	39,37.
Pollegadas em metros;	-	o,o254.

-COLHERES -

Uma colher de sôpa,tem I5 grammas de liquido.

\- - - sobremeza,8 - - -

\- - - café, 5 - - -

-MOEDAS-(Pesos de urgencia)

Moedas-	Peso approximado-			
	Systh.Decimal-		Systh.Imperial-	
Libra-	7,9o	grammas.	I22,5	grãos.
Meia libra-	4,	-	6I,I25	-
Cinco shillings-	28,35	-	I onça.	
Meia corôa-	I4,I75	-	I/2 onça.	
Dois shillings-	II,34	-	2/5 da onça.	
Shilling-	5,67	-	I/5 -	-
Sixpence-	2,835	-	I/IO -	-
Tres pence-	I,9I7	-	I/20 -	-
Penny-	9,45	-	I/3 -	-
Meio penny-	5,67	-	I/5 -	-
Farthing-	2,835		I/IO -	-
Dez tostões-	25	grammas.	386	grãos-
Cinco tostões-	I2,5	-	I93	-
Dois tostões-	5,	-	77	-
Um tostão-nickel	4,	-	62	-
Meio tostão-	- 2,5	-	38	-
UM vintem-	I2,	-	I85	-
Dez Reis- 6,	6,	-	93	-
Cincó Reis-	3,	-	46	-
20 francos-	6,45	-	Ioo grãos avoir.	
I franco-	5,	-	77 -	-
20 Marcos-	7,96	-	I23 -	-
I marco-	5,55	-	85 -	-
I rupia(India)-	II,66	-	I80 -	-
I dollar-	26,72	-		

-Multiplos e fracções-

-Fracções-

1 - grão	0,065 da gramma
3/4 - "	0,049
2/3 - "	0,043
1/2 - "	0,032
1/3 - "	0,022
1/4 - "	0,016
1/5 - "	0,013
1/7 - "	0,009
1/10 - "	0,0065
1/100 - "	0,00065

-Grão- Multiplos

1 - grão	0,065 da gramma
1 e 1/3	0,086
1 e 3/4	0,113
3	0,194
5	0,324
7	0,454
8	0,518
10	0,648
15	0,972
50	3,24 grammas
1 onça	28,35
4 drachmas	15,55

- Medidas de Capacidade -

1 - minimo	0,059 c.c.
3	0,178
5	0,296
7	0,414
9	0,533
50	2,96
120	7,1 c.c.

1 - onça fluida - 480 minimos — 28,42 c.c.

1 - c.c	17 minimos (16,9)
3 - c.c.	50 (50 3/4)
4 - cc	1 drach. fl. e 7 mini
10	2 " " 49
1 litro	35 onças fluidas, 1 drach. fl. e 34 minimos

- Medidas de peso -

1 milligramma	1/64 do grão
3	1/21
1 centig	1/6 do grão
3	1/2 grão
5	3/4
6,5	1 grão
10	1 e meio
1 gramma	15 grãos e meio
50 gr	1 onça e 334 g

Uma onça avoirdupois tem 437,5 graõs.

Um meio penny tem uma pollegada de diametro;

Um penny é um decimo do pé;

Cinco moedas de um penny,juntas occupam 6 pollegadas.

Cinco tostões ou um vintem teem 3 centimetros de diametro;

Cinco reis teem 2 centimetros;

Dez reis teem dois centimetros e meio;

Quatro moedas de IO Rs.,ou 5 de 5 Rs.,formam portanto um decimetro exacto.

-o&o-

-THERMOMETROS-

-

Os thermometros que se encontram nos differentes mercados,nem sempre são éguaes,isto é:nem sempre são do mesmo authôr e como possa succeder qu o leitôr, se veja forçado a trabalhar com qualquer delles , aqui lhe fica uma tabella comparativa das escalas dos typos usuaes,sobretudo na parte que mais neccessaria é.

	Fahrenheit-	Centigrado- ou de Celsius-	Réaumur-
Temperatura da agua aferver-	212 graus-	IOO graus.	80 graus.
	IO8	42,2	33,8
	IO6	4I,I	32,9
	IO5	40,6	32,4
	IO4	40	32
	IO3	39,4	3I,6
	IO2	38,9	3I,I
	IOI,5	38,6	30,9
	IOI	38,3	30,7
	IOO,5	38,I	30,4
	IOO	37,8	30,2
	99,5	37,5	30
	99	37,2	29,8
Temperatura normal	98,4	36,9	29,5

– Alcooes – sua graduação quando puros –

	Rhum	60 à 75 graus alcoolicos.
	Whisky	50 – 60
	Cognac	50 – 55
	Genebra	45 – 60
inhos	Pôrto	15 – 18
	Marsála	15 – 21
	Xerêz	14 – 18
	Madeira	14 – 17

Claretes	8 a 12
Sauterne	11 – 18
Champagne	6 – 13
Cidra	2 – 9
Cerveja forte	4 – 7
" fraca	2 – 4
Ginger beer	1 – 3

98	36,7	29,3
97,5	36,4	29,I
97	36,I	28,9
96,5	35,8	28,7
96	35,6	28,4
95,5	35,3	28,2
95	35	28

Temperatura da agua gelada.

— 32	—0	—0

--o&o--

- DÓSES -

As regras mais usuaes a seguir, são:

Comparativamente as creanças tolèram dòses mais avantajadas de calomelanos e arsenico, do que os adultos; só admittem porem diminutas dóses de opio e seus derivados.

Os velhos, devem tomar dóses um pouco inferiores, á dos adultos e bem assim as mulheres; as creanças muito menores ainda.

As dóses em clysteres são um pouco inferiores, não muito, ás tomadas pela bôcca; as hypodermicas muito menores ainda do que estas.

Uma bôa tabélla de dóses, é a seguinte:

Adulto, de 20 a 60 annos:..........Uma dóse.

Abaixo de um anno:...........I2 a I5 vezes menos.

Até dois annos:...............8 ......   -   -

Até tres annos:...............6.......   -   -

Até quatro annos:.............4.......   -   -

Até sete annos:...............3.......   -   -

Até quatorze annos:..........Metade da dóse.

Até 20 annos:.................Dois têrços da dóse.

-----------ooooooooo----------

Tratado Pratico de Medicina Tropical-

-o&o-

- FORMULARIO -

-o&o-

-Pharmacia -

--o--

-Observação-Os tabloides devem ser engulidos , com a ajuda de um liquido,agua,leite, etc;sempre porem que se pretenda,um effeito mais rapido e mais seguro,como no caso de uma doença grave, ou subita,é melhor dissolver os tabloides em qualquer d'esses liquidos ou, querendo reduza-se a pó e tome-se assim, e se tiver mau gôsto,metta-o pó em uma cápsula, ou hostia.

Para ajudar a dissolução de certos medicamentos,é bom juntar-lhes um pouco de alcool ou umas gôttas de acido.

-ALCATRÃO e Codeina-

O alcatrão é um agente peitoral, expectorante, estimulante, desinfectante, que calma a irritação, bronchica e a pulmonar.

-AMBULANCIA-Tabloides-Alcatrão e codeina-
De I a 4 por uma só vez. De I a 6 por dia.
Deve chupar-se o tabloide na bôcca.

-ACIDO ACETYL-salycilico-

É um producto que póde ser empregado em vez do acido salycilico e salycilatos, contra o rheumatismo, a influenza, as febres e as dôres nevralgicas, porque não produz irritação no tubo digestivo, nem é deprimente, nem venenoso senão em quantidades elevadas.

-AMBULANCIA-
Tabloides-Acido acetyl-salycilico-
-5 grãos cada-(I/3 da gramma)
Comece por tomar 3 tabloides ou mais cada hora; a dose maxima é de I5 tabloides por dia.

-ACIDO ARSENIÔSO-

Veja:-Arsenico.

-ACIDO BORICO-

É um desinfectante muito fráco, ainda que usado em solucção muito fórte, por isso só é empregado para a desinfecção e lavagem dos olhós, nariz, bôcca e garganta.

[illegible]

O alcatrão é um agente peitoral, expectorante, esti-
-mulante, desinfectante; que calma a irritação bron-
-chica [illegible].

[illegible]

[illegible]

(1) - Para a analyse de urinas - e para

- Ambulancia - Soloides de Acido picrico -

- 1 grão -

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible] em solução muito forte; por isso só é empregado
para a desinfecção e lavagem dos olhos, nariz, bôc-
-ca e garganta.

A unica solucção usada aqui, é a mais fórte, a qual se fáz assim:

-AMBULANCIA-Soloides-Acido borico-

15 grãos-Cerca de 1 gramma.

Dissolva 3 soloides, em um litro de agua a ferver.

A isto chamamos:-agua borica fórte.

O acido borico tambem se usa em pomada, esta encontra-se preparada na -Ambulancia-, com o nome de -Borofax-.

-ACIDO CITRICO-

Emprega-se contra o escorbuto, o rheumatismo agudo e chronico, as ophtalmias, doenças de garganta, figado, nas febres e na ictericia.

Existe sobretudo nos limões e nas laranjas.

-Veja:-Limonadas-

-AMBULANCIA- Tabloides de Acido Citrico-

5 grãos-1/3 da gramma.

-acido picrico-(1)

- Ambulancia - - Tabloides - Pastilhas de sumo de limão -

Estimulam a secreção da saliva e apagam a sêde.

É um producto diuretico e anti-escorbutico, segundo alguns authôres, muito mais efficaz do que o acido citrico.

-ACÓNITO-

É um agente poderoso contra as dôres, sobretudo na nevralgia facial, contra as doenças da larynge, defluxos, anginas, influenza.

É um calmante do coração.

Deve tomar-se com cuidado, não usando apressadamente da dóse maxima, pois póde dar origem a envenenamentos, os quaes se manifestam por uma sensação de queimadélla na bôcca do estomago, comichão em todo o côrpo, perturbacções de vista e ouvidos, formigueiros nos pés e nas mãos e grande prostração.

-AMBULANCIA-Tabloides-de Tinctura de aconito-
I minimo-0,059 c.c.(centimetros cubicos)

Comece por tomar um tabloide,dissolvido em um pou-
-co de agua e assim um cada dez minutos,até que o
pulso se calme.Não associado a outro medicamento,
póde tomar-se quando se queira,menos antes da co-
-mida.

-ADSTRINGENTES-

Chamam-se assim os medicamentos que teem a propie-
-dade de apertar os tecidos,diminuindo secreções,
taes como o suor,(Tannino ,Alumen)as hemorragias,
(Vinagre,Perchloreto de ferro,etc.).
Os principaes adstringentes,são:
Tannino,(Que existe no vinho tinto),alumen,vina-
-gre,acido borico,citrico,creósota,perchloreto de
ferro,sulfato e oxydo de zinco,borax,fructas aci-
-das,agua gelada,gêlo,agua de cal,etc.

- AGUA -

Alem de bebida absolutamente neccessaria ao orga-
nismo humano,a agua,é,um dos melhores medicamen-
-tos conhecidos.É o melhor remedio contra os cal-
-culos e areias do apparêlho urinario;os grandes
bebedôres de agua,não soffrem nunca de tal doença.
A agua fria ou quente,em banhos,em compressas,etc.
é remedio que não encontra substituto condigno.
Como bebida,é indispensavel,mas deve ser usada ,
com grandes precauções,sobretudo nos paizes quen-

tes, visto que é um agente portadôr de varias doenças. Nos paizes tropicaes, a agua deve usar-se sempre filtrada, todavia, como já dissemos a respeito de filtros, é muito perigôso beber uma agua filtrada por um filtro sujo ou de pouca confiança. Aconselhamos pois a que se bêba a agua, fervida durante bastante tempo e depois de bem arejada.

A agua simples em injecções hypodermicas, combate nevralgias como a sciatica, os vomitos dos thysicos, os ataques rebeldes de tósse.

As injecções devem ser de agua pura; as de agua déstillada, são muito dolorósas.

-Veja:-Banhos.

-Agua albuminósa-

Faz-se esta agua, batendo muito bem duas ou mais cláras de óvos, em um litro de agua fria e tirando a espuma

-Agua de arrôz -

VEJA:-COSIMENTOS.

-Agua bórica-

Veja:-Acido borico.

-Agua de cal-

Veja:-Cal.

-Agua ferrea-

Veja:-Ferro.

-Agua salgada-

Veja:-Sal.

-Agua de sublimado-

Veja:-Mercurio.

-AGUAS MINERAES-

São aguas naturaes ou artificiaes, que se empregam como remedios; bebidas ou em banhos.

As aguas mineraes-medicinaes principaes, são as seguintes:

-Acidulo-carbonicas-

Tambem denominadas:-Gazo-carbonicas-, são aquellas em que o elemento principal é o acido carbonico livre.

Debellam poderosamente os padecimentos do estomago e intestinos e principalmente, os que se acompanham de dôr, nauseas e vomitos. São de bom emprêgo nas dyspepsias, gastralgias, nevralgias e em certos casos de rheumatismo.

As principaes são: Pedras salgadas, Vidago, Vichy, Carslbad e Seltz.

-Bi-carbonatadas-

Estas aguas são a base da medicação alcalina.

Regularisam o sangue, a bilis, e a urina; as funcções digestivas, as do figado, as dos rins e baço, augmentando todas as secreções, especialmente a dos bronchios e a uterina.

Usam-se pois, nas doenças do estomago, figado, baço e rins, pulmões, utero, e na anemia palustre.

Devem tomar-se em geral, meia a uma hora depois da comida.

Embora sejam de muito bom effeito curativo, não se deve abusar d'ellas pois que o abuso traz desarranjos grandes ao organismo.

As aguas bi-carbonatadas, podem ser sodicas, calci-

cas e mixtas.

Os individuos nervósos, supportam melhor as calcicas.

Ha ainda as bi-carbonatadas chloretadas, que são laxativas, e as sulphatadas, de bom emprego, nas doenças das vias urinarias, em dóses elevadas.

-Chloretadas-

Estas podem ser sódicas, simples ou mixtas.

As sódicas augmentam o appetite, e a energia muscular. São de explendidos resultados nos escrophulosos, nos lymphaticos, etc.

Em dóse elevada são purgativas.

As aguas -chloro-sulfatadas são de muito bom uso nas doenças de pelle de origem escrophulosa, ou rheumatica. As -chloro-arsenicaes, -combatem bem a anemia e a cachexia palustre.

É de notar, que estas aguas agitam o somno e irritam a principio, as doenças de pelle e o rheumatismo.

-Aguas ferreas-

São aguas mineraes fracas, que conteem ferro em dissolucção; este é o melhor meio de admnistrar o ferro. São tonicas e reconstituintes, e por isso devem ser usadas na anemia, nevralgias, perturbacções do menstruo, convalescença das doenças graves, especialmente nas doenças palustres.

As-carbonatadas ferreas-são as mais uteis; as sulphatadas-ferreas-tornam-se pouco toleradas pelo

estomago.

As aguas ferreas são contra-indicadas, nos soffrimentos do estomago, sem anemia e nos individuos predispostos á congestão e apoplexia.

A agua ferrea artificial, é de muito bons resultados tambem. Veja:-Ferro.

-Gazo-carbonicas-

Veja:-Aguas acidulo-carbonicas.

-Sulfatadas-

Estas aguas podem ser calcicas, e são então muito usadas, nos enfartamentos do figado e baço, nas doenças dos rins e nas da pelle, sendo estas de origem syphilitica.

As outras aguas sulphatadas, são purgativas e servem contra a prisão de ventre, a obesidade, etc.

-Sulfureas-

Conteem enxofre sob diversas formas e actuam pela acção irritante local, que produzem na pelle e nas mucosas.

Provocam a principio, irritacção e febre até, e como que acirram a doença de que se pretende obter a cura; isso porem não é razão para impedir a continuação do tratamento que é seguro e certo.

Tomam-se estas aguas em inhalacções, como bebida ou em gargarejos, e servem sobretudo, nas doenças de pelle, dos pulmões, escrophulas, lymphatismo, anemia, hysteria, epilepsia, nevralgias rheumaticas e nas doenças do utero. Em doses elevadas são purgativas.

As sulfureas sodicas, são magnificas no rheumatismo simples ou gottôso e nas doenças chronicas da pelle.

As sulphydricas, são excitantes dos nervos, calmantes do coração e muito uteis nas doenças das vias respiratorias.

-As principaes aguas mineraes que se encontram á venda nos paizes quentes e que convem conhecer, são as saguintes:

-Apenta -

É uma agua mineral muito activa, de predominancia magnesiana, purgativa natural.

É sulphatada-chlorada. Um a dois copos por dia.

-Apollinaris-

Agua mineral do Rheno, excessivamente rica em acido carbonico. É uma bôa agua de mêza.

-Bem Saude-

É um dos typos das aguas de mêza.

É bi-carbonatada sodica, gazo-carbonica, unica das aguas portuguezas, na qual existe o bi-carbonato de ammonio. Empregam-se nas doenças das vias digestivas e externamente, combatem as feridas antigas e indolentes.

-Carabaña-

Contém sulfatos de sóda e magnesia e é portanto purgativa.

-Carslbad-

Bi-carbonatada, sodica, gazo-carbonica, muito empregada nas doenças do figado, baço, tubo digestivo e

vias urinarias.

-Epsom -

Agua mineral um pouco salgada,do condado de Surray,Inglaterra.Contem os sulphatos de cal e magnesia e tambem os chloretos;é purgativa em grandes dóses.

-Gerez-

Bi-carbonatadas sodicas,silicatadas,flouretadas; são laxativas,muito empregadas na obesidade,em todas as doenças do figado,em que não haja lesão irreparavel ,como cancros,etc.,nas doenças do baço,vias urinarias,mas sobretudo nas doenças do figado.

-Janos-

Contem os sulphatos de sóda e magnesia e é laxativa ou purgativa,conforme a dóse.

-Kissingen-

É uma agua chloro-sulphatada,contendo tambem bicarbonato de ferro.É tonica,reconstituinte,de uma acção diuretica e purgativa e portanto de uma bôa influencia,sobre o organismo.

É indicada nas doenças do estomago,rheumatismo chronico,lymphatismo,escrophulas,obesidade,etc.

É contra indicada na gôtta e na tuberculose.

-Lombadas-

É um dos typos de agua de mêza muito pura.

É gazo-carbonica.

-Moura-

Bi-carbonatada calcica,silicicosa,lithinada.

As aguas e os saes da agua de Moura,são de muito

bom resultado, em todas as doenças das vias urina-rias e na gôta.

-Pedras Salgadas-

agua Bi-carbonatada sodica, lithinada, gazo-carbonica. Antes das refeicções, facilita muito a digestão estomacal e intestinal; durante a digestão, activa a funcção do figado, tornando o trabalho da diges-tão, mais perfeito e completo.

É pois muito empregada, no rheumatismo, doenças de pelle, do estomago, intestino, figado, baço, rins, utero e ovarios e na asthma e hemorroidas.

Não pode ser empregada, quando haja doenças do coração, hydropsias, cancros, thysica e cachexia.

-Saint Galmier-

Bi-carbonatada, calcica, gazosa; indicada contra as doenças do tubo digestivo, a gôta, o rheumatismo, as doenças de rins e de pelle.

É uma bôa agua de mêza.

-Seltz-

Agua mineral allemã, bi-carbonatada sodica, gazo-carbonica, muito agradavel, de bom emprego nas dys-pepsias estomacaes.

-Vichy -

Bi-carbonatada sodica, gazo-carbonica, é uma bôa agua de mêza, muito empregada sobretudo nas doen-ças do tubo digestivo, do figado, rins e baço, no rheumatismo e nas doenças de pelle.

É contra-indicada nos mesmos casos em que o é a agua das Pedras Salgadas.

bom resultado, em todas as doenças das vias uri-
-narias e na gôta.

-Pedras S[illegible]-

[illegible]

[illegible] doenças da pelle, do estomago, intestino, figado, baço, rins, utero e ovarios e na asthma e hemorroidas.

[illegible] ração, hydropisias, cancros, thysica e cachexia.

-Saint [illegible]-

[illegible]bonatada, calcica, gazosa; indicada contra as [illegible]

É uma bôa agua de mêsa.

-[illegible]-

[illegible] empregada nas dys-pepsias [illegible].

-Vichy-

[illegible]bonatada, sodica, gazo-carbonica, é uma bôa agua de mêsa, muito empregada sobretudo nas doenças do tubo digestivo, do figado, rins e baço, no [illegible]ismo e nas doenças de pelle.

É contra-indicada nos mesmos casos [illegible]

-Vidago-

Bi-carbonatada sodica,gazo-carbonica,lithinada, arsenical,augmenta o appetite e as forças,facilita a digestão,a nutrição e as urinas.

É de grande vantagem nas doenças do figado,baço, rins,bexiga e estomago.É bom começar pelas da fonte Villa-Verde-.A da fonte -Sabrôso-é a mais fraca e a que contem menos ferro;por isso é a mais propria,para uso interno,nas pessôas fracas e debilitadas,ou nos individuos muito sanguineos.

A de Vidago é a mais rica.

Usa-se antes das refeições ou com ellas.

-Saesdas aguas mineraes-

Na falta das aguas mineraes naturaes,é possivel obtêl-as dissolvendo em agua ordinaria,bem fervida e arejada,os saes extrahidos das aguas naturaes. Para esse fim se encontram na - Ambulancia - d'este Tratado,os saes seguintes:

-AMBULANCIA- Tabloides-Saes de Carslbad-

Dois ou tres tabloides,dissolvidos a quente em um copo de agua,que deve ser bebido vagarosamente, depois da effersvescencia terminar.

-AMBULANCIA- Tabloides- Saes de Vichy-

Dois tabloides para meio copo de agua.

- AMBULANCIA - Tabloides-Saes de Vichy e Lithina-

Dois a quatro tabloides,dissolvidos em meio copo de agua.

- AMBULANCIA- Tabloides-Saes de Kissingen-
Dois tabloides para meio copo de agua quente.

-AMBULANCIA- Tabloides-Saes de Seltz -
Tres tabloides para um copo de agua quente.

-ALCALINOS-

São substancias nas quaes entram diversos saes da potassa, soda, lithina, cal, etc., os quaes se encontram em dissolução natural nas aguas minero-medicinaes, etc.

-ALCOOL -

Tomado internamente, é um tonico excitante, empregado na maior parte das doenças infecçiosas, acompanhadas de fraqueza geral, nas syncopes, nas doenças pulmonares agudas, na anemia devida a hemorragias, nas contusões graves, sobretudo nos alcoolicos, nas dyspepsias, nos vomitos, nas febres palustres, no cholera e sempre que haja um estado de abatimento geral em que seja preciso levantar as forças do doente, rapidamente.

O seu emprego interno, prolongado e em quantidade, é sempre prejudicial. Em pequenas doses, porem, augmenta as contracções musculares do estomago, favorecendo portanto a digestão; nos paizes tropicaes, um pouco de alcool é sempre neccessario á digestão.

Externamente emprega-se como desinfectante das feridas, da pelle e dos parasitas da cabeça e nas contusões; como excitante emprega-se tambem em fricções.

Hypodermicamente,usa-se muito nas syncopes,sobretu-do;tres ou quatro seringas de um alcool qualquer whisky,cognac,etc.

Uma bôa pocção peitoral é a seguinte:

Chá-; ; ; ; ; ; ; 250 grammas.

Alcool-(rhum,cognac,whisky,..) I50 -

Saxina . . . . . -quanto queira-

Limões cortados e espremidos- 2
ou
Acido citrico- 2 ou mais tabloides,a gôsto.

-AMBULANCIA- Alcool a 90º graus.-

I litro.

Deve poupar-se este alcool,empregando-o sómente quando fôr indispensavel.

-ALOÉS -

Em dóses pequenas é um estimulante e tonico do es-tomago;em dóses maiores,é um purgante que áctua sobre o figado,excellente drastico com pouca ir-ritação local,de acção lenta,um dos melhores to-nico-purgativos para combater as congestões da cabeça e as pulmonares.O seu uso continuado pro-duz congestão dos vasos sanguineos da bacia e por isso mesmo é contra-indicado nas grávidas,nas re-tenções de urinas e nos calculos,hemorroidas e hemorragias do utero.

-AMBULANCIA-Tabloides-Aloés-Compôsto.

I ou 2 á noite ,ao deitar,como purgativo.

[illegible]

-do;tres ou quatro seringas de um alcool qualquer [illegible]

Uma bôa poção peitoral é a seguinte:

Chá-; ; ; ; ; ; ; 250 grammas.

Alcool-([illegible],cognac,whisky,..) 150 -

[illegible] . . . . . . 200 [illegible]

[illegible]

-[illegible]- Alcool [illegible]

I litro.

[illegible]

-ALOES-

Em dóses pequenas é um estomachico e tonico [illegible] em dóses maiores,é um purgante que actua sobre o figado,excellente drastico com pouca irritação local,de acção lenta,um dos melhores [illegible] para combater as congestões da cabeça e as pulmonares.O seu uso continuado pro-[illegible] congestão dos vasos sanguineos da bacia e por [illegible] nas retenções de urinas e nos calculos,hemorrhoidas e [illegible].

-[illegible]-

I ou 2 á noite ,ao deitar,como purgativo.

-ALOINA-

É o principio activo do Aloés.

-AMBULANCIA-Tabloides-Aloina-Comp-(Estryc.Bellad.e Ipéca)

I ou 2 depois da comida,ou 2 a 4 ao deitar como purgativo.

-ALTERANTES-

São os medicamentos que modificam de uma maneira persistente, a natureza do sangue e dos humôres do côrpo.São em geral remedios especificos de certas doenças,muito empregados sobretudo,nas doenças de pélle e na syphilis;taes são os preparados do mercurio,iodo,arsenico,ferro,e o oleo de figado de bacalhau.

-ALUMEN -

É um adstringente muito usado,para lavagens dos olhos,bôcca e garganta.

-AMBULANCIA-Tabloides-Alumen-

IO grãos-2/3 da gramma.

Para gargarêjos,dois a quatro,para IOO gramma de agua.Póde juntar-se-lhe um pouco de mél.

-AMBULANCIA- Soloides-Alumen e Zinco-Comp.fráco.

I a 3 dissolvidos em de agua quente,meio litro,para lavagem dos olhos.

-AMBULANCIA-Soloides-Alumen e Permanganato de Potassa. Comp.

2 a 4 em 50 a IOO grammas de agua,para injecções urethraes

-ANTI-ESPAMODICOS-

São as substancias, que modificam desordens nervo-sas, taes como os espasmos, as dôres, a agitação, etc., e não provocam o somno.

Os mais usuaes, são:

Éther, camphora, oxydo de zinco, bromêtos, álmiscar, a tilia, as flôres de larangeira, e os banhos môrnos prolongados.

-ANTI-HERPETICOS-

São remedios que teem sobre a pelle uma acção es-pecial. Os principaes são:

O enxofre e os sulphurêtos, aguas e banhos sulphu-rosos, mercurio, arsenico, iodo, salsaparilha, alcatrão-coaltar.

-ANTI-VOMITIVOS-

Denominam-se assim os medicamentos que teem a pro-priedade de fazer parár os vomitos. Os principaes são:

A cocaina, o gêlo e as bebidas geladas, a limonada de Rivière, o alcool, especialmente o champagne, os bromêtos, etc.

-APOMORPHINA-

É um vomitivo poderôso, de uma acção segura e rapi-da, empregado em injecções hypodermicas. É sobretu-do um medicamento preciôso nos envenenamentos.

-AMBULANCIA- Tabloides-Apomorphina-Comp. (Estrychn.)

Um tabloide para uma injecção.

O composto é de estrychnina, para evitar a prostra-

-ção produzida pela apomorphina.

-ARSENICO-

É um tonico dos nervos,muito usado nas febres pa-lustres,anemia,nas doenças chronicas do estomago, e nas da pélle.

O acido arsenioso,combinado com o ferro,forma um tonico mixto de excellentes resultados.

-AMBULANCIA-Tabloides-Arsenico-Comp.-

Para obter um effeito local no estomago,tome este remedio,antes da comida;para um effeito geral porem,deve ser tomado depois das refeições.

A dóse maxima é de 6 a 8 tabloides por dia.

Comece por tomar um tabloide depois de cada comida e vá augmentando a dóse,com um tabloide a mais cada dia,até que consiga atingir a dóse maxima e depois vá diminuindo a dóse diaria,de um tabloide por dia,e assim successivamente.

Estes tabloides são de uso especial nas doenças de pélle.

-Arsenico e ferro-Veja:-Tonicos.

ASPIRINA-

Anti-rheumatico,anti-febril;muito usado contra as dôres,nas mesmas condicções em que se emprega o acido salycilico e os salycilátos.

-AMBULANCIA-Tabloides-Aspirina-

5 grãos-I/3 da gramma.

I a 5 com agua,duas a tres vezes por dia,depois

-ção produzida pela hypersecreção.

-[illegible]-

É um tonico das terminações nervosas das fibras [illegible]-ciaes, [illegible], nas doenças chronicas da [illegible], e nas da pelle.

O acido arsenioso, combinado com o ferro, fórma um tonico muito de excellentes resultados.

-[illegible]-Tabloides-Arsenico-Ferro.

Para obter um effeito local no estomago, tome-se o remedio, antes da comida; para um effeito geral porem, deve ser tomado depois das refeições.

A dóse maxima é de 6 a 8 tabloides por dia.

Comece por tomar um tabloide depois de cada [illegible] e vá augmentando a dóse, com um [illegible] cada dia, até que consiga atingir a dóse maxima e depois vá diminuindo a dóse [illegible] um tabloide por dia, e [illegible].

Estes tabloides são de uso especial nas doenças da pelle.

-Arsenico e Ferro-Vejo-[illegible].

-ASPIRINA-

Anti-rheumatico, anti-febril; [illegible] todas as [illegible] que [illegible] indicações [illegible] o acido salycilico e os salycilatos.

-[illegible]-Tabloides-Aspirina-

5 grãos-I/3 da gramma.

I a 5 com agua, duas a tres vezes por dia, depois

de comer.

Contra as dôres deem-se de começo I5 grãos e depois mais Io, de hora em hora.

Não exceder 50 grãos.

-ATROPINA- e morphina-

É uma substancia que deve ser usada com precauções.
Diminue todas as secrecções do organismo, excepto a da urina; dilata as pupillas dos ólhos.

É muito util nas doenças nervosas, nevralgias, rheumatismos, incontinencias de urina, suóres profusos, salivações e nas ophtalmias intensas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Sulphato de atropina- Comp.
I/IOO do grão-0,00065 da gramma.

Pela bôcca, I ou mais ao deitar.

Em collyrio para instillacções nos ólhos:
I5 tabloides dissolvidos em IO grammas de agua.

A dóse maxima é de 2 miligrammas, dividida em varias dóses parciaes.

-AMBULANCIA-Tabloides-Hypod.-Atropina-Comp.-
I para uma injecção hypodermica. (I/IOO Atropin.)

-AZEITE-

É um oleo muito util como vomitorio e purgante, nas doenças do figado, colicas e calculos.
No artigo-Colicas do figado-fica dsecripta a maneira de o tomar.

~~-BALSAMO SAMARITANO-~~

-BÁLSAMO SAMARITANO-

Misturam-se partes eguaes de azeite e vinho tinto e leva-se ao fogo até ficar reduzido a metade. É de muito bôa applicação nas feridas,entórses, luxacções e sobretudo nas queimadéllas.

-BANHOS-

A acção da agua varia conforme a temperatura e a duração da sua applicação;o tratamento pela agua varia ainda com a natureza da doença,a edade do individuo,a sua sensibilidade,a sua irritabilidade,etc.

De uma maneira geral,podem dividir-se os banhos em frios,mórnos e quentes.

Tambem póde affirmar-se que os frios sendo de pequena duração,são excitantes e tonicos;que os mórnos,apenas emollientes,são sobretudo de lavágem; que os quentes são excitantes,durando pouco tempo, mas prolongados,são calmantes.

Os banhos podem tambem ser geraes ou locaes.

Principaes especies:

-Douche-

É um banho,no qual a agua cái de bastante altura, seja em jacto ou em chuva.Aquelle é mais forte do que este e por isso convem mais ás creanças.

O douche frio,convem aos individuos jovens e vigorosos e os seus effeitos são tonicos;o de chuva é muito excitante e por isso deve ser curto ,de uns vinte segundos apenas.

O douche frio é util nas paralysias.

É bom fazer um exercicio moderado, antes de qualquer douche e andar muito e fazer gymnastica ou esgrima depois do banho.

O douche quente é calmante e convem na hysteria, na neurasthenia, doenças de pelle com comichão: urticaria, lichen e prurido.

Muito quentes são uteis nas nevralgias.

-Banhos frios geraes, de rio ou banheira-

São calmantes e tonicos, desde que durem muito pouco tempo. Os banhos frios geraes, são muito convenientes nas grandes febres e devem ser repetidos.

São contra indicados, nos individuos cuja edade é superior a 45 annos, nas doenças do coração e na tuberculóse, devendo ser substituidos, pélos mórnos.

-Banhos de mar-

São essencialmente tonicos como os de rio, mas devem durar pouco tempo, sobretudo nos individuos fracos. São uteis nos anemicos, nos débeis, nos rachiticos, e contra-indicados na hysteria e nos individuos facilmente excitaveis.

-Lençol molhado-

Obtem-se um abaixamento consideravel de temperatura, por meio do lençol molhado, em vez do banho frio geral.

Para isso estende-se sobre a cama do doente, um bom cobertôr e sobre este um lençol molhado em

agua fria, depois de um pouco torcido.
Deita-se o doente n'êlle, embrulha-se bem o côrpo todo com o lençol, entre as pernas e os braços tambem. Depois cóbre-se o doente, e renóva-se o lençol molhado, umas tres ou quatro vezes.

-Banho de esponja, frio.-

Util nos lymphaticos, debeis, dyspepeticos, anemicos e sobretudo nas creanças.

-Banhos mórnos-

Geraes, até 35 graus, são calmantes e conveem em todos os casos em que haja insomnias, excitacções, etc. O effeito calmante, dura tanto mais, quanto mais prolongado é o banho, e para isso é preciso ir juntando de vez em quando mais agua quente ao banho, de maneira que esta não arrefêça.

Banhos quentes geraes prolongados-

Usam-se muito nas doenças pulmonares, no rheumatismo chronico; nas doenças do figado, rins e baço, na diarrheia e na dysenteria, e nas convulsões.
Deve entrar-se para o banho, a uma temperatura que o doente suppórte, mas seja já elevada, e ir juntando água a ferver, de vêz em quando, de maneira a elevar assim, pouco a pouco, a temperatura do banho e portanto a do côrpo, devendo a temperatura da sahida ser de todas a mais elevada.
Como este banho é susceptivel de provocar congestionamento da cabeça, em caso neccessario, deite-se agua fria em fio, na cabeça, ou colloquem-se n'esta compressas de agua fria.

Banhos de assento-

Podem ser frios, de uns cinco minutos de duração, e conveem então nas insomnias produzidas por grandes trabalhos intellectuaes, nas pollucções nocturnas, na incontinencia das urinas.

Os quentes prolongados, servem no prurido do anus, cystite, nevralgias, hemorroidas, enterites, diarrheias e dysenterias.

-Banhos aos pés-Pediluvios-

Sendo frios, de uns cinco minutos, são revulsivos, para chamar o sangue aos pés e pernas e muito bons no lymphatismo.

Os quentes, -Escalda-pés-devem ser muito quentes e prolongados, ajuntando pouco a pouco, mais agua a ferver. São revulsivos.

-Indicacções geraes:

Banhos frios nas doenças graves de caracter infeccioso, febre typhoide, variola, escarlatina, bexigas, pneumonia, etc.; banhos mornos, nas formas benignas das mesmas doenças. Os banhos devem ser acompanhados de clysteres de agua fria ou morna.

-Banhos sulphurosos-

Dissolva I50 grammas de tri-sulphureto de potasio ou de sulphureto, em 250 grammas de agua, e depois filtre e junte ao banho que só pode ser tomado em uma tina de pau ou de ferro esmaltado.

-BEBIDAS FRESCAS-

Veja:-Limonadas.

-BELLADÓNA-

Veja:-Cubebas.

-BENZOATO DE LITHINA-

Veja:-Lithina.

-BI-CARBONATO DE SÓDA-

Veja:-Soda.

-BI-CARBONATO DE POTASSA-

Veja:-Salycilato de soda.

-BI-CHLORÊTO DE MERCURIO-

Veja:-Mercurio.

-BISMUTHO-

É um dos melhores anti-septicos intestinaes;anti--diarrheico e calmante das dôres,das inflamacções e ulceras do estomago.

Convem muito nas cholerinas ,nas digestões laboriosas com arrôtos,e sobretudo nas creanças, na dose de 0,50 repetida umas tres vezes(com mel).

Externamente,usa-se em pó(Veja;-Pó siccativo), nas feridas,e em pomada,nas doenças de pélle.

Dóse maxima,internamente-20 grammas por dia.

-AMBULANCIA-Tabloides-Bismutho-Sub-nitrato-

5 grãos-I/3 da gramma.

3 de cada vez,reduzidos a pó e engulidos com agua.

-[illegible]-

-Salycilato-

É tambem um bom desinfectante intestinal.

-AMBULANCIA- Tabloides-Bismutho-Salycilato-
5 grãos-I/3 da gramma.

De I a 3 reduzidos a pó e tomados com agua, duas ou tres vezes por dia, depois da comida.

-BLUE PILL- Pillulas azues-

Veja:-Laxantes.

-BORATO DE SÓDA-

Veja:-Soda.

-BÓRAX-

Veja:-Soda.

-BOROFAX-

É uma pomada de acido borico. Veja:-Pomadas.

-BROMETOS-

São calmantes poderósos do systema nervoso, de muita applicação nas doenças nervosas acompanhadas de excitação ou insomnia; nos alcoolicos, na coqueluche, ásthma, palpitações nervosas, erecções e pollucões nocturnas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Tri-Brometos-Effersvescente.
Dois tabloides reduzidos a pó e dissolvidos em um còpo de agua, com Saxin.

-AMBULANCIA-Tabloides-Bromêto de potassio-
5 grãos-I/3 da gramma.

Para clysteres-Veja:-Chloral.

-CAFÉ-

É um bom estimulante do systema nervôso, tonico do coração e ainda um bom diurético.

Usa-se nas fébres, embriaguez e nos vomitos repetidos da coqueluche.

Tira o cheiro ao iodoformio, misturando-os em partes eguaes.

Póde admnistrar-se pela bôcca ou em clystéres.

-CAFÉINA-

ou Théina, o principio activo do café, do chá, da Kola, etc..

Não se deve tomar com o benzoato e salycilato de sóda. Em pequenas doses, cura as dôres de cabeça, e as nevralgias; é um estimulante energico e rapido, e um bom tonico cardiaco. Dose maxima-I gramma, e em injecções hypodermicas,-0,50 (8 grãos)

-AMBULANCIA-Tabloides-Hypod.-Caféina-(Salyc.sóda)
I/2 grão-0,0325 do gramma.

Dê uma injecção de uns 4 tabloides. Repita, sendo neccessario; mais uma ou duas injecções.

Para as dôres, é melhor usal-a com a Phenacetina.

-CÁL-

A cal apagada, dissolvida em agua, é um desinfectante; é usada como tal, e ainda como anti-diarrheica, e nas queimaduras, associada ao azeite, formando o -linimento oleo-calcáreo-.

-Agua de cal-

Misture-se uma porcção de cal apagáda recentemente sendo possivel, com IOO vezes o seu peso de agua;

deixe-se a mistura actuar durante umas horas,tendo o cuidado de a mecher de vez em quando. Depois deixe-a repousar,e está prompta a agua.

-CALCIO-

Muito util nas doenças de pelle,furunculos e escrophulas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Calcio-Sulphito-
I grão-0,065 do gramma.
I tabloide,tres ou quatro vezes por dia,uma hora depois das refeicções.

-CALMANTES-

São medicamentos que servem para calmar as dôres e as excitacções nervosas,ou febris;insomnias,allucinacções,convulsões,etc.
Os principaes são:
Morphina,cocaina,chloral,veronal,trional,brometos, aconito,sulphonal,tabaco,phenacetina,creosota, laudano,agua quente em banhos ,compressas, ou clysteres,o calôr,etc.

-CALOMELANOS-

Veja:-Mercurio.

-CANELLA-

É um excitante geral,muito empregado sempre que se trata de estimular o organismo e muito em especial o tubo digestivo;só ou misturada a outros medicamentos,para lhes tirar o mau gôsto.

-Agua de canella-

Faz-se deixando macerar durante dôze horas, 250 grammas de canella, em dois litros de agua; depois ferve-se a fôgo brando, até que a agua fique reduzida a um litro. 24 horas depois, filtre e fica assim prompta.

-Vinho de canella-Veja:-Vinhos.

-CAPSULAS-

ou Hostias-São fôlhas redondas e concavas, de pão azymo, com um rebôrdo. Mette-se o medicamento em uma d'essas fôlhas, que é apenas meia capsula, e colla-se o bôrdo de uma ao de outra meia capsula, formando assim, um envolucro fechado, que se engole com agua.

-AMBULANCIA-Capsulas ou Hostias-
- uma caixa.-

-CARBONATO DE LITHINA-

Veja:-Lithina.

-CASCARA SAGRADA-

É um dos mais valiosos remedios, na prisão de ventre habitual, actuando sobre o intestino e o figado. O seu uso não deve ser muito repetido.

Dose maxima-I gramma ou I5 grãos.

-AMBULANCIA-Tabloides-Cascara sagrada-
- I grão-Cerca de 6 centigr.
-Tabloides-Cascara sagrada-
4 grãos-Cerca de 2 decigr. e meio.

Na prisão de ventre habitual, começa-se por uma dose de I tabloide ~~pequeno~~, depois da comida, uma

vez por dia,e vai-se augmentando diariamente a dóse,até tomar 5 ou 6 grãos,tres vezes por dia. Esta dóse será mantida,até que se tome o habito de obrar regularmente,todos os dias,e só depois se reduzirá ~~dose~~,pouco a pouco,até cessar.

-CATAPLASMAS-

Com um medicamento qualquer em pó e agua,forma-se uma pásta mólle,que se embrulha depois em um panno ou lenço,e a isto se chama -cataplásma-.

As cataplásmas emollientes e calmantes,são feitas com :amido,batata,linhaça,miôlo de pão,farinhas diversas,etc.,nas quaes se deita quasi sempre umas gôttas de laudano,depois de estarem já embrulhadas no panno.

São feitas com agua mórna,e aquecidas antes de serem applicadas;devem ser renovadas porque arrefecem muito facilmente e pela mesma razão devem ser cobertas com flanellas ou roupas,logo depois de applicadas.

As cataplasmas feitas com farinha de mostarda,chamam-se -sinapismos-.Veja:-este artigo.

-CAUSTICOS-

São agentes que inflammam,e queimam até, as partes do côrpo com as quaes estão em contácto para effectuar uma congestão local,cauterisar as carnes esponjósas,as mordeduras venenosas,etc,.

Os mais usuaes são:

A potássa caustica,o nitrato de prata,o ammoniaco,

(1) - É um tonico estomacal de muito bom emprêgo contra as febres e especialmente a malária.

_ Ambulancia _ Tabl. Chinchona _ tintura _

30 - minimos _ 1,775 c.c.

1 ou 2, engulidos com agua; duas ou trez vêzes por dia.

o chloreto de zinco, o verdête, o sulphato de cóbre, o fôgo, a agua a ferver, os sinapismos, o martéllo de Mayor, etc.

-CHINCHÓNA- (1)

-CHLORAL-

É um narcotico de primeira ordem, principalmente indicado, nas affecções dolorósas, nas convulsões, na coqueluche, tétano, etc.

Produz um sómno breve, sem nauseas, nem vomitos.

Dóse maxima-5 grammas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Chloral-

IO grãos-2/3 da gramma.

Um tabloide de quarto em quarto de hora, ao começo, e depois de meia em meia hora, até dormir.

Tambem se usa em clyster, em geral associado ao Brometo de potassio.

Clyster:

Chloral-	De I a 4 tabloides.	Reduzidos a pó.
Brometo de potassio-	Idem.	
Gêmma de ovo-	Uma.	
dissolva tudo em - Agua ou leite.	IOO grammas.	

Veja:-Veronal.

-CHLORATO DE POTASSA-

Veja:-Potassio.

-

-CLYSTÉRES-

Differem conforme a sua composição, o seu volume, a sua temperatura e o fim a que se destinam.

Quanto ao volume, dividem-se os clysteres, em :

Grandes-que são de um litro a meio litro e servem para lavágens do intestino;

Meios-clysteres, de 250 grammas, em geral purgativos; e em

Pequenos, de 100 a 150 grammas, que teem por fim serem conservados, para que o medicamento, seja absorvido, e por isso precisam de ser introduzidos muito vagarósamente.

Alem de outros, pertencem a esta especie, os clysteres alimentáres.

O vehiculo de um clyster, é em geral a agua, ás vezes o azeite, a glycerina, o leite, tendo em dissolucção os outros medicamentos.

Em quasi todos os clystéres, que devem ser absorvidos e em muitos dos purgativos, deita-se uma gêmma de ôvo.

Os clystéres podem ser admnistrados, com um irrigadôr, ou uma seringa de borracha, fazendo-se mais emprego d'esta nas creanças.

Todos os clystéres, que devem ser absorvidos, ou conservados, devem dar-se depois de um clyster grande de agua mórna, para lavágem do tubo digestivo.

Quando se pretende um effeito purgativo rapido e seguro, deve primeiramente, introduzir-se no intestino, uma sonda grande, propria, para esse fim.

-Clysteres-

Differem conforme a sua composição, o seu volume, a sua temperatura, e o fim a que se destinam.

Quanto ao volume, dividem-se os clysteres, em:

Grandes-que são de um litro a meio litro e servem para lavagens do intestino;

Meios-clysteres-de 250 grammas, em geral purgativos; e os

Pequenos, de 100 a 150 grammas, [illegible]

[illegible]

[illegible]

Além do volume, [illegible]

[illegible]

O [illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

[illegible]

Os clysteres podem ser administrados, com um irrigador, ou uma seringa de borracha, fazendo-se mais [illegible] d'esta nas creanças.

Todos os clysteres, que devem ser absorvidos, ou conservados, devem dar-se depois de um clyster grande de agua morna, para lavagem do tubo digestivo.

Quando se pretende um effeito purgativo rapido e seguro, deve primeiramente, introduzir-se no intestino, uma sonda [illegible], para esse fim.

Esta sonda deve penetrar no côrpo uns 25 centimetros. Depois mette-se a canula do irrigadôr, ou da seringa na sonda e injecta-se então o clyster.

O liquido assim impellido, ataca uma grande porção do intestino, e por isso o effeito é mais rapido e mais seguro.

Para se dar um clyster, deve o doente deitar-se sôbre o lado direito, as côxas um pouco dobradas sôbre o ventre, o assento um pouco levantado por um travesseiro, respirando bem, mas sem esforço, para relaxar os musculos do ventre e não deve tossir.

Os clysteres podem ser,: calmantes; pequenos ou meios clysteres de agua quente, chloral, morphina, brometos, laudano, agua de sabão, etc.; purgativos, -meios clysteres de agua e sal, ou azeite, glycerina, sulphato de soda, magnesia, etc.; excitantes, -pequenos clysteres de agua com alcool, ou tintura de iodo; café etc.; -nutritivos-pequenos clysteres feitos com duas ou mais gêmmas de óvos e leite; ou caldo de carne ou extractos da [illegible] etc.

Caso um clyster não sáia, introduza-se a sonda grande, (Ambulancia) no intestino.

Varias formulas de clysteres:

Laudano de Sydenham-	20 gôttas.
Agua-	200 grammas.
Amido ou Farina de trigo-	Uma colher de sôpa cheia.

-Sulphato de soda-	8 a I5 tabloides de 60 grãos.
Agua-	500 grammas.

-Oleo de ricino-	50 grammas.
Agua-	300 grammas.
Mel-	Duas a 3 colheres de sôpa.

-Nitrato de prata- De I a 3 grãos.(I a 3 tabloides)
Agua fervida- I50 grammas.

-Tintura de iodo- IO a 20 grammas.
Iodeto de potassio- 3 a 6 tabloides de 5 grãos.
Agua- 250 grammas.

-Quinino- 2 a 3 tabloides de 5 grãos.
Agua- I50 grammas.
Laudano de Sydenham. I a 5 gôttas.

-Sal ordinario- 30 grammas.
Agua- 300 grammas.

Bromêto e Chloral- Veja:-Chloral.

Glycerina- 3 colheres de sôpa.
Agua tépida- 250 grammas.

Azeite- Ioo grammas.
Agua tépida- Idem.

-CÓCA-

Veja:-Tonicos.

-CÓCAÍNA -

Medicamento muito util ;é o principio activo da Cóca e um calmante local,notavel,das dôres e dos vomitos.

Entra na formação de pomadas,calmantes,collyrios, soluções,etc.

Para uso interno,a solução deve ser fresca;isto é preparada,quando seja precisa.

Dose maxima-0,I ou seja cêrca de um grão e meio.

-AMBULANCIA-Soloide-Cocaina--Chloryd-

I grão-0,065 da gramma.

Soloide-Cocaina-Chloryd.-

I/2 grão-0,037.do gramma.

Dissôlva um grão e meio,em uma colher de sôpa de agua fervida,e tome para as dôres de estomago, ou vomitos,I5 gôttas d'esta solução,em um pouco de agua,repetindo a dose,de vez em quando,não excedendo porem nunca IOO gôttas em 24 horas.

-CODÉINA-

Associa-se ao alcatrão,nas irritacções dos bronchios e dos pulmões e contra a tósse.

Veja:-Alcatrão.

-COLLYRIOS-

São preparados pharmaceuticos,que servem para áctuar sobre os ólhos e palpebras.Uns tomam a forma de pomada,outros são liquidos e devem ser instillados nos ólhos,ás gôttas,tal como se recommenda nas instillações.

Veja:-Sulfato de zinco e Nitrato de prata.

-COMPRESSAS-

São pannos ,em geral dobrados sobre si mesmos,que servem para fazer applicações de agua fria ou quente ou só de calôr,sôbre o côrpo.

As compressas sêccas que pretendem actuar sómente pelo calôr,devem ser de flanella ou de lâ.

A acção das compressas,depende da temperatura;as de agua quente,ou de calôr,são calmantes;as de agua fria,podem ser excitantes ou calmantes.

-COPAHIBA-

Muito empregada contra a blennorragia, em geral associada a cubebas. Para ser efficaz, tem de usar-se em dóses elevadas.

Dóse maxima: Io a I5 grammas por dia em capsulas.

-AMBULANCIA-Copahiba-capsulas-
-frascos-

-COSIMENTOS-

São medicamentos que servem de bebida habitual ao doente e se prepáram por meio da pequena fervura dos certas substancias.

C.-De arrôz-

Faz-se cosendo em agua um pouco de arrôz (que não tenha sido lavado), até arrebentar o grão.

Côa-se depois por um panno rálo, ajunta-se um pouco de Saxin e tóma-se ás chicaras.

C.-De cevada-

Côsa 50 grammas de cevada, ou Oats, em um litro e meio de agua, até que o liquido, fique reduzido, a um litro. Retire do fôgo e junte-lhe duas colheres de sôpa de bom vinagre, e um pouco de Saxin. Côe. Dê a beber de vez em quando, nos casos de fébres.

C -De cevada e uvas- Poção peitoral-

Prepara-se da mesma forma, que o cosimento de cevada, e com os mesmos elementos, juntando-lhes apênas mais cem grammas de uvas passadas e em logar de vinagre, duas colhéres de sôpa de um bom alcool, cognac, whisky, etc. Ferva e côe.

É uma bôa bebida peitoral.

-CREOSOTA-

É aqui usada unicamente contra as dôres de dentes, Podem deitar-se algumas gôttas ,nos remedios peitoraes.

-AMBULANCIA- Créosota-

I frasco pequeno.

-CUBEBAS e belladona-

Cubebas é como a copahiba muito empregada,na blennorragia e associa-se á copahiba e á belladona-

-AMBULANCIA-Tabloides-Cubebas e Belladona.Effersv.

I tabloide a 6 por dia,dissolvidos na bôcca.

De muito bom uso na rouquidão e nas doenças das vias urinarias.

-DESINFECTANTES-

São as substancias,que destróem as materias organicas,que produzem doenças,infectando.

As principaes são:

A cal,sulphatos de ferro ,zinco e cobre,o alumen, permanganato de potassa,acidos phenico,borico,a creósota,alcatrão,petroleo,coaltar,terebenthina, mercurio,etc.

-DIURETICOS-

São medicamentos que teem a propriedade de augmentar a quantidade da urina.

A agua é o primeiro diureticos,depois o leite,e por isso se costuma dissolver em qualquer d'elles

(1) – Certos medicamentos são melhor recebidos pelo organismo quando produzem effervescencia. Os saes que constituem esta auxilliam a acção do medicamento e o acido carbonico promove a absorpção. Além d'isso, os productos effervescentes constituem uma bebida fresca e agradavel visto que o phenomeno da effervescencia quando se realiza, abaixa de uns poucos de gráus a temperatura do liquido, sobretudo se os tabloides fôrem reduzidos a pó antes de os dissolver.

os outros medicamentos diureticos, que são os seguintes:

Bi-carbonato de sóda, carbonato e benzoato de lithina, lactóse ou assucar de leite, calomelanos, aguas mineraes alcalinas, sódicas, os vinhos brancos, a cerveja, a cebola, os espárgos, etc.

O diuretico mais poderoso é porem a théobromina;.

-Effervescentes- (1)

-ESCALDA PÉS-

Veja:-Banhos.

-EMOLLIENTES-(agentes)

São medicamentosos que se poem em contacto com o côrpo, para diminuir a sensibilidade dos tecidos, amollecendo-os, e calmando-os.

Taes são: as compressas de agua quente, de linhaça, de batata, banana, amido, miôlo de pão, etc.

-ERGOTINA-

Remedio muito empregado, em todas as hemorragias, ou escoamentos de sangue internos,.

Dóse maxima-5 grammas diarias.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ergotina-

3 grãos-0,194 do gramma.

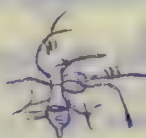
Reduza a pó e dissôlva em 8 colheres de sôpa, de agua fervida, 3 a 4 tabloides, e junte-lhe Saxin, e tome ás colheres de sôpa de vez em quando.

-ERGOTININA-

Muito mais energica do que a ergotina, e por isso

(1)

- Maneira de quebrar a ampôla - (a)
— " de a segurar - (b)
— " de encher a seringa - (c.)





-221-A-

se emprega em geral em injecções hypodermicas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Hypod.-Ergotinina-Comp.

I/100 do grão-0,00065 do gramma.

(Estrychnina-I/20)

Um tabloide para uma. injecção e repita sendo nec-
-cessario.

-ERNUTINA- (1)

Este moderno remedio, apresenta o principio activo da ergotina, completamente livre de qualquer impu-
-rêza, assegurando uma acção uniforme.

-AMBULANCIA-Ampôlas de-Ernutina-

I onça-28,35 grammas.

Para tomar pela bôcca.

-AMBULANCIA-Ampôlas de-Ernutina-Hypod.-

I Uma para uma injecção.

-ESTIMULANTES-Veja:-Excitantes.

-ÉTHER-

É um excitante poderôso e energico que pode á-
-ctuar pelo cheiro, ou ser tomado pela bôcca, ou em injecções hypodermicas, nos casos de syncope, apoplexia, fébres graves com tendencias a desmaios, etc. Internamente tome até uma colher de café, em agua com assucar.

Nas creanças, cinco gôttas, por cada anno de edade.

Em injecções hypodermicas, uma a quatro seringas.

-Ambulancia- Ether - 1 frasco -

-EUQUININO-Veja:-Quinino.

se emprega em geral em injecções hypodermicas.

-ESTRICNIA-[illegible]

I/100 do grão-0,00065 do gramma.

(Estrychnina-I/20)

[illegible]

[illegible]

[illegible]

ás creanças, cinco gôttas, por cada anno de edade.

Em injecções hypodermicas, uma a quatro seringas.

-EXCITANTES-

ou estimulantes, são medicamentos, que augmentam, momentaneamente, a energia do organismo.

São como que tonicos de occasião, porque a sua acção dura pouco tempo. Acceleram o pulso, e portanto a respiração e a circulação, augmentando o calôr do côrpo, e a fôrça dos musculos.

Excitantes de cheiro áctivo:

Ammoniaco, éther, agua de colonia, álhos, vinagre forte, pimenta, etc.

Excitantes em geral:

Os de cheiro activo e mais: canélla, alcooes, vinhos, chá, café, hortelâ, aipo, terebenthina, alcatrão, banhos frios rapidos, e os quentes pouco demorados, fricções, etc.

Excitantes das vias urinarias:

Copahiba, terebenthina, alcatrão, sálsa, pimenta, vinhos brancos velhos, cerveja, etc.

Excitantes dos nervos:

Estrychinina, nóz vomica, phosphoro, vinhos, alcooes, Kola, cóca, etc.

Excitantes estomacaes:

Rhuibarbo, quina, quinino, hortelá, chá e café.

- Fehling - reagente para a analyse de urinas - (Assucar)

Ambulancia - Soloides do reagente de Fehling -

-FEBRIFUGOS-

São remedios, que teem acção especial contra as febres, enxaquecas, nevralgias faciaes, e todas as do-

-enças que appareçam por ataques periodicos.

Os principaes são:

Quina, quinino, arsenico, café, alcool, os banhos frios de immersão, ou o lençol molhado.

-FERRO-

Pode ser utilisado, contra as hemorragias, e tambem como tonico.

-Aguaferrea artificial-

Faz-se assim: sôbre um bom punhado de ferros velhos o mais pequenos possivel, (pregos) e bem enferrujados, deite-se um litro de agua a ferver e deixe-se a mistura em contacto durante 24 horas. Depois passe-se por um panno, e bêba em chicaras.

Não filtre esta agua, senão tira-lhe as propriedades curativas.

-Ferro e arsenico-

Veja:-Tonicos.

-Perchlorêto de ferro-

É o preparado de ferro empregado contra as hemorragias.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ferro-Perchlorêto-

IO minimos-0,592 C.Cubicos.

Externamente, dissolva IO a 30 tabloides em 8 colheres de sôpa de agua e applique essa solucção, sobre o local da hemorragia, com um pouco de algodão.

Internamente, contra as hemorragias tambem ou como tonico, sob a forma de limonada. Veja:-Limonadas.

Tambem se applica em clysteres; 2 a 4 tabloides em

 311

150 grammas de agua,á qual se junta um pouco de laudano.

Como tonico,ainda se admnistra sob a forma de vinho.Veja:-Vinhos.

-FOMENTACÇÕES- Veja - Figura - - nas Massagens -

São vulgarmente designadas,por este nome,as fricções humidas,com liquidos medicamentosos,:azeite, balsamos,etc,feitas suavemente.

São emollientes e calmantes.

-FRICÇÕES- Veja - Figura - - nas Massagens -

Fricção é a acção de esfregar alguma parte do côrpo.Quando sêcas,fazem-se com a mão ou uma escôva, ou um panno grôsso e áspero,com muita força,até que a parte do côrpo se congestione e torne muito sanguinea.

As fricções humidas,são aquellas em que alem do movimento e o esfôrço da mão,se empregam ainda, certos medicamentos,taes como:unguentos,tinturas, óleos,alcooes,pomadas,etc.

As fricções são em geral,excitantes e devem começar-se vagarósamente,com pouca fôrça,e ir augmentando pouco a pouco,de rapidez e energia.

Em casos graves,porem,a fricção deve fazer-se dês-de o começo,com fôrça e rapidêz.

-GARGARÈJOS-

São remedios liquidos,que servem para fazer,lavá-

-gens á bôcca e garganta.

Não devem ser engulidos,e para que produzam bom effeito,precisam de ser agitados,em todos os sen-tidos,ao gargarejár,levantando bem o queixo,e fa-zendo sahir com fôrça o ar,pela larynge.

Os gargaréjos fazem-se,dissolvendo os medicamen-tos em agua ou leite.

-GLYCERINA-

É um liquido xaropôso,usado internamente em clys-tères,e externamente,nas doenças de pelle,e espe-cialmente,nas mucòsas dos labios e nariz.

Em clysteres,a dòse é em geral de tres a 4 colhe-res de sôpa,misturadas com I50 grammas de agua mór-na.

-AMBULANCIA- Glycerina-I frasco grande-

-GUAIACOL-

É preferivel á creòsota,internamente,porque não produz irritação no estomago.O carbonato de guai-acol,é muito empregado no rheumatismo,nas doenças dos pulmões,nas febris e especialmente na febre typhoide,na qual é um dos remedios de maior valôr.

A dòse maxima é de 30 grãos ou sejam 6 tabloides.

-AMBULANCIA-Tabloides-Guaiacol-Carbonato-

5 grãos-I/3 do gramma.

I ou 2,duas a tres vezes por dia.

-HOSTIAS- Veja:-Capsulas.

-

-ICHTHYOL-

Desinfectante, muito usado nas doenças de pélle, na erysipéla, furunculos, etc.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ichthyol-

2 grãos e meio-0,162 do gramma.

I a 4, tres vezes por dia, depois das refeicções.

-INJECÇÕES-

Este capitulo ficou tratado na -Pequena Cirurgia.

-INHALAÇÕES-

Denomina-se assim, a operação pela qual se introduzem certos medicamentos, nas vias respiratorias. Empregam-se pois os cheiros, os gazes, e os vapôres que o doente respira.

-Inhalações de vapôr de agua, ou Suadoiros.

Esta operacção pratica-se em geral na cama, o doente sentado, e sempre bem enroupado.

Aspira-se os vapôres da agua a ferver, que está dentro de uma panélla, durante bastante tempo, e depois deita-se e embrulha-se bem, para transpirar.

O suadoiro é muito util, em toda a especie de defluxos.

-Inhalações de pyridina ou de amylo.

Veja:-Pyridina e Amylo.

-Inhalações de fumo de papel-

Enróla-se um jornal, [illegible], de modo que faça mais fumo que labarêda quando arder. O doente aspira esse fumo.

É meio seguro (embora temporario) contra os ataques de asthma e tósse.

-IODÊTO DE POTASSIO-

Veja:-Potassio.

-IÓDO-

Emprega-se sob a fórma de Tintura.

Veja:-Tintura de iodo.

-AMBULANCIA-Iodo-

IOO grammas.

-IPÉCACUANHA-

É um medicamento muito importante, que póde ser empregado, como vomitivo, em dóses regulares de I a 2 grammas; em curtos intervállos; como purgativo, em dóses elevadas, e como expectorante, em doses muito pequenas, até 0,50 do gramma.

É descongestionadôr de muita importancia nos defluxos, bronchites, congestões pulmonares, e na pneumonia; sómente contra-indicado para tal fim, nos velhos, cardiacos e nas doenças em que haja falta de fôrças.

-Pó de Dôwer-

É um composto de ipéca, emprega-se como diaphoretico, isto é: para fazer suar, e ainda em muito pequenas dóses, como excitante estomacal.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ipécacuanha-

5 grãos-I/3 do gramma.

Como vomitorio tome 2 tabloides, dissolvidos em agua mórna, e dez minutos depois, mais 2 tabloides, e ainda IO minutos depois outros 2 tabloides, começan-

-do em seguida a dar ao doente, muita agua morna, até que o vomito sáia francamente. Depois d'isto não dê mais nada.

Como a ipéca não é soluvel na agua, é preciso agitar a mistura até ao momento de a beber.

Caso o doente seja por natureza avêsso a vomitar use de 3 tabloides de cada vez.

Depois do vomito acabar, o doente só pode tomar qualquer bebida, uma hora depois, e essa mesma deve ser fria ou melhor gelada.

Se o vomito não parar, uma hora depois de se ter tomado o vomitorio, sirva-se das gôttas de cocaina.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ipéca-(sem emetina)

5 grãos-I/3 do gramma.

Esta é a ipeca á qual se tiraram os elementos que fazem vomitar, e por isso deve ser empregada como purgativa e a frio.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ipéca-Comp.

I/4 de grão(creanças)-0,0I6 do gramma.

Tabloides-Ipéca-Comp.

5 grãos-I/3 do gramma.(adultos)

Este é o Pó de Dower-Dose :até 6 tabloides, em 3 doses

- Ambulancia - Ipeca -
- 5 grãos - 1/3 da gramma -
Estes são os tabloides empregados para vomitar -

-JALAPA-

É um purgante drástico, muito energico, de muito bom uso, especialmente nas inchações, ictericia, etc.

-AMBULANCIA-Tabloides-Jalapa-

5 grãos-I/3 do gramma.

Tome 4 a 8 tabloides dissolvidos em um pouco de alcool,ao qual se juntará depois um pouco de agua, café ou chá.

A jalápa encontra-se associada a outros purgantes, Veja:-Calomelanos;Laxante vegetal;Livinsgstone Rousers.

-KÓLA-

O seu principal elemento é a caféina.

É um bom tonico de occasião,como a cóca á qual se associa para formar um tonico excellente.
Veja Tonicos-

-LÁCTOSE-

É o assucar de leite.É um bom diuretico,mas é preciso tomal-o em dóses elevadas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Lactóse-

3 grãos-0,194 do gramma.

5 tabloides de cada vez,disolvidos em agua ou em qualquer remedio,muitas e varias vezes por dia.

-LANOLINA-

Veja:-Pommadas.

-LÁRANJADAS-

Veja:-Limonadas.

-LAUDANO-

Veja:-Opio.

-LAXANTES-

São purgantes muito fracos,de bom emprego na pri-

-são de ventre habitual.

Veja:-Purgantes.

-LICÔR DE Van Swietten-

Veja:-Mercurio.

-LITHINA-

Os saes de lithina são muito uteis nas doenças das vias urinarias,na gôtta e no rheumatismo.

-AMBULANCIA-Lithina-Carbonato-

2 grãos-0,I3 do gramma.

2 ou mais tabloides,com agua,duas a tres vezes por dia e com a comida.Dóse maxima-I2 grãos(6 tabloides)

-AMBULANCIA-Lithina-Benzoato-Comp.(Quinino salyc.)

Mesma dóse do carbonato.

As preparações de lithina podem associar-se á agua de Vichy,feita com os tabloides de saes de Vichy e o citrato de lithina.

-LIMONADAS-

Esta designação estende-se hoje a todas as bebidas cujo vehiculo é a agua,as quaes servem habitualmente,para refrescar o doente.

-Limonada citrica-

	Artificial-	Natural-
Acido citrico-	I5 grãos.	Sumo de 2 limões.
Agua fervida-	I litro.	
Saxin-	Quanto baste.	

-AMBULANCIA-Tabloides-Acido citrico-

5 grãos-I/3 do gramma.

-ção de ventre habitual.

Dose:-[illegible].

-[illegible]-

Dose:-[illegible].

-LITHINA-

Os saes de lithina são muito uteis nas doenças das vias urinarias, na gotta e no rheumatismo.

-[illegible]-Lithina-Carbonato-

2 grãos-0,13 do gramma.

2 ou mais (tabloides), com agua, duas a tres vezes por dia e uma á noite. Dose maxima-12 grãos (6 tabloides)

-[illegible]-Lithina-[illegible]. (Quinino salvo.)

Mesma dóse do carbonato.

As preparações de lithina podem associar-se á agua de Vichy, feita com os tabloides de saes de Vichy e o citrato de lithina.

-LIMONADAS-

Esta designação estende-se hoje a todas as bebi-das [illegible] actualmente, para refrescar o doente.

-Limonada citrica-

ARTIFICIAL- [illegible]-

Acido citrico-II grãos. Sumo de 2 limões.
Agua fervida- I litro.
Saxin- Quanto baste.

-ALIMENTICIA-Tabloides-Acido citrico-

5 grãos-1/3 do gramma.

-Limonada vinosa-

Junte a um litro de limonada citrica, um copo de vinho de mêza e mais Saxin, sendo neccessario.

-Limonada alcoolica-

Junte a um litro de limonada citrica, 4 a 5 colheres de sôpa de uma bôa bebida alcoolica e mais Saxin, sendo neccessario.

-Limonada gazosa-

Em um papel: Acido citrico-4 tabloides.
Saxin-I ou 2 tabloides em pó.
(Papel azul)

Em outro papel-Bi-carbonato de soda-2 tabloides.
(Papel branco)

Todos os tabloides devem ser reduzidos a pó.

Para fazer a limonada gazosa, dissolva o conteudo do papel azul em um copo grande cheio de agua e junte-lhe depois o conteudo do papel branco.

-Limonada de Riviére-(Contra os vomitos).

Acido citrico-9 tabloides.
Dissolva em 3 colheres de sôpa de agua.
Assucar ou Saxin-quanto queira. (2 tabloides)

Engarrafe.

Depois:

Bi-carbonato de potassa-6 tabloides.
Dissolva em 4 colheres de sôpa de agua.
Saxin-Quanto baste-(2 tabloides).
Engarrafe.

Os tabloides todos reduzidos a pó.

Dê ao doente uma colher de uma garrafa e depois uma colher da outra garrafa e repita até pararem os vomitos.

-Limonada férrea-

-AMBULANCIA-Tabloides-Perchloreto de ferro-

IO minimos-0,592 C.Cubicos.

-Limonada [illegible]-

Junte a um litro de limonada citrica, um copo de vinho de mêsa e mais Saxin, sendo necessario.

-Limonada [illegible]-

Junte a um litro de limonada citrica, 4 a 5 colhe-res de sôpa de [illegible] e mais [illegible], sendo necessario.

-Limonada gasosa-

Em um papel: Acido citrico [illegible] tabloides. [illegible] tabloides em pó. (Papel azul)

Em outro papel: Bi-carbonato de sodio [illegible] tabloides. (Papel branco)

Todos os tabloides devem ser reduzidos a pó.

Para fazer a limonada gasosa, dissolva o conteúdo do papel azul em um copo grande cheio de agua e junte-lhe depois o conteúdo do papel branco.

-Limonada de citrico-(Contra os vomitos).

Acido citrico-9 tabloides.
Dissolva em 2 colheres de sôpa de agua.
Adoçar ou Saxin-quanto queira.(2 tabloides)

Separado.

Depois:

Bi-carbonato de [illegible] tabloides.
Dissolva em 4 colheres de sôpa de agua.
[illegible]

Os tabloides todos reduzidos a pó.

[illegible]

-Limonada [illegible]-

[illegible]

Dissôlva quatro tabloides, em um litro de agua, e junte Saxin (quanto baste)

Contra as hemorragias e como tónico.
Dóse maxima diaria: 6 tabloides.

-LINIMENTOS-

-Oleo-calcáreo-

Azeite (ou oleo de amendoas doces) - Ia-parte.
Agua fervida de cal- Duas partes.

Misture, agitando fortemente e deixe repousar, durante uma hora. Rejeite depois o deposito e applique.

-Sabão e opio-

Sabão ordinario-IOO grammas. (em bocadinhos)
Dissolva em:
Alcool qualquer- Meio litro.
Junte-lhe:
Laudano- Seis grammas.

Applique em fomentações ou fricções, contra as dôres.

-MACERAÇÃO-

Operação que consiste em deixar durante muito tempo em contacto, um ou mais medicamentos, com um liquido, a agua ou o vinho, agitando de vez em quando e coando depois a mistura por um panno.

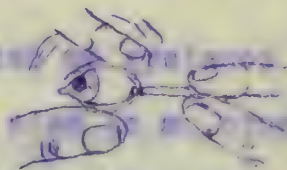
-MAGNESIA-

Os seus preparados são muitos e actuam differentemente, sendo o mais util e de maior uso, o citrato de magnesia que é um purgante muito agradavel e excellente, sobretudo para os climas tropicaes.

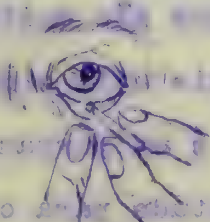
-AMBULANCIA-Tabloides-Citrato de magnesia-Effersv.
60 grãos-Cerca de 4 grammas.

(1) – Com o fim não só de evitar soluções, mas ainda de simplificar o tratamento das doenças dos olhos devem usar-se os Tabloides ophtalmicos – que se aplicam directamente, da seguinte forma =

1º processo. O doente vira o olhar para o nariz e introduz-se então no canto externo da cavidade ocular o pequenino tabloide, que se dissolverá em 30 segundos. Veja-Figura-2



2º processo – abaixe-se a palpebra inferior e colloque o tabloid junto ao olho e mantenha-se o abaixamento da palpebra, em-quanto se não faz a dissolução, o que apênas toma, 30 segundos. Veja-Figura-2



– Ambulancia –

I –	Tabloides –	Alumen – $\frac{1}{250}$ do grão ou	0,00026 da gramma –	
EE –	——	argyrol – $\frac{1}{24}$	0,0027	——
AA	——	Cocaina – $\frac{1}{50}$	0,0013	——
R	——	Sulfato de zinco – $\frac{1}{250}$	0,00026	——
D.D.	——	{ Sulfato de zinco $\frac{1}{250}$	{ 0,00026	——
		Cocaina – $\frac{1}{20}$	0,0032	——

O melhor meio de o preparar, é em limonada ou laranjada, da seguinte forma:

Reduza a pó e dissolva IO a I5 tabloides, em 250 grammas de agua a ferver e junte-lhe depois Saxin bastante, até que fique assucarada a gôsto. (5 a 8)

Como se estraga facilmente, é bom preparal-a quando fôr precisa.

Esta é approximadamente a formula da conhecida-LImonada de Citrato de magnesia-

Ha uma outra formula porem muito agradavel; é a -Mistura Alba-

Reduza a pó uns 8 tabloides, junte-lhes Saxin, e misture com agua (um copo).

-AMBULANCIA-Tabloides-Mistura Alba-

Medicação ophtalmica - (1)

-MENTHOL-

Rapé. É um pó que cheirado, ou introduzido nas narinas, com um pouco de algodão, cura os defluxos, sobretudo os do nariz.

-AMBULANCIA- -Menthol-Comp. Rapé. em pó.

Uma caixa.

-MERCURIO-

É um liquido metallico poderoso anti-syphilitico, desinfectante e sobretudo parasiticida.

As suas preparacções principaes são as seguintes:

-Calomelanos-

ou Chloreto mercuroso-Não se deve tomar com alcalinos, bromêtos, chlorêtos, iodêtos, acidos e saes.

É um purgativo energico, bom desinfectante intesti-

nal muito usado na dysenteria e nos vermes.

É um explendido diuretico,de bom emprego nas doenças do figado,em doses pequenas e repetidas.

Externamente,pode juntar-se ao pó siccativo,para curar doenças da pelle,cancros,molles e duros,feridas,etc.

Dose maxima-22 a 25 grãos,sendo porem prudente não exceder I5 grãos em individuos que desconheçam a tolerancia do seu organismo para com os calomelanos.

-AMBULANCIA- Tabloides-Calomelanos-
I/2 grão-Cerca de 3 centigrammas.
Tabloides-Calomelanos-
3 grãos-Cerca de I decigramma.
Tabloides- Calomelanos-
5 grãos-Cerca de I/3 do gramma.

Como purgante para adulto,comece por dois ou tres taboides de 5 grãos.

Em doses fracas e repetidas,tome um tabloide de 2 grãos,cada meia ou cada hora.

As creanças supportam,COMPARATIVAMENTE,grandes doses de calomelanos.

Um bom meio,porem de tomar calomelanos,é associados á jalapa,nos tabloides:-Livinsgtone Rousers; e no Laxante vegetal.

-AMBULANCIA-Livingstone Rousers-

2 a 4 tabloides,como purgante ao deitar;e pode repetir a dose pela manhâ,querendo obter um bom effeito

-Bi-Chloreto de mercurio-

Veja:-Sublimado.

-Licôr de Van Swietten-

É um dos preparados mais usados no tratamento mercurial da syphilis.

-AMBULANCIA-Soloides-Mercurio-Sublimado-

-I gramma-

Dissolva I soloide, em 900 grammas de agua e junte-lhes 100 grammas de alcool. Este é neccessario, para evitar que a solução se decompnha á luz e ao ar. 30 gôttas d'esta solução, pesam I gramma, que contem I miligramma de sublimado.

A dóse maxima diaria é de 30 grammas de licôr por dia.

-Sublimado corrosivo-

ou Bi-Chloreto de mercurio-. A solução de um gramma, em um litro de agua, é a mais usual para fazer o que se chama:-Agua de sublimado-.

O sublimado é um desinfectante poderoso usado para tudo, excépto para a desinfecção dos instrumentos de cirurgia, que o sublimado atáca.

Um soloide de I gramma, dissolvido em meio litro de agua, dá um desinfectante em extremo energico, que se usa para destruir parasitas, taes como os chátos, e é ainda util para embeber as compressas que se collócam sobre os abscessos, ao começo, tentando abortál-os.

-Proto-iodeto de mercurio-

É uma das melhores preparações para o tratamento mercurial interno, e com esta preparação não se deve tomar, ao mesmo tempo, o iodeto de potassio. É melhor affastar os dois, tomando o proto-iodeto ao almoço e o iodêto ao jantar.

-AMBULANCIA-Tabloides-Mercurio-Proto-iodeto.-(Green)

I/8 do grão-8 miligrammas.

I ou mais tabloides, engulidos com agua á hora da comida.

A dóse maxima é de I grão ou sejam 3 tabloides por dia .

Pó de Dowêr-

Esta preparação é muito util porque o pó de Dower impede a diarrheia usualmente provocada pelo tratamento mercurial.

-Nota-

Em qualquer que seja o tratamento mercurial, deve sempre começar-se por uma dóse pequena e ir augmentando esta todos os dias, até attingir uma dóse elevada dentro dos limites da dóse maxima.

Á medida que se vai augmentando a dóse do mercurio, deve-se tambem ir augmentando a dóse do iodêto.

A pomada mercurial faz-se dissolvendo um tabloide de Sublimado, em uma colher de café cheia de agua, e misturando depois essa solução, com I00 grammas de lanolina.

Com o tratamento mercurial por meio das fricções, é preciso tambem tomar o iodêto, augmentando a dóse, todos os dias.

-MORPHINA-

Veja:-Ópio.

-ÓPIO -

O ópio é um poderôso calmante de qualquer dôr e de qualquer tósse; causa somno e é anti-diarreheico. Estas são tambem as propriedades do laudano, da morphina e em parte do Pó de Dôwer.

O ópio e os seus derivados, devem ser empregados, com precauções, nos velhos e nos fracos, nos tuberculosos em estado adiantado e nas creanças. N'éstas é preciso dál-o em dóses muito pequenas, em muita agua e espaçadas.

-Laudano-

É um vinho de opio, compôsto, e uma das preparações mais usuaes.

No laudano de Sydenham, a dóse não póde exceder, 30 gôttas.

No laudano de Rousseau, o maximo são: IO gôttas.

-AMBULANCIA-Laudano de Sydenham-

I frasco.

-Pó de Dower-

Ficou estudado na Ipécacuanha.

-Morphina-

É o principio activo do ópio, e o melhor calmante

da dôr,em injecções hypodermicas sobretudo;nas doenças agudas acompanhadas de grande dôr,cólicas, etc.Dóse maxima,pela bôcca em solucção:I0 centi-grammas,ou sejam:5 tabloides.

-AMBULANCIA-Tabloides-Morphina-Chloryd.-

2 centigrammas.

Dissôlva 6 tabloides em I50 grammas de agua,junte-lhe um pouco de Saxin.

Tome ás colheres de sôpa,uma de I0 em I0 minutos, até calmar e dormir.

Espace mais as ultimas colhéres,que só se dão em caso que não se tenha obtido já,effeito sufficiente.

-AMBULANCIA-Tabloides-Morphina-Comp.-(Brometo,Atropin

I/4 degrão-0,0I6 do gramma.

Um tabloide para uma seringa.Dóse maxima:2 a 3 seringas.

-NARCÓTICOS-

São remedios que acalmam o systema nervoso e as dôres,entorpecendo a sensibilidade,e provocando o sómno;taes são:o opio e os seus derivados,morphina e Laudano;o chloral;veronal;belladona;aconito; tabaco;etc.

-NITRATO DE PRATA-

Medicamento caustico,usado em cirurgia para cauterisar as feridas,a carne esponjosa,e em solução,

para injecções urethraes contra a blenorragia,clysteres contra a dysenteria e ainda como collyrio, contra as inflammações dos ólhos.

-AMBULANCIA-Soloide-Nitrato de prata-
I grão-0,065 do gramma.
Soloide-Nitrato de prata-
5 grãos-I/3 do gramma.

O collyrio forma-se dissolvendo 3 tabloides de I grão em uma colher de sôpa de agua fervida e instillando com o conta-gôttas,uma a duas gôttas nos ólhos,uma ou mais vezes por dia.

Em geral é preciso ir elevando a dóse do nitrato pouco a pouco.

A injecção urethral,faz-se dissolvendo um soloide de 5 grãos, em duas colheres de agua fervida.

A primeira injecção,(meia seringa),é para lavagem do canal;o liquido deve pois entrar e sahir,facilmente,em corrente.Dê em seguida outra injecção,, (meia seringa sempre)a qual deve ser conservada, durante uns 3 minutos.Veja:-Injecções.

A solução para lavagem de feridas,faz-se dissolvendo um soloide de 5 grãos,em tres colheres de sôpa de agua fervida.Molhe uma bóla de algodão, na solução,e toque com ella a ferida.

O clyster faz-se,dissolvendo em 250 grammas de agua um soloide de 5 grãos,e juntando-lhe umas 2 a 4 gôttas de laudano.

No tratamento por clysteres,é preciso ir augmen-

para injecções uretraes contra a blenorragia, clysteres contra a dysenteria e ainda como collyrio, [illegible].

[illegible]

O [illegible] forma-se dissolvendo 3 tabloides de 1 grão em uma colher de sôpa de agua fervida e instillando com o conta-gôtas, uma a duas gôttas [illegible] ou mais vezes por dia.
[illegible] pouco a pouco.

A injecção [illegible], faz-se dissolvendo um soloide de [illegible] grãos, em duas colheres de agua fervida.
A primeira injecção, [illegible] é para lavagem do canal; o liquido deve pois entrar e sahir, facilmente, [illegible] Vide:-Injecções.

A solução para lavagem de feridas, faz-se dissolvendo um soloide de 5 grãos, em tres colheres de sôpa de agua fervida. Molhe uma bola de algodão na solução, e toque com ella a ferida.

O clyster faz-se, dissolvendo em 250 grammas d'agua um soloide de 5 grãos, e juntando-lhe umas 2 a 4 gôttas de laudano.

No tratamento por clysteres, é preciso ir augmen-

-tando a dose do nitrato,com mais um grão e depois outro,etc.,até 8 grãos que é a dóse maxima.

-NITRITO DE AMYLO-

É um remedio energico,na angina de peito,ásthma, syncopes e hemorragias pela bôcca e na pneumonia.

-AMBULANCIA-Vaporole-Nitrito de amylo-

3 minimos-0,I78 c.cubicos.

(Creanças)

5 minimos-0,296 c.cubicos.

(Adultos)

O nitrito de amylo,está encerrado em uma capsula de vidro,muito delicada,envolvida em algodão e sêda.Quebra-se a capsula pela ponta e aspiram-se os vapôres.

Repita tantas vêzes por dia,quantas forem necce-ssarias.

-OLEO DE RICINO-

É laxativo em pequenas doses,(IO grammas)e pur-gativo,em dóses mais elevadas,(até 60 grammas).

Nas creanças,dê 2 grammas por cada anno.

Para clysteres as dóses são as mesmas;deve jun-tar-se lhes agua morna e uma gemma de ovo.

-OXYDO DE ZINCO-

Veja:-Zinco.

-PER-CHLORETO DE FERRO-

Veja:-Ferro.

-PERMANGANATO DE POTASSIO-

Veja:-Potassio.

-PHENACETINA-

É um bom remedio contra as dôres e febres,associ-
-ado sobretudo á caféina,que contrabalança o effei-
to depressivo da phenacetina.

-AMBULANCIA-Tabloides-Phenacetina-Comp.(Caféina-I grão)
5 grãos-I/3 do gramma.

2 a 3 tabloides cada IO minutos,reduzidos a pó ,
em capsulas ou com agua.

Dóse maxima:9 a I2 tabloides.

-PHENÓFAX-

É a pomada de acido phenico.

-PÓ DE DÔWER-

Veja:-Ipécacuanha.

-PÓ SICCATIVO-

É composto da seguinte mistura:

Bismutho-sub-nitrato-	IO tabloides de 5 grãos
Salol-	30 - - - -
Amido ou farinha de trigo-	30 grammas.

Querendo póde substituir o bismutho por IO tabloi-
-des de oxydo de zinco;ou por 3 tabloides de 5 grãos
de calomelanos,nas feridas syphiliticas.

Reduza tudo bem a pó no almofariz e misture.

-POÇÕES PEITORAES-

Veja:-Alcool e Limonadas,,e Cosimentos.

-

-PODOPHYLLINO-

É um purgante cholagôgo(que áctua sobre o figado) Encontra-se no preparado, composto, denominado: -Laxante vegetal.-Veja:-Este artigo.

-POMADAS-

São medicamentos destinados ao uso externo, e feitos com uma gordura,-vaselina, lanolina, etc. Para se fazer uma pomada, basta reduzir a pó o medicamento e mistural-o muito bem, com o auxillio da espátula e porphyro(pedra de marmore). Veja-Figura-2
Ás vezes é preciso, aquecer a mistura, outras vezes juntar-lhe um pouco de oleo, para que a mistura se faça intimamente.
Na ambulancia d'este Tratado, encontram-se algumas pomadas já feitas, taes como:

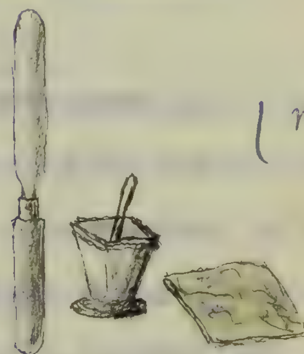
-AMBULANCIA-

-Borofax-(Acido borico)
Um tubo.
-Phenofax-(Acido phenico)
Um tubo.

Encontra-se tambem :

-AMBULANCIA-

-Lanolina-
Uma lata.
-Vaselina-
Uma lata.



-Figura-2 24

para com éllas se fabricarem as restantes pomadas.

-POTASSIO-

-Chlorato de potassio-

É muito usado contra as doenças da bôcca e da garganta, rouquidão, áphtas, inflamacções de toda a especie e principalmente na proveniente do abuso do tratamento mercurial, que produz inflamação da bôcca e das gengivas, com abálo dos dentes.

-AMBULANCIA-Tabloides-Chlorato de potassio-ComP.

(Vóz)

I de vez em quando para dissolver na bôcca.
Querendo fazer lavagens da bôcca ou gargaréjos, dissolva de 5 a 15 tabloides e junte-lhe um soloide de Alumen e agua, umas 100 grammas.

-Brômeto de potassio-

É o mais empregado dos brometos, todavía é melhor usar dos brometos associados.
Veja:-Bromêtos.

-Iodêto de potassio-

É um dos medicamentos de mais numerosas applicacções. Áctiva e regularisa a circulação, diminuindo o trabalho do coração; é muito recommendado pois na maioria das doenças do coração e das arterias, na ásthma, bronchites, na gôtta e rheumatismo chronico, na syphilis em que é heroico, e ainda contra a obesidade.
É contra-indicado sempre que haja congestões, ede-

-mas e inchações e na tuberculóse.

Toma-se pela bôcca, mas quando o estomago o não supportar bem, dê-o em clystéres.

A dóse maxima é de 20 grammas por dia, como anti-syphilitico e de I gramma, nos outros casos.

O iodêto deve tomar-se sempre com a comida.

-AMBULANCIA-Tabloides-Iodêto de potassio-
5 grãos-I/3 da gramma.

Contra a syphilis, prepare-o em grande quantidade, umas 40 grammas(I20 tabloides)para 400 grammas, de agua fervida; em cada colher de sôpa haverá, pois, Um gramma e meio de iodêto.

Deve começar por tomar 2 colheres no Iº dia e ir augmentando uma colhér por dia, até que alcance uma dóse elevada, dose que deve ser tanto maior, quanto maior fôr a de mercurio.

Junte á solução do iodeto uns tabloides de Saxin, para adoçar e qualquer essencia das que tem na -ambulancia-para lhe disfarçar o gôsto salgado.

Não sendo contra a syphilis, a seguinte formula é das melhores:

Dissôlva em:

Agua fervida- I50 grammas.
Iodêto de potassio- I5 tabloides de 5 grãos.

Junte:
Tintura de iodo- 25 gôttas.
Saxin- Uns tabloides a gôsto.

Tome duas a tres colheres de chá por dia.

-Bi-carbonato de potassio-

Usa-se com o salycilato e para os mesmos fins. Veja;-Salycilato de soda.

-AMBULANCIA-Tabloides-Bi-carbonato de potassio-
5 grãos-I/3 do gramma.

Entra na formação da Limonada anti-vomitiva de Riviére.Veja:-Esta.

-Permanganato de potassio-

É um anti-septico poderôso,nas feridas de maû character,na blennorragia,na dysenteria,em clysteres,contra as mordeduras venenósas e os envenenamentos pelo opio e seus derivados,em injecções hypodermicas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Hypod.-Permanganato de potassio
2 grãos-0,I3 do gramma.

Em injecções hypodermicas,I ou 2 tabloides para uma seringa.

-AMBULANCIA-Tabloides-Permanganato de Potassio-
5 grãos-I/3 do gramma.

2 a 6 tabloides para um litro de agua fervida,forma a solução usada nas lavagens das feridas,injecções urethraes e clysteres.

-PROTARGOL-

É um composto de prata,que se dissolve com facilidade na agua e não causa dôr,quando applicado.

-AMBULANCIA-Soloides-Protargol-
4 grãos-0,259 do gramma.

2 a 3 para 100 grammas de agua.

Mesmos usos que o nitrato de prata.

-PURGANTES-

São medicamentos,que teem por fim produzir a evacuação das fézes.Devidem-se em :-Laxantes-ou purgantes fracos;-Purgantes propriamente ditos;e -Drásticos-ou purgantes fortes.

Os -Laxantes- empregam-se em casos pouco graves, na prisão de ventre habitual,febres eruptivas e nervósas,taes são:

A magnesia calcinada,a agua salgada,o azeite,a cascara sagrada,a glycerina,e os laxantes compostos,seguintes:

-AMBULANCIA-Tabloides-Blue pill-Pillulas azues-
Composto.(Calomel. e Rhuib.)

I a 2 ao deitar,como laxativo.

-AMBULANCIA-Tabloides-Sal de fructos-(Senne)
5 grãos-I/3 do gramma.

I a 3 como laxativo.

-AMBULANCIA-Tabloides-Laxante Vegetal-Comp.-
(Jalapa-I/2 grão;Podophylino-I/4;etc.)

I a 3 ao deitar,como purgativo e I depois das refeições,duas a tres vezes por dia,na prisão de ventre habitual.

-Os purgantes principaes são:

Senne,rhuibarbo,sulphatos de soda e magnesia,calomelanos,ipéca,citrato de magnesia,oleo de rici-

2 a 3 para 100 gramas de agua.

Menos usado que o nitrato de prata.

-PURGATIVOS-

Os medicamentos, que tem por fim produzir a eva-

-cuação [illegible] :-Laxativos [illegible]

[illegible]-Purgativos propriamente ditos e

-Drásticos-ou purgantes fortes.

Os -Laxativos- [illegible],

[illegible]

nervosos, taes são:

A magnesia calcinada, a agua salgada, o azeite, aguas-

[illegible]

[illegible]:

-[illegible]-

Composto, (Calomel, e Rhuib.)

I a 3 [illegible] laxativo.

-[illegible]-Tabloides-Sal de Fructos-(Sanne)

5 grãos-I/3 de grama.

I a 5 como laxativo.

-[illegible]-

([illegible])

I a 3 ao deitar, como purgativo e I depois das

refeições, duas a tres vezes por dia, na prisão

de ventre habitual.

-Os purgativos propriamente ditos:

Senne, rhuibarbo, sulphatos de soda e magnesia, ca-

lomelanos, ipéca, citrato de magnesia, oleo de rici-

-no,magnesia alba,etc.Veja:-Magnesia.

Os -Drásticos são;:aloés,oleo de croton,jalápa,etc.

Denominam-se -Cholagôgos-os purgantes que actuam sobre o figado e a bilis;taes são os:calomelanos, aloes,podophylino,jalapa,etc.

É claro que um mesmo medicamento pode ser laxante ou purgante,conforme a dose.

Os purgantes -Salinos- são:Magnesia,saes de fructos, sal,soda,etc.

-PYRIDINA-

Mesmos usos que o nitrito de amylo.

-AMBULANCIA-Vaporole-Pyridina-

-QUININO-

A sua acção é sobretudo especial nas diversas manifestações do impaludismo;todavia é um remedio seguro em todas as infecções:na coqueluche,na influenza,na erysipéla,nas nevralgias;etc.

As preparacções mais usadas são:

-AMBULANCIA-Tabloides-Quinino-Chloryd.-

IO grãos-2/3 do gramma.
-o-
5 grãos-I/3 do gramma.
-o-
2 grãos-0,I3 do gramma.

Tabloides-Hypod.-Quinino-Bi-Chloryd.-

5 grãos-I/3 do gramma.
-o-
3 grãos-0,I94 do gramma.

Para injecções hypodermicas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Quinino-Hydro-bromado-

5 grãos-I/3 do gramma.

-o-

3 grãos-0,I94 do gramma.

Tabloides-Hypod.-Quinino-Hydro-bromado-

0,05 do gramma.

Estes preparados de quinino,servem para os indi-viduos cujo organismo,não se dá bem com o quinino. e ainda nos casos em que haja excitacção nervosa.

-Euquinino-

É o quinino ao qual se tirou o amargôr.É de muito mais facil digestão, que o quinino.

-AMBULANCIA-

Tabloides-Euquinino-

5 grãos-I/3 do gramma.

Nas mesmas doses e uso do quinino.

-RHUIBARBO-

Purgativo,cholagôgo,que estimula o figado e de uso muito especial nas creanças.

-AMBULANCIA-Tabloides-Extracto de Rhuibarbo-

2 grãos-0,I3 do gramma.

2 a 4 tabloides,depois da comida.

Veja:-Purgantes.

-SAL -

ou Chloreto de sodio,é um excitante muito empre-gado nas febres palustres e na tuberculose.

A agua salgada artificial,ou natural é purgativa.

Contra o impaludismo usa-se assim:

Dissolva:

Sal- 30 grammas.
Agua- 100 grammas.

Tome esta porção por duas vezes,no intrevallo das febres.

O clyster de sal,por ser muito irritante,só deve ser usado quando não existam outros meios.

Veja:-Clysteres.

-Solução salina-

Remedio muito empregado contra as hemorragias e nas doenças infecciosas,sempre que o doente chegue a um abatimento e fraqueza geral grandes.

Consiste em injectar hypodermicamente e em clysteres uma solucção composta de chloretos de sodio e potassio,

-AMBULANCIA-Soloides-Solucção salina-(Chloreto de sodio,Comp.)

30 grãos-Cerca de 2 grammas.

2 soloides dissolvidos em 100 grammas de agua fervida a 100º,graus do thermometro-Fahrenheit,ou 38º, graus do thermometro Centigrado.

Esta porção chega para as injecções e para o clyster.Hypodermicamente dê 6 ou mais seringas.

-SALOL-

Desinfectante poderoso,usado internamente,no rheumatismo,diarrheia,dysenteria,cholera,febre typhoide,etc.;e externamente no tratamento das feridas,só ou associado no Pó siccativo.

-AMBULANCIA-Tabloides-Salol-

5 grãos-I/3 do gramma.

Internamente:I a 4 tabloides por dia;reduzidos a pó e tomados com agua ou leite.

-SALYCILATO DE BISMUTHO-

Veja:-Bismutho.

-SALYCILATO DE SODA-

Veja:-Soda.

-SANDALO-

É uma essencia muito energica,que serve para combater a blennorragia.Dóse maxima:8 grammas por dia.

-AMBULANCIA-Capsulas-Sandalo Midy-

-SANTONINA-

Remedio contra os vermes.Como é preciso purgar depois de se tomar a santonina,é melhor usar do seguinte preparado,no qual a santonina,está já addicionada ao purgante.

-AMBULANCIA-Tabloides-Santonina-Comp.(Calomel.)

2 grãos-0,I3 do gramma.

I a 3 tabloides engulidos com agua ou em capsulas depois de reduzidos a pó.

Comece por I tabloide,pois ha creanças que são muito susceptiveis á santonina.

Precisando dê ainda,um laxante,para obter melhor effeito purgativo.

-SAXIN-

É uma substancia 600 vezes mais dôce do que o assucar, ordinario e de gôsto mais delicado. Não soffre mudança no organismo e por isso póde usar-se até na gôta, na diabétes e na obesidade.

-AMBULANCIA-Comprimidos-Saxin-

I/4 de grão-0,016 do gramma.

Tome tantos tabloides, quantos quizer.

-SINAPISMOS-

São cataplásmas feitas com farinha de mostarda, em geral já preparadas em papel, que basta humedecer e collocar sobre o côrpo.

Pódem preparar-se sinapismos frescos, e muito energicos, fazendo uma pasta com pimenta e vinagre, ou álho pisado. A mostarda de meza serve.

Póde ainda fazer-se um bom sinapismo, preparando uma cataplasma qualquer de farinha de trigo, amido, etc, e pulverisal-a depois de embrulhada, com pimenta. Devem humedecer-se os sinapismos, com agua apenas mórna, pois que a agua quente, tira á mostarda, as suas propriedades curativas.

Actuam como um sinapismo fraco as compressas de agua quente; e como um forte, as de agua quasi a ferver, ou os tijòllos muito quentes, embrulhados em um panno.

-AMBULANCIA-Sinapismos-

Uma caixa.

-SODA-

-BI-CARBONATO DE SODA-

ou sal de Vichy.É o representante dos medicamentos alcalinos.Tem acção geral sobre a digestão esto-macal,precioso sempre que ha más digestões,e nas doenças do figado e rins.

Em pequena dose,(até I gramma)antes das comidas, excita as secreções do estomago,em doses mais fortes,(De 2 grammas para cima)com as comidas,neutra-lisa os acidos e calma as dôres do estomago.

Dose maxima:IO grammas.

Pode associar-se ao benzo-naphtol,ao salycilato de bismutho,ao borato de soda,conforme fôr neccessario.

-Borato de soda-

ou Borax,é um anti-septico fraco,alcalino,diuretico,de muito bom emprêgo nas doenças das vias urinarias,na épilépsia e para lavagens da bôcca e gargarejos.Dose maxima:6 grammas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Borax-

5 grãos-I/3 do gramma.

Internamente,4 a 6 tabloides,duas ou tres vezes por dia,sempre depois da comida.Associa-se por vezes,ao benzo-naphtol,e bi-carbonato de soda,e ao Chlorato de potassa.

Para actuar na bôcca e garganta,é melhor dissolver um tabloide,na bôca,pouco a pouco.

-Salycilato de soda-

É um remedio, de bom uso, no rheumatismo agudo, na gôta, e nas doenças de estomago com gazes, arrôtos, etc.

Combinado com o bi-carbonato de potassio, é o melhor preparado, acceite pelo estomago, não produzindo nem irritação, nem vomitos.

-AMBULANCIA-Tabloides-Salycilato de soda-Comp.-

10 grãos- 2/3 do gramma.

(Bi-Carbon. Potassio-5 grãos)

2 a 6 tabloides engulidos com agua, duas a tres vezes por dia.

-Sulphato de soda-

É um bom purgante salino; a sua acção exerce-se no estomago, intestino e ainda estimula o figado.

-AMBULANCIA-Tabloides-Sulphato de soda-Effersvescente

60 grãos-Cerca da 4 grãmmas

Para um bom purgante de adulto, é preciso dissolver de 10 a 15 tabloides, em 250 grammas de agua fervida e juntar-lhe depois, sumo de limão ou acido citrico, e Saxin, a gôsto.

-SOLUÇÃO SALINA-

Veja:-Sal.

-SOLUÇÕES-

São o resultado da dissolução na agua, alcool, oleos, glycerina, etc, de um ou mais remedios. Tanto podem ser destinadas ao uso interno como ao externo.

-Salycilato de soda-

É um remedio, de bom uso, no rheumatismo agudo, na [illegible]

gôta; [illegible]

[illegible]

[illegible] o de potassio, é o

[illegible] pelo estomago, não pro-

-duzindo [illegible]

-AMOSTRA-Tabloide-Salycilato de soda-Comp.-

10 grãos- 2/3 de gramma.

([illegible])

2 a 6 tabloides engulidos com agua, duas tres ve-

-zes por dia.

-Sulphato de soda-

É um [illegible] purgante salino; sua acção exerce-se

no estomago, intestino e ainda estimula o figado.

-AMOSTRA-Tabloide-Sulphato de soda-Effervescente

60 grãos-Cerca de 4 grammas

Para um bom purgante de adulto, é preciso dissolver

[illegible]

[illegible] de limão ou acido ci-

-trico [illegible]

-[illegible]-

[illegible]

-[illegible]-

São o resultado da dissolução na agua, alcool, oleos,

glycerina, etc, dos remedios. Tanto podem ser

destinadas ao uso interno como ao externo.

-SUADOIROS-

Veja:-Banhos.

-SUDORIFICOS-

São os medicamentos que servem para fazer suar. Entre muitos citarêmos:a borrágem,o chá,o acónito, a ammonia liquida,os banhos de agua quente,os suadoiros,e em geral as bebidas quentes, a phenacetina e o pó de Dower.

-SULPHITO DE CALCIO-

Veja:-Calcio.

-SULFONAL-

É um bom medicamento para provocar o somno,sobretudo nas insomnias nervosas com excitação cerebral e nas febris;não servindo porem,nas causadas pela dôr,tósse e falta de ar.Diminue os suóres dos ptysicos.

-AMBULANCIA-Tabloides-Sulphonal-

5 grãos-I/3 do gramma.

Dóse maxima-4 a 5 grammas.2 tabloides,cada quarto de hora,e em seguida dê uma bebida quente.

-TEREBENTHINA-

Esencia empregada internamente,como modificadôra nos defluxos,bronchites,pneumonias,nas doenças das vias urinarias,cystite,blennorragia,e externamente contra parasitas e associada ao alcool,em fricções estimulantes.Dóse maxima-4 grammas em essencia.

-AMBULANCIA-Capsulas -Essencia de terebenthina-

— frascos —

-THEOBROMINA-

É um dos principios activos do cacau, e um dos melhores diureticos, acreditado como o mais poderôso e seguro. Internamente em doses de meia gramma. A dose maxima é de 4 grammas.

-AMBULANCIA-Theobromina-

-TINTURA DE IODO-

Em applicações externas é um bom revulsivo no rheumatismo, nas pontadas, nas dôres, nos furunculos e nos abscessos, nas doenças de pelle do coiro cabelludo, como a pellada, em pincelagens; etc.

Faz-se assim:

Dissolva IO grammas de iodo, em I20 grammas de bom alcool(O da ambulancia) e depois filtre.

É melhor fazer metade d'esta porção porque se altera com o tempo e conserve-a por causa d'isso em frasco amarello da Ambulancia.

-AMBULANCIA-Iodo-

IOO grammas. I frasco amarello.

-TINTURA DE WARBURG-

É de muito bom emprego nas febres associadas a uma fraqueza grande.

-AMBULANCIA-Tabloides-Tintura de Warburgy-

30 minimos-I,776 c.cubicos.

Depois do doente purgado, tome oito tabloides disol-vidos em agua com um alcool qualquer, cognac, etc; e tres horas depois, mais oito tabloides.

-TONICOS-

São medicamentos compostos, que augmentam a energia do organismo, sem determinar a excitacção viva e prompta dos excitantes, que são apenas tonicos de occasião.

Os principaes tonicos, são os seguintes:

-Agua ferrea-

Veja:-Ferro.

-Perchloreto de ferro-

Veja:-Limonadas.

-Quina-

Veja:-Vinho de quina.

-Quinino-

Veja:-Este artigo.

-Rhuibarbo-

Veja:-Este artigo.

-Tintura de Warburgy-

Veja:-Este artigo.

São ainda tonicos: a cerveja, os banhos frios, etc. Os dois tonicos porem mais importantes, são:

Kola e coca-e Ferro e arsenico.

O primeiro deve ser empregado, sempre que se preten-da obter um effeito rapido, e o segundo deve usar-se depois do de Kola e coca, ou ao mesmo tempo. Este

leva mais tempo a produzir effeito mas ~~esta~~ é mais duradouro.

-Kola e Coca-

É um estimulante restauradôr,que augmenta a energia muscular e mental,alliviando a sêde e a fome. É como se disse um tonico de effeitos rapidos e pouco duradouros.

-AMBULANCIA-Tabloides-Kola e Coca-
I tabloide de vez em quando,dissolvido na bocca, pouco a pouco,ou em agua.

-Ferro e Arsenico-

O ferro é um bom tonico adstringente,mas de muito difficil digestão e por isso se associa a outros medicamentos,que o tornam mais facilmente assimilável.O arsenico é um tonico magnifico da nutrição despertando o appetite,levantando as forças,engordando pois,depurando o sangue,e modificando tambem as urinas.No tonico de Ferro e Arsenico,Comp. alem d'estes dois elementos,existem outros como o quinino, e a estrychynina,em muito fraca dóse, tonicos que tambem muito facilitam a asiimilacção do conjuncto.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ferro e Arsenico-ComP.-
(Ferro-2grãos-Arsenico-I/IOO do grão)
A preparacção d'este tonico é feita por tal forma que o ferro reduz-se em presença dos succos do estomago,em carbonato ferrôso nascente,que é a

forma como o ferro é mais facilmente assimilado.
É este pois a todos os respeitos, um preparado superior, cujas curas por vezes, parecem inacreditaveis.
A melhor forma de tomar este tonico, é a seguinte:
Comece por dois tabloides por dia, á hora da comida e vá-se augmentando por cada tres dias, um tabloide, assim:

3 primeiros dias: 2 tabloides.
3 dias seguintes: 3 tabloides.
Nos 3 dias seguintes: 4 tabloides.

e assim successivamente, até 20 dias, ao fim dos quaes, desça, reduzindo a dose, de 1 tabloide, por cada 3 dias também.
Depois deve descançar-se durante uns 5 dias, antes de voltar a tomar o tonico; mas d'esta vez, já não é preciso tomar tantas precauções, e pode pois augmentar-se um tabloide por dia.
O doente deve estudar a quantidade de tabloides que pode tomar sem sentir perturbações e logo que alcance essa dose maxima, deve demorar-se uns 3 dias n'ella. Logo que appareçam: diarrheia, pertubacções de vista ou do ouvido, é signal que se excedeu a dose maxima.
Para os individuos cujo organismo não tolere bem o quinino, é melhor usar do preparado seguinte:

-AMBULANCIA-Tabloides-Ferro e Rhuibarbo-Comp.-
(Ferro-2 grãos; Noz vomica-I/2 grão;) etc.)
Toma-se nas mesmas doses e da mesma maneira que o -Ferro e Arsenico-ComP.

(1) – É um poderoso anti-septico das vias urinarias e um diuretico de confiança. Produz resultados excellentes nas inflammações da bexiga.

– Ambulancia –

– Tabloide – Urotropina – Comp. Effersv. –

$0^{gr},194$ — 3 grãos – (Citrato de litthina – 5 grãos = $0^{gr},324$)

Um ou mais reduzidos a pó, em agua, bebida durante a effervescencia.

A dose maxima é de 30 grãos de urotropina.

Tome ainda n'estes casos ,o tonico:

-AMBULANCIA-Tabloides-Arsenico -Comp.-

(Arsenico-I/IOO;Ferro-I grão;etc.)

Da mesma forma e nas mesmas doses.

Este é o tonico a que deve dar-se preferencia no tratamento das doenças de pelle.

-TRIONAL-

Mesmo uso , doses e empregos do sulfonal;é mais rapido porem do que aquelle, embora de menos confiança.

-AMBULANCIA-Tabloides-Trional-

5 grãos-I/3 do gramma.

Não se deve porem usar continuadamente d'êlle, para que se dê a eliminação.

-Urotropina- (1)

-VASELINA-

É uma substancia gordurosa que serve para o fabrico das pomadas.

-AMBULANCIA- -VASELINA-

Uma lata.

-VERMIFUGOS-

São os medicamentos que matam os vermes intestinaes e que em geral só fazem effeito,admnistrando-se um purgante, uma meia hora depois de ser ter dado o remedio.

Os mais communs são:Feto macho,santonina,alho,sementes de abobora,hortelã,oleo de ricino,essencia de terebenthina.

-VERONAL-

É o substituto do chloral, em casos sobretudo de doenças do coração, porque não deprime o pulso, nem provoca irritacção estomacal. Use-o porem com precauções, começando por doses pequenas.

-AMBULANCIA-Tabloides-Veronal-

5 grãos-I/3 do gramma.

Um tabloide, ou mais antes de deitar. Dose maxima: I5 tabloides.

-VINHOS MEDICINAES-

São vinhos medicamentosos, formados por vinhos generosos, contendo em dissolução, um ou mais medicamentos, em geral tonicos.

-Vinho de canella-

Misture 50 grammas de canella em pó grôsso com um litro de vinho do Pôrto, marsalla, Jerêz, etc. deixe ficar a mistura a macerar durante IO dias, agitando-a todos os dias, varias vezes e depois filtre. É um tonico excellente dos de occasião, isto é dos excitantes, que levantam as forças rapidamente.

-Vinho de ferro-

Cubra um punhado de bocadinhos de ferro (prégos velhos por exemplo) com 50 grammas de um vinho fino qualquer e deixe macerar durante 5 dias, ao fim dos quaes junte-lhe um litro do mesmo vinho e deixe ainda a macerar durante mais IO dias, agitando todos os dias. Depois filtre por um panno e tome 3 a 6 colheres d'este tonico por dia.

-Vinho quinado-

Deite 50 grammas de quina amarella, em pó grôsso, em um litro de vinho fino, deixando a mistura macerar durante 10 dias.

Depois côe, espremendo e filtre.

1 a 4 colheres de sôpa por dia.

Podem associar-se estes tonicos uns aos outros e ainda os de Kola e Coca, Ferro e Arsenico.

-VOMITIVOS-

São remedios que se applicam para determinar os vomitos.

Um vomitorio ao mesmo tempo que esvasia o estomago actua como revulsivo, sendo pois prudente não os applicar no caso de dôr violenta do estomago e quando haja hemorragias.

Os vomitos podem ser provocados por meio de remedios e ainda por meios mechanicos, fazendo cocegas na garganta com uma pêna de gallinha.

Os principaes vomitivos são:

Agua morna em abundancia; ipéca, apomorphina, azeite, etc.

-XAROPES-

São soluções muito assucaradas, que se preparam a quente ou a frio.

Compoem-se sempre de agua, assucar e o medicamento que se quer. Este deve entrar em dose que possa ser exactamente dividida por um certo numero de colheres de sôpa a tomar.

Assim, por exemplo, para se preparar o xarope de -Alcatrão e codeina-sabe-se que se podem empregar 6 tabloides dêste em dóse diaria, por isso dissolvem-se esses 6 tabloides, em I80 grammas de agua, á qual depois se juntará a Saxin para axaropar. Assim teremos em cada colher de sôpa do xarope, approximadamente meio tabloide de Alcatrão e codeina, visto que, nas I80 grammas, ha 6 vêzes, I5 grammas, que é o conteúdo provavel da colher de sôpa.

-ZINCO-

Os preparados do zinco teem emprego muito differente. Saõ em geral, adstringentes, e vomitivos.

-Oxydo de zinco-

E' sobretudo usado em pomada, nas doenças de pelle e nas feridas, só ou associado a outros medicamentos.

-AMBULANCIA-Tabloides-Oxydo de zinco-
2 grãos-0,I3 do gramma.

A pomada póde fazer-se com I5 a 20 tabloides, reduzidos a pó e misturados a 50 grammas de Vaselina ou Lanolina.

-Sulphato de zinco-

É especialmente empregado como desinfectante, e adstringente, nas inflammações dos olhos, e em injecções urethraes, contra a blenorragia.

-AMBULANCIA-Tabloides-Ophtalmicos-Sulphato de zinco-
I grão-0,065 do gramma.

Em collyrio,3 ou mais tabloides,dissolvidos em 50 grammas de agua fervida,augmentando a dose de vez em quando.

A dose maxima é de I2 tabloides para 50 de agua.

Em injecções urethraes,IO a I6 tabloides,para 50 grammas de agua.

------oooOooo------

-Tratado pratico de Medicina Tropical-

--o&o--

- HYGIÉNE COLONIAL -

-o&o-

-Alimentação-

-o-

O individuo recem-chegado aos paizes tropicaes, deve tomar as maiores precauções, para que se ac-climate, o mais facilmente possivel, ás condicções da nova vida em que vái entrar.

Os habitantes dos paizes tropicaes, teem uma côr especial amarello-terrea, e a face como que asso-prada, balôfa.

Isto é devido ao impaludismo sob a forma de ane-mia, que insidiôsa, máta lentamente e sem que se sinta.

O impaludismo não é como o ladrão de estrada, que nos salta ao caminho, arrogantemente, exigindo-nos -a bolsa ou a vida-.

Tambem ha casos d'estes mas raros e em geral está o atacado prevenido de ante-mão, por accêssos ante-

-riôres,que o deviam ter deixado precavido.

O impaludismo insinua-se como o gatuno,adestrado e por assim dizer,diplomata,que no melhor dos seus encantos de conversação e polidêz,nos surripía, traiçoeira mas habilidósamente,o relogio,o brilhante, as economias e a vida até.

O recem-chegado,precisa pois,acclimatar-se,isto é: preparar-se desde a sua chegada,com os meios de defêza,que aqui lhe ensinamos,para que possa não só habituar-se ao clima,mas ainda combater ou melhor ainda,prevenir a insídia do ataque palustre.

-o&o-

A luz,a temperatura,o calôr,a humidade,a pressão do ar e a sua carga electrica;as differenças bruscas das rapidas mudanças do tempo;as grandes trovoadas das épocas das chuvas;as ventanias,as estiagens;a sêde ardente,e quasi constante,o suor abundante;tudo isto concórre para que o organismo do recem-chegado,se resinta e muito,provocando-lhe uma propensão ou predisposição para ser atacado.

A acção do clima faz-se immediatamente sentir,sobre a respiração,que tem de ser mais profunda e mais rapida,porque o ar é mais rarificado,por estar mais dilatado pelo calôr e por isso mesmo parece até mais léve.

Ha pois tambem acção sobre a circulação,que se tórna mais rapida,e portanto o numero das pulsa-

-cções é maior.

Sobre a digestão, actua tambem o novo clima, e fortemente; o appetite perde-se com facilidade; a digestão torna-se pezada e trabalhosa; o ventre enfarta-se e depois das refeições, toma um aspecto de balão.

A pelle, sobrexcitada, dá passagem a grande quantidade de suor, que mais irrita e provoca a sêde.

Suar é essencial á vida; mas em demasia, pelo contrario, produz enfraquecimento.

As urinas tambem soffrem; diminuem e muito.

O figado sobrexcitado tambem produz um trabalho maior e portanto mais bilis, ou antes, bilis de mais.

Com a mudança physica, vem a moral.

Começa-se por uma irritacção inexplicavel, contra tudo e contra todos; tristêza que se não filia em causa certa; falta de vontade, que é inexplicavel tambem, mas que nos despotisa.

Como se vê pois, é forçoso que o recem-chegado, se preoccupe em impedir ou remediar esses máles e precisamente com esse fim, é que aqui lhe deixamos, estes rapidos elementos de hygiéne tropical.

-Casa-

Deve ser muito confortavel, de muros grossos, situada, em local muito sêcco, bem allumiado, longe de pantanos e em sitio em que os ventos dominantes, não côrram sobre lagôas ou pantanos e estejam bem longe de terrenos de semeadura. (1) Following page -

-ções é maior.

Sobre a digestão, actua tambem o novo clima, e for-
[illegible]
[illegible]
-farta-se e depois das refeições, toma o aspecto
[illegible]

[illegible]

As urinas tambem soffrem; diminuem e muito.

O figado [illegible] um trabalho maior, e portanto mais bilis, ou antes, bilis de mais.

Com a mudança physica, vem a moral.

[illegible] causa certa; falta de vontade, que é inexplicavel [illegible]

Como se vê pois, é forçoso que o recem-chegado, se preoccupe em impedir ou remediar esses males e pro- [illegible] -tas rapidos elementos de hygiene tropical.

[illegible] -ada, em local muito sêcco, bem alluminado, longe de pantanos e em sitio, em que os ventos dominantes, não corram sobre lagôas ou pantanos e estejam bem longe de terrenos de sementeiras. (1) [illegible]

-Esgôtos e vállas-

A não ser que o sólo seja de areia, é preciso drenál-o, isto é, abrir-lhe regueiras que deem rapido e seguro esgôto ás aguas.

(pag-355) (1) A casa deve ter a direcção, do curso do sol; as fachadas principaes, devem ficar expostas, ao norte e sul.

-Mobilia-

Nem tapêtes, nem estôfos, que são ninho de insectos. Leito de ferro muito largo; travesseiros e colchões de palha, muito renóvada.

É bom ter os pés da cama, em vasos com agua de petroleo por causa das formigas, escorpiões, aranhas, etc, prágas que alem de incommodas são por vezes venenosas e mortaes até.

-Despêjos-Devem ser feitos muito longe da casa. Faz-se uma fossa, e n'élla se deitam diariamente, todos os dejectos: fézes, aguas e despejos de toda a especie. Logo que a fóssa, estéja meia, desinfecte-a com petroleo, e mande-a fechar, abrindo outra. A fóssa deve ser muito funda.

-Vestuario-Comprehende-se a neccessidade de roupas leves e portanto frêscas, para combater a temperatura elevada dos paizes tropicaes; porem é forçoso precaver-se contra as mudanças bruscas do tempo, que consigo trazem os defluxos e até as pneumonias.

É quasi axiomatico que um individuo CONSTIPADO em paizes quentes, tem a seguir, um ataque de febres. Nada predispõe para o impaludismo, como o a miseria, a syphilis, o alcool e os defluxos.

-Paredes e vallas-

A não ser que o sólo seja de areia, é preciso drenal-o, isto é, abrir-lhe regueiras que deem rapido e seguro escôo ás aguas.

(1) A casa [illegible] deve ser [illegible] as [illegible] -chadas principaes, devem ficar expostas, ao norte [illegible].

-[illegible]-

[illegible]

Leito de ferro muito largo; travesseiros e colchões de palha, [illegible].

A [illegible] -rais [illegible] etc, praças que alem de incommodas são por vezes venenosas e mortaes até.

-[illegible]- [illegible] -jectos: [illegible] [illegible], esteja meia, desinfecte-a com [illegible].

A fossa deve ser muito funda.

-[illegible]- [illegible] -se contra as mudanças bruscas do tempo, que consigo trazem os defluxos e até as pneumonias.

É quasi axiomatico que um individuo CONSTIPADO em paizes quentes, tem a seguir, um accesso de febres.

Nada predispõe para o impaludismo, como o [illegible]

a miséria, a [illegible]

-ALIMENTAÇÃO-

É uma das funcções mais importantes, em climas tropicaes.

A regra geral é seguir uma alimentação mixta, na qual todavia predominem os vegetaes.

As comidas excitantes conveem até certo ponto, não abusando; as bebidas excitantes, o alcool sob qualquer forma, não pode ser inteiramente banido, nem deve sêl-o.

Esta affirmação levanta protestos ruidosos, da parte de um certo numero de tratadistas; todavia o problema é bem facil de resolver, desde que os prós e os contras, não queiram arrogar-se uma autoridade, para não dizer despotismo, que milhares de casos, em grandissima maioria, estão diariamente desmentindo. E' preciso affirmar bem alto, que não só se póde beber alcoolicos nos tropicos, mas ainda, que esses alimentos de poupança, alli topam, magnifico campo para magnificos beneficios.

Resta apenas, que o individuo beba o preciso, o sufficiente e só êsse.

É forçoso pois usar do alcool com attenciosa precaução; um calix de bom alcool, depois das refeições, é um bom auxiliar d'esses incommodos irritantes aos quaes se chama-digestões tropicaes, funcção que nos tropicos é sempre morosa, difficil e mal predisponente, cortando as faculdades de trabalho e a alegria ainda mesmo, ao acclimatado.

O abuso do alcool, é porem, nos tropicos a desgraça social, a morte moral e mais tarde a morte physica do individuo que d'elle abusou e por assim dizer se suicida.

O estomago desarranja-se por completo; o cerebro torna-se anemico. O individuo irrita-se facilmente; revela-se intratavel; cança depressa qualquer que seja o trabalho a que pretenda dedicar-se. O intestino irrita-se tambem, sobreveem as diarrheias, as dysenterias, os abscessos do figado e do baço, a anemia, a cachexia prematura, a idiotice a morte.

As refeições devem ser em muito maior numero nos tropicos, mas mais pequenas e sempre compostas de uma alimentação rica e leve.

-Aperitivos-

Veja este artigo, na-Arte de Curar-.

-Caldos-

São indigestos quando gôrdos ou em grande quantidade e muito menos alimentares do que se pensa. O leite, por exemplo, é sete vezes e meia mais alimentar do que o melhor caldo.

São porem bastante uteis, porque favorecem o apparecimento dos succos gastricos e assim facilitam as digestões.

O caldo de ovos, é feito com varias gemmas de ovos batidas e addicionadas ao caldo, em crú. Este é um alimento rico, agradavel e de facil digestão, e é um magnifico substituto dos mais ricos alimentos solidos.

O abuso do alcool, é porem, nos tropicos a desgra-
-ça social e mais tarde a morte physica do indivi-
-duo que d'elle abusou e por assim dizer se suicidou.
[illegible]

O estomago desarranja-se por completo; o cerebro [illegible] depressa qualquer que seja o trabalho a que pretenda dedicar-se. O intestino [illegible] [illegible]chexia prematura, a idiotice e a morte.

As refeições devem ser em muito maior numero nos tropicos, mas mais pequenas e sempre compostas de uma alimentação rica e leve.

-Aperitivos-

Veja [illegible].

-Caldos-

São [illegible] menos alimentares do que se pensa. O lei- [illegible] que o melhor caldo.

São porem bastante uteis, porque favorecem o appete- [illegible].

O caldo de ovos, é feito com varias gemmas de ovos batidas e addicionadas ao caldo, ou cru. Este é um alimento rico, agradavel e de facil digestão, e é um magnifico substituto dos mais ricos alimentos

-Carnes-

Á melhor carne, a mais rica é sempre de muito longa digestão e por isso deve ser usada moderadamente.

-Vacca-É sobretudo bôa assada e em sangue. Empregue muito raras vezes a carne guisada e ensopada.

-Vitella-Carne bôa e de facil digestão.

-Carneiro-Carne fórte de bom gôsto, mas que fatiga muito o estomago.

-Pôrco-Carne muito pesada, que raras vezes deve ser usada.

-Leitão-É uma carne muito bôa.

Patos e Gallinhas-Carne preciósa, muito nutritiva, e de facil digestão. A gallinha é muito superiôr ao pato.

Ovos e Leite-De todas as formas e maneiras, é uma grande alimentação. Rejeite os ovos cosidos.

-Gorduras-Devem ser póstas completamente de parte. Cançam depressa o estomago e são muito difficilmente digeridas. Irritam o tubo digestivo todo.

-Peixes-São superiôres á carne, pela facilidade da digestão (excepto o atum) e pelo bom gôsto que tende a despertar o appetite.

O peixe constitue uma das mais ricas alimentações.

-Molluscos e crustaceos-A não ser as ostras, os camarões, e as lagôstas, que já não válem muito como alimentação tropical, os restantes, é melhor não os provar sequer.

(1) -

— Entre trêz e cinco horas —

Carne de vacca, cosida (3); assáda (4); gallinha; páto - ovos cosidos; queijos; maçãs; couves; batatas, nábos, etc

— Entre duas e trêz horas —

Óstras cruas; Carneiro cozido ou assádo; prezunto cozido; pôrco assado; ovos estrellados; pão bem cosido -

— Entre uma e duas horas —

Cordeiro; ovos quentes ou crus; arrôz; tapióca, porridge, etc leite;

— Uma hora apenas —

Tripas; peixe frêsco; cosimentos; etc -

Uma refeição regular não deixa o estomago vasio senão quatro a cinco horas depois da comida -

-Vegetaes-Explendida alimentação nos tropicos;usem-se pois de toda a especie e em abundancia.

-Fructas-Em uso moderado e estando maduras,são um bom alimento,ainda que pouco nutritivo.

O fructo da arvore do pão,cosido,ou crú,é um alimento muito rico.

-Especiarias-Usem-se com prudencia.

-Temperos-Ponham-se de lado por completo os gordurosos.

- Principaes alimentos e tempo que levam a digerir - (1)

--oo&oo--

-Alimentação nas differentes doenças.-

-PELLE-

Nada de carnes guisadas,estufadas,ensopadas;poucas carnes,só assadas e sem molhos.

Nada de picantes,excitantes ou gorduras.

Legumes,tôdos,exceptuando:cebôlas,couves,tomates,sálsa,cogumellos e álhos.

Nada de vinagre.Pouco vinho,café e chá;e ainda assim fracos ~~...~~

Alimente-se sobretudo, de: pão torrado,muito leite,óvos,vinhos brancos com agua,carnes frescas,gallinhas e pombos, e pouco peixe.

-ESTOMAGO-

São prohibidas:

Conservas,carnes e sobretudo caça com molhos,fructas e dôces.Poucos legumes e esses bem cosinhados.

Aguas mineraes:Vichy;Lombadas;Bem-Saude;etc.

-OBESIDADE-

IO grãos ou sejam 3 a 4 decigrammas de sulfato de magnesia depois das comidas, é uma bôa cura.

Reduza os alimentos e sobretudo as bebidas.

Nada de feculentos;:batatas,massas,feijões,dôces,gorduras,manteiga,oleos,etc.

Conveem muito: as fructas e as saladas.

-DIABETES-

Primeiro que tudo;supprima os feculentos:batatas (excepto cosidas),massas,etc;e os assucarados.

Comer pouco e lentamente e mastigar bem.

Para alliviar a sêde,mastigue azeitonas ou café torrado.

Evite o repouso e o somno depois de comer.

Prohibidos:pão,pastellaria,arrôz,farinhas,batatas, massas,milhos,feijão,nabos,cenouras,fructas assucaradas e mel;leite,cerveja, limonadas.

Permittidos:

Carnes,caça,presunto,chouriços,peixes de agua dôce,ôstras,camarões,ovos,manteiga,queijo,muitas saladas,espinafres,couves,feijões verdes,espargos, cogumellos,amendoas e nozes,vinhos de meza,aguas alcalinas.

Alcooes muito limitadamente.

-ALBUMINURIA-

Permittidos:

Sôpas,peixe,gallinha,caça,cordeiro,tripas,manteiga e creme,vegetaes,saladas,cebolas,cogumellos, nabos,couve-flôr,leite,farinaceos,arroz,tapioca,

massas, chá, cacau, café, moderadamente; aguas alcalinas, vinhos brancos, com agua.

Prohibidos:

Assucar, gelados, pastellaria, pão fresco, carnes vermelhas, sôpas pesadas ou fortes, especiarias, conservas, batatas, queijo e alcooes.

------ooo&ooo------

-INFLUENCIA DA COSINHA NA ALIMENTAÇÃO-

As carnes cruas, teem um gôsto agradavel, são facilmente digeriveis e muito alimentares, dado que sejam temperadas com um pouco de sal.

Em geral pode dizer-se que o cosinhar augmentar a digestibilidade dos vegetaes, e diminue a das carnes; e que uma carne é pois tanto mais difficil de digerir, quanto mais cosinhada é.

Assim um bife ordinario, comido em crû, leva 2 horas a ser completamente digerido; um pouco cosido, leva duas horas e meia a tres; bem cosido ou mal assado, tres horas; bem assado, 4 horas pelo menos.

De uma maneira geral, se pode affirmar que a melhor cosinha é a que é feita vagarosamente, a um fôgo brando, com excepcção do que é frito.

----oo&&ooo---

[illegible]

[illegible]

[illegible]

-cil de digerir, quanto mais cosinhada é.

[illegible]

-nos.

[illegible]

brando, com excepção do que é frito.

-HYGIENE GERAL-

-Respiratoria-

Ar puro e sol são indispensaveis á saude.

-Intestinal-

Comer o sufficiente e beber pouco.

-Da pelle-

Lavar a pelle, é facilitar a transpiração cutanea e portanto purificar o sangue.

-Do somno-

Dormir demais, amollece; de menos, debilita.

Da habitação-

Casa bem lavada, limpa e arejada; não ha desinfectante que chegue ao asseio.

-moral e Intellectual

As distracções despertam as funcções e repousam o espirito.

-[illegible]-

A alegria dá saude e vida; a tristeza acarreta doenças e velhice.

------ooo&ooo------

-Tratado Pratico de Medicina Tropical-

---oo&oo---

-A N A L Y S E U R I N A S-



--o&oo--

225

A urina a examinar,deve ser escolhida frêsca,das ultimas 24 horas,e tres horas antes de comer. Colloque-a em um copo,cubra-o e deixe-a repousar em logar fresco.

Se porem quizer,fazer uma analyse com urgencia, filtre-a então primeiramente.

-Exame physico-

O normal da urina em um individuo são,é de um litro e meio em 24 horas;nas mulheres um pouco menos; nas creanças muito menos ainda.

Urina-se muito mais de dia,do que de noite;o contrario,será signal de doença.

A quantidade diaria da urina,está ainda sujeita, ás bebidas tomadas durante o dia,á diminuição do suor,etc.

A urina augmenta de quantidade,em certas doenças dos rins,na diabetes,na hysteria;e diminue nas febres,em certas doenças nervosas ,na diarrheia,etc.

- Côr-

A côr natural da urina é a do ambar;quando é avermelhada,indica sangue ou bilis nas urinas,ou o uso de remedios,taes como o quinino,rhuibarbo,senne,etc. Quando é amarellada,mostra ser de bilis ou pus.

- Cheiro-

Depois de decomposta pelo ar,cheira a ammoniaco, antes porem,isto é, á sahida,não deve ter cheiro algum.

-Depositos-

Existem sempre mais ou menos,depois que as urinas ficam em repouso por algum tempo,isto mesmo no estado de saude.

-Exame chimico-

A urina normal é acida e só um pouco alkalina,depois das refeicções.

Depois de decomposta pelo ar,é alkalina e ammoniacal.

O papel de tornesol serve para fazer este exame; a urina é acida quando avermelha o papel azul e é alkalina quando azula o papel vermelho.

-ALBUMINURIA-

Para se saber se uma urina tem ou não albumina, faça-se o seguinte:

Filtre a urina e se ella fôr alkalina,torne-a acida juntando-lhe um soloide de acido citrico.

-Processo do calôr-

Deite um pouco de urina em um tubo de ensaio e

leve esse tubo á chama do alcool, aquecendo-o e retirando-o rapidamente, muitas vêzes, até que a urina fêrva.

Se a urina depois de fervida, não ficar turva, é signal de que não ha albumina; pelo contrario, desde que a urina se não apresente clara, é porque existe albumina, ou outras substancias.

Junte então um soloide de acido citrico e se a urina ficar clara é porque outras substancias a turvávam, mas naõ a albumina. Quando esta existe, depois de feita esta ultima experiencia, a urina fica ou para melhor dizer continua turva.

-Processo do acido picrico-

Dissolva um soloide d'este acido, em uma colher de sobremeza de agua fervida. Deite em um tubo de ensaio um pouco de urina e junte-lhe, pouco a pouco a solucção do acido. Se se formar como que uma nuvem branca na urina, aquêça-a e se essa turvação não desapparecer, é porque existe albumina.

Essa turvação parece-se muito com uns fios de algodão em rama ou em flócos.

-Processo do acido nitrico-

Deite um pouco de urina em um tubo de ensaio e depois, pouco a pouco, junte-lhe o acido nitrico.

Se a urina se perturbar e mostrar flócos de algodão deve haver albumina.

É preciso notar que se deitar o acido muito depressa ou demis, nada se póde verificar.

Se houver flócos por este processo e tambem pelo do calôr, póde estar cérto de que existe albumina e recôrra portanto, desde logo á dieta propria, que vai recommendada na Alimentação e trate de ouvir os conselhos de um medico.

-ASSUCAR-

-Processo de Felhing-

Dissôlva em uma colher de sopa, cheia de agua fervida um soloide do reagente de Felhing. Deite esta solução em um tubo de ensaio, fêrva-a e depois junte gôtta a gôtta a urina fervendo nóvamente. Não havendo resultado vá juntando mais urina até prefazer uma quantidade egual á da solução. Se ha assucar produz-se logo um deposito, que se precipita para o fundo do tubo e toma a côr vermelho-alaranjado.

-Processo da cál-

Apague com agua, uma pequena porção de cal viva. Engarrafe-a rolhando bem.

Pegue em 50 grammas de urina, deite-lhe uma colher de café cheia d'essa cal e se não apparecer côr, outra colher de cal e ferva ainda. A urina quando tem assucar toma côr do assucar queimado, tanto mais carregada, quanto mais assucar tiver.

------ooooo&ooo--------

Se houver flôcos por este processo e tambem pelo
do calôr, póde estar certo de que existe albumina
e recôrra portanto, desde logo á dieta propria, que
[illegible]
os conselhos de um medico.

-Processo de Fehling-

Ponha-se em uma colher de sopa, cheia de agua fer-
-vida [illegible] Fehling. Deite esta solução em
[illegible]
[illegible]
-sultado vá juntando mais urina até prefazer uma
[illegible]
-duz-se logo um deposito, que se precipita para o
fundo do tubo e toma a côr vermelho-alaranjado.

-Processo da cal-

[illegible] uma pequena porção de cal viva.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
colher de cal e ferva ainda. A urina quando [illegible]
[illegible]
regada, quanto mais assucar tiver.

----------0000000000------

-Tratado Pratico de Mecina Tropical-

------ooo&ooo------

- A P P E N D I C E -

------ooo&ooo------

-AMBULANCIA-

---oo&oo---

- INDEX -

----------oooooo&&&%&&&oooooo----------

-Tratado Pratico de Medicina Tropical-

----oo&oo------

-APPENDICE -

---oo&oo----

-AMBULANCIA-

Está representada na photographia que acompanha esta nota.

É uma bella e commoda mallêta de viagem,muito solida e elegante,onde todos os neccessarios se acham reunidos em uma disposição graciosa e sobretudo bem ordenada;cada secção,em compartimento separado,os tabloides a um lado,os soloides a outro, os liquidos em uma parte,e os objectos de maior volume,como algodão,ligaduras,gaze,etc,em um deposito especial,no fundo da malla.

O instrumental tem tambem o seu arrumo methodico em divisão separada.

Todos os frascos são primeiramente, fechados com um pouco de algodão , depois com rolhas escolhidas da melhor cortiça e ainda, rolhados exteriormente com uma cobertura metallica, que aparafusa no proprio frasco.

Alem d'isso, cada frasco é numerado, e rotulado. No rotulo, vão os dizeres imprescindiveis á bôa comprehensão dos usos e propriedades mais avantajadas dos medicamentos, de forma a evitar, por completo, qualquer êrro. A figura-2 representa um d'êsses frascos.

-AMBULANCIA-do Tratado Pratico de Medicina Trpical-



226

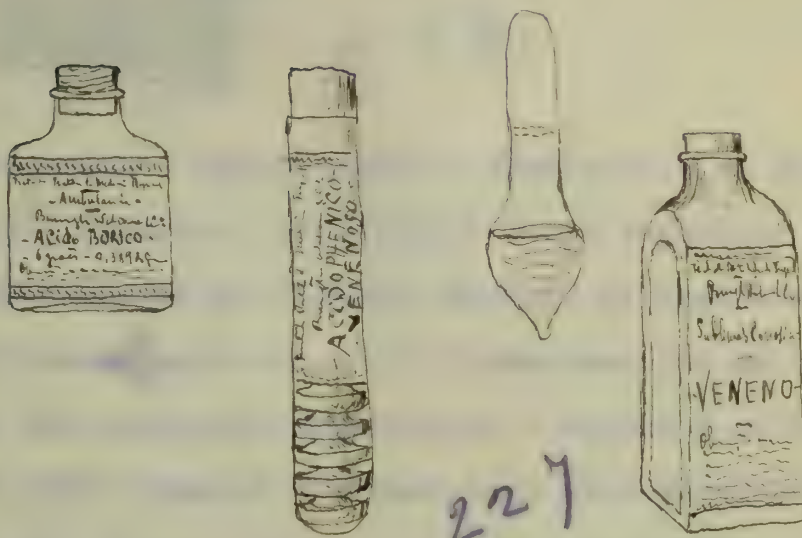
Na-Ambulancia-encontram-se ainda, em logar proprio em bôa encadernação, solida e elegante, -o-Tratado Pratico de Medicina Tropical- e Um guia que con-

tem o inventario de tudo quanto n'ella existe.

Para tornar mais commodo e pratico, o emprego d'este material, embora a -Ambulancia- seja assaz portatil, introduzio-se n'ella uma outra ambulan-cia que quasi se póde levar em uma algibeira. Esta servirá para os casos em que um individuo,

Typo dos diversos frascos da,

- AMBULANCIA -



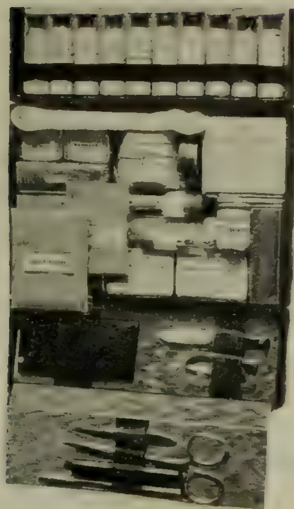
faça uma pequena viagem, de um ou mais dias. Levará então consigo, essa pequena ambulancia, que contem o indispensavel para soccorros urgen-tes. Com ella vai tambem o -Tratado Pratico de Me-dicina Tropical, pois n'ella tem este livro o seu logar de guarda.

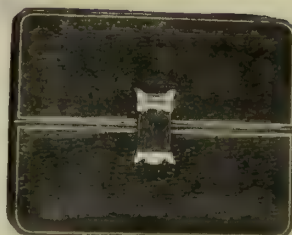
Damos tambem a photographia d'essa pequena -Ambu-lancia- abérta e fechada, para que se póssa fazer uma ideia approximada da sua commodidade, arranjo

3/74

e bom uso.

-Ambulancia de urgencia-





228

Em qualquer estabelecimento importante,e em qualquer parte do mundo civilisado,é facil encontrar a -AMBULANCIA- do -Tratado Pratico de Medicina Tropical.Resta-nos pois recommendar que se lhe passe uma inspecção rigorosa,meio seguro e unico de se poder avaliar devidamente,o alto merecimento do seu fabrico,da sua utilidade,elegancia,commodidade,solidez,etc...

----oo&&%&&oo-----

37

-Tratado Pratico de Medicina Tropical-

------oo&oo---------

-Index geral das materias-

---oo&oo----

Abaixar a lingua.

Abatimento.

Abdomen.

Abscessos.

Abuso da morphina.

Accidentes.

Acido acetyl-salycilico.

Acido arsenioso.

Acido borico.

Acido carbonico.

Acido citrico.

Aconito.

Adenites.

Adstringentes.

Afogados.

Aphtas.

Agua.

Aguas mineraes.

Agulhas.

Albumina.

Albuminuria.

Alcalinos.

Alcatrão.

Alcool.

Alcoolismo.

Alleitamento.

Algaliar.

Algalias.

Algidez.

Algodão.

Alimentacção.

Alimentacção nas diversas doenças.

Almorreimas.

Aloés.

Aloina.

Alterantes.

Alumen.

Amarellidão.

Analyses de urinas.

Anasarca.

Anemia.

Anemia palustre.

Angina.

Angina do peito.

Anti-espasmodicos.

Anti-herpeticos.

Anti-vomitivos.

Anthraz.

Anuria.

Anus.

Apparelho da digestão.

Apparelho da respiracção.

Apparelho da circulacção.

Apparelho urinario.

Apenta.

Aperitivos.

Apertos da urethra.

Apollinaris.

Apomorphina.

Apoplexia.

Arcada pubica.

Ardôr da via.

Arripios de frio.

Arrôtos.

Arsenico.

Arte de curar.

Arterias.

Articulacções.

Ascite.

Asphyxia.

Aspirina.

Assimilacção.

Asthma.

Ataduras.

Ataques.

Ataques epilepticos.

Atropina.

Azía.

Azeite.

Bacia do côpo.

Baço.

Balsamo samaritano.

Banda de Esmarch.

Banda de Nicaise.

Banhos.

Barriga.

Bebedeira.

Bebidas frescas.

Beiços.

Belladona.

Bem Saude.

Benzoato de lithina.

Béri-Béri.

Bexiga.

Bexigas.

Bi-carbonato de potassio.

Bi-carbonato de soda.

Bicha solitaria.

Bi-chloreto de mercurio.

Bilis.

Bismutho.

Bistouri.

Blenorragia.

Bocca.

Blue Pill.

Bocejar.

Bossio.

Bolas de algodão.

Borax.

Borato de soda.

Borbulhas.

Borofax.

Brometos.

Bronchios.

Bronchite.

Bubões.

Cabeça.

Cachexia.

Cachexia palustre?

Cal.

Calcio.

Calculos.

Caldos.

Calos.

Calôr.

Calmantes.

Clomelanos.

Canal do ouvido.

Cancros.

Canella.

Capillares.

Capsulas.

Carabaña.

Carbonato de lithina.

Carne.

Carne esponjosa.

Carnes.

Carslbad.

Cartilagens.

Casa tropical.

Cascara sagrada.

Cataplasmas.

Cat-gut.

Catarrhos.

Causticos.

Cavallos.

Centros nervosos.

Chatos.

Chagas.

Chlorato de Potassio.

Chloral.

Chlorose.

Circulação do sangue.

Calra dos ovos.

Clavicula.

Clysteres.

Coca.

Cocaina.

Codeina.

Kola e Coca.

Colhers.

Colicas.

Collyrios.

Columna vertebral.

Comichão.

Comparação de thermometros.

Compressão.

Congestão.

Conjunctivite.

Constipação.

Contagio.

Contusões.

Convalescença.

Conversão de medidas.

Convulsões.

Copahiba.

Coqueluche.

Coração.

Cordas da voz.

Cordoveias.

Côrpo humano.

Corpos extranhos.

Corrimentos.

Costellas.

Cotovêllo.

Coxaes.

Cosimentos.

Craneo.

Cruzes.

Creanças.

Crepitação.

Creosota.

Cubebas.

Curativos.

Cystite.

Debilidade.

Defluxos.

Delirio.

Dengue.

Dentes.

Diureticos.

Desinfecção.

Desinfectantes.

Deslocação.

Desmaio.

Diabetes.

Diarrheia.

Digestão.

Digestão difficil.

Dilatação do estomago.

Dilatação da urethra.

Dysenteria.

Dyepepsia.

Divisões do tronco humano.

Doenças e causas.

Doenças contagiosas.

Doenças infecciosas.

Doenças do baço.

Doenças do coiro cabelludo.

Doenças do coração.

Doenças da garganta.

Doenças nervosas.

Doenças da pelle.

Doses.

Douches.

Dyspneia.

Eczema.

Edema.

Embaraço gastrico.

Embriaguez.

Embrocações.

Emissão de urinas.

Emollientes.

Empigens.

Enchaqueca.

Engasgamento.

Enjôo.

Ensalivação.

Entorses.

Envenenamento.

Épiderme.

É pigastro.

Epsom.

Épistaxis.

Erecções nocturnas.

Ergotina.

Ergotinina.

Ernutina.

Erysipéla.

Escalda-pés.

Escaldadella.

Escarificações.

Escarros.

Escarlatina.

Escarros côr de tijolo.

Escorbuto.

Esgôtos.

Esmagamento.

Espadua.

Espinha dorsal.

Esophago.

Escoamentos de sangue.

Esquentamentos.

Esqueleto.

Esterno.

Estimulantes.

Estomago.

Estylete.

Ether.

Euquinino.

Exame dos doentes.

Excitantes.

Excreções.

Expectorantes.

Expiração.

Falange.

Falta de ar.

Falta de forças.

Faringè.

Fastio.

Febres.

Fenacetina.

Feridas.

Ferimentos graves.

Ferro.

Ferro e arsenico.

Fezes.

Figado.

Filtros.

Flancos.

Flutuação.

Fontes.

Furunculos.

Fossas illiacas.

Fracturas.

Fraqueza.

Frontal.

Fumo de papel.

Fumo de tabaco.

Ganglios.

Gangrena.

garganta.

Gargarejos.

Gaze.

Gazes.

Generalidades.

Gerez.

Grippe.

Glycerina.

Guaiacol.

Halito.

Halito fétido.

Hematemese.

Hematuria.

Hemoptysis.

Hemorragia.

Hemorroidas.

Hemostase.

Herpes.

Hernia.

Hysteria.

Hostias.

Humero.

Hydrocele.

Hydropsia.

Hydrophobia.

Hypocondrio.

Hypogastro.

Hygiene.

Ichthiol.

Illiacos.

Impaludismo.

Incisões.

Indigestão.

Inflamação.

Influencia da cosinha na alimentação.

Influenza.

Inhalações.

Injecções.

Insolação.

Insomnias.

Inspiração.

Instillações.

Intestinos.

Iodeto de potassio.

Iodo.

Ipecacuanha.

Ipeca.

Irrigações.

Jalapa.

Janos.

Kissingen.

Kola.

Kistos.

Labios.

Laxantes.

Lactose.

Lanolina.

Lancetar.

Laquear.

Laranjadas.

Laryngite.

Laudano.

Lençol molhado.

Lichen.

Licôr de Fowler.

Licôr de Van Swietten.

Ligaduras.

Ligamentos.

Limonadas.

Lingua.

Linimentos.

Lithina.

Localisação das visceras.

Lombadas.

Lumbago.

Luxações.

Maceração.

Magnesia.

Malaria.

Maleitas.

Mandibula.

Mão.

Martello de Mayor.

Massagens.

Mastigação.

Mataquenha.

Mau halito.

Maxillar inferiôr.

Maxillar superiôr.

Mecha.

Medidas de capacidade.

Medidas de comprimento.

Medicamentos peitoraes.

Medidas de peso.

Medulla espinhal.

Meios de observação dos doentes.

Menbro inferiôr.

Menbro superiôr.

Menthol.

Mercurio.

Microbios.

Miolos.

Moedas e seus pesos.

Moleirinhas.

Mordedura da lingua.

Mordeduras.

Morphina.

Morphinomania.

Morte.

Mosquiteiros.

Moura.

Mucosa.

Musculos.

Narcoticos .

Nariz.

Nervos.

Nevralgias.

Nitrato de prata.

Nitrito de amylo.

Nutrição.

Observação da garganta.

Observação de uma fractura.

Occipital.

Oleo de ricino.

Olhos.

Omoplata.

Operações.

Opio.

Ophtalmia.

Oppressão do peito.

Orchite.

Orgaõs dos sentidos.

Ossos.

Ouvidos.

Oxydo de zinco.

Oxygenio.

Palpebras.

Palpitações.

Panaricio.

Pancadas.

Pancreas.

Papeira.

Paralysia.

Parietaes.

Pé.

Pedras.

Pedras Salgadas.

Pediluvios.

Peito.

Peixes.

Pelle.

Pensos.

Pequena Cirurgia pratica.

Per-chloreto de ferro.

Perda de appetite.

Perda de forças.

Perda de sentidos.

Permanganato de potassa.

Perna.

Perniciosa.

Pescoço.

Pesquiza da albumina.

Pesquiza do assucar.

Peste Bubonica.

Pharmacia.

Phenacetina.

Phenofax.

Picadella.

Pinças.

Pneumonia.

Pó de Dower.

Pó siccativo.

Pocções peitoraes.

Podophilino.

Pollegar.

Pomadas.

Pontadas.

Poros.

Potassio.

Prisão de ventre.

Principaes medidas comparadas.

Propagação das doenças.

Protargol.

Prurido.

Pulmões.

Pulsações.

Pulso.

Puncção.

Purgantes.

Pyridina.

Quadril.

Quartã.

Quebradura.

Queimadella.

Queimadura.

Quinino.

Raiva.

Rebufacção.

Reducções.

Remittentes.

Respiração.

Respiração artificial.

Retenção de urinas.

Revulsão.

Rheumatismo.

Rhuibarbo.

Rins.

Rotula.

Rotura.

Rouquidão.

Saes das aguas mineraes.

Saint-galmier.

Sal.

Salol.

Salycilato de bismutho.

Salycilato de soda.

Sandalo.

Sangue.

Sangradoiro.

Sangrar.

Santonina.

Sarampo.

Sarna.

Saxin.

Sciatica.

Secreções.

Seios.

Seltz.

Sezões.

Sinapismos.

Soda.

Solitaria.

Solução salina.

Soluções.

Soluços.

Somno.

Sondas.

Sovaco.

Soadoiros.

Sudorificos.

Soffocações.

Suphito de calcio.

Sulphonal.

Suores.

Suspensorios.

Suturas.

Syphilis.

Systhema decimal.

Systhema imperial.

Systhema excretôr.

Systhema nervoso.

Synptomas,e signaes.

Syncopes.

Tabellas.

Tacto.

Talas.

Temperaturas.

Temporaes.

Tendões.

Terçã.

Tenia.

Testiculos.

Terebenthina.

Thesouras.

Theobromina.

Tetano.

Thorax.

Tintura de aconito.

Tintura de iodo.

Tintura de Warburg.

Tonicos.

Tonturas.

Torcedella do pescoço.

Tornezello.

Tracheia.

Transpiração.

Transporte dos doentes.

Tremôres.

Tresorêlho.

Trional.

Tronco.

Trocate.

Tumôr.

Typhoide.

Ulceras.

Umbigo.

Unhas.

Urethra.

Urina.

Urticaria.

Utero.

Vaccina.

Vaccinação.

Valas.

Variola.

Vaselina.

Vasos do sangue.

Veias.

Venereo.

Ventosas.

Ventre.

Vermelhidão.

Vermes.

Vermifugos.

Veronal.

Vertebras.

Vertigens.

Vesicação.

Vestuario.

Vichy.

Vidago.

Vinhos medicinaes.

Visceras.

Virilhas?

Vomitos.

Vomito negro.

Xaropes.

Zinco.



-----oo&oo-----

39

40



